

## RESOLUÇÃO Nº 2421/CUN/2018

**Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - Licenciatura.**

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto e, em conformidade com a decisão do Conselho Universitário, constante no Parecer nº 4268.03/CUN/2018,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar a adequação do **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura**, da URI, que passa a ser o seguinte:

#### SUMÁRIO

I - BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI

II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Denominação do Curso

2.2 Tipo

2.3 Modalidade

2.4 Título

2.5 Carga Horária

2.5.1 Disciplinas Obrigatórias

2.5.2 Disciplinas Eletivas

2.5.3 Estágio

2.5.4 Subtotal

2.5.5 Atividades Complementares

2.5.6 Total

2.6 Cumprimento da Carga Horária da URI

2.7 Tempo de Integralização

2.8 Turno de Oferta

2.9 Regime

2.10 Número de Vagas Anuais

2.11 Formas de Acesso ao Curso

III - FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

IV - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

4.1 Contexto da inserção do curso na região

4.1.1 Câmpus Erechim

4.1.2 Câmpus Frederico Westphalen

- 4.1.3 Câmpus Santo Ângelo
- 4.1.4 Câmpus Santiago
- 4.2 Contexto da inserção do curso na Instituição
  - 4.2.1 Câmpus de Erechim
  - 4.2.2 Câmpus Frederico Westphalen
  - 4.2.3 Câmpus de Santo Ângelo
  - 4.2.4 Câmpus de Santiago
- 4.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação
- 4.4 Contexto de Inserção de Curso na Área Específica da Atuação Profissional
- V - FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO
  - 5.1 Fundamentos Ético-Políticos
  - 5.2 Fundamentos Epistemológicos
  - 5.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos
  - 5.4 Pressupostos Metodológicos do Curso de Educação Física Licenciatura
    - 5.4.1 Relação Teoria-Prática
    - 5.4.2 Trabalho Interdisciplinar
    - 5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado
    - 5.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho
    - 5.4.5 Flexibilidade Curricular
  - 5.5 Acessibilidade
  - 5.6 Tecnologias de Informação – TICS
    - 5.6.1 Câmpus de Erechim
    - 5.6.2 Câmpus de Frederico Westphalen
    - 5.6.3 Câmpus Santo Ângelo
    - 5.6.4 Câmpus de Santiago
- VI - IDENTIDADE DO CURSO
  - 6.1 Perfil do Curso
  - 6.2 Objetivos do Curso
    - 6.2.1 Objetivo Geral
    - 6.2.2 Objetivos Específicos
  - 6.3 Perfil do Profissional a Ser Formado
  - 6.4 Competências e Habilidades
    - 6.4.1 Competências e Habilidades Gerais
    - 6.4.2 Competências e Habilidades Específicas
  - 6.5 Campo de Atividade Profissional
  - 6.6 Gestão do Projeto Pedagógico
    - 6.6.1 Núcleo Docente Estruturante -NDE
  - 6.7 Comissão Própria de Avaliação – CPA
  - 6.8 Acompanhamento de Discentes e Egressos
  - 6.9 Núcleo de Apoio Pedagógico aos Docentes
  - 6.10 Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós Graduação
    - 6.10.1 O Ensino no Contexto do Curso
    - 6.10.2 A Pesquisa no Contexto do Curso
    - 6.10.3 A Extensão no Contexto do Curso
    - 6.10.4 A Pós-Graduação no Contexto do Curso
- VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

- 7.1 Estrutura Curricular do Curso
  - 7.1.1 Formação Ampliada, específica e Formação docente
  - 7.1.2 Disciplinas Articuladoras
  - 7.1.3 Eletivas
  - 7.1.4 Atividades Complementares
  - 7.1.5 Estágios
  - 7.1.6 Programas e Projetos de Extensão
- 7.2 Integração com as redes Públicas de ensino
- 7.3 Atividades de Práticas de Ensino para Licenciaturas
- VIII - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
- 8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de avaliação e cumprimento do Regimento
- IX - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
- 9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado
  - 9.1.1 Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar (Educação Infantil e Anos Iniciais)
  - 9.1.2 Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental
  - 9.1.3 Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio
- 9.2 Relação com a Rede de escolas da Educação Básica
- 9.3 Relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica
- 9.4 Relação teórico prática
- X - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
- 10.1 Monografia A
  - 10.1.1 Manual para Elaboração de Monografia A
- 10.2 Monografia B
  - 10.2.1 Manual para Elaboração de Monografia B
- XI - ATIVIDADES COMPLEMENTARES
- 11.1 Pressupostos Metodológicos para as atividades complementares
  - 11.1.1 Diretrizes Atividades Complementares
- XII - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO
- XIII - MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO
- 13.1 Grade Curricular das Disciplinas do Currículo do Curso de Educação Física Licenciatura por Departamentos
- 13.2 Ementário e Bibliografia – Planos de Ensino

## **I – BREVE HISTÓRICO DO CURSO NA URI**

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões é resultado da integração de Instituições de Ensino Superior Isoladas, oriundas dos Distritos Geoeeducacionais 38 e 37, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708, de 19/05/92 - DOU de 21/05/92, formando uma Instituição Comunitária e Multicampi, localizada nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os Campus Universitários estão localizados nos municípios de Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo, Santiago, São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. Foi recredenciada no ano 2012, através da Portaria Nº 1.295, e em novembro de 2017 aconteceu a renovação de credenciamento, no qual atingiu conceito 4 (não tendo ainda a portaria publicada).

A URI é uma instituição organizada e gerenciada pela comunidade regional atenta às necessidades socioeconômicas e culturais, assumindo o compromisso no desenvolvimento da

população a partir do resgate cultural e da recuperação econômica da região, buscando através do ensino, pesquisa e extensão atingir suas metas e colocar-se no patamar estrutural da sociedade em que está inserida, valorizando as diversidades e ações formativas.

Enquanto Universidade Comunitária, a URI é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica e tem como grande compromisso o desenvolvimento regional. Sua missão é formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humanas. Esta Universidade Multicampi, construída pela vontade e cooperação das comunidades acadêmicas que a originaram, FAPES - Fundação do Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior, FUNDAMES - Fundação Missioneira do Ensino Superior e FESAU - Fundação de Ensino Superior do Alto Uruguai é diferenciada pelos pontos geográficos, mas as unidades estão reunidas pelo mesmo Projeto Institucional, acolhido pelo Conselho Federal de Educação na Data de 04 de dezembro de 1990. Em 07 de novembro de 1991, pelo Parecer 603/91, o Conselho Federal de Educação autorizou a instalação de Extensões nas cidades de Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Pela Portaria 1.161/94, de 02 de agosto de 1994, integrou-se à URI o patrimônio do FESAN - Fundo Educacional de Santiago, criando-se desta forma, o Campus de Santiago.

Com atuação centrada, acima de tudo, nos valores de liberdade, solidariedade e justiça social e pela seriedade do trabalho realizado por todos os envolvidos no processo de construção desta Universidade, em 06/05/92, pelo Parecer N° 285 do CFE e, em 19/05/92, pela Portaria N° 708/92, a URI teve seu reconhecimento firmado pelo então Ministro da Educação, Sr. José Goldemberg. Foi reconhecida através da Portaria N° 1.295 do Conselho Federal de Educação de 23 de outubro 2012, DOU 24/10/2012. A URI identifica-se por ser comunitária, porque se origina do anseio da população que se associa na consecução de objetivos comuns, democrática em sua gestão, associativa porque as operações efetuadas em conjunto resultam em melhor qualidade de suas ações e cooperativa porque busca o bem comum. O trabalho é voltado para o desenvolvimento regional, para o estudo da ciência e da tecnologia, tendo o grande compromisso de educar para a igualdade, para a participação e para a solidariedade. É uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral da região, do Estado do Rio Grande do Sul e do País.

Ao historiar-se o curso de Educação Física Licenciatura, constata-se que o primeiro curso de Educação Física Licenciatura a ser implantado foi no Câmpus de Santo Ângelo em 2003, uma vez que constatou-se, em pesquisa realizada com 2.445 alunos concluintes do Ensino Médio no final do ano de 2002, que o Curso de Educação Física foi o 1º lugar na preferência dos estudantes. Entre os motivos dessa preferência, inúmeros estudantes da região pontuaram que cursavam Educação Física em instituições de ensino em outros municípios, com custo financeiro elevado, em razão da hospedagem, transporte e alimentação. Este custo com um curso no município de Santo Ângelo seria minimizado com a criação do mesmo nesta Universidade.

Percebeu-se, também, que diversos egressos do Ensino Médio encerram seu processo formativo nesta etapa por não possuírem condições de custear suas despesas em outras Universidades e, em outros casos, vários desses estudantes acabam ingressando em um outro curso superior, não pelo interesse profissional e pela perspectiva de vida, mas em razão da inexpressiva oferta de vagas nos Cursos de Educação Física existentes nessa região, levando a uma reflexão: como será o desempenho deste profissional em uma área que não foi a do seu real interesse e motivação?

Outra justificativa para a criação deste curso está relacionada, as oportunidades existentes



no mercado de trabalho, especialmente porque o Ministério da Educação (MEC) exige o diploma de curso de Graduação na área para que os profissionais da Educação Física possam trabalhar nas escolas. Desta forma, ampliou-se o mercado para os profissionais da Educação Física para a Educação Básica, no qual, comprovadamente, existe uma grande deficiência de professores desta área para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; no Ensino Médio e no profissionalizante e, inclusive, em nível superior. Outro fator, é que as Secretarias Municipais de Educação possuem estatisticamente deficiências em seus quadros de professores nesta área, na maioria das regiões do Rio Grande do Sul, especialmente nas Regiões das Missões, do Médio Alto do Uruguai e Oeste de Santa Catarina.

Existe, igualmente, uma crescente preocupação do Governo Federal no investimento com o esporte-educação como fator de prioridade social e, portanto, a necessidade de formação dos profissionais para atuarem nesta área é totalmente justificável, perante toda a realidade exposta acima.

A URI, atenta ao que aconteceu no cenário nacional e regional, investiu na criação do Curso de Graduação em Educação Física, para atender a toda esta demanda e também para oportunizar uma qualidade de vida melhor à população. O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI foi criado e organizado obedecendo a Legislação vigente do Conselho Nacional de Educação e atende aos preceitos das Leis, Pareceres e Resoluções: Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de dezembro de 1996, que assegura ao ensino superior flexibilidade na organização curricular dos cursos; da Resolução nº 01/CNE/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura; da Resolução nº 02/CNE/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura de graduação plena; do Parecer Nº 058 CNE/CES/2004, que trata as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; da Resolução Nº 07/CNE/CES/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; e da Resolução nº 2307/CUN/2017 que dispõe sobre a Base Comum de Disciplinas para os cursos de Licenciatura da URI.

Atualmente a legislação vigente que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (Curso de Licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para Formação Continuada é a Resolução nº 2 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação. O Curso atende ao Regimento Geral da Universidade.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura está inserido no Departamento de Ciências da Saúde. Foi implantado em agosto/2003 inicialmente no Campus de Santo Ângelo, em agosto/2004 no Campus Erechim, em agosto/2008 em Frederico Westphalen e no Campus de Santiago em agosto/2013. Nesse período de tempo o Curso de graduação em Educação Física Licenciatura sofreu três reestruturações curriculares nos anos de 2006, 2012 e 2017. A mais recente, em 2017, foi elaborada a fim de atender as orientações das DCNs do curso, em articulação com a Resolução nº 02 de julho de 2015/CNE, que dispõe sobre os cursos de Licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura e para a Formação Continuada, bem como a Resolução nº 2307 CUN/2017, que propôs uma nova Base Comum para os Cursos de Licenciatura da URI.



## II - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Denominação do Curso

Graduação em Educação Física

### 2.2 Tipo

Licenciatura em Educação Física

### 2.3 Modalidade

Presencial

### 2.4 Título

Licenciado em Educação Física

### 2.5 Carga Horária Total

|                                  |                       |
|----------------------------------|-----------------------|
| Disciplinas Obrigatórias         | 2460h (164créditos)   |
| <b>Disciplinas Eletivas</b>      | 150h (10 créditos)    |
| <b>Estágio supervisionado</b>    | 405 (27 créditos)     |
| <b>Subtotal</b>                  | 3.015h (201 créditos) |
| <b>Atividades Complementares</b> | 200h                  |
| <b>Total</b>                     | <b>3215h</b>          |

### 2.6 Cumprimento da Carga Horária da URI

Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI.

|  |                          |                          |
|--|--------------------------|--------------------------|
| A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto: |                          |                          |
| Disciplinas com 1 crédito  | 15 horas/aula de 60 min. | 18 horas/aula de 50 min  |
| Disciplinas com 2 créditos   | 30 horas/aula de 60 min. | 36 horas/aula de 50 min  |
| Disciplinas com 3 créditos   | 45 horas/aula de 60 min. | 54 horas/aula de 50 min  |
| Disciplinas com 4 créditos   | 60 horas/aula de 60 min  | 72 horas/aula de 50 min. |
| e, assim, sucessivamente.  |                          |                          |

### 2.7 Tempo de Integralização

Câmpus Erechim, Câmpus Frederico Westphalen, Câmpus Santo Ângelo, Câmpus Santiago.

Mínimo: 4 anos

Máximo 8 anos

### 2.8 Turno de Oferta

Câmpus Erechim, Câmpus Frederico Westphalen, Câmpus Santo Ângelo, Câmpus Santiago.

Noturno/Diurno

### 2.9 Regime

Semestral/por crédito

## 2.10 Número de Vagas Anuais

2.10.1 Câmpus Frederico Westphalen/ Câmpus Santiago/ Câmpus Santo Ângelo  
30 (trinta) vagas/ano para cada Câmpus

## 2.10.2 Câmpus Erechim

40 (quarenta) vagas/ano

## 2.11 Formas de Acesso ao Curso

- Vestibular anual
- Transferências Externas e Internas – condicionadas a existência de vagas.
- ENEM – Regulamentada pela Resolução nº 1099/CUN/2007, se 28 de setembro de 2007.
- PROUNI – Programa Universidade para Todos.
- Portadores de Diploma de Curso Superior (PDCS) - condicionadas a existência de vagas.

## III - FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI atende a legislação vigente, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para Formação Continuada (Resolução nº 2 de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação). Atende, também, o Parecer nº 058 CNE/CES/2004, que trata as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física; da Resolução nº 07/CNE/CES/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física e da Resolução nº 2307/CUN/2017 que dispõe sobre a Base Comum de Disciplinas para os cursos de Licenciatura da URI, como também, ao Regimento Geral da Universidade.

O PPC de graduação em Educação Física Licenciatura da URI é centrado no aluno, como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino aprendizagem. Outra questão extremamente importante para a consolidação do processo de desenvolvimento do Curso é a busca constante da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, com atividades mediadoras da formação.

A estrutura do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura: assegura o ensino crítico e reflexivo, estimulando a realização de experimentos e/ou projetos de pesquisa; implementa metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; integrando os conhecimentos teórico práticos. Articula o saber, o saber fazer e o saber conviver, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, como atributos indispensáveis à formação do Profissional da Educação Física; promove a integração, a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais; utiliza diferentes cenários de ensino-aprendizagem em que o aluno possa conhecer e vivenciar situações diversas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe; desenvolvimento do saber da experiência por meio das práticas como componente curricular que acontecem em diversas disciplinas destacando as oficinas de experiência docente.

Na organização do Curso são considerados e assegurados os domínios do conhecimento identificador da área, estabelecendo os marcos conceituais fundamentais das competências do profissional, bem como elaboração de ementas, carga horária de cada disciplina e também a

consideração dos aspectos regionais. Também são considerados conhecimentos já produzidos e emergentes na área da acessibilidade.

A duração mínima e máxima prevista é de 04 (quatro) e 08 (oito) anos, respectivamente. Para obter o grau de Licenciado em Educação Física, o acadêmico deverá cumprir um total de três mil duzentas e quinze (3215) horas relativas ao currículo proposto, incluindo as horas destinadas ao cumprimento de atividades acadêmicas complementares. A integração entre o ensino, a pesquisa e extensão é articulada por meio das disciplinas que compõem a matriz curricular.

## IV - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DO CURSO

### 4.1 Contexto da inserção do curso na região

Instalada em uma região que abrange aproximadamente 1.280.000 habitantes – cerca de 14% da população do Estado – a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – é uma Universidade multicampi e conta com seis centros de produção de conhecimento distribuídos nas regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Seus Câmpus localizam-se em Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga. Sendo uma entidade comunitária e sem fins lucrativos, a principal meta da Universidade é promover o desenvolvimento da região na qual está inserida, atendendo, para isso, as necessidades ali encontradas.

A URI tem sua Reitoria no Município de Erechim, Norte do Estado do Rio Grande do Sul e é mantida pela Fundação Regional Integrada (FuRI), entidade de caráter técnico-educativo-cultural, sem fins lucrativos. A inserção regional ocorre pela atuação simultânea no ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciência da Computação, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

As Regiões de abrangência da URI destacam-se por apresentar um grande desenvolvimento no Estado. Neste sentido, faz-se necessário que todas estas áreas do conhecimento acompanhem este crescimento socioeconômico-cultural, fato que vai viabilizar o aporte de vários projetos que tenham, no seu bojo, mais benefícios para a sociedade. Torna-se fundamental que a comunidade não dependa exclusivamente do poder público, cuja exaustão do seu erário está largamente presente e depende de fatores aleatórios, políticos ou não. Na URI, tais atividades são desenvolvidas pelos departamentos que representam os diferentes saberes do conhecimento humano e que estão elencados nos diversos Campus, nas cidades de: Erechim, Frederico Westphalen, Santiago, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo numa abrangência em torno de 150 municípios, nas Regiões Norte, Noroeste e Centro-Oeste do Rio Grande do Sul.



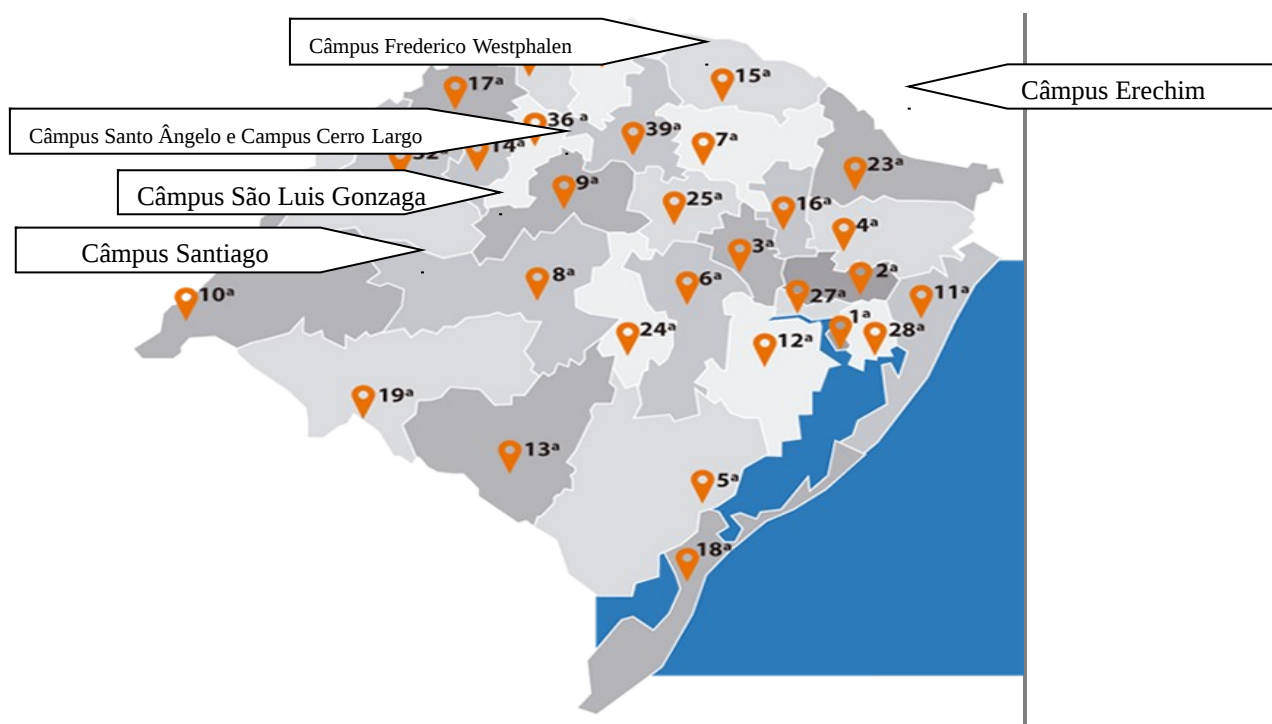


Figura 1: Mapa do Estado do RS e sua divisão em 36 Coordenadorias Regionais de Educação destacando as regiões de abrangência da URI (2015).

Trata-se de uma população que apresenta, ao lado do seu crescimento, uma série de problemas, e que a Universidade, através de seus recursos humanos e materiais, pode ajudar a resolvê-los, muitas vezes de forma decisiva. Isto faz com que uma IES atenda plenamente à sua função social, trazendo junto um aprimoramento do futuro profissional formado nos bancos universitários. À medida que isto acontece, novas respostas de conhecimentos estarão sendo devolvidas às comunidades.

A Região de abrangência da URI é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

Todos os aspectos de crescimento geram a necessidade e a busca por uma melhor qualidade de vida, tornando-se imprescindível, a formação de profissionais que orientem por meio da educação e promoção da saúde, buscando o cuidado com o ser humano, nos seus aspectos fisiológicos, neuromotores, sociais e afetivos. Tendo como base esse histórico é que a URI vem construindo uma concepção de ensino, relacionada à qualidade de vida, educação da população e inserção do profissional no contexto político, social e cultural em que atuará, como eixos norteadores e fundamentais.

A partir do século XXI, vive-se um período de transição que projeta revoluções e mudanças de paradigmas em todos os campos de conhecimento humano. A educação, no rastro dessa mudança, sustenta um processo de revisão de conceitos, valores e condutas num momento em que, a cada dia, intensificam-se os impactos socioeconômicos e culturais que se propagam com a velocidade do acontecimento, fruto da evolução tecnológica e do processo de globalização

da sociedade contemporânea.

Nesse novo tempo, a principal característica é o acúmulo de informações em todos os domínios. E, neste sentido, embora o conhecimento não seja produzido exclusivamente no ensino superior, é nele que se qualifica grande parte dos técnicos e pesquisadores que integram as instituições que estão no mercado, produzindo ciência e tecnologia.

Ao olharmos a realidade brasileira e mundial, em nosso contexto, alguns fatores se evidenciam, como: o mundo em processo de globalização; a proximidade econômica e cultural que se faz sentir na região pela viabilização do MERCOSUL; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); e a legislação referente às diretrizes curriculares para as licenciaturas (Resolução nº 2 de julho de 2015 e a Base Nacional Comum Curricular, a qual foi homologada em 22 de dezembro de 2017. Em nível institucional, a Resolução nº 2373/CUN/2017, que trata da Política e Organização Institucional da URI para a Formação de Professores para a Educação Básica, articula-se a este contexto de qualificação das licenciaturas.

Estes fatores fazem com que os profissionais de diferentes áreas revejam suas práticas e leiam as repercussões que essa nova realidade impõe às pessoas e aos trabalhadores. Neste sentido, o ensino superior tem o papel fundamental na formação de recursos humanos que atuem como cidadãos do mundo, além de trabalhadores qualificados, inseridos nessa realidade em transformação.

Para atender às necessidades deste novo contexto, o Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, por meio de seus conhecimentos específicos, contribui e corresponde com as transformações culturais de nossa época, assim, nessa realidade de muitas transformações, automaticamente, a busca por uma melhor qualidade na educação é imprescindível.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, como proposta pedagógica contextualizada, precisa atender a uma demanda de mercado que a Educação Física proporciona, dentro de uma visão cultural em que as pessoas demonstram preocupação com a melhoria da educação. Neste sentido, tem-se a convicção que o licenciado em Educação Física, a ser formado pela URI, pode contribuir para este objetivo.

A Educação Física, enquanto profissão, caracteriza-se como um campo de intervenção educacional que, por meio de diferentes manifestações e expressões do movimento humano tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, no exercício físico, na brincadeira popular, bem como em outras manifestações da cultura do movimento humano - presta serviços à sociedade, caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre o movimento humano, técnicas e habilidades. A Educação Física, neste contexto, busca viabilizar aos educandos o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento, visando à realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal.

A URI comprometida com as questões contemporâneas da Educação Física e consciente de seu papel social, entendendo a aprendizagem como um caminho que possibilita ao sujeito social transformar-se e transformar seu contexto de vida, reforça a busca da construção de um ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, a saber: a identidade, a autonomia, a diversidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade. O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, que prima pela prática desses princípios, é fator fundamental para a consolidação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

#### 4.1.1 Câmpus Erechim

A Região do Alto Uruguai, composta por mais de 31 municípios situa-se no Norte do Rio Grande do Sul, próximo a divisa com Santa Catarina, entre as seguintes coordenadas geográficas centrais: 27°29'06" e 27°47'10" de latitude Sul e 52°08'43" e 52°21'03" de longitude Oeste. Como microrregião compõe o CREDENOR (Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). Segundo o IBGE, integra a Microrregião Homogênea Colonial de Erechim e, mais amplamente, a Mesorregião Noroeste do RS.

Por localizar-se no centro geográfico da Região, Erechim acabou sendo favorecido pelas obras e ações de infraestrutura dos governos Estadual e Federal, além de empreendimentos privados. A infraestrutura viária, com destaque para a RFFSA (hoje concedida à ALL – América Latina Logística) liga Erechim à capital do Estado e ao centro do País. As principais rodovias como a BR 153 liga a Região ao Centro e Sul do RS e ao Centro do país. A BR 480 liga com o Oeste Catarinense e Sudoeste do Paraná, e a RS 420 liga com Itá no meio Oeste de Santa Catarina. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Alto Uruguai para Erechim como: RS 331 (Erechim-Marcelino Ramos e meio oeste de SC), RS 477 (Erechim-Áurea e Nordeste do RS), RS 211 (Erechim-Campinas do Sul) e Médio Alto Uruguai/RS. Dispõe também de aeroporto para aeronaves de pequeno porte.

Quanto à produção, atualmente, ganham destaque os grãos (soja, milho e em menor escala trigo, feijão, entre outros). Na pecuária sobressaem as aves, o leite e, suínos. A indústria começa a se desenvolver a partir da década de vinte, predominantemente vinculadas à agropecuária (alimentícia, metalúrgica), além da têxtil, moveleira, etc. Inicialmente eram empresas de caráter familiar. A comercialização da produção e dos produtos consumidos na região, passam historicamente por Erechim.

Em relação a população total do RS, a Região participa com 2,2% (IBGE, 2010). Ainda, segundo os dados do censo, vivem na Região 221.041 habitantes, sendo 70,8% em áreas urbanizadas e 30,0% no meio rural, aproximadamente. No Alto Uruguai o percentual de mulheres é de 51% e o de homens é de 49%. O contexto socioeconômico e político, além dos principais serviços de educação, político administrativos, tecnológicos, etc, privados e públicos e de saúde acabam por construir Erechim como polo da microrregião Alto Uruguai.

A infraestrutura social é um dos principais determinantes sistêmicos da competitividade das regiões. No Alto Uruguai, no campo da infraestrutura social, serão avaliadas a partir do Índice de Desenvolvimento Econômico e Social, IDESE/FEE e por indicadores dos setores de educação, habitação, saneamento e saúde, produzidos pelo IBGE, principalmente. O IDESE é um índice sintético (varia de zero a um), inspirado no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: Educação; Renda; Saneamento e Domicílios; e Saúde. Ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e COREDES, informando a sociedade e orientando os governos (municipal e estadual) nas suas políticas socioeconômicas e permite classificação em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais que 0,800). O IDESE do Alto Uruguai – não considerando Sertão - é de 0,742, um pouco menor do que o índice do RS, e a região ocupa a 7ª posição no ranking dos 24 COREDES.

As piores condições de infraestrutura social do Alto Uruguai em termos absolutos e relativos ocorrem no bloco temático saneamento e domicílio do IDESE, e se expressam pelo indicador de 0,489, abaixo do indicador estadual de 0,564. A região ocupa a 13ª posição no



ranking estadual. As condições consideradas no bloco temático saneamento e domicílio são: Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral (peso de 50% no bloco); Percentual de domicílios abastecidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial (peso de 40% no bloco); Média de moradores por domicílio (peso de 10% no bloco).

De um modo geral, a situação no Alto Uruguai é bastante precária e somente os municípios de Erechim, Getúlio Vargas e Campinas do Sul, desfrutam de condições relativamente boas, pois ocupam as 12<sup>a</sup>, 74<sup>a</sup> e 77<sup>a</sup> posições no ranking dos 496 municípios. Benjamin Constant do Sul, é o município que desfruta das piores condições de saneamento no Rio Grande do Sul, ocupando a última posição no ranking municipal (486<sup>a</sup>). Na sequência estão os municípios de Floriano Peixoto, 479<sup>o</sup>, Centenário, 471<sup>o</sup>, Carlos Gomes, 461<sup>o</sup>, Ponte Preta, 423<sup>o</sup>, e Paulo Bento, 422<sup>o</sup>, todos estes municípios estão entre os que detêm as piores condições considerado o Rio Grande do Sul como um todo.

Com relação ao desempenho do sistema de saúde a Região situa-se na 8<sup>a</sup> posição no ranking Estadual dos COREDES, com um indicador de 0,860. O indicador do Rio Grande do Sul é de 0,844. As primeiras posições do ranking são ocupadas pelos Coredes Fronteira Noroeste, 0,880, Paranhana, 0,879, e Metropolitano Delta do Jacuí, 0,877. Este indicador é uma combinação de três taxas com pesos iguais: percentual de crianças com baixo peso ao nascer; taxa de mortalidade de menores de cinco anos e esperança de vida ao nascer. Entretanto, chama a atenção que Erechim encontra-se entre os municípios com os piores indicadores do bloco temático saúde do IDESE, 0,849 (306<sup>a</sup> posição no ranking dos 496 municípios). Piores do que Erechim, na região em epígrafe, neste bloco temático, estão os municípios de Áurea, Charrua e Benjamin Constant do Sul, Faxinalzinho e Entre Rios do Sul. Chama a atenção o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde. Considerando-se apenas a Região Sul, o Estado apresenta poucas variações, localizando-se ora acima ora abaixo da média regional.

Erechim, sede da URI, é um município polo regional, referência em saúde, que atende à demanda especializada oriunda de aproximadamente 40 municípios do norte do RS. Com dois hospitais, sendo um público, é referência macrorregional para os serviços de alta complexidade em oncologia, traumatologia, hemodinâmica, entre outros serviços de caráter ambulatorial, exigindo de modo constante, profissionais de saúde qualificados. Nos últimos anos, houve significativa expansão dos sistemas locais de saúde, tanto que a cobertura da Estratégia da Saúde da Família na região atende 72,71% da população, aumentando, deste modo, as demandas de atenção nos demais níveis assistenciais. Verificam-se investimentos no setor público e privado, destacando-se, no setor público regional, a ampliação do número de Unidades Básicas de Saúde e em ESF; o incremento de ações de Vigilância em Saúde (vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador) em todos os municípios. Ampliação que certamente demanda a necessidade para aumento no número de profissionais da área.

#### 4.1.2 Câmpus Frederico Westphalen

A Região do Médio Alto Uruguai, composta por 22 municípios, situa-se no Norte do Rio Grande do Sul, divisa, pelo Rio Uruguai, com Santa Catarina, bem como com Coredes-Norte, Rio da Várzea e Celeiro. A região corresponde a 1,6% do território do RS e sua região central situa-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 27°21'40.67" de latitude Sul e 53°19'39.00" longitude Oeste. Como microrregião compõe o CODEMAU (Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de



Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). Segundo o IBGE, integra a Microrregião de Frederico Westphalen, o Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai, a Associação dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e, mais amplamente, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.

Entre as principais rodovias estão a BR 386 e 158 que ligam a Região ao centro e sul do Rio Grande do Sul, bem como ao Estado de Santa Catarina e ao centro do país. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Médio Alto Uruguai para Frederico Westphalen como RS 150, com trecho por balsa, passando pelos Municípios de Vicente Dutra e Caiçara e RS 591 da Região Celeiro, passando pelos Municípios de Três Passos, Tenente Portela, Palmitinho, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul. Sendo o acesso aeroviário, à região é realizado pelos aeroportos de Passo Fundo (200km) e de Chapecó 130km de Frederico Westphalen.

Quanto à produção, atualmente, ganham destaque os grãos (soja, milho e em menor escala trigo, feijão e mandioca entre outros) e fumo. Na pecuária sobressaem o leite, suínos, aves, bovinocultura. A indústria, inicialmente familiar, começa a se desenvolver a partir da década de quarenta com a instalação do frigorífico de suínos DAMO, atualmente propriedade JBS. A indústria leiteira desenvolve-se anos mais tarde com a instalação da indústria de laticínios em Municípios como Seberi e Rodeio Bonito.

Em relação à população total do RS, a Região participa com 1,39% (IBGE, 2010). Ainda, segundo os dados do censo, vivem na Região 148.403 habitantes, sendo 54,73% em áreas urbanizadas e 45,27% no meio rural. No Médio Alto Uruguai o percentual de mulheres é de 50,13% e o de homens é de 49,87%. O contexto socioeconômico e político, além dos principais serviços de educação, político-administrativos, tecnológicos, privados, públicos e de saúde acabam por construir Frederico Westphalen como polo da microrregião do Médio Alto Uruguai.

A infraestrutura social é um dos principais determinantes sistêmicos da competitividade das regiões. No Médio Alto Uruguai, no campo da infraestrutura social, a avaliação dar-se-á a partir do Índice de Desenvolvimento Econômico e Social, IDESE/FEE e por indicadores dos setores de educação, habitação, saneamento e saúde produzidos pelo IBGE, principalmente. O IDESE é um índice sintético (varia de zero a um), inspirado no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: Educação; Renda; Saneamento e Domicílios; e Saúde. Ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e COREDES, informando a sociedade e orientando os governos (municipal e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. Esse índice permite a classificação em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais que 0,800). O IDESE do Médio Alto Uruguai 0,685, situando-se na última posição entre os COREDES. No Bloco Educação apresenta a média de 0,844, no bloco renda média de 0,701, bloco saúde 0,861 e bloco Saneamento e Domicílios 0,337.

As piores condições de infraestrutura social do Médio Alto Uruguai, em termos absolutos e relativos, ocorrem no bloco temático saneamento e domicílio do IDESE e se expressam pelo indicador de 0,337, abaixo do indicador estadual de 0,569. A região ocupa a 28ª posição no ranking estadual. As condições consideradas no bloco temático saneamento e domicílio são: Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral (peso de 50% no bloco); Percentual de domicílios abastecidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial (peso de 40% no bloco); Média de moradores por domicílio (peso de 10% no bloco).

De um modo geral, a situação no Médio Alto Uruguai é bastante precária e somente os municípios de Frederico Westphalen, Caiçara e Taquaruçu do Sul desfrutam de condições relativamente boas, pois ocupam as 99<sup>a</sup>, 196<sup>a</sup>, 215<sup>a</sup> posições no ranking dos 496 municípios. Vicente Dutra é o município que desfruta das piores condições de saneamento no Rio Grande do Sul, ocupando a última posição no ranking municipal (475<sup>a</sup>). A média do CODEMAU ficou em 322<sup>a</sup> posição do total de municípios do Rio Grande do Sul.

Com relação ao desempenho do sistema de saúde a Região situa-se na 10<sup>a</sup> posição no ranking estadual dos COREDES, com um indicador de 0,861. O indicador do Rio Grande do Sul é de 0,850. As primeiras posições do ranking são ocupadas pelos Coredes Vale do Caí, 0,888, Celeiro 0,882, Fronteira Noroeste 0,881. Este indicador é uma combinação de três taxas com pesos iguais: percentual de crianças com baixo peso ao nascer; taxa de mortalidade de menores de cinco anos e esperança de vida ao nascer. Entretanto, chama a atenção que Frederico Westphalen encontra-se entre os 100 municípios com os melhores indicadores do bloco temático saúde do IDESE, 0,867(71<sup>a</sup> posição no ranking dos 496 municípios). Piores do COREDE, na região em epígrafe, neste bloco temático, estão os municípios de Iraí, Gramado dos Loureiros, Ametista do Sul, Pinhal e Vicente Dutra. Chama a atenção o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde. Considerando-se apenas a Região Sul, o Estado apresenta poucas variações, localizando-se ora acima ora abaixo da média regional.

Quanto ao potencial hidrográfico, a Região do Médio Alto Uruguai está localizada na Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea e Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, ambos com grande relevância para o desenvolvimento das atividades regionais. O bioma da região é a Mata Atlântica com floresta ombrófila densa sobre as serras voltadas para o oceano e a floresta estacional semidecídua que avança para o interior. O alto índice de chuvas contribui para a existência de uma vegetação densa, cuja diversidade de espécies da fauna é considerada uma das maiores e mais ameaçadas do planeta. É nesse mosaico ambiental que se encontra uma variedade de animais característicos como peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Em se tratando dos aspectos demográficos, conforme a FEE - Fundação e de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul e o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o COREDE Médio Alto Uruguai, no qual Frederico Westphalen se insere, apresenta uma população total igual a 148.076 habitantes, sendo 73.852 homens e 74.224 mulheres (dados de 2012), distribuídos em uma área total de 4.209,40 km<sup>2</sup>, sendo a densidade demográfica (dados de 2011) igual a 35,02 hab/km<sup>2</sup>. A expectativa de vida ao nascer (2000) é de 71,25 anos e o coeficiente de Mortalidade Infantil (2010) é de 7,87 por mil nascidos vivos, o PIBpm (2011) R\$ mil 2.459.971, PIB PER CAPITA (2011) R\$ 16.642 e as exportações totais (2013) alcançaram U\$ FOB 31.014.254. Havia em 2012, 120.543 eleitores, 4.116 matrículas na Educação Infantil (2010), 3.185 matrículas no Ensino Superior, 547 matrículas no Ensino Especial, 21908 matrículas no Ensino Fundamental e 1948 matrículas no Ensino de Jovem Adulto. Pelos dados do IPEA/SAE a partir do CENSO/IBGE a Taxa média de empreendedorismo é de 5,68%, tendo como 1<sup>o</sup> do Ranking no Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre com 10,89%, conforme Atlas Brasil/2013, o IDHM é de 0,698.

#### 4.1.3 Câmpus Santo Ângelo

A Região das Missões, composta por mais de 25 municípios, situa-se no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, faz divisa com a República da Argentina, e está localizado entre as

coordenadas geográficas centrais: 28° 18' 1" Latitude Sul e 54° 15' 49" Longitude Oeste. Essa região possui uma área total correspondente a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul e suas altitudes variam de 0 a 360 m distribuídos predominantemente na unidade geomorfológica do Planalto Meridional. Seus Municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem aos biomas Pampa e Mata Atlântica.

Como microrregião compõe o COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). O COREDE é constituído pelos municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama, e Vitória das Missões.

Na região, localizam-se importantes rotas rodoviárias, tais como: BR 285, BR 392, RS 168, RS 561, RS 165, RS 536, RS 344 e RS 472 num total de 342,57 km de rodovias estaduais, das quais 250,97 km são pavimentadas. Porém, ainda a região possui quatro municípios sem acessos asfaltados, como os municípios de Eugênio de Castro, Garruchos, Rolador e Ubiretama, tendo uma necessidade 140 km para complementar os acessos asfálticos assim interligando todos os municípios. Destacam-se ainda as ligações rodoviárias com o território argentino.

A Região das Missões possui ainda dois aeroportos, um em Santo Ângelo, com pista de asfalto de 1.685m de extensão, atualmente em reforma na pista, iluminação e outras melhorias, e outro aeroporto em São Luiz Gonzaga com pista de saibro de 1.070m de extensão. Possui, ainda, uma rede ferroviária que atravessa a região no sentido sul/norte passando por São Luiz Gonzaga e no sentido oeste/leste que vai de Cerro Largo até Santo Ângelo, funcionando precariamente, sendo que em alguns trechos encontra-se desativada.

As principais atividades econômicas presentes na região do COREDE Missões são as lavouras temporárias, sobretudo de soja, milho e trigo. Outro destaque cabe para as atividades criatórias, principalmente de bovinos.

Os segmentos industriais que mais se destacam, em termos do número de estabelecimentos instalados na região, são, em ordem decrescente: Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Artefatos de Couro, Madeira, Metalurgia e Minerais Não Metálicos. Esses segmentos são, em grande parte, de pequeno porte, sendo que cerca de 55% dos trabalhadores industriais estão vinculados a um estabelecimento considerado pequeno, ao passo que 17% da mão-de-obra está ligada a uma empresa de médio porte (entre 50 e 249 trabalhadores). Os estabelecimentos de grande porte (250 trabalhadores ou mais) empregam 28% do total. É importante ressaltar que tais empresas estão fortemente concentradas nos principais municípios da região: Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo e Guarani das Missões.

Em se tratando dos aspectos demográficos, conforme a FEE (Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o COREDE Missões, no qual Santo Ângelo se insere, apresenta uma população total igual a 253.407 habitantes, distribuídos em uma área total de 12.844,6 km<sup>2</sup>, sendo a densidade demográfica igual a 23,4 hab/km<sup>2</sup>, inferior a gaúcha que é de 38,1 hab/km<sup>2</sup>. Em relação a população total, o percentual de mulheres na Região é de 51,22% e o de homens é de 48,79%, acompanhando a média do Estado. A proporção de jovens na faixa de 0 a 14 anos e adultos com mais de 60 anos, que utilizam os serviços de saúde com mais frequência, apresenta-se semelhante à média do Estado: a faixa etária até 14 anos corresponde a 29,1% do total da população e a faixa etária de mais de 60 anos corresponde a 10,1% do total. No Estado a média



desses percentuais é de, 27,8 e 9,6%, respectivamente. Deve-se destacar que na região, assim como no Estado o número de pessoas em idade avançada vem aumentando, o que ocasiona uma mudança no perfil de doenças com aumento das doenças crônico-degenerativas, características das idades mais avançadas. A expectativa de vida ao nascer, em 2000, era de 72,36 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em consideração expectativa de vida, educação e PIB (PPC) per capita, no município de Santo Ângelo é de 0,772, enquanto no Brasil é de 0,727.

O contexto socioeconômico e político, além dos principais serviços de educação, político administrativos, tecnológicos, privados e públicos e de saúde acaba por constituir Santo Ângelo como polo da microrregião.

Em 2012 no seu último relatório, a Fundação de Economia e Estatística (FEE) disponibilizou dados do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul. Estes dados resultam de indicadores sobre educação, saúde e renda, demonstrando que o COREDE MISSÕES na educação apresentou-se em 7º com um índice de 0,729. Já na renda da população ficou em 19º, com 0,637, e por fim a saúde em 21º com 0,796. No somatório geral que representa o IDESE alcançou apenas 16º com 0,721.

Outro indicador relevante sobre a saúde é o novo IDESE (2012), o qual é a combinação de três itens: Condições Gerais de Saúde, Longevidade e Saúde Materno Infantil, todos com pesos iguais. Neste indicador a região situa-se na 22ª posição no ranking estadual dos COREDES, com um índice de 0,796. O índice do Rio Grande do Sul é de 0,804. Entretanto, chama a atenção que Santo Ângelo encontra-se entre os municípios com os índices mais baixos no bloco Saúde do novo IDESE com 0,784 (422ª posição no ranking dos 496 municípios). Abaixo do que Santo Ângelo, na região em do COREDE MISSÕES, estão os municípios de São Nicolau, Vitória das Missões, Garruchos, Pirapó, Santo Antônio das Missões e Ubiretama. Destaca-se o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde.

#### 4.1.4 Câmpus Santiago

O município de Santiago localiza-se na Região Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 440 Km de Porto Alegre. Situa-se na Mesorregião Ocidental Rio-Grandense estando localizado ao norte com os municípios de Bossoroca e Itacurubi, ao sul com Nova Esperança do Sul, Jaguari e São Francisco de Assis, a leste com Jarí e Capão do Cipó e a oeste com Unistalda. A área geográfica total do município é de 2.413,1 km<sup>2</sup>. É conhecida como Terra dos Poetas, pela sua identidade cultural através da valorização de suas personalidades, conquistas e marcos histórico presentes na memória dos Santiaguenses (Plano Plurianual 2010-2013). Atualmente, vem buscando consolidar-se como Cidade Educadora por meio de diversos programas municipais que congregam ações capazes de desenvolver o potencial humano de seus municípios.

Santiago é sede do Conselho Regional de Desenvolvimento Vale do Jaguari (COREDE), o qual foi criado pelo Decreto nº 45.436, de 09 de janeiro de 2008, publicado em 10 de janeiro de 2008 no Diário Oficial do Estado. É constituído pelos municípios de Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda.

De acordo com a análise situacional do COREDE Vale do Jaguari (2009), esta região ocupa uma área de 11.268,10 Km<sup>2</sup> e uma população total de 120.379 habitantes, representando 4 e 1,12% da área e da população estaduais, respectivamente. Em extensão territorial, os





municípios de São Francisco de Assis, Santiago e Cacequi ocupam 64,71% da área da região. Em contingente populacional, estes municípios abrigam 69,89% da população regional.

Dentre as atividades econômicas de Santiago, a predominante é o comércio varejista, em seguida vem à produção primária, serviços com indústria, o comércio atacadista e o setor informal. Dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) - R\$ 9.711,90- apontam a fonte de renda Agropecuária (14,03 %), Indústria (11,63 %), Serviços (74,33 %) e a renda média domiciliar per capita de R\$ 822,32.

A população total residente no município é de 49.071 habitantes, destes, 44.735 residem na área urbana e 4.336 na área rural, sendo a densidade demográfica de 20,33 hab./km<sup>2</sup> (IBGE 2010).

Segundo o Plano Municipal de Saúde (2011-2013) no tocante aos aspectos ambientais, a cidade de Santiago apresenta problemas que necessitam ser estudados e minimizados, seja mediante o monitoramento dos órgãos públicos, a fiscalização ou até mesmo pelo processo educativo. Dentre esses problemas estão o destino e tratamento dos resíduos sólidos e líquidos, bem como as nascentes poluídas.

Com relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil em menores de 1 ano foi de 14,28 em 2010, taxa essa superior a do Estado do RS (11,1) e a do Brasil (14,14). As principais causas de mortalidade do município são do aparelho circulatório, neoplasias, seguidas pelas doenças infecciosas e parasitárias.

Quanto à morbidade hospitalar, as doenças do aparelho respiratório ocupam o primeiro lugar, seguidas pelas doenças do aparelho circulatório e digestório e, por último, gravidez, parto e puerpério. No que tange à assistência à saúde, e considerando a divisão administrativa do Estado, Santiago pertence à área de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) sendo polo regional de saúde.

Os serviços de Saúde de Santiago apresentam uma estrutura organizacional composta por Órgãos Deliberativos, constituído pelo Conselho Municipal de Saúde e um Órgão Administrativo e Gestor representado pela Secretaria Municipal de Saúde de Santiago. O município está habilitado à Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada, segundo a NOB/MS 01/96, conforme Portaria N.º 1346/GM em 18 de julho de 2003.

Santiago dispõe atualmente de uma rede de serviços que integra atenção básica com onze Estratégias de Saúde da Família, abrangendo cerca de 79 % da população. Atualmente conta com um Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), Atenção Especializada em saúde mental (CAPS Nossa Casa e CAPS AD); saúde bucal (Centro de Especialidades Odontológicas Regional); Tuberculose e Hanseníase, Doenças crônico-degenerativas (HIPERDIA), Saúde da Criança e da Mulher (Centro Materno Infantil); Pronto Socorro Municipal; Farmácia Popular; Serviço de Vigilância em Saúde (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, Trabalhador, Imunizações, Tabagismo, SISVAN), Política municipal DST/AIDS (SAE/SAT), NUMESC, Primeira Infância Melhor, Forma e Saúde e Programa Municipal de Atenção Integral à Saúde do Escolar (PMAISE).

Quanto à atenção hospitalar o município conta com dois hospitais, sendo um do exército brasileiro e o outro de caráter filantrópico com atendimento de 66% do Sistema Único de Saúde. Este último, considerado um hospital de médio porte oferta a população da microrregião os serviços de clínica médica, cirúrgica, traumatologia, psiquiatria, pediatria, ginecologia e obstetrícia, berçário patológico, Centro de Terapia Intensiva Adulto de referência Estadual; centro de diálise de e diagnóstico por imagem referência microrregional. Atualmente, é referência regional na especialidade de traumatologia e cirurgia geral.

No que se refere à educação, Santiago conta atualmente com 19 (dezenove) escolas

municipais, 10 (dez) estaduais, 2 (duas) particulares, 1 (uma) universidade e 3 (três) pólos educacionais. A taxa de analfabetismo é de 4,1 e a escolaridade 6,5% ensino superior completo; 15,5% Ensino Médio completo; 14,5% ensino fundamental completo e 63,5% ensino fundamental incompleto.

A implantação do Curso de Educação Física – Licenciatura, Campus de Santiago caracteriza-se pela demanda constante da busca por formação profissional nesta área, proveniente dos seguintes municípios: Santiago (49.071 hab.), São Francisco de Assis (19.254 hab.), Manoel Viana (7.072 hab.), Alegrete (77.653 hab.), Nova Esperança do Sul (4.671 hab.), Jaguari (11.473 hab.), São Vicente do Sul (34.556 hab.), Mata (5.111 hab.), Cacequi (13.676 hab.), Unistalda (2.450 hab.), Itacurubi (3.441 hab.), São Borja (61.671 hab.), Itaquí (38.159 hab.), São Luís Gonzaga (34.556 hab.), Capão do Cipó (3.104 hab.), Maçambará (4.738 hab.) e Bossoroca (6.884 hab.). Considerando estes municípios, tem-se a abrangência de uma população total de 377.540 habitantes (IBGE, 2010). A existência do referido Curso é relevante para a sociedade de Santiago e região, pois forma profissionais qualificados na área da Educação, abrindo para o Campus de Santiago, um novo leque de possibilidades para desenvolver pesquisas e estudos em conjunto entre outras áreas do conhecimento, cumprindo o objetivo da tríade ensino, pesquisa e extensão no exercício da interdisciplinaridade.

#### 4.2 Contexto da inserção do Curso na Instituição

A Universidade possui seis Câmpus que estão localizados em Erechim, em Santiago, em Frederico Westphalen, em Santo Ângelo, em Cerro Largo e em São Luiz Gonzaga. Estes núcleos, localizados em diferentes pontos geográficos, abrangem mais de 150 municípios das regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste (aproximadamente um terço do estado do RS). É a sexta maior universidade gaúcha com aproximadamente 17000 alunos, 31 cursos de graduação com 93 ofertas (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos) em suas unidades e ainda 47 ofertas de cursos de pós-graduação (Lato Sensu), 07 Cursos de Mestrado e 02 Doutorados nas diversas áreas do conhecimento e possui 92 grupos de pesquisa, com 343 projetos de pesquisa e 91 projetos de extensão. (MANUAL ACADÊMICO, 2018).

Dispõe de 354 laboratórios nas diversas áreas e mais de 430 mil exemplares em suas bibliotecas. A área construída de suas unidades soma 125.347,21 metros quadrados. Em 2012, aproximadamente 170.000 pessoas foram beneficiadas por meio dos projetos de extensão/assistência com destaque aos da área da saúde, que totalizaram 56.229 pessoas, com representatividade de 33%.

A história da URI comprova que os cursos de licenciatura de Ciências e Estudos Sociais, juntamente com Administração foram os cursos pioneiros nela instalados. Outros cursos foram criados ao longo de sua existência e se apresentam com destaque no cenário regional e nacional. A consolidação da história de construção do conhecimento surgiu com os cursos das áreas tecnológica e da saúde, formando Engenheiros, Enfermeiros, Farmacêuticos Fisioterapeutas, Profissionais da Educação Física e Nutricionistas, entre outros, observando-se os frutos das importantes pesquisas desenvolvidas nessas áreas, com o objetivo de atender às necessidades regionais e nacionais.

Neste sentido, a URI, cada vez mais, atua em torno de sua inserção, procurando cumprir com sua missão e objetivo de atender às demandas locais e regionais. Dentre suas propostas de ensino, pesquisa e extensão, e atenta às novas tendências da organização social, vem construindo sua concepção de saúde, diretamente, relacionada à qualidade de vida, educação da população e inserção do profissional na vida política, social e cultural das comunidades da região de sua

abrangência.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura está inserido no Departamento de Ciências da Saúde, sendo implantado em agosto/2003 inicialmente no Câmpus de Santo Ângelo, em agosto/2004 no Câmpus Erechim, em agosto/2008 em Frederico Westphalen e no Câmpus de Santiago em agosto/2013. Nesse período de tempo o Curso de Educação Física Licenciatura realizou reestruturações curriculares nos anos de 2006, 2012 e 2017. O Mercado de trabalho requer profissionais com conhecimentos especializados, flexibilidade intelectual, capacidade analítica para interpretar informações, competência para o trabalho em equipe e para a tomada de decisões em curto período de tempo, com comportamento ético e responsabilidade social e comprometida com esta realidade.

#### 4.2.1 Câmpus de Erechim

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura conta com uma infraestrutura adequada, composta por salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, e de sala comunitária para os docentes, bem como sala para a Coordenação dos Cursos, estando localizada no prédio 10. O espaço físico do curso concentra-se no prédio denominado Prédio 12, no qual estão presentes salas de aula e alguns dos laboratórios como: os Laboratórios Básicos de Anatomia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Fisiologia, dentre outros, que são compartilhados com outros cursos da Instituição e distribuídos entre os prédios do Campus. A URI disponibiliza aos nossos acadêmicos, Laboratórios de Informática equipados com computadores, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: Windows 7.0; BrOffice.org; Mozilla Firefox e Google Chrome. Todas as tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, pois, todas as salas de aula possuem datashow e acesso a internet sem fio (wireless), o Campus possui também, sala multimídia, sala de videoconferência, possui um programa de TV semanal e a Revista (Expressão Universitária), possibilitando à comunidade ficar sempre informada do que acontece na URI. É disponibilizado aos acadêmicos e professores o Sistema TOTVs (RM portal), onde o contato professor-aluno, os materiais para aulas, arquivos podem ser compartilhados através deste sistema, e pode ser acessado a qualquer momento; está disponível o Moodle com seus acessórios: agenda, email, mensagens, postagem de materiais, atividades, chat e fórum. Há também um sistema para impressões, onde os acadêmicos podem adquirir cotas para imprimirem seus materiais, localizado no prédio 8.

No prédio 14 estão localizados: o Ginásio Poliesportivo, os Laboratórios de Fisiologia do Exercício e Biomecânica, o Laboratório de Avaliação Cineantropometria e Postural, Sala de Musculação, Laboratório de Comportamento Humano e Práticas Pedagógicas, Sala de Dança, Sala de Psicomotricidade e Lutas; e uma sala para os professores. O Curso possui espaço com pista de atletismo, para as atividades que envolvem o Atletismo denominada Vila Olímpica; a Vila Olímpica é um ambiente multiuso, onde são desenvolvidas atividades das aulas práticas de diversas disciplinas (Metodologias e Oficinas). Este espaço conta com alguns materiais didáticos como: colchões, colchonetes, plintos, bancos suecos, bolas de borracha, cones, cordas, bastões de madeira, além do equipamento de atletismo, entre outros. No Campus II, há um espaço para as atividades na natureza e de aventura. Além dos laboratórios de aulas práticas o curso conta com uma biblioteca ampla e com acervo bibliográfico atual e de acordo com as propostas pedagógicas das disciplinas. O Curso de Educação Física possuiu convênio com o Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, para as aulas de natação e de tênis de campo.



#### 4.2.2 Câmpus Frederico Westphalen

O curso de Educação Física Licenciatura conta com uma infraestrutura de salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, e de sala de reunião para os docentes, bem como sala para a Coordenação do Curso, estando localizada no prédio 7. O espaço físico do curso concentra-se no Prédio 7, no qual estão presentes salas de aula e os Laboratórios de Informática. Os laboratórios de Anatomia, Citologia e Histologia, Bioquímica, Fisiologia, dentre outros, que são compartilhados com outros cursos da Instituição estão distribuídos entre os prédios do Campus. O Curso possui convênio com o Esporte Clube Itapagé onde estão localizados: o Ginásio Poliesportivo, Campo de Futebol e Pista de Atletismo, os Laboratórios de Fisiologia do Exercício e Biomecânica, o Laboratório de Avaliação Cineantropométrica e Postural, Sala de observação e Comportamento Motor; Laboratório de Ginástica/Dança/Lutas e uma sala de aula para apoio dos laboratórios, os quais possuem normas de utilização institucionais. Convênio com a sociedade Aquática Barrilense que possui uma piscina térmica e uma ao ar livre, convênio com a associação Atlética do Banco do Brasil, com quadras de tênis e de areia e convênio com a Escola Estadual Afonso Pena, que possui Ginásio Poliesportivo. Os espaços do Curso onde são desenvolvidas atividades das aulas práticas (Metodologias e Oficinas) contam com materiais didáticos como: colchões, colchonetes, plintos, bancos suecos, aparelhos de ginástica esportiva, bolas, cones, cordas, bastões de madeira, além do equipamento de atletismo, entre outros. Além dos laboratórios o curso conta com uma biblioteca ampla e com acervo bibliográfico atual e de acordo com as propostas pedagógicas das disciplinas. Em todos os laboratórios os responsáveis são os professores das disciplinas e funcionário que atendem os serviços/atividades.

Em relação as tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem, o curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, redes sociais, salas multimídia, URInet (agenda, e-mail, mensagem, material, atividade, chat e fórum), sala de videoconferência, cadastro de material de estudo e atividades, sistema de e-mail individual, com acesso dos professores por disciplina, textos técnicos em jornais locais e regionais, elaboração de folders técnicos informativos, palestras, aulas expositivas e pôsteres com dados do Curso e apresentando trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Isto posto, visando a melhorar as habilidades básicas de alfabetização tecnológica, a Universidade oferece aos alunos ingressantes no Curso, um Sistema de Informações Escolares (SIESC), já mencionado no item que tratado apoio discente. Para acessar, de modo sistemático e permanente este sistema, o acadêmico, mediante a efetivação da matrícula, recebe uma senha intransferível, e, por meio da qual pode, além de acessar o site da Universidade, ingressar no mundo tecnológico oferecido pela mesma, sendo este, um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico. Este instrumento possibilita à Universidade disponibilizar informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de unidade e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Nos laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: QReview Vocabulare,



Grammar e Reading; English Discoveries Básic, Intermediate e Advancet; The Gramma Room Longman; Student's book interactive CD/DVD; Windows XP; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome.

A utilização dos equipamentos de informática ocorre no Laboratório de Informática - Lab. 300, localizado no Prédio 10 e no complexo de laboratórios do Campus – Prédio 07, Laboratório sala – 310, Laboratório sala conectada/URItéc – 306 todos com acesso livre à Internet. A utilização dos laboratórios é feita sob reserva, quando utilizados em disciplina, juntamente com a presença do respectivo professor e é livre para o uso individual.

O acesso dos alunos aos laboratórios de informática e recursos de TI, disponibilizados pela Instituição ocorre no ato da matrícula, quando o aluno recebe o seu usuário e senha e também assina e compromete-se a seguir a Política de Segurança da Informação, essa responsável por reger as normas sobre o acesso aos equipamentos e recursos de TI.

Há um sistema para impressões no Prédio do Complexo de Laboratórios e próximo ao Bloco onde funciona o Curso. Nesse sistema, os alunos adquirem um número de cotas (páginas) para impressão e podem imprimir seus materiais dos laboratórios de informática. Nos laboratórios de informática e nas salas de aula do curso, há acesso à internet sem fio (Wireless), com que os alunos podem realizar suas pesquisas também através dos seus dispositivos móveis. A Universidade mantém dois links de internet, contratados de empresas diferentes, com o objetivo de manter acesso ininterrupto à rede mundial de computadores.

Existem, pois, dois setores, um localizado no Prédio do Complexo de Laboratórios – Prédio 07, e outro próximo ao Bloco de funcionamento do Curso – Prédio 10, onde técnicos de informática auxiliam os alunos e professores. Quando houver dúvidas, mantêm a organização dos laboratórios e realizam suas reservas.

Os computadores disponibilizados aos alunos e professores nos laboratórios são de nível compatível com as exigências do curso em número e desempenho. Eles são, periodicamente, revisados pela equipe técnica de TI. Ao longo do dia, esses e outros laboratórios, podem ser utilizados pelos alunos, sem agendamento. Durante a noite os laboratórios que não estão reservados são disponibilizados para que os alunos possam acessar e realizar suas atividades.

Na questão de software, a Universidade mantém contratos com os principais fabricantes, com a finalidade de disponibilizar versões atualizadas e atender às diversas necessidades de seus cursos.

#### 4.2.3 Câmpus de Santo Ângelo

O Curso de Educação Física Licenciatura conta com uma excelente infraestrutura de salas de aula e laboratórios, além de gabinetes para professores de tempo integral e parcial, e de sala comunitária para os docentes, salas de orientação, bem como sala para a Coordenação do Curso, estando localizada no prédio 18. O espaço físico do curso concentra-se no Ginásio de Esportes I, o qual estão presentes alguns dos laboratórios como: Laboratório de Ginástica Artística/Dança, Laboratório de Cinesiologia/Biomecânica/Ceantropometria/Medidas de Avaliação, Laboratório de Fisiologia do Exercício, Laboratório de Práticas Pedagógicas, Laboratório de Comportamento Motor, Sala de Musculação, Sala de Lutas; e o Ginásio II, o qual é utilizado principalmente para as aulas de ginástica, bem como oficinas docentes e outras aulas. O Curso possui espaço com pista de atletismo, para as atividades que envolvem o Atletismo entre outras disciplinas que necessitam desse espaço. O curso tem convênios com O2 Eco Esporte para as atividades de Esporte de Aventura, com a academia Raia 3 para as aulas de Natação, e com o Clube Gaúcho e/ou Clube 28 de Maio para utilização das quadras de tênis. Além dos laboratórios específicos do

curso possui acesso ao Laboratório de Anatomia e aos laboratórios de informática.

#### 4.2.4 Câmpus de Santiago

Possui uma infraestrutura composta por laboratórios didáticos, salas de aula, biblioteca, videoteca, laboratório de informática, entre outros. O curso de graduação em Educação Física conta com salas de aula, ginásio de esportes, sala de ginástica e atividades múltiplas, situados na Escola de Educação Básica da URI. Localizados no prédio 9 do Campus há disponível para o Curso de Educação Física: salas de aula, gabinetes para professores de tempo integral e parcial, sala de coordenação do curso, sala comunitária para os docentes, sala de orientações aos alunos e sala de apoio aos cursos da área de saúde. Os Laboratórios básicos como de Anatomia e Fisiologia, Biofísica, Botânica, Bioquímica e Química, Parasitologia Clínica, Informática, dentre outros são compartilhados com outros cursos da Instituição e distribuídos entre os prédios do Campus. Além dos laboratórios de aulas práticas, o curso conta com uma biblioteca ampla, com acervo bibliográfico atual e de acordo com as propostas pedagógicas das disciplinas. O curso possui convênio com as seguintes entidades para a prática de atividades físicas: Prefeitura Municipal de Santiago, 9º Batalhão Logístico – BELOG, Grêmio Subtenentes Sargentos da Guarnição de Santiago, Associação dos Funcionários da Uri Santiago – AFURIS e Piscina Tênis Clube.

#### 4.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Educação Física Licenciatura, em nível superior, de graduação plena, Resolução nº 7/CNE/CES/2004, o referido currículo foi construído e coordenado por comissões constituídas pelos colegiados dos cursos, envolvendo os Campus da URI.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, a ser oferecido pela URI, segue a Legislação Educacional que orienta o processo de formação do profissional, a saber:

#### LEIS

- Constituição Federal de 1988.
- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que regulamenta a profissão em Educação Física.
- Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.
- Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000 e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, alterando a redação do Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho.
- Lei nº 12.605, de 03 de Abril de 2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

### **DECRETOS**

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. (Art. 11 “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”).
- Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências.

### **PARECERES**

- Parecer nº 776/CNE/CES, de 3/12/1997.
- Edital nº 4/97 da SESu/MEC de 10/12/1997.
- Parecer nº 03/CNE/CP/2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer nº 058/CNE/CES/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física.
- Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

### **RESOLUÇÕES**

- Resolução nº 07/CNE/CES/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
- Resolução nº 03 CNE/CES/2007, de 02 de Julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução nº 01/CNE/CP/2004, de 17 de julho de 2007, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais pra Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Resolução nº 01/CNE/CP/ 2012 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais



para a Educação em Direitos Humanos.

- Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009. As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social (UNESCO, Paris, de 5 a 8 de julho de 2009).

- Resolução nº 046/CONFEF/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional.

- Portaria Normativa nº 1, de 03 de Setembro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos para cumprimento da Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de Julho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima de todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados, Tecnólogos e Sequenciais) e Pós Graduação Lato e Stricto Sensu da URI, mensurada em horas de 60 (sessenta) minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

- Resolução Nº 02/CNE/2015, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Destaca-se que o Projeto Pedagógico encontra-se em adequação, levando-se em consideração esta Resolução.

#### **FUNDAMENTOS LEGAIS DA URI**

- Resolução nº 423/CUN/2002, de 05 de abril de 2002, que dispõe sobre o aproveitamento de Estudos.

- Resolução Nº 1019/CUN/2007, de 01 de junho de 2007, que dispõe sobre o regulamento para o desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas.

- Resolução Nº 1864/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre alteração da Resolução Nº 847/CUN/2005 – Atividades Complementares.

- Resolução nº 1019/CUN/2007, de 01 de Junho de 2007, que dispõe sobre o regulamento para o desenvolvimento de pesquisas institucionalizadas.

- Resolução nº 1312/CUN/2009, de 29 de Maio de 2009, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

- Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de Novembro de 2011, que dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

- Resolução Nº 1750/CUN/2012, 03 de outubro de 2012, que dispõe sobre alteração da Resolução nº 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

- Resolução Nº 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013, que dispõe sobre o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica – Intercâmbios.

- Resolução Nº 1913/CUN/2014, de 7 de abril de 2014, que dispõe sobre reformulação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.

- Resolução Nº 2003/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre Adequação da Resolução nº 1745/CUN/2012, que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI.

- Resolução Nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014, que dispõe sobre alteração da Resolução Nº 1111/CUN/2007, Criação da Disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, nos Cursos de graduação da URI.

- Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014, que dispõe sobre a constituição do NDE - Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados e dos Cursos Superiores de Tecnologia da URI.
- Resolução Nº 2062/CUN/2015, de 27 fevereiro de 2015, que Dispõe sobre Atualização do Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI - PAIURI
- Resolução nº 2098/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre normas para atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.
- Resolução Nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a criação do Programa URI Carreiras.
- Resolução Nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre atualização do Projeto Pedagógico Institucional da URI- 2015-2020 – PPI.
- Resolução Nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015, que dispõe sobre Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- Resolução nº 2114/CUN/2015, de 2 de outubro de 2015, que dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- Resolução Nº 2287/CUN/2017, de 31 de março de 2017, que dispõe sobre Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- Resolução Nº 2288/CUN/2017, de 31 de março de 2017, que dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- Resolução Nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, que dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- Resolução Nº 2318/CUN/2017, de 20 de junho de 2017, que dispõe sobre alteração no Regimento Geral da URI.
- Resolução Nº 2307/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, que dispõe sobre Base Comum de Disciplinas para os Curso de Licenciaturas da URI.
- Resolução nº 2373/CUN/2017 que trata da Política e Organização Institucional da URI para a Formação de Professores para a Educação Básica.
- Resolução nº 2374 /CUN/2017 que dispõe do Programa de Monitoria da URI.
- Resolução nº 2390/CUN/2017, que dispõe sobre o Programa de Voluntariado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se a seguir sua contextualização no Projeto Político do Curso (PPC) do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da URI.

Em atendimento a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, o conteúdo de diversas disciplinas dos Cursos da URI contempla essa temática (Tabela 1).

**Tabela 1:** Aspectos de História e Cultura Afro-Brasileira.

| Disciplina                     | Código | Créditos | Classificação |
|--------------------------------|--------|----------|---------------|
| Metodologia do Ensino da Dança | 40-391 | 04       | Regular       |

|  |        |    |         |
|--|--------|----|---------|
| Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate  | 40-737 | 02 | Regular |
| Fundamentos Socioantropológicos da Educação    | 70-905 | 04 | Regular |
| Filosofia da Educação A                        | 70-204 | 04 | Regular |
| Políticas Públicas e Legislação Educacional    | 70-907 | 04 | Regular |
| Educação Física e Esportes: Contexto Histórico | 40-586 | 02 | Regular |
| Realidade Brasileira                           | 73-400 | 04 | Eletiva |
| Jogo na Educação Física A                      | 40-739 | 04 | Eletiva |

Nesse particular, tem-se a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. São contemplados nos PPCs, nos conteúdos programáticos e nas pesquisas na região de abrangência dos Campus, procurando promover discussões críticas sobre esse assunto. Tem-se a visão da importância do diálogo entre as diferentes raças e a formação social dentro da sociedade e organizações, enquanto um aspecto de fundamental importância nas ações práticas do ser humano.

Em conformidade com o Parecer nº 03/CNE/CP/2004, aprovado em 10 de março de 2004, e a Resolução nº 01/CNE/CP/2004 de 17 de junho de 2004, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os PPCs contemplam em suas disciplinas e conteúdos programáticos, bem como em ações/pesquisas que promovam a educação de cidadãos atuantes e conscientes, pertencentes a uma sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Ainda, em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como, os conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos em cada PPC da URI. Conforme Art. 7º, Inciso II dessa resolução, projeta-se também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Aspectos de Direitos Humanos.

| Disciplinas | Código | Créditos | Classificação |
|-------------|--------|----------|---------------|
|-------------|--------|----------|---------------|



|   |        |    |         |
|---|--------|----|---------|
| Fundamentos Socioantropológicos da Educação | 70-905 | 04 | Regular |
| Filosofia da Educação A                     | 70-204 | 04 | Regular |
| Políticas Públicas e Legislação Educacional | 70-907 | 02 | Regular |
| Realidade Brasileira                        | 73-400 | 04 | Eletiva |
| LIBRAS (Língua Brasileira dos Sinais)       | 80-174 | 02 | Regular |
| Saúde e Atividade Física                    | 40-731 | 03 | Regular |
| Educação Física Inclusiva A                 | 40-733 | 02 | Regular |
| Diversidade e Inclusão na Educação          | 70-908 | 04 | Regular |

Também atinente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A EA por ser um componente essencial e permanente de formação está presente de forma articulada, em todos os cursos de graduação da URI e em especial nas disciplinas elencadas na Tabela 3.

Tabela 3: Aspectos de Educação Ambiental

| Disciplina                     | Código | Créditos | Classificação |
|--------------------------------|--------|----------|---------------|
| Lazer e Recreação              | 40-582 | 04       | Regular       |
| Atividades Físicas de Aventura | 40-732 | 02       | Regular       |

A inserção dos conhecimentos concernentes à EA no currículo do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da URI ocorre pela combinação de transversalidade (por meio de projetos e ações integradas nos cursos de graduação e com a comunidade) e de tratamento nos componentes curriculares.

No processo de gestão da IES e no planejamento curricular do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

No que compete as questões pontuadas nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior, os mesmos, estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/INEP para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores. A acessibilidade é entendida em seu amplo espectro (acessibilidade atitudinal, arquitetônica/física, metodológica/pedagógica, programática, instrumental, transportes, comunicações e digital). Nesse sentido, as instituições de Educação Superior necessitam dar condições de acessibilidade, colocar em prática os princípios de inclusão educacional, assegurando o acesso e principalmente às condições plenas de participação e aprendizagem.

Ainda, conforme o decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece as condições de acesso as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e o decreto nº 7.611 de 16 de novembro de 2011, que dispõem sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado, a URI atende as normas estabelecidas, procurando continuamente atualizações e melhorias, com vistas a qualidade no atendimento ao público em geral.

Quanto ao decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sendo comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Universidade disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei no 12.764, de 2012, mediante matrícula do acadêmico na instituição, de acordo com o trabalho realizado pelo Núcleo de Acessibilidade, conforme descrito na seção 5.5.

#### **4.4 Contexto de Inserção de Curso na Área Específica da Atuação Profissional**

A demanda de intervenção profissional do licenciado em Educação Física está vinculada a programas de atividade que objetivam a formação integral do indivíduo no sistema escolar e socioeducativo.

Neste sentido, o egresso do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI, pode atuar como docente em instituições de Ensino na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (Anos iniciais e Anos Finais) e Médio, além das atividades de pesquisa e extensão. Observando a realidade das Regiões das Missões, Centro-Oeste, Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, percebe-se o quanto é necessário a atuação do profissional da Educação Física nos desafios colocados, tanto pela conjuntura histórica, como pelo papel a ser desempenhado pela Educação Superior. A Educação Física, no conjunto da comunidade educacional, e, em particular, no que se refere ao ensino de graduação, vem ganhando maior importância no complexo papel de transformadores de cultura e da melhoria da qualidade de vida da sociedade.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, a ser desenvolvido pela URI, busca formar um profissional preocupado em interagir na sociedade, respeitando as características bio-psico-sociais do indivíduo, às diferenças, reconhecendo e valorizando as diversidades e comprometido a docência e a qualificação da Educação Básica.

### **V - FUNDAMENTOS NORTEADORES DO CURSO**

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI destina-se à formação de Professor para a Educação Básica.

Os princípios formulados a seguir buscam garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária em Educação Física, bem como favorecer o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro. Considerando as características e peculiaridades regionais; o contexto institucional; as características, interesses e necessidades dos docentes e discentes; o conteúdo cultural disponível, resultante de investigações científicas e experiências empíricas, estabeleceu-se como fundamentos básicos:

- compreensão holística de homem como um ser indivisível, em superação à visão fragmentada;
- concepção de currículo como projeto educativo e construção humana, que articulam saberes socialmente acumulados com a práxis devidamente orientada e instrumentalizada em atividades curriculares;
- articulação teoria-prática que contempla o estabelecimento de rotina didática baseada na experimentação, confronto com a realidade e produção coletiva de conhecimentos (pesquisa

como eixo temático estruturante da formação);

- implementação de processo participativo e cooperativo, por meio de relações dialógicas e comunicativas entre professor e aluno, na construção dos conhecimentos curriculares;
- inclusão de práticas pedagógicas criativas, vinculadas aos campos de intervenção profissional, para estimular a aprendizagem significativa e fortalecimento da competência profissional;
- concepção de formação inicial, orientada e sustentada em princípios e valores da educação continuada;
- adoção de eixos curriculares que agregam disciplinas afins, evitando a fragmentação curricular e a criação excessiva de disciplinas.

Vale ressaltar que é importante para o profissional de Educação Física o seu papel de educador, não se preocupando apenas com o corpo e o movimento, pois seu papel dentro de uma escola é de grande influência pelo fato do contato com o aluno ser "corpo a corpo". O espaço que o profissional de Educação Física conquistou é graças a sua perseverança e o mais importante na sua formação é saber aplicar os conhecimentos adquiridos, visando qualificar o processo ensino-aprendizagem, articulando a teoria e a prática considerando a realidade dos ambientes educacionais e favorecendo a construção do conhecimento dos alunos de forma crítica e reflexiva.

### 5.1 Fundamentos Ético-Políticos

A adoção de uma postura ética forte e segura, voltada para a conscientização do papel do cidadão e para o resgate da história e da cultura locais configuram-se em fundamentos transversais no curso de Ed. Física. O curso de Licenciatura em Ed. Física enfatiza, como fundamentos ético-políticos, a visão da necessidade da construção de uma sociedade que seja de fato democrática, na qual a participação dos cidadãos não fique restrita ao exercício do voto, mas que seja ampliada à conquista dos direitos e à defesa dos deveres de cada um, tornando-se assim, um aprendizado constante. Como resultado desta prática, espera-se que a formação de profissionais cuja consciência e atuação social estejam voltadas para a defesa de uma sociedade mais justa e mais solidária, na qual aspectos como o conhecimento sejam de acesso livre a todas as camadas sociais e não apenas a um pequeno número de privilegiados.

### 5.2 Fundamentos Epistemológicos

Os fundamentos epistemológicos visam compreender como o conhecimento é construído e que o mesmo tem origem na interação do homem com o mundo. Esta interação é estabelecida no sujeito por meio de relações entre as representações mentais do mundo físico e social frente a um conhecimento científico sistematizado. O conhecimento não se baseia no acúmulo de informações, mas sim numa reflexão que deve se traduzir em forma de ação transformadora sobre o mundo. O Curso de graduação em Educação Física da URI está inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, o qual procura se inserir em um processo de reflexão crítica acerca do paradigma científico em voga, suas bases de sustentação e as necessidades de mudanças.

Nesse sentido, tendo presente, que a expressão epistemologia deriva de “episteme” do grego, e significa ciência e/ou conhecimento, pode-se dizer que seus fundamentos epistemológicos têm por base os conhecimentos das diversas ciências que dão sustentação científica ao seu currículo, com vistas a dar conta das competências necessárias ao exercício profissional e cidadão. Assim, o Curso de graduação em Educação Física Licenciatura procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que,



além de ser capaz de gerar desenvolvimento científico e tecnológico, também esteja voltado para a satisfação de necessidades humanas e sociais. Para tanto, busca no processo de formação o rigor científico, o desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico, a transformação da realidade social na qual se insere, visando a construção de um conhecimento prudente para uma vida decente e de qualidade.

Sendo assim, o Curso, como espaço de formação do profissional licenciado em Educação Física centrado no processo epistemológico de construção do conhecimento, privilegia a busca, a reflexão, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, a articulação entre ensino-pesquisa-extensão/intervenção, no propósito de uma formação integral. Neste sentido, considera-se imprescindível, que os temas estudados e desenvolvidos também devam se voltar para a realidade socioeconômica e cultural com vistas às transformações necessárias. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, que devem se concentrar em elementos voltados à integração da Educação Física aos conhecimentos produzidos por sua área específica, e também, aos conhecimentos gerados por outras áreas do conhecimento. Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado à interdisciplinaridade e à busca da integração do licenciado em Educação Física com um novo paradigma científico, o qual, em última instância, diz respeito à construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de direito, de poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as consequências da sua ação, produz um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando assim, num novo senso comum.

### 5.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

A proposta do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura na URI, tem foco no acadêmico como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador/orientador, possibilitando vincular as ações de ensino, pesquisa e extensão. O processo de ensino-aprendizagem é referenciado no contexto da formação do acadêmico, orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação que estabelece como pressupostos metodológicos: relação entre teoria e prática; trabalho interdisciplinar; ensino problematizado e contextualizado; integração com o mercado de trabalho e flexibilidade curricular. Pretende-se, portanto, uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, conforme preconiza a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, art. 4º, que institui as DCNs para os cursos de graduação em Educação Física.

### 5.4 Pressupostos Metodológicos do Curso

#### 5.4.1 Relação Teoria-Prática

Procura superar a visão reducionista que a Educação Física é eminentemente prática. Essa relação está centrada no entendimento que tanto a teoria como a prática, não podem ser entendidas separadas ou isoladas em si mesmas. Toda prática está inserida no contexto maior da ação histórica cultural da humanidade que busca e constrói um novo projeto, uma nova realidade. Significa assim, uma relação que se dá na contradição, expressando um movimento de interdependência, em que uma não existe sem a outra.

Desta forma, cabe ressaltar que esta relação teoria-prática é desenvolvida através de diferentes ações do curso de forma constante contemplando as práticas como componente curricular,

mobilizando todos os envolvidos no ato de aprender por meio de intervenções que caracterizem o processo de aprendizagem para a docência, bem como estabelecendo um intercâmbio entre universidade e escola. Nesse sentido, este Projeto Pedagógico de Curso é pautado no princípio da indissociabilidade teoria-prática, conforme preconiza a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que institui as DCNs para os cursos de graduação em Educação Física.

#### 5.4.2 Trabalho Interdisciplinar

O trabalho interdisciplinar propõe a integração das diferentes áreas do conhecimento e aponta para os docentes e discentes a possibilidade da construção de novos saberes, o desafio do trabalho em equipe, o envolvimento e o comprometimento de cada um, visando o crescimento do todo e a articulação interdisciplinar do currículo. Essa integração acontece através de encontros, estudos e planejamento entre os envolvidos (docentes de diferentes disciplinas), destacando assim, possibilidades de intervenção; projetos, eventos científicos institucionais, regionais e nacionais, possibilitando aos acadêmicos vivenciar e compreender os conhecimentos específicos do curso integrando a pesquisa, o ensino e a extensão.

#### 5.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura propõe um ensino problematizado e contextualizado, a partir da ação-reflexão-ação, inerentes às experiências docentes pautada no saber científico, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, em uma ótica que acredita ser fundamental na integração do conhecimento específico com o de outras áreas do conhecimento inseridas dentro de um contexto social.

Entende-se que o sucesso do processo ensino aprendizagem está relacionado diretamente à capacidade de apresentar a situação problema e contextualizá-la na área de atuação do licenciado em Educação Física. Através de práticas pedagógicas dialógicas e reflexivas, é oportunizado ao acadêmico a observação da realidade social, política e principalmente da saúde e da educação envolvendo seus saberes, vivências e interesses.

#### 5.4.4 Integração com o Mundo do Trabalho

O Licenciado em Educação Física será um profissional formado para assumir o papel de educador, condição à qual está subordinada a sua capacidade técnica, fazendo da escola o seu campo de experimentação. Ele deve caracterizar-se por espírito criativo, julgamento crítico, além de possuir uma formação filosófica, pedagógica e sociológica. Para isto, ele deverá ter uma formação cultural, cultivar valores morais e éticos, sobretudo a autenticidade, o senso de responsabilidade, o respeito pela personalidade humana e a ética profissional.

Essa modalidade de formação possibilita uma melhor integração com o mercado de trabalho, oportunizando ao futuro profissional atuar na Educação Básica e ainda dando suporte à programas criados pelo Governo Federal.

#### 5.4.5 Flexibilidade Curricular

Considera-se que a flexibilidade curricular é fundamental para que o aluno e a turma possam construir uma identidade profissional com liberdade para escolher dentro de seu perfil e interesse, disciplinas que contemplem seus anseios profissionais. É o caso das disciplinas eletivas: Eletiva I (2 créditos), Eletiva II (4 créditos) e Eletiva III (4 créditos). O aluno também poderá cursar disciplinas em outros cursos da Instituição ou mesmo em outra Instituição de Ensino, desde que, seja realizado um estudo preliminar do plano de ensino da (s) disciplina (s)

viabilizando ou não sua solicitação.

O Projeto Pedagógico do Curso prevê avaliações periódicas do projeto curricular, e assim que houver necessidade em atender às demandas da comunidade está previsto que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso procedam as discussões e os trâmites necessários para efetuar as mudanças curriculares, respeitando o Estatuto, o Regimento e os Órgãos Colegiados da Universidade, bem como as legislações vigentes.

## 5.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos- 10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na forma da Resolução nº 2287/CUN/2017. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro — o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos Núcleos de Acessibilidade, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os Núcleos de Acessibilidade, implantados em todos os câmpus (Erechim - Portaria 2293/17, Frederico Westphalen - Portaria 2378/2018, Santo Ângelo - Portaria 2295/2017, Santiago - Portaria 2304/2017, São Luiz Gonzaga - Portaria 2296/2017, Cerro Largo - Portaria 2294/2017), como parte do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI (Res. nº 2287/CUN/2017).

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

- Infraestrutura: contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
- Currículo, comunicação e informação: garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
- Programas de extensão: participação da comunidade nos projetos de extensão



garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.

□ Programas de pesquisa: dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88 art. 205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Educação Física assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios ao direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimento educacional especializado (AEE) e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-intérprete).

## 5.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS

A Universidade busca “harmonizar os processos de comunicação, implementando melhorias no sistema de informatização, de informação, serviços e no processo de comunicação” de acordo com o PDI (2016-2020, p. 114). O Curso emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de

som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas, registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

O sistema disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos, bem como o envolvimento em discussões, debates e, principalmente, o domínio dos principais conceitos das matérias. Enquanto se esforçam para entender, representar e solucionar problemas complexos do mundo real, tanto professores quanto alunos têm a oportunidade de refletir sobre as soluções e informá-las, gerenciando, assim, as atividades de aprendizagem com base no projeto, em um ambiente estruturado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos. Além disso, os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Campus com seus dispositivos móveis.

Além disso, há a possibilidade dos alunos realizarem a impressão de trabalhos e documentos através das impressoras localizadas próximas aos laboratórios de informática. Igualmente, está disponível aos alunos a consulta das obras que estão disponíveis na biblioteca física (podendo realizarem reservas e renovações dessas) e virtual.

A URI dispõe do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES, sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade- biblioteca. As aulas contam com elementos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, atraindo a atenção do aluno para participação.

Como descrito, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela IES, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

### 5.6.1 Câmpus de Erechim

O Curso de Educação Física Licenciatura disponibiliza aos nossos acadêmicos, Laboratório de Informática equipado com computadores, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: Windows 7.0; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. Todas essas tecnologias de informação disponibilizadas aos alunos possibilitam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se também, que todas as salas de aula possuem datashow e acesso à internet sem fio (wireless). O Campus possui também, sala multimídia, sala de videoconferência, possui um programa de TV semanal e a Revista Expressão Universitária, possibilitando a comunidade ficar sempre informada do que acontece na URI. É disponibilizado aos acadêmicos e professores o Sistema TOTVs (RM portal), onde o contato professor-aluno, os materiais para aulas e arquivos

podem ser compartilhados através deste sistema, podendo ser acessado a qualquer momento. Há também um sistema para impressões, onde os acadêmicos podem adquirir cotas para imprimirem seus materiais, localizado no Prédio 8.

### 5.6.2 Câmpus de Frederico Westphalen

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, redes sociais, salas multimídia, o Sistema TOTVs (RM portal), onde o contato professor-aluno, os materiais para aulas e arquivos podem ser compartilhados através deste sistema, podendo ser acessado a qualquer momento, cadastro de material de estudo e atividades, sistema de e-mail individual, com acesso dos professores por disciplina, textos técnicos em jornais locais e regionais, elaboração de folders técnicos informativos, palestras, aulas expositivas e pôsteres com dados do Curso e apresentando trabalhos realizados pelos acadêmicos.

Isto posto, visando a melhorar as habilidades básicas de alfabetização tecnológica, a Universidade oferece aos alunos ingressantes no Curso, um Sistema de Informações Escolares (SIESC), já mencionado no item que tratado apoio discente. Para acessar, de modo sistemático e permanente este sistema, o acadêmico, mediante a efetivação da matrícula, recebe uma senha intransferível, e, por meio da qual pode, além de acessar o site da Universidade, ingressar no mundo tecnológico oferecido pela mesma, sendo este, um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico.

Nos laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares, dentre os quais, cita-se: QReview Vocabulare, Grammar e Reading; English Discoveries Básic, Intermediate e Advancet; The Gramma Room Longman; Student's book interactive CD/DVD; Windows XP; BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozzila Firefox e Google Chrome.

A utilização dos equipamentos de informática ocorre no Laboratório de Informática - Lab. 300, localizado no Prédio 10 e no complexo de laboratórios do Câmpus – Prédio 07, Laboratório sala – 310, Laboratório sala conectada/URItéc – 306 todos com acesso livre à Internet. A utilização dos laboratórios é feita sob reserva, quando utilizados em disciplina, juntamente com a presença do respectivo professor e é livre para o uso individual.

O acesso dos alunos aos laboratórios de informática e recursos de TI, disponibilizados pela Instituição ocorre no ato da matrícula, quando o aluno recebe o seu usuário e senha e também assina e compromete-se a seguir a Política de Segurança da Informação, essa responsável por reger as normas sobre o acesso aos equipamentos e recursos de TI.

Nos laboratórios de informática e nas salas de aula do curso, há acesso à internet sem fio (Wireless), com que os alunos podem realizar suas pesquisas também através dos seus dispositivos móveis. A Universidade mantém dois links de internet, contratados de empresas diferentes, com o objetivo de manter acesso ininterrupto à rede mundial de computadores.

Existem, pois, dois setores, um localizado no Prédio do Complexo de Laboratórios – Prédio 07, e outro próximo ao Bloco de funcionamento do Curso – Prédio 10, onde técnicos de informática auxiliam os alunos e professores. Quando houver dúvidas, mantêm a organização dos laboratórios e realizam suas reservas.

Os computadores disponibilizados aos alunos e professores nos laboratórios são de nível compatível com as exigências do curso em número e desempenho. Eles são, periodicamente, revisados pela equipe técnica de TI. Ao longo do dia, esses e outros laboratórios, podem ser



utilizados pelos alunos, sem agendamento. Durante a noite os laboratórios que não estão reservados são disponibilizados para que os alunos possam acessar e realizar suas atividades. Na questão de software, a Universidade mantém contratos com os principais fabricantes, com a finalidade de disponibilizar versões atualizadas e atender às diversas necessidades de seus cursos.

### 5.6.3 Câmpus Santo Ângelo

Os alunos e professores do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática especializados. Esses espaços contam com computadores, projetores, equipamentos atualizados, softwares para atender diversas finalidades, variados sistemas operacionais e internet de qualidade (tanto cabeada como wireless). A URI mantém contrato para a utilização de softwares licenciados e adota também a política de utilização e incentivo do uso de softwares livres. A universidade mantém um contrato de licenciamento de software com a Microsoft, chamado *Imagine*. Esse programa disponibiliza uma gama de softwares para que professores e alunos possam utilizar também em seus dispositivos particulares, para fins acadêmicos, enquanto ligados a instituição, fazendo dessa forma, com que as atividades propostas possam ser intensificadas em horários alternativos.

O curso de Educação Física tem acesso a 07 laboratórios de informática, sendo que um deles é o NITT (Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica) com vinte e quatro computadores. Além do NITT, possui mais seis laboratórios com aproximadamente vinte e cinco computadores cada um. A Universidade possui sistema WIFI (rede wireless) para acesso aos visitantes e comunidade acadêmica. Está disponível para utilização o Moodle (agenda, email, mensagens, postagem de materiais, atividades, chat e fórum. Além desta plataforma, a URI está incentivando amplamente o uso do Google Sala de Aula. O Google Sala de Aula está totalmente integrado com o sistema acadêmico interno e possui, através de contrato da URI firmado com a Google, ferramentas como Agenda, Youtube Pessoal, Sites, Documentos, Planilhas, Apresentações, Grupos, Fotos, Formulários, E-mail e Drive ilimitados. A URI- Campus Santo Ângelo disponibiliza aos alunos pleno acesso às suas informações acadêmicas, frequência, materiais, diários, conteúdos, requerimentos e contato direto com os professores através do Portal do Aluno. Através do portal o próprio professor acompanha seu plano de carreira, folha de pagamento, informe de rendimentos. O coordenador do curso e as chefias de departamento acompanham as ações dos seus cursos, formulação e adequação de horários através do portal. Professores e funcionários tem acesso ao contrato Campus Agreement que garante a atualização de toda a suíte Microsoft se os mesmos forem originais.

### 5.6.4 Câmpus de Santiago

No Campus de Santiago, o Curso de Educação Física emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem: computadores, internet, e-mail, redes sociais, disponibilização de materiais, envio de atividades, chat, fórum que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenador. Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequências. Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são desenvolvidas aulas com a utilização de softwares. Dentre os quais, citam-se: Windows; Office, BrOffice.org (Writer, Impress e Calc); Mozilla Firefox e Google Chrome. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, oportunizando ao aluno realizar pesquisas em diversos locais do Campus com seus dispositivos móveis. O Campus



da URI dispõe do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponível para pesquisa e consulta através de sistema on-line. A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade- biblioteca. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação. Formar uma identidade para o uso das TICs é inserir nossos acadêmicos, futuros docentes, a uma prática profissional atualizada.

## VI - IDENTIDADE DO CURSO

### 6.1 Perfil do Curso

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura está fundamentado em uma concepção generalista, humanista e crítica que qualifique a formação acadêmica e profissional, baseada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, tendo como objeto de estudo o movimento humano, conforme preconizado nas DCNs do curso em seu artigo 4º.

Sendo assim, o Perfil do curso de licenciatura em Educação Física embasa-se nas orientações contidas nas Diretrizes Curriculares da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, bem como na Resolução nº 07/CNE/2004.

Desta forma, o perfil do curso de graduação em Educação Física Licenciatura alinha-se ao perfil do egresso do curso, ao garantir a formação de um egresso capaz de atuar acadêmica e profissionalmente na Educação Básica, utilizando os conhecimentos da área da Educação Física nas dimensões técnica, científica, humanística, pedagógica, instrumental, tecnológica e cultural, articulando teoria e prática na ação educativa, com atitude crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos e inovadores, capaz de contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e saudável.

### 6.2 Objetivos do Curso

#### 6.2.1 Objetivo Geral

- Formar Licenciados em Educação Física, para atuar na docência da Educação Básica.

#### 6.2.2 Objetivos Específicos

- Habilitar profissionais para organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atuais e emergentes do movimento humano.
- Possibilitar a aquisição integrada de conhecimentos e competências técnicas que permitam uma atuação no ensino na Educação Básica, no que diz respeito ao planejamento, implantação e avaliação do componente curricular Educação Física.
- Incentivar a investigação científica em Educação Física.
- Oportunizar a formação técnico-científica, técnico-instrumental que confira a qualidade do exercício da docência na Educação Básica a partir de uma atitude crítico-reflexiva.
- Capacitar para a atuação em equipes multiprofissionais, ao planejamento, à coordenação, à supervisão, à implementação, à execução e à avaliação das atividades na área da Educação.
- Possibilitar vivências que promovam a relação teórico-prática no exercício da docência.

### 6.3 Perfil do Profissional a Ser Formado

O Perfil Profissional do Licenciado em Educação Física está embasado nas orientações das Diretrizes Curriculares da Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015 e Resolução nº 07/CNE/2004. O Licenciado em Educação Física será capaz de atuar acadêmica e profissionalmente na Educação Básica, utilizando os conhecimentos da área da Educação Física nas dimensões técnica, científica, humanística, pedagógica, instrumental, tecnológica e cultural, articulando teoria e prática na ação educativa, com atitude crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos e inovadores, capaz de contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e saudável.

### 6.4 Competências e Habilidades

#### 6.4.1 Competências e Habilidades Gerais

a) Competências referentes ao comprometimento como valores inspiradores da sociedade democrática:

- Pautar-se por princípios da ética democrática, orientando suas escolhas, decisões metodológicas, didáticas e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Assumir posições de liderança sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade escolar, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões e gerenciamento de forma efetiva e eficaz em seu campo de atuação.

b) Competências referentes à compreensão do papel social da escola:

- Compreender os processos de sociabilidade, de ensino e aprendizagem na escola, bem como suas relações com o contexto na qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele.
- Estar apto a fazer o gerenciamento, administração, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, participando coletiva e cooperativamente da elaboração do mesmo.

c) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar:

- Conhecer e dominar os conteúdos relacionados à Educação Física, adequando às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

d) Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento da Educação Física, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável da sua autoridade, utilizando estratégias diversificadas de avaliação e aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e desenvolvimento de alunos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades da educação básica.

e) Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que

possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:

- Reconhecer, analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, pautado no princípio ético, de modo a sistematizar e socializar a reflexão na/sobre a prática docente na Educação Física, investigando o contexto educativo ressignificando a prática profissional.

- Utilizar a pesquisa para aprimoramento da prática profissional.

f) Competências referentes ao gerenciamento do desenvolvimento profissional:

- Ser capaz de aprender continuamente, elaborando e desenvolvendo projetos pessoais de estudos e trabalho, compartilhando sua prática e produzindo individual e/ou coletivamente.

- Adotar uma atitude e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.

#### 6.4.2 Competências e Habilidades Específicas

O Licenciado em Educação Física deverá:

a) Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos em Educação Física com competências decorrentes das relações com a pesquisa e a prática social.

b) Atuar na docência em Educação Física, preocupado com o modo de aquisição e controle do movimento humano, trabalhando fatores biológicos, fisiológicos, psicológicos, socioculturais e tecnológicos.

c) Disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a Educação Física, analisando os significados da relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente.

d) Conhecer as diversas manifestações e expressões do movimento humano, presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais, os diferentes interesses e necessidades identificados com o campo de atuação profissional.

e) Planejar, programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar programas, planos e projetos, bem como, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, pesquisas científicas e ações pedagógicas na área da Educação Física.

f) Dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana, cultural, pedagógica, tecnológica, político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

g) Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

h) Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades dos seus alunos, atuando como agente de transformação social;

i) Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

j) Conhecer os princípios da pesquisa, possibilitando leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

k) Utilizar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;

l) Gerenciar o processo de trabalho na Educação Física com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo.

#### 6.5 Campo de Atividade Profissional

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI visa preparar o

profissional para esclarecer, intervir profissional e academicamente no seu contexto histórico-cultural, embasado em conhecimentos de natureza técnica, científica, instrumental, tecnológica, pedagógica e cultural. Preparar um profissional capaz de compreender e intervir na realidade educacional da região, para atuar como docente na Educação Física na Educação Básica nas esferas públicas Municipal, Estadual, Federal e Particular.

## 6.6 Gestão do Projeto Pedagógico

Atendendo ao art. 13 da Resolução CNE/CES, a implantação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Educação Física Licenciatura, é acompanhado e permanentemente avaliado institucionalmente, a fim de permitir ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. Além disso, a gestão do Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação, a democracia e a formação e desenvolvimento humano (PDI, 2016-2020), preocupando-se com uma formação universitária de excelência. Os indicadores de qualidade, e os princípios de avaliação do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura são: organização didático-pedagógica, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do projeto do curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura encontra-se vinculado a Área de Ciências da Saúde e, para explicitar o seu processo de gestão, é necessário fazer referência aos órgãos de estrutura administrativa mais gerais de gestão universitária.

Os docentes e acadêmicos tem participação nas instâncias de decisão da Universidade. A participação dá-se nas eleições, conforme regimento geral, para: Reitoria, Direção de Campus, Coordenação de Curso da Universidade. Onde são escolhidos de acordo normas eleitorais da URI, assegurada ampla participação a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Conforme o ESTATUTO da URI em todo processo eleitoral é observada a seguinte proporcionalidade:

- I. Docentes: 70 %;
- II. Discentes: 10 %;
- III. Funcionários técnico-administrativos: 10 %;
- IV. Representantes da comunidade: 10 %.

Diversos órgãos de gestão da Universidade são representados por docentes, discentes, funcionários técnicos administrativos e representantes da comunidade, os quais atuam no Conselho Universitário, Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão de Pós- Graduação, Conselho de Campus, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Ética no Uso de Animais, entre outros.

A Área de Ciências da Saúde é gerida pela Chefia de Departamento. O Departamento, unidade básica da estrutura da Universidade para efeito de organização didático-científica e administrativa, integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão de áreas afins do conhecimento e respectivos docentes e discentes, sendo administrado:

- I. Pelo Colegiado de Departamento;
- II. Pela Chefia de Departamento.

O Colegiado de Departamento, órgão deliberativo e consultivo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, em sua área de conhecimento, é constituído:

- I. Pelo Chefe do Departamento, seu presidente;
- II. Pelo Coordenadores de área do conhecimento;
- III. Por representação discente, no limite máximo da lei.



O Departamento tem um Chefe e um Suplente, eleitos na forma das normas eleitorais da URI, dentre os coordenadores de área de conhecimento do seu Departamento, empossados pelo Reitor, para um mandato de 4 anos, permitida uma recondução.

Ao Coordenador da área do conhecimento, eleito na forma das normas eleitorais da URI dentre os professores do Colegiado dos cursos do Departamento, existente em cada Unidade, empossados pelo Reitor para um mandato de 4 anos permitida uma recondução.

Cada curso de Graduação da Universidade conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. É constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como que tem as atribuições definidas pela Resolução Nº 2000/CUN/2014, sendo composto:

- I. Pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. Pelos professores que ministram disciplinas no curso;
- III. Por representação estudantil, no limite máximo da lei.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Sugerir modificações no currículo do curso;
- II. Sugerir modificações nas ementas e no conteúdo curricular que constituem o currículo pleno do curso;
- III. Propor aos Departamentos, cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
- IV. Sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
- V. Sugerir normas para os estágios;
- VI. Colaborar na definição do perfil profissiográfico do curso;
- VII. Sugerir ao Departamento a criação de prêmios.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução. Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. Decidir sobre aproveitamento de estudos;
- III. Estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão;
- IV. Fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância dos horários, do programa de ensino e das atividades dos alunos;
- V. Coordenar as atividades pertinentes ao curso;
- VI. Manifestar-se sobre solicitação de transferências para o curso;
- VII. Receber recurso quanto a revisão de notas e provas;
- VIII. Distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

Desta maneira, as questões referentes aos procedimentos orientadores da vida acadêmica dos Cursos de Graduação da URI, e do Curso de graduação Educação Física Licenciatura, são regulamentados por vários documentos institucionais normativos como: o Estatuto da URI, o Regimento da URI, o Manual Acadêmico e o Plano de Gestão da URI, bem como, os aspectos relacionados às normas específicas sobre Estágios Curriculares, Trabalho de Conclusão do Curso

em Educação Física A e B e Atividades Complementares encontram-se definidas nos seguintes documentos:

- Manual de Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil
- Manual Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais)
- Manual Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais)
- Manual Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A
- Manual para Elaboração Trabalho de Conclusão do Curso em Educação Física A
- Manual para Elaboração Trabalho de Conclusão do Curso em Educação Física B
- Manual das Atividades Complementares.

A gestão do Projeto Pedagógico, também considera a avaliação institucional e o desempenho dos acadêmicos nas provas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) fomentam reflexões e definições de melhorias no Projeto do Curso. Estas envolvem desde melhorias na infraestrutura da instituição como a aquisição de materiais e equipamentos para os laboratórios, ampliação do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos multimídia para os laboratórios de informática e salas de aula, a fim de ampliar possibilidades de ensino e pesquisa, bem como a seleção de docentes, mediante Processo Seletivo, com vistas ao aprimoramento do ensino e fortalecimento de pesquisas na área da Educação Física e ampliação da atuação na área da extensão.

Considerando os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Coordenação do Curso de forma coletiva valoriza atuações positivas do corpo docente e discute situações que necessitam de aprimoramento, por meio do retorno desta junto aos acadêmicos realizando um diálogo envolvendo as questões apontadas na avaliação.

Assim, o Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI articula-se à política de Avaliação Interna Institucional da URI, em total conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os documentos resultantes desses dois processos norteiam a tomada de decisões, servindo de base para a reflexão e análise permanente das questões que envolvam a dinâmica e o projeto do curso.

### **6.6.1 Núcleo Docente Estruturante -NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010, e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

São atribuições do NDE, conforme a Resolução nº 2000/CUN/2014:

- a) Coordenar, em conjunto com o Coordenador, a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do curso, conforme Resolução nº 2098/CUN/2015.
- b) Contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios.
- c) Manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos

órgãos educacionais ou de classe ligados ao curso.

d) Liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.

e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares.

f) Participar do processo de implantação do curso, quando novo, do processo de renovação de reconhecimento do curso e do processo permanente de Autoavaliação, liderado pela CPA (Comissão Permanente de Autoavaliação).

g) Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.

h) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

i) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.

j) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

k) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Em conformidade com que prescreve a Resolução N° 2000/CUN/2014, o NDE é constituído pelo Coordenador do Curso (presidente), ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Em Santo Ângelo o NDE do curso de Educação Física foi instituído pela Portaria N° 828 de 30 de junho de 2009, seguida das seguintes atualizações: Portaria n° 1068 de 04 de novembro de 2010, Portaria n° 1153 de 13 de junho de 2011 e portaria n° 1841 de 05 de novembro de 2014, esta última vigente nesta data.

Em Frederico Westphalen o NDE do Curso de Educação Física, com a Resolução n° 1312/CUN/2009, Portarias: n° 838/2009; 1097/2011 e 1440/2013. Atualmente, a composição do NDE do Câmpus de Frederico Westphalen é dada pela Portaria 2371/2018.

Em Santiago o NDE do Curso de Educação Física foi criado por meio da Portaria n° 1552 de 13 de março de 2014, seguida através da atualização da Portaria n°1723, de 05 de agosto de 2014, sendo esta última vigente nesta data.

Em Erechim o NDE do Curso de Educação Física foi constituído pela Portaria n° 839, de 19 de outubro de 2009; seguidas das atualizações: Portaria n° 1252, de 15 de abril de 2012; Portaria n° 1556, de 21 de março de 2014; e Portaria n° 1796, de 03 de setembro de 2014, esta última vigente nesta data.

## 6.7 Comissão Própria de Avaliação – CPA

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades, que compõe o COMUNG – PAIUNG. Com o advento do SINAES, em 2003 criou-se o Programa de Avaliação Institucional da URI – PAIURI nomeando uma Comissão Própria de Avaliação Institucional.

De acordo com o disposto no Art. 11 da Lei 10.861/04, e por meio da Portaria N° 670, de 08 de março de 2004, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação da URI (CPA), articulada



à Pró-Reitoria de Ensino, com as funções de coordenar e dinamizar o processo interno de avaliação e disponibilizar informações, visando a uma interlocução sistemática e produtiva com o SINAES (PDI 2011-2015). Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (lato e stricto sensu), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto à serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação. Esta comissão, sob a coordenação da Pró Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI e está constituída pela Portaria Nº 2273/2017, de 05 de abril de 2017 .

De acordo com Resolução nº 1913/CUN/2014, são atribuições da CPA/URI:

- Elaborar e encaminhar aos colegiados competentes o Projeto de Autoavaliação da URI;
- Conduzir os processos avaliativos da Instituição e encaminhar parecer para as tomadas de decisões;
- Propor estratégias de sensibilização, divulgação e reflexão com vistas à consolidação da cultura da avaliação;
- Articular-se com as CPAs das unidades, fornecendo-lhes subsídios necessários à realização da avaliação institucional;
- Propor a metodologia do processo de autoavaliação;
- Acompanhar os procedimentos e os mecanismos de autoavaliação quanto à sua eficácia e viabilidade;
- Analisar os resultados da autoavaliação institucional e organizá-los em relatórios.

## 6.8 Acompanhamento de Discentes e de Egressos

A URI mantém políticas de apoio aos estudantes através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo, bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar. Em Setor próprio funciona o Serviço de Atendimento ao Estudante , o acadêmico é orientado quanto a custos, Programas, Ouvidoria, Associação de Universitários, Intercâmbio no Exterior (Programa de Mobilidade Acadêmica, mobilidade de Intercâmbios - Resolução Nº 1852/CUN/2013), Internacionalização (Programa de Internacionalização da URI – Resolução Nº 2114/CUN/2015, Espaços de Convivência e visitas orientadas por cada Câmpus, tendo por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI à comunidade estudantil, facilitando ao acadêmico sua permanência na Instituição. Ainda, os



alunos são incentivados a participarem de congressos específicos, do Projeto Rondon e outros.

Buscando qualificar ainda mais o atendimento aos discentes, a URI institucionalizou e regulamentou, por meio da Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, o Programa URI VANTAGENS, destinado à concessão de benefícios a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da URI e que atendam aos critérios estabelecidos neste regulamento.

A Universidade conta, também, com atendimento psicopedagógico e psicológico aos discentes. O atendimento aos acadêmicos é semanal, gratuito, mediante agenda pré-estabelecida. Esse acompanhamento ocorre após atendimentos individuais durante orientações, por professores atentos à convivência harmoniosa do aluno e ao seu desempenho nas disciplinas.

Aos discentes, ainda, especialmente no primeiro semestre do Curso, são proporcionados encontros com a Direção de cada Câmpus, Coordenação e Professores de Curso e Diretório Central de Estudantes para oportunizar conhecimentos quanto à legislação, à estrutura e à organização da Instituição. No Manual Acadêmico, entregue ao aluno no ato de matrícula, são várias as informações oferecidas, desde o ingresso, normas e outros. A Secretaria Geral e o Setor Financeiro prestam constantes informações a respeito da vivência do aluno no Câmpus.

É oportunizado também ao acadêmico um conjunto de atividades com vistas ao Nivelamento, especialmente para sanar dificuldades no primeiro semestre do Curso. Aqui destaca-se o Programa Institucional de Complementação Pedagógica e Docência Júnior – URI Resolução Nº 1625/CUN/2011.

A URI conta com o PAE/URI (Programa de Acompanhamento de Egressos) conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), regulamentado pela Resolução 032/CAEn/2004 e Parecer nº 2009.03/CUN/2004. Os egressos recebem atenção permanente com a finalidade de acompanhá-los e reaproximá-los à Universidade que lhes proporciona orientações, informações e atualizações, de acordo com novas tendências de mercado de trabalho, promovendo acompanhamento e avaliação, bem como deixando-os informados e convidados a participar de seus Cursos de Extensão e Pós-Graduação.

O acompanhamento dos alunos egressos de um Curso superior é importante sob vários aspectos. Por um lado, a Instituição, ao observar e ouvir os egressos pode reformular e atualizar seus currículos e procedimentos. Por outro lado, os alunos ao receberem a atenção da Instituição percebem que a formação não termina com o recebimento de um diploma e que a profissão não é estanque.

Nesse sentido, a URI possui o Programa Diplomados DNA\_URI que tem como objetivo estabelecer um vínculo efetivo e contínuo com os egressos, buscando manter a relação de parceria e confiança, estabelecida no momento da graduação, através de ações que possibilitem o convívio acadêmico e as trocas constantes de conhecimentos entre egressos, acadêmicos e Universidade, tais como:

- Acompanhar e reaproximar os diplomados, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade.

- Orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades e Cursos de extensão e de Pós-Graduação.

O Programa Diplomados DNA-URI possibilita à Coordenação do Curso manter atualizadas às informações dos seus diplomados, o que propicia um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover anualmente a Semana do Egresso.

Constantemente, serão enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Poderão ser convidados, durante as Semanas Acadêmicas e Ciclos de Palestras, egressos para palestrarem aos acadêmicos do Curso de forma a haver uma integração entre os mesmos.

Já o Programa URI Carreiras (Resolução Nº 2063/CUN/2015) foi desenvolvido para atender aos alunos da graduação, do pós-graduação e aos alunos egressos da URI, propiciando um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Este programa oferece um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e egressos URI com o mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e nas mais distintas situações que envolvem a carreira profissional. Para isso, conta com metodologias que visam atender desde o calouro que apresenta dúvidas sobre a escolha do Curso, e conseqüentemente sobre sua carreira, até aquele profissional experiente, egresso, que necessita dar novo rumo à carreira.

Os resultados deste acompanhamento de egressos permitem a avaliação sistemática da organização e do currículo do Curso, assim como orientam a oferta de futuros Cursos de Extensão e de Pós-Graduação.

Neste contexto, o curso de Educação Física Licenciatura, por meio da coordenação do curso, mantém um cadastro de todos os ex-alunos e um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico. Constantemente são enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Geralmente, durante a semana acadêmica, ou congresso, ser convidados ex-alunos para palestrar aos acadêmicos do curso de forma a haver uma interação entre os mesmos.

## **6.9 Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação**

A URI busca/visa a qualidade e a excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão acadêmica e comunitária, articulando essas três dimensões em todas as modalidades de atuação, com incentivo à inovação, à educação, ao empreendedorismo e à formação cidadã (BALANÇO SOCIAL, 2016).

Sendo assim, o Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI, na concepção das políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, utiliza estratégias pedagógicas que enfatizam a busca e a construção do conhecimento, ao invés da simples transmissão e aquisição de informações. Além de metodologias demonstrativas busca diversificações didático-pedagógicas que privilegiem a pesquisa e a extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica e profissional. Para tanto, o curso promove a inserção dos alunos e professores em grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão que proporcionem benefícios à qualidade e ao aperfeiçoamento do ensino, para a gestão universitária e para a sociedade.

A Pesquisa e a Extensão na URI têm seus programas próprios (PIBIC, PIIC, PROBIC, REDES URI e PROGRAMAS DE EXTENSÃO), e o Curso de Licenciatura em Educação Física está inserido nesses programas, orientando-se, inclusive, pelas linhas de pesquisa do Departamento de Ciências da Saúde (DCS). O ensino, a pesquisa e a extensão são o tripé que sustentam o curso.

As linhas de pesquisa do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, que estão inseridas entre as linhas do DCS são: Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do Movimento Humano.

Os programas de extensão na área da saúde e educação, a saber: Programa URI Esporte,

Programa de Educação Olímpica, Programa de Saúde e Solidariedade.

Desde o primeiro semestre do Curso, os acadêmicos são estimulados a participarem de Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos.

É possibilitado ao aluno do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura participar de Programas de Iniciação Científica e extensão, em conformidade com os Editais da Universidade e de fomento externo.

Destaca-se a existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos, apoiando a realização de pesquisas nas mais diversas áreas da Educação Física. Os professores do Curso incentivam, primeiramente, a divulgação dos resultados advindos destas pesquisas em periódicos nacionais e internacionais, bem como em congressos específicos.

A URI possui a Revista *Vivências* que, dedica um número anual para a área de saúde, com espaço para acadêmicos e professores publicarem seus trabalhos. Para isso, a Universidade dispõe de programas próprios de incentivo à pesquisa, como: Programa Institucional de Iniciação Científica, (PIIC/URI); Programa Básico de Iniciação Científica (PROBIC/URI); e Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável (REDES/URI). As solicitações de bolsas são feitas na forma de participação em Editais próprios que são submetidos ao Comitê Institucional de Avaliação de Projetos (CIAP), composto por professores da Universidade, oriundos de diversos cursos, que analisam e emitem parecer final. Além do fomento externo, com cota para a Instituição nos Programas PROBIC/FAPERGS, PIBIC/CNPq.

No que se refere à extensão, a universidade vem envidando esforços no sentido de manter a sua participação junto às comunidades nas áreas urbanas e rurais. Isto se dá por meio do desenvolvimento de ações que envolvem projetos, cursos, eventos e prestação de serviços voltados para associações/organizações, comunidades locais, crianças e adolescentes, estudantes, famílias, grupos em situação de desamparo, dentre outros. Para cumpri-lo, a URI destina 0,5% do seu orçamento, quantia que é utilizada a bolsas para acadêmicos e ao financiamento de projetos. Além do estímulo à participação dos discentes em projetos de pesquisa e extensão, existe também uma preocupação em incentivar constantemente os alunos a participarem de eventos da área.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, por meio da Mostra de Trabalhos Científicos, realizada conjuntamente com a Semana Acadêmica do Curso, oportuniza a divulgação de trabalhos acadêmicos por meio de Anais em meio eletrônico. Ciente da necessidade da efetiva relação entre ensino, pesquisa e extensão o Curso desenvolve atividades desta natureza, proporcionando aos alunos a oportunidade de engajamento em pesquisa e também no desenvolvimento de atividades de extensão, seja em participação em eventos acadêmicos ou em atividades vinculadas a programas e projetos.

A Semana Acadêmica conta com uma programação variada envolvendo oficinas, minicursos, palestras, relatos, sessões técnicas e conta com a participação de professores e pesquisadores de diferentes universidades do país. O objetivo é integrar alunos, professores e profissionais da região, fazendo com que possam ser divulgados trabalhos e discutidos temas atuais da Educação Física e áreas afins. Acadêmicos e Professores do Curso atuam também como parceiros em eventos multidisciplinares como o Seminário Institucional de Iniciação Científica. O curso promove viagens de estudo, cujo objetivo é proporcionar a formação plena dos acadêmicos, para atuarem nas diferentes áreas afins de conhecimento do licenciado.

## 6.10 Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação



### 6.10.1 O Ensino no Contexto do Curso

O cenário social caracteriza-se por sinais de mudanças e complexidades crescentes. Os paradigmas de ontem já não dão a segurança necessária ao fazer acadêmico na educação universitária. Vivemos sob a égide de uma ciência em fase de transição e de busca de novos referenciais, provocando um movimento de interconexão, de inter-relação entre as várias ciências, de complexidade. (PDI 2016-2020).

Ao apostar no Ensino com Pesquisa, constrói-se um aluno ativo, crítico e ético capaz de trabalhar em equipe, atento a atuação social e dotado de sensibilidade para com os problemas de sua região. (PDI 2016-2020).

Em suas políticas e diretrizes de Ensino, a URI propõe a valorização dos espaços que o ensino possibilita para a produção do conhecimento, alternando a percepção de que a produção se dá apenas na pesquisa. Considerando os diferentes saberes que devem ser mobilizados para o ensino, entende-se como fundamental a valorização do saber pedagógico no mesmo patamar dos saberes científicos/específicos e da experiência. (PDI 2016-2020).

Ensinar, no contexto da URI, é criar as possibilidades para a produção e a construção do conhecimento pelo professor e pelo acadêmico. (PDI 2016-2020).

No que se refere ao Ensino, no contexto do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, as atividades estão estruturadas em um currículo semestralizado, com disciplinas obrigatórias e eletivas, com ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação e referências bibliográficas previstos no Projeto Pedagógico do mesmo. Cabe salientar que na matriz curricular do curso, desde o primeiro semestre letivo é oportunizado a ação-reflexão-ação através das disciplinas de Oficina de Experiência Docente proporcionando a articulação entre teoria e prática.

O ensino relaciona-se estreitamente com a pesquisa e extensão, uma vez que a pesquisa instiga e motiva os alunos a desenvolverem estudos em diferentes campos do conhecimento, sendo que na extensão os docentes e discentes aplicam na sociedade os conhecimentos obtidos nas atividades de ensino.

### 6.10.2 A Pesquisa no Contexto do Curso

A pesquisa, definida como princípio científico e educativo, constitui-se no desafio essencial da universidade e da educação nos tempos atuais, sendo matéria-prima do ensino e do conhecimento. Incentiva e amplia significativamente a produção científica, intelectual, cultural e artística de docentes e discentes, por meio da publicação de trabalhos resultantes, prioritariamente, de atividades de pesquisa e extensão universitária de relevância social, regional e nacional. (PDI 2016-2020).

A iniciação científica pode ser considerada como um elemento de dimensão fundamental para despertar o surgimento de novos talentos para a pesquisa e para a docência; investe em bolsas de iniciação científica e em auxílio a pesquisadores, priorizando linhas de pesquisa pré-definidas pelos respectivos departamentos, que evidenciem relevância acadêmica, científica e social, com enfoque prioritário em temas e problemas regionais. (PDI 2016-2020).

Sendo assim, um dos objetivos almejados na realização de pesquisas científicas, pelo Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, é a busca do conhecimento, a geração e a absorção de novas tecnologias, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Além disso, direciona os acadêmicos, envolvidos em atividades de iniciação científica, a um estado de maturidade e autonomia.



Desta forma, são desenvolvidas as seguintes ações no âmbito do curso: Manutenção e atualização de laboratórios de pesquisa; Incentivo e valorização da participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa; Incentivo e apoio a participação de docentes e discentes em eventos científicos; Incentivo aos docentes para execução de projetos de pesquisa envolvendo alunos, de modo a despertar o espírito científico nos mesmos, através da elaboração de trabalhos de conclusão de curso.

As atividades de iniciação científica desenvolvidas pelo curso são realizadas com o apoio financeiro da Universidade que dispõe de um próprio Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC-URI) e de Grupos de Pesquisa.

Destaca-se também, que a URI possui Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), conforme previsto nas Resoluções nº 1352/CUN/2009 e nº 1628/CUN/2011. Atualmente o CEP é regido pela resolução 2167/CUN/2016.

O curso de Educação da URI tem grupos de pesquisas ativos e registrados no Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) conforme demonstrado no Quadro 1.

| Câmpus               | Grupo de Pesquisa                                | Linhas de Pesquisas   |
|----------------------|--|---|
| Erechim              | Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física   | Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do Movimento Humano. |
| Frederico Westphalen | Grupo de Pesquisa em Educação Física (GPEDF)     | Ciência do Esporte; Pedagogia do Movimento Humano; e Biodinâmica do Movimento Humano.                                       |
| Santiago             | GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física | Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do Movimento Humano. |
| Santo Ângelo         | GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física | Desenvolvimento Humano, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Treinamento Esportivo; e Pedagogia do Movimento Humano. |

Quadro 1. Grupo e linhas de pesquisa do Curso Educação Física da URI.

As pesquisas no contexto institucional são orientadas por um professor pesquisador e vinculadas aos programas desenvolvidos na Universidade e contemplados (ou não) com bolsas de Iniciação Científica, a saber:

- PROBIC/URI: Programa Básico de Iniciação Científica
- PIIC/URI: Programa Institucional de Iniciação Científica – URI
- REDES: Rede de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Sustentável – URI
- URI/MEMÓRIA: Programa de Pesquisa URI/Memória – URI
- PROBIC/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Científica – FAPERGS
- PROBIT/FAPERGS: Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica – FAPERGS
- BIC/FAPERGS: Bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS
- PIBIC/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq
- PIBITI/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – CNPq

- PIBIC/EM/CNPq: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio CNPq.

Todo projeto, envolvendo seres humanos, para ser implementado, deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil. O CEP foi criado em agosto de 2005 na URI, credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Ministério da Saúde, desde setembro de 2003, inicialmente como Comitê de Bioética; e, em dezembro de 2010, conforme Carta nº 0280/CONEP/CNS, passou a ser denominado Comitê de Ética em Pesquisa.

Da mesma forma, estudos envolvendo animais devem receber a aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), criada em novembro de 2011 através da Resolução nº 1628/CUN/2011 e credenciada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em dezembro de 2011.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura vem desenvolvendo estudos, incentivando a pesquisa através de seus Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação a Pesquisa, consolidando as políticas de integração entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação. Para tanto, os resultados das pesquisas realizadas pelos professores pesquisadores são divulgados em publicações científicas (livros e periódicos) nacionais e internacionais, bem como publicações de resumos em anais de jornadas, semanas acadêmicas, seminários e congressos nacionais e internacionais. Dentre as Revistas Institucionais, destaca-se a Revista Perspectiva, nas versões Impressa e Online, periodicidade trimestral e de circulação Nacional e Internacional; Multiciência Online, periodicidade semestral e de circulação Nacional e Internacional; Revista Interdisciplinar de Ciências da Saúde e Biológicas, periodicidade semestral e de circulação Nacional e Internacional; Revista de Ciências Humanas, periodicidade semestral e circulação Nacional e Internacional.

Resultados de ações extensionistas e técnicas são divulgados através de publicações científicas e meios de comunicação de massa (mídia televisiva e falada, jornais, revistas, folhetins, informativos), intencionando, desta forma, chegar ao cotidiano das pessoas das regiões de sua abrangência, levando conhecimento, cultura e lazer. A Revista de Extensão Institucional Vivências, na versão Online, periodicidade semestral, circulação nacional e internacional, destaca-se como veículo de disseminação deste conhecimento, ao que contribuem também os Jornais Institucionais, a saber: Expressão Universitária e Sinopse.

### 6.10.3 A Extensão no Contexto do Curso

A URI exerce função pública não estatal, pois a noção do “comum” se materializa nas ações sociais que despertam a identidade, mobilizam interesses e levam a compromissos e responsabilidades fundamentadas em processos sociais. (PDI 2016-2020).

A extensão estimula ações de iniciativa e participação, de solidariedade e cooperação. Ela emana dos programas e das linhas de pesquisa estabelecidos e definidos pelos departamentos e áreas de conhecimento; insere-se e articula-se aos currículos e programas dos cursos de graduação e pós-graduação, evitando as ações isoladas e ocasionais. (PDI 2016-2020).

A Extensão deve ser uma estratégia para o ensino, porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: a) reflexão sobre a realidade em que o aluno será inserido, b) reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, e c) possibilidades de intervenção social sobre o meio e em cumprimento ao papel da Universidade.

Os projetos de Extensão devem ter caráter permanente, envolvendo parcerias com escolas e outras instituições socioeducativas, aproximando a comunidade e a universidade. Os alunos

serão orientados a participar, com grande envolvimento, das atividades propostas ao longo do curso.

Desta forma, são desenvolvidas as seguintes ações no âmbito do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura com o intuito de exercer a política da Extensão: promoção de eventos acadêmicos na forma de seminários, cursos e palestras envolvendo diferentes temas relacionados com a área; incentivo e apoio à execução de projetos de extensão na comunidade; incentivo e apoio à integração da universidade com as escolas; manutenção de laboratórios para realização das atividades de extensão. Projetos que implementem as ações propostas pelo curso são desenvolvidos com o apoio financeiro, na modalidade de bolsas de estudo, disponibilizadas pela própria universidade que dispõe no Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

#### **6.10.4 A Pós-Graduação no Contexto do Curso**

Os Cursos de Pós-Graduação (Latu Sensu) têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mercado de trabalho unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo as exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

Portanto, a URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação, conforme determinado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020).

## **VII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI está organizado com base na Resolução de nº 2/CNE/CP/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (curso de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada, e na Resolução de nº 07/CNE/CES/2004 que trata das novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física.

Na estruturação do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura consideram-se as unidades de conhecimentos propostas no art.7º § 1º, da Resolução nº 07/CNE/CES/2004 e os núcleos propostos no art. 12, item I, II e III da Resolução nº 2/CNE/CP/2015. Os currículos para os Cursos de graduação em Educação Física Licenciatura, correspondendo respectivamente as resoluções supracitadas são constituídos em:

- Unidades de conhecimentos propostas no art.7º § 1º, da Resolução nº 07/CNE/CES/2004:

- 1) Formação Ampliada
- 2) Formação Específica

Na Formação Ampliada serão considerados as seguintes dimensões do conhecimento:

a) Relação Ser Humano-Sociedade - Compreendido como conhecimentos filosóficos, socioantropológicos, históricos, psicológicos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos, conhecimentos sobre o ser humano e sua interação com o movimento e o meio ambiente.

b) Biológica do Ser Humano - Compreende conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos

morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.

c) Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico

Compreende os conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.

Na Formação Específica serão considerados as seguintes dimensões do conhecimento:

a) Culturais do Movimento Humano

Compreendem as diferentes manifestações da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, recreação e outros.

b) Técnico-Instrumental

Compreende os conhecimentos teórico-metodológicos aplicados ao desempenho humano identificados com as diferentes manifestações do movimento humano.

c) Didático-Pedagógico

Compreende os conhecimentos de fundamentos didático-pedagógicos, princípios gerais e específicos de gestão e organização escolar, e intervenção profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica.

A URI, de acordo com a Resolução nº 07/CNE/CES/2004, partindo dessas duas áreas, elaborou o elenco das disciplinas da parte de Formação Ampliada do currículo pleno, considerando as peculiaridades da região e o perfil que se quer formar neste curso.

A parte do currículo pleno, denominada Formação Específica atende aos interesses dos acadêmicos, ao mercado de trabalho e às peculiaridades da região. Está organizada por disciplinas selecionadas pela universidade e serão desenvolvidas de forma teórico-prática, permitindo a vivência de experiências no campo real de trabalho.

No que tange a Resolução nº 2/CNE/CP/2015, o Curso de Educação Física atende a três núcleos:

- 1) Núcleo de Estudos de Formação Geral das áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- 2) Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos; e
- 3) Núcleos de Estudos Integradores para enriquecimento curricular.

Nesta reestruturação curricular do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI, com duração de 08 semestres letivos, integralizados em 04 (quatro anos) no tempo mínimo e no tempo máximo 08 (oito anos), obedecendo aos 200 dias letivos, totalizando 3.215 horas de carga horária, garantindo a oferta de:

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio curricular supervisionado na área de formação;
- 2.210 (duas mil duzentas e dez) horas dedicadas as atividades formativas;
- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos acadêmicos.

## 7.1 Estrutura Curricular do Curso

Os conteúdos curriculares dos Cursos de Educação Física Licenciatura, de acordo com Resolução nº 07/CNE/CES/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura) e **Resolução nº02/CNE/CP/2015**, conforme organograma abaixo.



|                              |                   | Resolução nº02/CNE/CP/2015                                    |   |   |  |
|------------------------------|-------------------|---|---|---|--|
|                              |                   | Núcleo de Estudos de Formação Geral                           | Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos  | Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular   |  |
| Resolução nº 07/CNE/CES/2004 | Formação ampliada | <b>A1 - Relação Ser humano-sociedade</b>                      | - Fundamentos Socioantropológicos da Educação *<br>- Filosofia da Educação A *  | - Educação Física e esportes: Contexto Histórico<br>- Introdução em Educação Física   |  |
|                              |                   | <b>A2 - Biológicas</b>  | - Biologia Humana<br>- Anatomia Humana I<br>- Fisiologia Humana<br>- Crescimento e Desenvolvimento Humano A                               | - Alterações Orgânicas e Fisiológicas do Exercício Físico<br>- Biomecânica do Movimento Humano<br>- Cinesiologia A (eletiva)<br>- Aprendizagem Motora: fundamentos e implicações na Educação Física |  |
|                              |                   | <b>A3 - Produção do conhecimento científico e tecnológico</b> | - Metodologia Científica<br>- Língua Portuguesa: Estratégia Escrita e Leitura<br>- Pesquisa em Educação *<br>- Bioestatística A (eletiva) | - Trabalho de Conclusão de curso em Educação Física A<br>- Trabalho de Conclusão de curso em Educação Física B  |  |



|  |                            |                                    |  |  |  |
|--|----------------------------|------------------------------------|--|--|--|
|  | <b>Formação específica</b> | <b>B1 – Culturais do movimento</b> |  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I (Atletismo)</li><li>- Metodologia do Ensino da Ginástica</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes Individuais II (Natação)</li><li>- Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos I (Futebol e futsal)</li><li>- Metodologia do Ensino da Dança</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos II A (Handebol)</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos III A (basquetebol)</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes de Raquete</li><li>- Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos IV (Voleibol)</li><li>- Lazer e Recreação</li><li>- Metodologia do Ensino de Esportes de Combate A (eletiva)</li><li>- Jogo na Educação Física A (eletiva)</li></ul> |  |
|--|----------------------------|------------------------------------|--|--|--|



|  |  |                                  |  |  |  |
|--|--|----------------------------------|--|--|--|
|  |  | <b>B2 – Técnico instrumental</b> | - LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais * | - Medidas e Avaliação em Educação Física<br>- Saúde e Atividade Física<br>- Atividades Físicas de Aventura<br>- Psicomotricidade A<br>- Educação Física Inclusiva A<br>- Tópicos especiais da Educação Física I (eletiva)<br>- Tópicos especiais da Educação Física II (eletiva)<br>- Seminário em Aprofundamento em Esportes I (eletiva)<br>- Teoria e Prática do Treinamento Esportivo (eletiva)<br>- Atividade Física para Grupos Especiais (eletiva)<br>- Atividade Aquática (eletiva)<br>- Educação Física, Esporte e Lazer: Organização e Gestão (eletiva)<br>- Socorros Urgentes em Educação Física |  |
|--|--|----------------------------------|--|--|--|



|  |  |                                 |  |  |  |
|--|--|---------------------------------|--|--|--|
|  |  | <b>B3 – Didático pedagógico</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à Docência *</li> <li>- Didática I *</li> <li>- Psicologia da Aprendizagem *</li> <li>- Diversidade e Inclusão na Educação *</li> <li>- Políticas Públicas e Legislação Educacional *</li> <li>- Planejamento, Gestão da Educação *</li> <li>- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação *</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina de Experiência Docente A</li> <li>- Oficina de Experiência Docente B</li> <li>- Oficina de Experiência Docente C</li> <li>- Oficina de Experiência Docente D</li> <li>- Oficina de Experiência Docente E</li> <li>- Oficina de Experiência Docente F</li> <li>- Oficina de Experiência Docente G</li> <li>- Educação Física Escolar *</li> <li>- Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil</li> <li>- Educação Física: Abordagens Pedagógicas *</li> <li>- Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais)</li> <li>- Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Finais)</li> <li>- Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A</li> <li>- Educação Física Escolar: Currículo e Planejamento *</li> </ul> |  |
|--|--|---------------------------------|--|--|--|



|  |   |  |
|--|---|--|
|  | <p><b>Atividades complementares</b></p> | <p>Aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, mobilidade estudantil, intercâmbio, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.</p> |
|--|---|--|

Quadro 1 – Organização de disciplinas referente a Resolução nº02CNE/CP//2015 e Resolução nº 07 CNE/CP/2004.

(\*) 1/5 da Dimensão Pedagógica

### 7.1.1 Disciplinas Articuladoras

As disciplinas articuladoras incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, sociais, ambientais, éticos, educacionais e legais no âmbito individual e coletivo procurando atender ao perfil do licenciado egresso, em conformidade com as DCNs. Os conteúdos das disciplinas articuladoras são trabalhados nas seguintes disciplinas: Psicologia da Aprendizagem, Crescimento e Desenvolvimento Humano A, Educação Física e Esportes: Contexto Histórico, Introdução em Educação Física, Introdução à Docência, Aprendizagem Motora: fundamentos e implicações na Educação Física, Metodologia Científica, Pesquisa em Educação, Oficinas de Experiência Docente, Saúde e Atividade Física.

### 7.1.2 Disciplinas Eletivas

| Código       | Disciplinas | Créditos  | Carga Horária    |
|--------------|-------------|-----------|------------------|
|              | Eletiva I   | 02        | 30 horas         |
|              | Eletiva II  | 04        | 60 horas         |
|              | Eletiva III | 04        | 60 horas         |
| <b>TOTAL</b> |             | <b>10</b> | <b>150 Horas</b> |

As disciplinas eletivas são complementares dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas de formação específica, sendo que o aluno pode optar por 10 créditos dentre as descritas a seguir:

**Eletivas I** (02 Cr): 40-596 – Cinesiologia A; 10-421- Bioestatística A; 40-424- Tópicos especiais em Educação Física; 40-740: Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate A.

**Eletivas II** (04 Cr): 40- 738 - Jogo na Educação Física A; 40-739 – Tópicos especiais em Educação Física II; 40-267: Atividade Física para Grupos Especiais; 40-742: Educação Física, Esporte e Lazer: Organização e gestão.

**Eletivas III** (04 Cr): 40-261 - Seminário de Aprofundamentos em Esportes I; 40-256 - Teoria e Prática do Treinamento Esportivo; 73-400 - Realidade Brasileira; 40-422: Atividades Aquáticas.

### 7.1.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são atividades pertinentes e úteis para a formação humana e profissional do acadêmico e que compõem o plano de estudo do mesmo. São modalidades destas atividades: seminários, palestras, congressos, cursos, conferências, viagens de estudo, participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e de extensão como bolsista, estágios obrigatórios, monitorias, organização de eventos, arbitragens, entre outras descritas no Regimento das Atividades Complementares conforme Resolução nº 847/CUN/2005 e Nº 1.864/CUN/2013.

### 7.1.4 Estágios

Os estágios obrigatórios são supervisionados pelos professores do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura e têm por objetivo colocar em prática e exercitar os conhecimentos adquiridos durante o curso para a atuação na Educação Básica.

O estágio não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional pelos acadêmicos nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do curso, conforme prevê a Legislação da Universidade, por meio das Resoluções Nº 1.308/CUN/2009 e 1.745/CUN/2015.

Entende-se por Estágio não obrigatório, aquele desenvolvido como atividade opcional pelos acadêmicos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir orientações constantes na Lei nº 11.788/2008.

Aos acadêmicos que exercem atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, até o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Resolução nº 1055/CUN/2007 que dispõe sobre este.

### 7.1.5 Programas e Projetos de Extensão

A URI, por sua característica comunitária, tem atuação destacada em diferentes áreas na extensão, tais como o trabalho social e empreendedor, através de órgãos técnicos, científicos e de ação voluntária, inserida na solução de problemas empresariais e públicos. Para a URI, a extensão é uma forma de interação universidade-comunidade em um processo cultural, educativo, científico que busca estar integrado ao ensino e a pesquisa. O papel de uma universidade cidadã, comunitária e multicampi é dialogar criticamente com a comunidade, valorizando seus saberes e incorporando seus problemas e demandas a processos de produção de conhecimento e de intervenção socialmente referenciados, para garantir o acesso das comunidades a bens culturais, científicos, econômicos, artísticos e tecnológicos.

O fomento às atividades de extensão também está registrado como prioridade da Universidade no Plano de Gestão 2014-2018, onde se propõe a consolidação da política de extensão vigente, a ampliação e qualificação da oferta de atividades extensionistas e o atendimento às demandas da sociedade local e regional, promovendo a articulação com a pesquisa e o ensino.

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura insere-se nos programas permanentes de extensão através do Programa URI Esportes homologado pela Resolução nº 096/CUN/1998 e o Programa Educação Olímpica homologado pela Resolução nº 1520/CUN/2011, os quais buscam respectivamente promover o esporte, o lazer como forma de harmonizar o corpo e a mente de maneira orientada, e inserir desenvolver a Educação Olímpica; discutir questões voltadas à Educação Olímpica com enfoque nos valores do esporte e do olimpismo; promover o desenvolvimento dos valores olímpicos nos alunos da Escola de Educação Básica. As orientações necessárias para programas e projetos de extensão estão no Manual de Extensão disponível na página da reitoria: [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br). As atividades de extensão estão vinculadas a Resolução nº 604/CUN/2003 que dispõe dos programas permanentes de extensão.

## 7.2 Integração com as redes Públicas de ensino

A integração com as redes Públicas de ensino consolida-se através das práticas como componente curricular durante todo o curso aproximando o acadêmico da realidade escolar, participação dos eventos que o curso oferece como festivais, competições, copas, semanas acadêmicas, palestras, seminários, entre outros. A integração acontece também através dos convênios para a realização dos estágios supervisionados, e visitas “in loco” nas escolas.

### 7.3 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI, prevê no seu Projeto a oferta e o desenvolvimento de práticas de ensino como componente curricular ao longo do curso, desde o 1º semestre.

As disciplinas de Oficina de Experiência Docente A e B, com 4 créditos, 60 horas cada uma, e, Oficina de Experiência Docente C, D, E, F e G, com 02 créditos, 30 horas, totalizando 270 horas, tem o objetivo de orientar as ações práticas, enfocando as áreas tratadas nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Esportes Individuais, Coletivos e Metodologia do Ensino da Dança.

A oferta das atividades práticas de ensino como componente curricular é complementada com as disciplinas de Metodologia do Ensino de Esportes Individuais I e II, Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate e Raquete, Metodologia do Ensino de Esportes Coletivos I, II-A, III-A, IV, Crescimento e Desenvolvimento Humano A, Educação Física Escolar, Aprendizagem Motora: fundamentos e implicações na Educação Física, Psicomotricidade A, Educação Física: Abordagens Pedagógicas, Educação Física Inclusiva A, Medidas e Avaliação em Educação Física, Saúde e Atividade Física, Lazer e Recreação, perfazendo um mínimo de 130 horas, objetivando preparar o acadêmico para uma práxis que visa a melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do acadêmico, bem como a sensibilização para as atividades profissionais na área.

As atividades práticas de ensino como componente curricular estão inseridas nos próprios conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, de forma a garantir a articulação que deve estar presente em todos os espaços acadêmicos.

As práticas como componente curricular terão a carga horária de 400 horas, ao longo do curso, conforme orientações da Resolução nº 2/CNE/CP/2015.

As práticas como componente curricular serão desenvolvidas mediante procedimentos de observação, reflexão e intervenção visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas. Serão oportunizadas através da realização de atividades de experiência tanto na Universidade, com a formação de grupos específicos e especiais para o seu desenvolvimento, como em escolas.

## VIII - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O PPC do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura está vinculado à avaliação de como o mesmo está respondendo às demandas do local o qual está inserido, observando: os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do curso, por meio da Avaliação Institucional (AI), desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e teórico-práticas e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são observadas as atividades curriculares e extracurriculares do curso, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao curso e a socialização dos conhecimentos do curso na comunidade e vice-versa, desenvolvendo espaços de articulação entre ensino e pesquisa.

O Coordenador do Curso será o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas,



articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. O PPC também é aferido por meio da Comissão Própria de Avaliação, Programa de Avaliação Institucional (CPA/PAI/URI) e da Avaliação externa (MEC).

### **8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de avaliação e cumprimento do Regimento da Universidade**

Considerando a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos, bem como a sua postura nos encontros teóricos e teórico-práticos, os acadêmicos do Curso de Educação Física serão avaliados não apenas através de resultados de exames ou trabalhos escritos, mas também o desempenho durante a realização de tarefas, a capacidade de criar e raciocinar, a capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontram. Aliado a isso, professores e acadêmicos deverão considerar os aspectos legais acerca da avaliação, propostos no Regimento da Universidade (Resolução N° 2318/CUN/2017 – CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art. 85-92 – “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem” e integralmente citados a seguir:

Art.85.O plano de ensino deve conter a indicação dos objetivos de cada disciplina, o conteúdo programático, a carga-horária disponível, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação, o material e as referências bibliográficas necessárias.

Art.86.O processo de aprendizagem, guardando íntima relação com a natureza da disciplina, é parte integrante do Plano de Ensino, compreendendo:

I - avaliação progressiva e cumulativa do conhecimento, mediante verificações parciais ao longo do período letivo em número mínimo de duas, sob a forma de exercícios, trabalhos escolares, arguições, seminários ou outras atividades;

II - verificação da capacidade de domínio do conjunto da disciplina ministrada, por meio de exame final do período, cumprindo o respectivo programa.

Art.87.A avaliação do desempenho do aluno é feita por disciplina, considerando-se as notas obtidas.

Art.88.Para fins de avaliação do desempenho, fica instituída a atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º.A média semestral da disciplina, por período letivo, é feita por média aritmética, e o cálculo deve conter, no mínimo 2 (duas) notas de provas e/ou exercícios ou trabalhos escolares, distribuídos proporcionalmente no semestre letivo.

§ 2º.O aluno que obtiver na disciplina uma média igual ou superior a 7 (sete) durante o período letivo e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento), é dispensado de exame final dessa disciplina, ressalvados os casos das disciplinas práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos e Estágios) em que o aluno obtendo nota igual ou superior a 5 (cinco) será considerado aprovado.

§ 3º.As médias são apuradas até a primeira decimal, sem arredondamento.

§ 4º.Para obtenção da média final deve ser utilizada a fórmula:  $(MS + EF) / 2 =$  (média semestral mais exame final) dividido por dois.

§ 5º. Somente pode prestar exame final o aluno que obtiver a frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e a média final do semestre igual ou superior a 5 (cinco).

§ 6º. O aluno que não prestar exame final por motivo de doença, luto ou gala ou outros previstos em lei, pode prestá-lo em nova data, mediante requerimento encaminhado à Direção Acadêmica, no prazo de 5 (cinco) dias, salvo força maior.

Art.89. A aprovação do aluno em cada disciplina, no semestre, depende de ter cumprido, concomitantemente, as seguintes condições:

- I - ter obtido frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
- II - ter obtido média final de aprovação não inferior a 5 (cinco).

Art.90 A atribuição das notas e o controle de frequência é de responsabilidade exclusiva do professor da disciplina.

Parágrafo único. De acordo com a legislação em vigor, as faltas não podem ser abonadas.

Art.91. Todo aluno tem direito à revisão da nota atribuída ao exame final, com o objetivo de esclarecê-lo sobre o resultado obtido, à luz de critérios e ou gabarito e ou distribuição de pontos atribuídos pelo professor a cada questão.

I - A revisão da nota do exame final deve ser requerida por escrito, à Direção Acadêmica, com justificativa ou razões que as fundamentem, no prazo de 2(dois) dias úteis, a contar de sua divulgação.

II - A instituição terá o prazo de 3(três) dias úteis, para responder à solicitação do requerente, a contar da entrega do requerimento pelo estudante.

III - Uma vez protocolado o requerimento, a Direção Acadêmica dará ciência ao professor responsável pela disciplina do pedido da revisão, para reexame.

IV - Mantida a nota, a Direção Acadêmica constituirá, a partir da indicação da Coordenação da Área do Conhecimento, uma Comissão de três professores, dois da mesma área do conhecimento, mais o Coordenador do Curso, para o reexame da nota atribuída, tendo a mão o gabarito ou critérios com a pontuação utilizados pelo professor.

V - Sob a presidência do Coordenador do Curso ou Coordenador de Área, a Comissão reunir-se-á para análise do exame feito pelo aluno.

VI - Sem ignorar os critérios e ou gabarito apresentados pelo professor responsável pela disciplina, a Comissão pode confirmar ou modificar a referida nota, encaminhando, em até 48 (quarenta e oito) horas, à Direção Acadêmica, ata circunstanciada na qual conste a nota atribuída no reexame, com a assinatura de todos os membros da avaliação.

Parágrafo Único – De posse da ata, a Direção Acadêmica determinará ao professor responsável pela disciplina o respectivo assentamento no diário de classe, juntando cópia da ata.

Art.92. Para cada aluno, a Secretaria Geral elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o histórico escolar em que é registrada a disciplina cursada, com a respectiva carga horária, os créditos e a nota final obtida.

## IX ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### 9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado obrigatório constitui um processo de transição profissional, que procura vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional. A formação do Licenciado em Educação Física garantirá o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado obrigatório procura relacionar duas lógicas (educação e trabalho) e proporciona ao estudante demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também aperfeiçoar competências que já detém, sob a supervisão de um profissional da área da Educação Física.

A formação do professor de Educação Física, egresso do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI, garantirá o desenvolvimento de Estágios Curriculares sob a supervisão docente.

Com a duração prevista de 405 horas, conforme Resolução nº 02/CNE/CP/2015, o Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI, prevê os Estágios Supervisionados através da sua articulação nos diferentes níveis de ensino e âmbitos de ação. Os Estágios ocorrerão da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, com 04 créditos (60 horas) a ser desenvolvido em escolas de Educação Infantil.
- Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, com 05 créditos (75 horas) a ser desenvolvido em escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
- Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais, com 09 créditos (135 horas), a ser desenvolvido em escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais.
- Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A, com 09 créditos (135 horas), a ser desenvolvido em escolas de Ensino Médio.

**As diretrizes dos estágios seguem em apêndice A.**

### 9.2 Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

A relação do Curso de graduação Educação Física em Licenciatura URI, com escolas da Educação Básica da rede pública de ensino, por meio das Secretarias Municipais e Coordenadorias Regionais de Educação, tem objetivo de promover a inserção de estudantes da licenciatura no contexto escolar. Esta inserção busca abrir possibilidades para que os licenciados desenvolvam atividades didático-pedagógicas sobre orientação do professor coordenador do estágio, auxiliando no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos das diversas áreas que estão vinculadas aos conteúdos da Educação Física, bem como ao exercício da docência da Educação Física.

### 9.3 Relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

A relação dos licenciados, docentes e supervisores, acontece durante a realização dos estágios curriculares, envolvendo o coordenador de estágio, docentes, professores supervisores e acadêmicos, para que ambas as partes estejam em conformidade em relação as normativas dos estágios. O professor coordenador responsável pelo estágio faz o contato com as escolas da rede pública estadual quanto municipal, e da rede particular quando necessário, buscando conversar

com as direções e coordenações pedagógicas sobre as normativas/diretrizes dos estágios, a fim de ações conjuntas que contribuam para a formação inicial do acadêmico.

O estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, na disciplina de Educação Física, compreende a elaboração de planejamentos didáticos, docência e relatório de estágio. Para isso, o acadêmico deverá apresentar o planejamento diário de suas aulas ao professor regente e ao professor orientador do estágio, conviver de forma integral na realidade escolar participando de reuniões pedagógicas, encontros de formação, conselhos de classe, eventos comemorativos entre outros. A participação do acadêmico nessas ações deve ser comprovada pela escola.

#### **9.4 Relação teórico prática**

A relação teórico prática acontece através dos estudos de planejamento, onde deve acontecer uma relação entre a proposta da escola, os conteúdos desenvolvidos bem como as metodologias utilizadas nas aulas. Os encontros de orientações individuais e coletivos articulam a teoria e as vivências práticas refletindo sobre as suas intervenções pedagógicas. No término do estágio é realizado seminário onde são socializadas as vivências evidenciando os limites e possibilidades. Este seminário tem por objetivo contribuir para a construção do conhecimento por meio do relato de experiências, contratando a teoria com a prática, em que ambas se relacionam e se complementam.

## **X- PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA O TRABALHO DE GRADUAÇÃO**

Para conclusão do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, o aluno deverá elaborar a Monografia e/ou artigo, através das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso A (40-725) e B (40-726) que estarão articuladas com as disciplinas Metodologia Científica (70-427) e Pesquisa em Educação (70-925), sob orientação docente. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B apresenta como pré-requisito a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.

O (a) Coordenador (a), juntamente com o (a) Professor (a) Orientador (a), possui mecanismos de acompanhamento e cumprimento deste, que resulta em qualidade dos trabalhos desenvolvidos, cumprindo o conteúdo programático, constante no Plano de Ensino e a Ementa da disciplina.

A Monografia do Curso de graduação em Educação Física deve propiciar aos acadêmicos, experiências no universo da pesquisa científica com temas vinculados às linhas de pesquisas existentes no curso, visando à articulação do processo formativo de construção/reconstrução do conhecimento.

De acordo com o plano da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A, cada acadêmico, sob a orientação do professor da disciplina e do professor orientador, deve elaborar seu projeto. O acadêmico é avaliado por sua atuação no processo de elaboração e pela apresentação do projeto no Seminário de Qualificação perante o professor da disciplina e o professor orientador do Trabalho.

O plano da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B, prescreve o desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do trabalho propriamente dito. As normas do curso de Educação Física para a Monografia definem que o acadêmico tenha além do professor



das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A e Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B, um orientador (versado no tema escolhido), sendo que os orientadores devem ter um número limitado de orientandos e carga horária reservada para a função de orientação. O acadêmico juntamente com o orientador deve proceder às sugestões da banca examinadora (constituída de 03 professores) a qual o trabalho será apresentado. As normas das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A e B, além das orientações constantes no PPC do Curso, estão normatizadas por documentos específicos denominados – Manual de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A e Manual Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

**Os Manuais de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A e B encontram-se no Apêndice B.**

## **XI - ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **11.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares**

Objetivando atingir o perfil profissional definido e exigido pelo mercado e também pela sociedade, seguindo as diretrizes curriculares nacionais do Curso, a Grade Curricular prevê a realização de atividades complementares, que deverão ser cumpridas ao longo do Curso. A ampliação do horizonte da formação profissional, possibilitando ao acadêmico uma formação mais abrangente é a principal meta na implantação de tais atividades. O Curso entende por atividade complementar toda e qualquer atividade pertinente e útil para a formação humana e profissional do acadêmico, na qual foi aprovada pelo Colegiado do Curso, atendendo as Resoluções nº 847/CUN/2005 e nº 1864/CUN/2013.

As Atividades Complementares deverão estar inseridas durante todo o desenvolvimento do curso de Graduação em Educação Física e a URI criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo aluno, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

O aluno deverá cumprir uma carga horária em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- a) participação em eventos científicos;
- b) participação em Monitorias e Estágios;
- c) participação em Programas de Iniciação Científica e projetos de pesquisa;
- d) participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários e arbitragem;
- e) participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento.

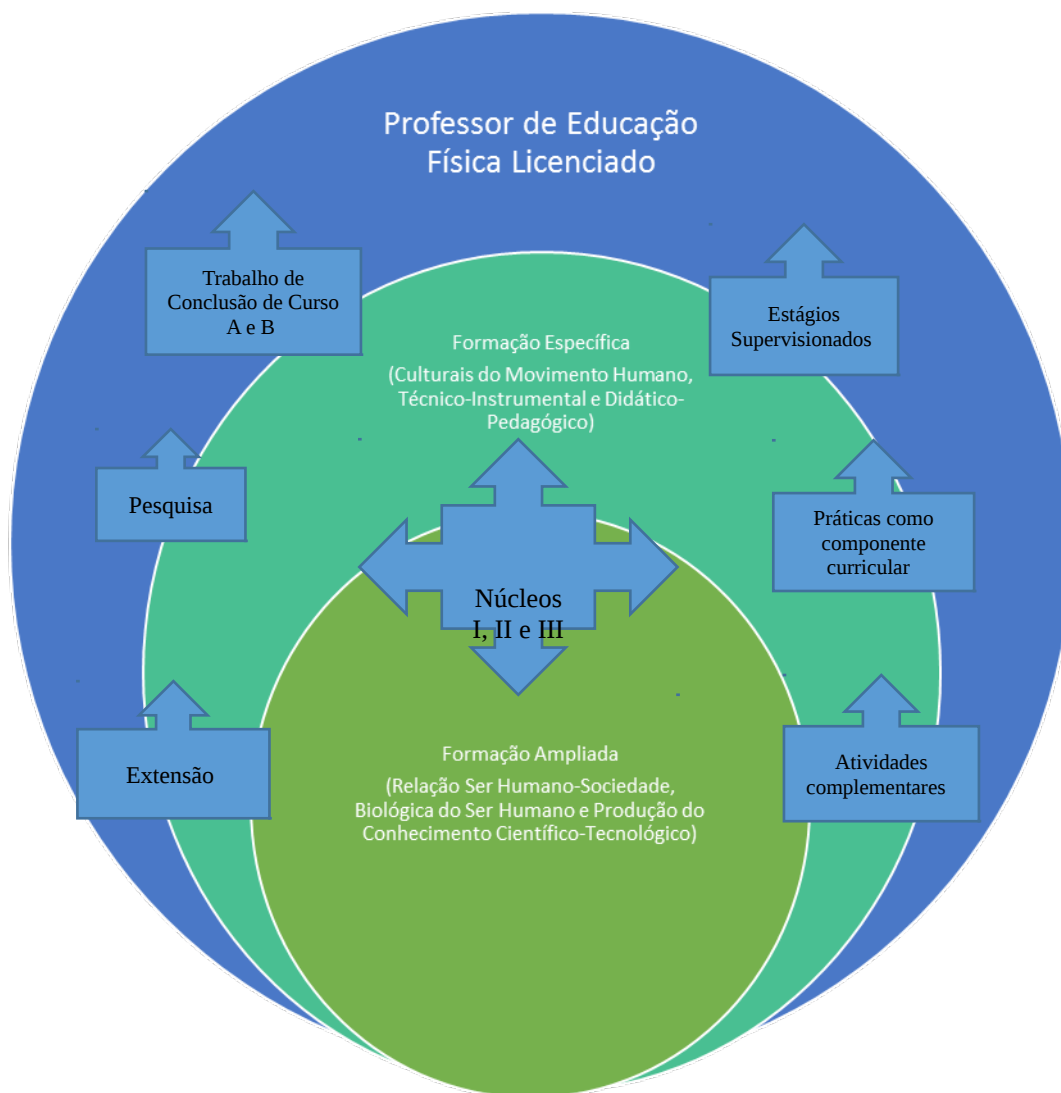
Está definido neste projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física que o aluno deverá participar em, pelo menos, três das cinco atividades propostas, comprovando no máximo 70 horas em cada uma, totalizando 200 horas de Atividades Complementares.

Cabe à Coordenação do Curso estabelecer mecanismos de acompanhamento para o cumprimento dessas atividades. Seguindo a organização do Curso, é apresentado e disponibilizado aos acadêmicos desde o 1º semestre, o Manual das Atividades Complementares (ANEXO F), para que ao longo do desenvolvimento dos oito semestres do Curso, o acadêmico consiga complementar o currículo pedagógico vigente, ampliando o nível do conhecimento de sua prática para além da sala de aula, favorecendo o relacionamento entre grupos e a convivência

com as diferenças sociais.

**As diretrizes das Atividades Complementares seguem no Apêndice C.**

## XII - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



**XIII – MATRIZ CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO**

Situação Legal: Autorizado

Integralização: Mínimo – 4 anos - Máximo - 8 anos

Carga Horária – 3015h

Carga Horária Total – 3215h

Turno: noturno/diurno

|                                       | Carga horária  | Créditos   |
|---------------------------------------|----------------|------------|
| <b>Formação ampliada e específica</b> | <b>2.460h</b>  | <b>164</b> |
| <b>Estágio supervisionado</b>         | <b>405h</b>    | <b>27</b>  |
| <b>TOTAL PARCIAL</b>                  | <b>2.865h</b>  | <b>191</b> |
| <b>Disciplinas eletivas</b>           | <b>150h</b>    | <b>10</b>  |
| <b>TOTAL PARCIAL</b>                  | <b>3015h</b>   | <b>201</b> |
| <b>Atividades complementares</b>      | <b>200h</b>    |            |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>           | <b>3.215 h</b> |            |

| Código             | Disciplinas   | C/H.       |            | Créd      | Pré-Requisitos |
|--------------------|---|------------|------------|-----------|----------------|
|                    |   | T.         | P.         |           |                |
| <b>1º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |                |
| 80-275             | Língua Portuguesa: Estratégias de Leitura e Escrita         | 60         |            | 04        |                |
| 70-736             | Introdução à Docência                                       | 30         |            | 02        |                |
| 70-427             | Metodologia Científica                                      | 30         |            | 02        |                |
| 40-237             | Introdução em Educação Física                               | 30         |            | 02        |                |
| 40-238             | Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais (Atletismo)  | 30         | 30         | 04        |                |
| 40-388             | Metodologia do Ensino da Ginástica                          | 30         | 30         | 04        |                |
| 40-716             | Oficina de Experiência Docente A                            |            | 60         | 04        | *              |
| 20-159             | <i>Biologia Humana</i>                                      | 30         |            | 02        |                |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>240</b> | <b>120</b> | <b>24</b> |                |
| <b>2º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |                |
| 70-905             | Fundamentos Socioantropológicos da Educação                 | 45         | 15         | 04        |                |
| 70-204             | Filosofia da Educação A                                     | 45         | 15         | 04        |                |
| 20-132             | Anatomia Humana I   | 45         | 15         | 04        |                |
| 40-241             | Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais-II (Natação) | 30         | 30         | 04        |                |
| 40-242             | Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva                | 30         | 30         | 04        |                |
| 40-717             | Oficina de Experiência Docente B                            |            | 60         | 04        | *              |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>195</b> | <b>165</b> | <b>24</b> |                |



| <b>3º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |        |
|--------------------|---|------------|------------|-----------|--------|
| 70-925             | Pesquisa em Educação  | 30         |            | 02        |        |
| 70-906             | Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) na Educação | 30         |            | 02        |        |
| 70-224             | Psicologia da Aprendizagem  | 45         | 15         | 04        |        |
| 20-117             | Fisiologia Humana   | 45         | 15         | 04        | 20-132 |
| 40-582             | Lazer e Recreação   | 30         | 30         | 04        |        |
| 40-244             | Metodologia Ensino dos Esportes Coletivos I- (Futebol e Futsal)       | 30         | 30         | 04        |        |
| 40-718             | Oficina de Experiência Docente C                                      |            | 30         | 02        | *      |
| 40-586             | Educação Física: Contexto Histórico                                   | 30         |            | 02        |        |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>240</b> | <b>120</b> | <b>24</b> |        |
| <b>4º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |        |
| 80-173             | Língua Brasileira de Sinais- Libras                                   | 60         |            | 04        |        |
| 72-115             | Didática I  | 45         | 15         | 04        |        |
| 40-584             | Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos II A (Handebol)          | 30         | 30         | 04        |        |
| 40-585             | Alterações Orgânicas e Fisiológicas do Exercício Físico               | 45         | 15         | 04        | 20-117 |
| 40-741             | Educação Física Escolar   | 15         | 15         | 02        |        |
| 40-719             | Crescimento e Desenvolvimento Humano A                                | 30         | 30         | 04        |        |
| 40-720             | Oficina de Experiência Docente D                                      |            | 30         | 02        | *      |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>225</b> | <b>135</b> | <b>24</b> |        |
| <b>5º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |        |
| 70-907             | Políticas Públicas e Legislação Educação                              | 45         | 15         | 04        |        |
| 70-910             | Planejamento e Gestão da Educação                                     | 45         | 15         | 04        |        |
| 40-722             | Aprendizagem Motora: fundamentos e implicações na Educação Física     | 30         | 15         | 03        |        |
| 40-589             | Metodologia Ensino dos Esportes Coletivos III A-(Basquetebol)         | 30         | 30         | 04        |        |
| 40-721             | Oficina de Experiência Docente E                                      |            | 30         | 02        | *      |
| 40-723             | Educação Física Escolar: Currículo e Planejamento                     | 30         |            | 02        |        |
| 40-393             | Biomecânica do Movimento Humano                                       | 30         | 15         | 03        |        |
| 40-724             | Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil        |            | 60         | 04        |        |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>210</b> | <b>180</b> | <b>26</b> |        |





| <b>6º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |          |
|--------------------|---|------------|------------|-----------|----------|
| 40-402             | Socorros Urgentes em Educação Física  | 15         | 15         | 02        |          |
| 40-725             | Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A                             | 30         |            | 02        | 70-925   |
| 40-727             | Psicomotricidade A  | 30         | 30         | 04        |          |
| 40-728             | Estagio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental (Anos Iniciais) |            | 75         | 05        |          |
| 40-591             | Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos IV (Voleibol)                      | 30         | 30         | 04        |          |
| 40-729             | Oficina de Experiência Docente F  |            | 30         | 02        | *        |
| 40-593             | Educação Física: Abordagens Pedagógicas   | 30         | 15         | 03        |          |
| 70-908             | Diversidade e Inclusão na Educação  | 60         |            | 04        |          |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>210</b> | <b>180</b> | <b>26</b> |          |
| <b>7º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |          |
| 40-730             | Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental- Anos Finais    |            | 135        | 09        |          |
| 40-731             | Saúde e Atividade Física  | 30         | 15         | 03        |          |
| 40-732             | Atividades Físicas de Aventura  | 15         | 45         | 04        |          |
| 40-733             | Educação Física Inclusiva A   | 15         | 15         | 02        |          |
| 40-391             | Metodologia do Ensino da Dança  | 30         | 30         | 04        |          |
| 40-399             | Medidas e Avaliação em Educação Física  | 30         | 30         | 04        |          |
| 40-734             | Oficina Experiência Docente G   |            | 30         | 02        | *        |
|                    | <b>TOTAL</b>  | <b>120</b> | <b>300</b> | <b>28</b> |          |
| <b>8º SEMESTRE</b> |   |            |            |           |          |
| 40-735             | Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A                     |            | 135        | 09        | 40-725** |
| 40-726             | Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B                             | 30         |            | 02        |          |
| 40-736             | Metodologia do Ensino dos Esportes de Raquete                                   | 15         | 15         | 02        |          |
|                    | Eletiva I   |            | 30         | 02        |          |
|                    | Eletiva II  |            | 60         | 04        |          |
|                    | Eletiva III   |            | 60         | 04        |          |
| 40-737             | Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate                                   | 15         | 15         | 02        |          |

| <b>ELETIVAS I</b>        |  |    |    |    |  |
|--------------------------|--|----|----|----|--|
| 40-596                   | Cinesiologia A   | 15 | 15 | 02 |  |
| 10-421                   | Bioestatística A   | 30 |    | 02 |  |
| 40-424                   | Tópicos Especiais da Educação Física                                   | 15 | 15 | 02 |  |
| 40-740                   | Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate A                        | 15 | 15 | 02 |  |
| <b>ELETIVAS II e III</b> |  |    |    |    |  |
| 40-738                   | Jogo na Educação Física A  | 30 | 30 | 04 |  |
| 40-739                   | Tópicos Especiais da Educação Física II                                | 15 | 45 | 04 |  |
| 40-267                   | Atividade Física para Grupos Especiais                                 | 30 | 30 | 04 |  |
| 40-742                   | <a href="#">Educação Física, Esporte e Lazer: Organização e Gestão</a> | 30 | 30 | 04 |  |
| 73-400                   | Realidade Brasileira   | 60 |    |    |  |
| 40-261                   | Seminário de Aprofundamento de Esporte I                               | 30 | 30 | 04 |  |
| 40-256                   | Teoria e Prática do Treinamento Esportivo                              | 30 | 30 | 04 |  |
| 40-422                   | Atividades Aquáticas   | 30 | 30 | 04 |  |
|                          |  |    |    |    |  |

\* Fica estabelecido que o acadêmico só poderá se matricular nas disciplinas: 40-716; 40-717; 40-718; 40-720; 40-721; 40-729; e 40-734, se já estiver sido aprovado nas metodologias do ensino, respectivas do seu semestre, ou matricular-se nas metodologias de ensino e na oficina docente do mesmo semestre respectivo.

#### Disciplinas Eletivas:

##### Eletivas I

40-740 - Metodologia do Ensino dos Esportes de Combate A  
40-596 – Cinesiologia A  
10-421 - Bioestatística A  
40-424 – Tópicos especiais da Educação Física

##### Eletivas II

40-738 - Jogo na Educação Física A  
40-739 – Tópicos Especiais da Educação Física II  
40-267 – Atividade Física para Grupos Especiais  
40-742 - Educação Física, Esporte e Lazer: Organização e Gestão

##### Eletivas III

73-400 - Realidade Brasileira  
40-261 - Seminário de Aprofundamentos em Esportes I  
40-256 - Teoria e Prática do Treinamento Esportivo  
40-422 – Atividades Aquáticas

## PLANOS DE ENSINO

### 1º SEMESTRE

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA E ESCRITA**

**Código: 80-275**

**Carga Horária: 60**

**Número de Créditos: 04**

**EMENTA:** Leitura e conhecimento. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita. Paradigmas da comunicação verbal. Variáveis de ordem linguística, textual e sociointerpretativa na compreensão leitora dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos. Técnicas de leitura e produção textual. Expressão oral e escrita.

#### **OBJETIVOS:**

Desenvolver habilidades e competências de:

Leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos gêneros textuais que circulam socialmente;

Práticas relativas às estratégias e técnicas de leitura e escrita;

Expressão oral e escrita;

Uso da linguagem oral e escrita na dinâmica das relações interativo-comunicativas.

#### **CONTEÚDO CURRICULAR:**

1- Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente.

2 -Compreensão leitora e aprendizagem significativa.

3 -Estratégias de leitura:

3.1 Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações;

3.2 Antecipação de informações;

3.3 Realização de inferências;

3.5 Verificação de informações no texto;

3.6 Articulação de índices textuais e contextuais;

3.7 Redução de informação semântica: construção e generalização de informações.

4 Paráfrase.

5 Técnicas de leitura:

5.1 Leitura antecipada;

5.2 Leitura interrompida;

5.3 Texto lacunado;

5.4 Mapeamento:

5.4.1 Palavras-chave e ideias-chave;

5.4.2 Argumentação;

5.4.3 Defesa do ponto de vista;

5.4.4 Síntese.

6 Pressupostos da comunicação verbal.

7 Expressão verbal oral:

- 7.1 Voz;
- 7.2 Dicção;
- 7.3 Ritmo;
- 7.4 Entonação;
- 7.5 Respiração;
- 7.6 Gestualidade;
- 7.7 Empatia.
- 8 Estrutura da apresentação:
  - 8.1 Introdução;
  - 8.2 Desenvolvimento;
  - 8.3 Conclusão;
  - 8.4 Avaliação.
- 9 Prática da expressão verbal oral e escrita.
- 10 Avaliação segundo pressupostos da comunicação verbal.

#### **METODOLOGIA:**

Práticas pedagógicas que visem à funcionalidade do sistema linguístico:  
Aulas expositivo-dialogadas;  
Práticas de leitura e análise textual;  
Análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;  
Produção de textos orais e escritos;  
Trabalhos individuais e em grupo;  
Seminários temáticos e dirigidos.

#### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas e será realizada por meio de:  
Leitura e análise de textos;  
Produções de textos orais e escritos;  
Trabalhos avaliativos ao longo do semestre.

#### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
SOLE, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DIONISIO, A. P. (Org.) et al. **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005  
ANTUNES, I. C. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.  
KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013.  
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.



SÁNCHEZ MIGUEL, E. **Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

MARTINS, D.S. **Português Instrumental.** 3.ed., Porto Alegre: Sagra, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, I. C. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010.

DIONISIO, A. P. (Org.) et al. **Gêneros textuais e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANCHEZ, M. E. **Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas.** Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

[KOCH, I. V.](#) **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, I. C. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010.

DIONISIO, A. P. (Org.) et al. **Gêneros textuais e ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

FARACO, C, A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

FARACO, C, A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DIONISIO, A. P. (Org.) et al. **Gêneros textuais e ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- ANTUNES, I. C. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANCHEZ, M. E. **Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2002.

**Disciplina: Introdução à Docência****Código: 70-736****Carga Horária: 30h****Número de Créditos: 02****1. 1. EMENTA:**

Formação de professores e a qualificação da educação. Os saberes docentes e o ser professor. A escola enquanto espaço interdisciplinar de atuação docente.

**2. 2. OBJETIVOS:**

Oportunizar o contato com teóricos e estudiosos da formação e dos saberes docentes, permitindo construir fundamentos consistentes para o processo de ser professor.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- A formação do professor.
- Os saberes docentes.
- O espaço escolar e a profissão professor.
- Papel Social da escola e o compromisso com a formação humana

**4. METODOLOGIA:**

Possibilitar a fundamentação de um humano com conhecimento e competência de ser um profissional da educação. Serão desenvolvidas atividades como leituras, reflexões, análises de artigos e livros, além de pesquisas, seminários, elaboração e apresentação de trabalhos.

**5. AVALIAÇÃO:**

O processo avaliativo será contínuo, permanente e reflexivo, pautado pelos critérios constantes no regimento e nos 2. OBJETIVOS: conjugados à Disciplina.

**CÂMPUS SANTO ÂNGELO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALVES, N. (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.  
FAZENDA, I. (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.  
NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.  
PAVIANI, J. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

**CÂMPUS SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, N. (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.  
FAZENDA, I. (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.  
NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.  
PAVIANI, J. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, N. (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.  
FAZENDA, I. (Org). **Didática e interdisciplinaridade**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
MARQUES, M. O. **A formação do profissional da educação**. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.  
NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.  
PAVIANI, J. **Interdisciplinaridades: conceito e distinções**. Caxias do Sul, RS: Educus; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVES, N. (Org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.  
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO, P. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.  
FAZENDA, I. (Org). Didática e interdisciplinaridade. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.  
MARQUES, M. O. A formação do profissional da educação. 5. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.  
NÓVOA, A. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.  
PAVIANI, J. Interdisciplinaridades: conceito e distinções. Caxias do Sul, RS: Educs; Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

**Disciplina: INTRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA****Código: 40-237****Carga Horária: 30****Número de Créditos: 02**

**1 EMENTA:** Educação Física: Disciplina Acadêmica, profissão e área de estudo. Abordagens: descritiva e prescritiva da profissionalização. Formação inicial e continuada. Princípios norteadores e estrutura curricular do Curso de Educação Física da URI.

**2.OBJETIVOS:**

- Introduzir o estudante no curso de Educação Física, especialmente nas discussões sobre o objeto de estudo da Educação Física.
- Esclarecer as esferas de estudo acadêmico e de prática profissional em Educação Física.
- Distinguir os processos de profissionalização e desprofissionalização da Educação Física, identificando as facilidades e dificuldades enfrentadas pela área.
- Dominar conhecimentos sobre características e perspectivas de intervenção no mercado de trabalho, selecionando possibilidades de carreira profissional na área.
- Familiarizar o estudante aos modelos de formação inicial e continuada em Educação Física.
- Esclarecer os princípios norteadores e a estrutura curricular do curso de Educação Física da URI.

**3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 3.1 - Introdução à Educação Física:

- 1.1. Objeto de estudo e campos de análise;
- 1.2. Esferas de estudo acadêmico da Educação Física;
- 1.3. Esferas de prática profissional em Educação Física.

Unidade 3.2 - Profissionalização da Educação Física

- 2.1. Abordagens descritivas e prescritivas de uma profissão;
- 2.2. Processo de profissionalização da Educação Física;
- 2.3. Processo de desprofissionalização da Educação Física.

Unidade 3.3 - Mercado de Trabalho em Educação Física

- 3.1. Diversidade dos campos de intervenção profissional;
- 3.2. Características do mercado de trabalho na área;
- 3.3. Perspectivas do mercado de trabalho e possibilidades de carreira profissional.



Unidade 3.4 - Formação Inicial e Continuada em Educação Física

- 4.1. Modelos de organização curricular na formação inicial;
- 4.2. Cursos de pós-graduação em Educação Física: instituições, programas e áreas de concentração;
- 4.3. Projeto pedagógico do curso de Educação Física da URI: princípios norteadores e estrutura curricular.

**4. METODOLOGIA:** A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo e outros.

**5. AVALIAÇÃO:** A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo) e autoavaliação.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAGIA BÁSICA:**

DA COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GALLARDO, J. S. P. (Coord.). **Educação física: contribuições a formação profissional.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis.** 3. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Ed.). **Educação física: conhecimento teórico X prática pedagógica.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DA COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2 ed. [reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GALLARDO, J. S. P. (Coord.). **Educação física: contribuições a formação profissional.** 3. ed.

Ijuí: Unijuí, 2000.

NEIRA, M. G. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Ed.). **Educação física**: conhecimento teórico X prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAGIA BÁSICA:**

DARIDO, S.C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. de. Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Editora: PAPIRUS, 2007.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DA COSTA, L. P. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GALLARDO, J.S.P. (org). Educação física: contribuições à formação profissional. 5.ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2009.

PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. 3. ed. Porto: Porto, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação física: desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAGIA BÁSICA:**

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Fundamentos Educação Física na Escola. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2011.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: Compartilhando experiências. 1. Ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DA COSTA, L. P. Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OLIVEIRA, V. M. Educação Física Humanista. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.

PACHECO, J. A. Currículo: teoria e práxis. 3. ed. Porto: Porto, 2007.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina, PR: Midiograf, 2001.

**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES INDIVIDUAIS I  
(ATLETISMO)**

**Código: 40-238**

**Carga Horária: 60**

**Número de Créditos: 04**

**1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico do atletismo. Corridas, saltos e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo.

**2. OBJETIVOS:**

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução do atletismo, bem como as suas características básicas enquanto modalidade esportiva individual.
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem do atletismo a partir de progressões de exercícios e tarefas.
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do atletismo.
- Dominar os fundamentos técnicos básicos das diferentes provas de atletismo.
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem de atletismo.
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em atletismo.
- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do atletismo enquanto conteúdo de ensino

**3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Introdução ao Atletismo:

- 1.1. Histórico e evolução do atletismo;
- 1.2. Características específicas do atletismo;
- 1.3. Iniciação ao atletismo.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Atletismo:

- 2.1. Processo de ensino-aprendizagem das provas;
- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem;
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas;
- 2.4. Abordagens pedagógicas no ensino do atletismo.

Unidade 3 - Fundamentação Técnica Básica do Atletismo:

- 3.1. Corridas: velocidade, meio fundo, fundo, revezamentos e marchas;
- 3.2. Saltos: altura, distância e triplo;
- 3.3. Arremessos: peso, disco e dardo.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Atletismo:

- 4.1. Noções das regras básicas de atletismo;
- 4.2. Noções de arbitragem das provas de atletismo.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento

- 5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem o atletismo enquanto conteúdo de ensino
- 5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem o atletismo enquanto conteúdo de ensino

### 5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de provas de atletismo.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo).

#### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: corridas. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: lançamentos e arremesso. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: Os saltos. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GRANELL, J. C.; LAZCORRETA, J. E. G. **Las técnicas de atletismo**: manual práctico de enseñanza. Barcelona: Paidotribo, 2004.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OLIVERA BETRÁN, J. **1169 ejercicios y juegos de atletismo**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

SULLIVAN, J. A. **Cuidados com o jovem atleta**: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2004.

#### CÂMPUS SANTIAGO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos e arremesso. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. **Atletismo**: Os saltos. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GRANELL, J. C.; LAZCORRETA, J. E. G. **Las técnicas de atletismo**: manual práctico de enseñanza. Barcelona: Paidotribo, 2004

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2007.

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1997

SULLIVAN, J. A. **Cuidados com o jovem atleta**: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2004.



## CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos e arremesso. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: Os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FRÓMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
[LOHMANN, L. A.](#) **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.  
[MATTHIESEN, S. Q.](#) (Org). **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Fontoura, 2009.  
[MATTHIESEN, S. Q.](#) **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007/2010.  
SULLIVAN, J. A. **Cuidados com o jovem atleta**: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2004.

## CÂMPUS ERECHIM

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNANDES, J.L. **Atletismo**: corridas. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, J.L. **Atletismo**: lançamentos e arremesso. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.  
FERNANDES, J.L. **Atletismo**: Os saltos. 2ed. São Paulo: EPU, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBANTI, V.J. **Treinamento Físico**: bases científicas. São Paulo: Baliero, 2001.  
MATTHIESEN, S.Q. **Educação Física no Ensino Superior**. **Atletismo**: teoria e prática/ autora Sara Quenzer Matthiesen; editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2007.  
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino**: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.  
MOSSTON, M & ASHWORTH, S. **La ensenanza de la Educacion Física**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 2001.  
SULLIVAN, J. A. **Cuidados com o jovem atleta**: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. Barueri: Manole, 2004.

## Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA

Código: 40-388

Carga Horária: 60

Número de Créditos: 04

### 1. EMENTA:

Estudo histórico-crítico da ginástica. Ginástica: fundamentos básicos, estruturação de exercícios e aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem.

## 2.OBJETIVOS:

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução da ginástica.
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem da ginástica a partir de progressões de exercícios e tarefas.
- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da ginástica.
- Dominar os fundamentos básicos para estruturação de exercícios ginásticos com aparelhos e a mãos livres.
- Aplicar as noções básicas de estruturação de exercícios nas tendências atuais da ginástica.
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em ginástica.
- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos da Ginástica enquanto conteúdo de ensino.

## 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Introdução a Ginástica:

- 1.1. Histórico e evolução da ginástica;
- 1.2. Caracterização e manifestações da ginástica.

Unidade 2 - Fundamentação Básica da Ginástica:

- 2.1. Classificação, terminologia e definições dos exercícios ginásticos;
- 2.2. Desenvolvimento das qualidades físicas e habilidades perceptivo-motoras;
- 2.3. Estruturação de exercícios com aparelhos e a mãos livres.

Unidade 3 - Metodologia do Ensino da Ginástica:

- 3.1. Processo de ensino-aprendizagem de exercícios ginásticos;
- 3.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem;
- 3.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas;
- 3.1. Abordagens pedagógicas do ensino da ginástica.

Unidade 4 - Tendências da Ginástica:

- 4.1. Estudo das tendências atuais da ginástica;
- 4.2. Noções básicas e organização de exercícios.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento

- 5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem a Ginástica enquanto conteúdo de ensino
- 5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem a Ginástica enquanto conteúdo de ensino
- 5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa

## 4.METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, seminários e trabalhos em grupo.

## 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, trabalho individual, estudo dirigido) e autoavaliação.

## **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2003.

[BATISTA, J. C. de F.](#), [GOIS, A. A. de F.](#) e [GAIO, R.](#) (org.), **A ginástica em questão: corpo e movimento**, Editora: PHORTE, 2010.

NUNOMURA, M. e TSUKAMOTO, M. H. C. (Org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2004.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da Ginástica**. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2011.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. São Paulo: Manole, 2010.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral: Elaboração de coreografias, elaboração de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

[GOIS, A. A. F.](#); [GAIO, R.](#) (org.), **A ginástica em questão: corpo e movimento**, Editora: PHORTE, 2010.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PETER, H. W.; LORE H. W, TINA. J. H. **Ensinando ginástica para crianças**. Manole, 2015.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento; bases de exercícios**. São Paulo: Manole, 2010.

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2003.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica Geral: Elaboração de coreografias, elaboração de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

TOLEDO, E. D; SILVA, P. C. DA C. (org). **Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e exemplos da sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BREGOLATO, R. A. [MOREIRA, E. C.](#)(org.) **Cultura corporal da ginástica: Livro do professor e do aluno**. 3. ed. São Paulo:Ícone, 2008.

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2010.

GAIO, R.; BATISTA, J. C. F.; GÓIS, A. A. F. **A ginástica em questão: o corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- [ARAÚJO, C. M. R.](#) **Manual de ajudas em ginástica**. 2. ed. Varzea: Fontoura, 2012.
- AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. São Paulo. UNICAMP. 2. ed, 2007.
- CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- [PAOLIELLO, E.](#) (org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- LOPES, V. et al. **Aptidões e habilidades motoras: uma visão desenvolvimentista**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
- SANTOS, J.C.E. **Ginástica Geral: Elaboração de coreografias, elaboração de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno**. São Paulo: Ícone, 2003.
- NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.
- NOGUEIRA, E.M. **Alongamento para todos os esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

**Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A****Código: 40-716****Carga Horária: 60****Número de Créditos: 04****1.EMENTA:**

Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em atletismo e ginástica sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

**2.OBJETIVOS:**

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos do atletismo e ginástica;
- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de atletismo e ginástica a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino.
- Vivenciar experiências de ensino em atletismo e ginástica mobilizando conhecimentos,



competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico prática;

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Experiências de Ensino de Atletismo:

- 1.1. Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino do atletismo;
- 1.2. Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos do atletismo;
- 1.3. Planejamento didático de conteúdos do atletismo;
- 1.4. Estudos individuais aplicados ao atletismo.

Unidade 2 - Experiências de Ensino de Ginástica:

- 2.1. Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino de ginástica;
- 2.2. Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos da ginástica;
- 2.3. Planejamento didático de conteúdos da ginástica;
- 2.4. Estudos individuais aplicados à ginástica.

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática docente, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógica.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FRÔMETA, E. R. e TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NUNOMURA, M. e TSUKAMOTO, M. H. C. (Org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2004.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos (e arremessos)**. São Paulo: EPU, 2003
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: saltos**. São Paulo: EPU, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**CÂMPUS SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRÔMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2004. CALAIS-FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos (e arremessos)**. São Paulo: EPU, 2003

FERNANDES, J. L. **Atletismo: saltos**. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.

GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais**. São Paulo: Manole, 2010.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H.. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BREGOLATO, R. A. [MOREIRA, E. C.](#) (org.) **Cultura corporal da ginástica: Livro do professor e do aluno**. 3. ed. São Paulo: Icone, 2008.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos (e arremessos)**. São Paulo: EPU, 2003

FERNANDES, J. L. **Atletismo: saltos**. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. São Paulo: EPU, 2003.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de Ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROSE J. R. D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas**

corporais. São Paulo: Manole, 2002.

COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos (e arremessos). São Paulo: EPU, 2003

### **Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA**

**Código:** 70-427

**Carga Horária:** 30

**Número de Créditos:** 02

#### **1.EMENTA:**

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

#### **2.OBJETIVOS:**

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

#### **3. CONTEÚDO CURRICULAR:**

- 1 Metodologia Científica e a Universidade;
- 2 A organização da vida de estudos na Universidade;
- 3 Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos;
- 4 A natureza do conhecimento: tipos e níveis;
- 5 Os princípios da comunicação científica;
- 6 Trabalhos didáticos;
- 7 Normatização científica;
- 8 Sistematização de textos e meios eletrônicos.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, e o debate na perspectiva de um processo social emancipador.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico. Será realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

FERRARI, R.F.; BRUM, O.; ECCO, I.; VENDRUSCULO, G.B.B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. (recurso eletrônico).** Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência:** Introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Loyola, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: informação e documentação - sumário - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Ass. Poética, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e Documentação:** citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica:** diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2010.

**Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI.** Organizadores: Rosane de Fátima Ferrari... [et al.]. Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2017. Disponível em: <http://www1.urisantiago.br/conteudos/arquivos/Arquivo-82c33a9fcd10b240f98a40ee8aa2c52d.pdf>

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRARI, R. de F. Olívio Bochi Brum, Idanir Ecco, Giana Bernardi Brum Vendruscolo.



**Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI** [recurso eletrônico]. Frederico Westphalen.

RS:Disponível:<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/publicacoes/publicacoesarquivos//249.pdf>

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

**BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender**: introdução a metodologia científica. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.

STORTI, A. T. et al. **Trabalhos Acadêmicos**: da concepção à apresentação. 2. ed. Erechim, RS: EdiFAPES, 2006.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRARI, R.F.; BRUM, O.; ECCO, I.; VENDRUSCULO, G.B.B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. (recurso eletrônico)**. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e a suas regras São Paulo: Ass. Poética, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e Documentação**: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

STORTI, A. T. et al. **Trabalhos Acadêmicos**: da concepção à apresentação. 2. ed., rev e atual. Erechim, RS: Editora FAPES, 2006.

**Disciplina: BIOLOGIA HUMANA**

**Código: 20-159**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### 1.EMENTA:

Estrutura e ultraestrutura da célula. Sistemas de membrana. Transporte por meio da membrana. Células musculares, nervosas, tecido conjuntivo. Bioenergética. Liberação e transferência de energia. Estudos dos sistemas: muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório e renal.

### 2.OBJETIVOS:

Proporcionar uma visão geral sobre a Biologia Humana, analisando os diferentes componentes das células e sistemas.  
Estudar os diferentes sistemas.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

Célula: introdução ao estudo da célula;  
Sistemas de membrana: transporte através de membranas;  
Células musculares e nervosas;  
Tecido Conjuntivo;  
Bioenergética;  
Estudos células dos sistemas: muscular, nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestório e renal.

### 4.METODOLOGIA:

Aulas teórico-práticas, seminários orientados, utilizando recursos audiovisuais.

### 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação compreende provas teóricas e trabalhos em grupo.

## CÂMPUS SANTO ÂNGELO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. (et al.). **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.  
DE ROBERTIS, E.M. F& DE ROBERTIS, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Guanabara Koogan, 2012.  
GUYTON, A.C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B. e SIMONETTI, A. B. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
SOBOTTA, J.; WELSCH, U.; ENGELHARDT, M. de C. **Histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica humana**. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
CHAMPE, P; HARVEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1996.  
JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO. J. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.

**CÂMPUS SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DE ROBERTIS, E.M. F; DE ROBERTIS, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, B. (et al.). **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BERNE, R. M. e LEVY, M. N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2009

CHAMPE, P.; HARVEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1996.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DE ROBERTIS, E.M. F& DE ROBERTIS, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRUCE, A. et al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CHAMPE, P; HARVEY, R. **Bioquímica ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.

JUNQUEIRA, L. C. U; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALBERTS, B. (et al.). **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DE ROBERTIS, E.M. F& DE ROBERTIS, J. **Bases da biologia celular e molecular**. Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRUCE, A. et al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução á biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CHAMPE, P; e HARVEY, R. **Bioquímica Ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- JUNQUEIRA, L. C. U; e CARNEIRO. J. **Histologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.

## 2º SEMESTRE

**Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO****Código: 70-905****Carga Horária: 60h****Número de Créditos: 04****Pré-requisitos:****1 EMENTA**

Pressuposto antropológico que o ser humano constrói sua vida e sua história em sociedade. O homem produz a sua existência e transmite o conhecimento às próximas gerações; Educação, Escola e Sociedade. Os paradigmas existencial e humanista.

**2 OBJETIVOS**

- Compreender a educação enquanto prática social de construção do homem na perspectiva antropológica, sociológica, histórica e cultural;
- Conhecer a estrutura dialética do paradigma educacional e seus desdobramentos;
- Conhecer as contribuições dos clássicos da sociologia para pensar criticamente a relação entre sociedade e educação bem como compreender os efeitos desta relação no contexto histórico e cultural.
- Pensar na formação cultural como prerrogativa ao processo de formação dos professores (as) dispostos a educar para uma sociedade onde caibam todos.

**3 CONTEÚDOS CURRICULARES**

- 3.1 A antropologia e a sociologia enquanto ciências Sociais;
- 3.2 Antropologia da educação
- 3.3 A antropologia cultural e a formação cultural
- 3.4 Educação e sociedade e correntes sociológicas
- 3.5 Educação e mudança social
- 3.6 Contribuição na área cultural e artística (língua, religião, música, costumes, crenças, gastronomia)
- 3.7 Aculturação: influência do branco na cultura indígena
- 3.8 Cultura indígena e cultura indigenista
- 3.9 Reconhecimento, valorização e respeito das histórias e culturas afro-brasileira, africana e



indígena

3.10 O conceito de direitos humanos e suas origens históricas;

3.11 A concepção contemporânea de direitos humanos e seus principais desafios e perspectivas;

#### **4 METODOLOGIA**

Exposição dialogada das temáticas;

Leitura, análise crítica de textos;

Seminários temáticos;

Produção de texto e artigo científico

#### **5 AVALIAÇÃO**

Elaboração e apresentação de trabalhos; Prova escrita; trabalhos em grupos com apresentação dos resultados em forma de seminário; Pesquisa em fontes bibliográficas e elaboração de relatório.

#### **6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

##### **CÂMPUS DE ERECHIM**

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

CORTELLA, Mario Sergio. **Não nascemos prontos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

##### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

CORTELLA, Mario Sergio. **Não nascemos prontos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

##### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

CORTELLA, Mario Sergio. **Não nascemos prontos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

##### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Loyola, 2009

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. 20 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

CORTELLA, Mario Sergio. **Não nascemos prontos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009

#### **7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

##### **CÂMPUS DE ERECHIM**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim . **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

MICHALISZYN, Mario Sergio . **Fundamentos socioantropologicos da educação**. Saraiva, 2010.

GOMES, Cândido Alberto . **A educação em perspectiva sociológica**. 2 . ed. São Paulo: EPU, 1994.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas Educacionais: Escola e Sociedades**. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

#### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim . **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

MICHALISZYN, Mario Sergio . **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Saraiva, 2010.

GOMES, Cândido Alberto . **A educação em perspectiva sociológica**. 2 . ed. São Paulo: EPU, 1994.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas Educacionais: Escola e Sociedades**. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim . **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

MICHALISZYN, Mario Sergio . **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Saraiva, 2010.

GOMES, Cândido Alberto . **A educação em perspectiva sociológica**. 2 . ed. São Paulo: EPU, 1994.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas Educacionais: Escola e Sociedades**. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

#### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BAUMAN, Zigmunt e MAY, Tim . **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 2010.

MICHALISZYN, Mario Sergio . **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Saraiva, 2010.

GOMES, Cândido Alberto . **A educação em perspectiva sociológica**. 2 . ed. São Paulo: EPU, 1994.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas Educacionais: Escola e Sociedades**. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

### **Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO A**

**Código: 70-204**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

**Pré-requisitos:**

#### **1. EMENTA:**

Estudo e reflexão da natureza e especificidade do trabalho educativo como forma de conhecimento e crítica da origem, lugar e função da educação e do educador comprometido com a humanização. Análise das principais correntes filosóficas que influenciam o pensamento pedagógico.

## 2. OBJETIVOS:

Conhecer as correntes filosóficas que fundamentam o pensamento pedagógico. Instrumentalizar o aluno do conhecimento que o possibilite compreender a estrutura educativa do ser humano. Desafiar o aluno a uma compreensão dos fenômenos educacionais que o cercam. Possibilitar uma visão crítica e uma ação mais efetiva na escola e na sociedade.

## 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Cultura, educação e a formação da consciência
- Filosofia e educação
- Condicionantes da educação
- Correntes em Filosofia da Educação
- Educar para a cidadania
- Contribuição na área cultural e artística (língua, religião, música, costumes, crenças, gastronomia)
- Produtos culturais e suas implicações nas representações do índio (cinema, publicidade, telenovela, literatura)
- Direitos humanos e democracia;
- Direitos humanos e cidadania
- Os direitos humanos e as liberdades civis e políticas
- Os direitos humanos como linguagem emancipatória

## 4. METODOLOGIA:

O desenvolvimento da disciplina observará procedimentos metodológicos com a finalidade de desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, a análise do pensamento pedagógico à luz das correntes filosóficas, o debate na perspectiva de um processo social emancipador.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades, entre as quais, compreensão e visão ampla do papel do educador frente aos desafios da sociedade global, demonstração de consciência crítica e inserção pela práxis à luz da problematização das correntes do pensamento filosófico.

## 6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA CÂMPUS DE ERECHIM

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

## CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

### **7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **CÂMPUS DE ERECHIM**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

#### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.



## CÂMPUS DE SANTIAGO

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHIT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

**Disciplina: ANATOMIA HUMANA I**

**Código: 20-132**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

### 1. EMENTA:

Introdução ao estudo da Anatomia. Sistemas: Tegumentar, Esquelético, Articular, Muscular, Nervoso, Endócrino, Respiratório, Digestório, Circulatório, Urinário, Genital Masculino, Genital Feminino. Órgão da visão e órgão vestibulo-coclear.

### 2.OBJETIVOS:

- Descrever, anatomicamente órgãos e sistemas do corpo humano citando suas principais características.
- Identificar as estruturas estudadas através de Atlas, peças de animais e humanas.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

#### 1. Introdução ao Estudo da Anatomia:

Histórico;

Divisão da anatomia;

Nomenclatura anatômica;

Divisão do corpo humano;

Planos e eixos;

Termos de posição e direção;

Plano geral de construção do corpo humano;

Constituição;

Fatores gerais de variação.

#### 2. Sistema Tegumentar:

Considerações gerais;

Pele e anexos cutâneos glandulares e aglandulares.

#### 3. Sistema Esquelético:

Considerações gerais;

Esqueleto e ossos;



Diferenças sexuais da pelve óssea.

4. Sistema Articular:

Considerações gerais;

Articulações cartilagíneas, fibrosas e sinoviais.

5. Sistema Muscular:

Considerações gerais;

Variedade de músculos: Músculos cutâneos, estriados esqueléticos e lisos;

Mecânica muscular.

6. Sistema Nervoso:

Considerações gerais;

Divisão do Sistema Nervoso: Sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e sistema nervoso autônomo.

7. Sistema Endócrino:

Considerações gerais;

Hormônios, glândulas endócrinas: hipófise, corpo pineal, tireoide, paratireoides, pâncreas, adrenais, paragânglios, ovários e testículos.

8. Sistema Respiratório:

Considerações gerais;

Porção condutora: nariz externo, cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos;

Porção respiratória: pulmões e pleura.

9. Sistema Digestório:

Considerações gerais;

Canal alimentar: boca, cavidade da boca, faringe, esôfago, estômago, intestinos;

Glândulas anexas: salivares, fígado e vias biliares, pâncreas.

10. Sistema Circulatório:

Considerações gerais;

Sistema cardiovascular: sangue, coração e vasos sanguíneos;

Sistema linfático: linfa, vasos linfáticos e órgãos linfoides.

11. Sistema Urinário:

Considerações gerais;

Rins e vias urinárias.

12. Sistema Genital Masculino:

Órgãos genitais externos: pênis, escroto, testículos e porção inferior do funículo espermático;

Órgãos genitais internos: epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório, vesículas seminais, próstata e glândulas bulbo uretrais.

13. Sistema Genital Feminino:

Órgãos genitais externos: vulva ou pudendo feminino;

Órgãos genitais internos: útero, tubas uterinas e ovários.

14. Órgão da Visão:

Considerações gerais;

Olho e acessórios.

15. Órgãos vestibulo-coclear:

Ouvido externo, médio e interno.

#### **4.METODOLOGIA:**

Aulas expositivas teóricas com uso de transparências, slides e quadro de giz;  
Aulas práticas;  
Sessões de vídeo e CD-ROOM;  
Trabalhos escritos e seminários de apresentação.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

Prova teórica; Prova prática e Seminários de apresentação.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.  
GRAY, H. **Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica.** São Paulo: Manole, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. (Edt). **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.  
ANATOMICAL CHART COMPANY. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.  
CALAIS GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.  
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
GRAY, H. **Anatomia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica.** São Paulo: Manole, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ACKLAND, T. R.; ELLIOTT, B. C.; BLOOMFIELD, J. (Edt). **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.  
ANATOMICAL CHART COMPANY. **Atlas de anatomia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.  
CALAIS GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.  
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos:** com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CALAIS GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.  
DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.  
GARDNER, E; GRAY, D. J; RAHILLY, R. O. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.  
SPENCE, A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole Ltda, 1991.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DÂNGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.  
GARDNER, E; GRAY, D. J; RAHILLY, R. O. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
PARIZZI, A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. Passo Fundo: Ediupf, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREITAS, V de. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
PALASTANGA, N; FIELD, D; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.  
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.  
TORTORA, G. J. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

## **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES INDIVIDUAIS II (NATAÇÃO)**

**Código: 40-241**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

### **1. EMENTA:**

Estudo histórico-crítico da natação. Fundamentos técnicos dos nados, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação.



## 2.OBJETIVOS:

Identificar aspectos marcantes da história e evolução da natação.

Estruturar o processo de ensino-aprendizagem da natação a partir de progressões de exercícios e tarefas.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da natação.

Dominar os fundamentos técnicos básicos dos diferentes estilos de nados.

Aplicar noções básicas de regras e arbitragem da natação.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em natação.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos da natação enquanto conteúdo de ensino

## 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Introdução à Natação:

- 1.1. Histórico e evolução da natação;
- 1.2. Características específicas da natação;
- 1.3. Adaptação ao meio líquido.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino da Natação:

- 2.1. Processo de ensino-aprendizagem dos nados;
- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem;
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas;
- 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino da natação.

Unidade 3 - Fundamentação Técnica Básica da Natação:

- 3.1. Nado Crawl: técnica da pernada, braçada e respiração;
- 3.2. Nado Costas: técnica da pernada, braçada e respiração;
- 3.3. Nado Peito: técnica da pernada, braçada e respiração;
- 3.4. Nado Borboleta: técnica da pernada, braçada e respiração;
- 3.5. Noções de saídas e viradas.

Unidade 4 - Regulamentação Básica da Natação:

- 4.1. Noções das regras básicas de natação;
- 4.2. Noções de arbitragem da natação.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento

5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem a natação enquanto conteúdo de ensino

5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem a natação enquanto conteúdo de ensino

5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa

## 4.METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivo-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de natação.

## 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, ...) e autoavaliação.

## CÂMPUS SANTO ÂNGELO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação: Aprendendo Para Ensinar**. São Paulo: All print, 2012.  
MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 2004.  
PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREGUOL, M. **Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia**. São Paulo: Manole, 2010.  
LIMA, W.U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.  
MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.  
MCLEOD, I. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010.  
PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

## CÂMPUS SANTIAGO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.  
LOBO da COSTA, P. H. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri: Manole, 2010.  
LIMA, W. U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, W. D. F. **Natação; uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.  
MASSAUD, M. G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
TURCHIARI, A. C. **Pré-escola de natação**. São Paulo: Ícone, 1996.  
MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.

## CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: Allprint, 2012.  
LIMA, W.U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 2009.  
MCLEOD, Ian. **Anatomia da natação**. Barueri, SP: Manole, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). **Natação: treinamento técnico**. Barueri: Manole, 2002.  
GUZMAN, Ruben. **Natação: exercícios de técnica para melhoria do nado**. Barueri: Manole, 2008.  
MACHADO, David Camargo. **Metodologia da natação**. Edição revisada e ampliada. São Paulo: E. P.U, 2004.  
MASSAUD, M.G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.  
TARPINIAN, Steve. **Natação: um guia ilustrado de aperfeiçoamento de técnicas e treinamento**

para nadadores de todos os níveis. São Paulo: Gaia, 2007.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASILONE NETTO, J. **Natação**: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

FARTO, E. R. **Treinamento da Natação Competitiva**: uma abordagem metodológica. São Paulo: Phorte, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRIES Jr, O. (Org.). **Natação**: treinamento técnico. Barueri: Manole, 2002.

BRITO, Carlos Alexandre Felício. **Natação**: teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica. São Paulo: Phorte, 2008.

HINES, E. **Natação para Condicionamento Físico 60 sessões** – Treinamento para velocidade, resistência e técnica. São Paulo: Manole, 2010.

GOMES, W.D.F. **Natação**; uma alternativa metodológica. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MASSAUD, M. G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

### **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA ESPORTIVA**

**Código: 40-242**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva.

#### **2.OBJETIVOS:**

Identificar aspectos marcantes da história e evolução da ginástica esportiva bem como de suas variantes de ginástica artística e rítmica desportiva.

Estruturar o processo de ensino-aprendizagem da ginástica esportiva a partir de progressões de exercícios e tarefas.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da ginástica artístico-rítmica desportiva.

Dominar os princípios básicos de ajuda dos movimentos da ginástica esportiva.

Aplicar noções básicas de regras e arbitragem da ginástica artístico-rítmica desportiva.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em ginástica artístico-rítmica desportiva.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos da ginástica esportiva enquanto conteúdo de ensino

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Introdução a Ginástica Esportiva:

1.1. Histórico e evolução da ginástica artística e rítmica.

1.2. Características específicas e tendências da ginástica esportiva.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva:

2.1. Processo de ensino-aprendizagem na ginástica esportiva.

2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.

2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.

2.4. Abordagens pedagógicas do ensino da ginástica artística e rítmica.

Unidade 3 - Fundamentação Básica da Ginástica Rítmica:

3.1. Estrutura, objetivos, princípios e finalidades da ginástica rítmica.

3.2. Noções dos elementos corporais fundamentais: saltos, equilíbrios, pivôs e exercícios de flexibilidade.

3.3. Noções dos elementos corporais secundários: deslocamentos variados, balanceios, ondas, circunduções, giros e saltitos.

3.4. Manejo de aparelhos oficiais (bola, corda, maça, fita e arco) e materiais alternativos.

Unidade 4 - Fundamentação Básica da Ginástica Artística:

4.1. Estrutura, objetivos, princípios e finalidades da ginástica artística.

4.2. Noções de exercícios de solo: exercícios básicos, combinações, composição de séries e ajudas.

4.3. Noções básicas de salto na mesa de salto: exercícios básicos e ajudas.

4.4. Iniciação aos aparelhos: exercícios básicos e ajudas na trave, barra fixa, paralelas, argolas, barras assimétricas e cavalo com arção.

Unidade 5 - Regulamentação Básica da Ginástica Esportiva:

5.1. Noções das regras básicas e arbitragem da ginástica artística.

5.2. Noções das regras básicas e arbitragem da ginástica rítmica.

Unidade 6 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento

5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem da Ginástica Esportiva enquanto conteúdo de ensino

5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem a Ginástica Esportiva enquanto conteúdo de ensino

5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa.

**4.METODOLOGIA:** A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de festivais de ginástica.

**5.AVALIAÇÃO:** A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, trabalho individual, estudo dirigido...) e autoavaliação.

## **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO, C. M. dos R. **Manual de ajudas em ginástica.** Canoas: ULBRA, 2003.

NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO V. **Compreendendo a ginástica artística.** São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2008.

PAOLIELLO, E. e TOLEDO, E. de (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica.** São Paulo:



Phorte, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BROCHADO, F. A.; RANGEL, I. C. A. e BROCHADO, M. M. V., **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
- GAIO, R. e BATISTA, J. C. de F. (org). **A ginástica em questão – corpo e movimento**. São Paulo: PHORTE, 2010.
- GAIO, R. (org). **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- PÚBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica: a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 2002.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARAÚJO, C. M. R. **Manual de ajudas em ginástica**. Canoas: ULBRA, 2003.
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2008.
- PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARAÚJO, C.; LEBRE, E. **Manual de ginástica rítmica**. Porto: FCDEF-UP, 2006.
- BROCHADO, F. A.; RANGEL, I. C. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
- GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (org. ) **A ginástica em questão – corpo e movimento**. São Paulo: PHORTE, 2010.
- PETER H. WERNER, Lori H. Williams, Tina J. Hall. **Ensinando ginástica para crianças**. Manole . 2015.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ALONSO, H. de A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.
- ARAÚJO, C. M. dos R. **Manual de ajudas em ginástica**. 2. ed. Varzea: Fontoura, 2012.
- NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2008.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GAIO, R.; BATISTA, J. C. de F.; GÓIS, A. A. F. **A ginástica em questão: o corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org). **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

PÚBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica: a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 2002.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987

SISSI, M. **Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo**. Rio de Janeiro: Shape, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, C. e LEBRE, E. **Manual de ginástica rítmica**. Porto: FCDEF-UP, 2006.

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.

NUNOMURA, M. & NISTA-PICCOLO V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2004.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

VIEIRA, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

## **Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE B**

**Código: 40-717**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

**EMENTA:** Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em ginástica e natação sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

### **2.OBJETIVOS:**

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos da ginástica esportiva e natação;

- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de ginástica esportiva e natação a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino.

- Vivenciar experiências de ensino em ginástica e natação mobilizando conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico prática;



### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Experiências de Ensino da Nataação:

- 1.1. Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino da Nataação;
- 1.2. Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos da nataação;
- 1.3. Planejamento didático de conteúdos da nataação;
- 1.4. Estudos individuais aplicados à nataação.

Unidade 2 - Experiências de Ensino da Ginástica Esportiva

- 2.1. Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino da Ginástica Esportiva;
- 2.2. Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos do atletismo;
- 2.3. Planejamento didático de conteúdos da Ginástica Esportiva;
- 2.4. Estudos individuais aplicados a Ginástica Esportiva.

**4. METODOLOGIA:** A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

**5. AVALIAÇÃO:** A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática docente, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógica.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MACHADO, D. C. **Metodologia da nataação**. São Paulo: EPU, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: 2002.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.

LIMA, W. U. **Ensinando nataação**. São Paulo: Phorte, 1999.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: FCDEF-UP, 2002.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para uma prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MACHADO, D. C. **Metodologia da natação.** São Paulo: EPU, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** Campinas: 2002.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional.** São Paulo: Robe, 1996.

LIMA, W. U. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALONSO, H. de A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 2011.

ARAÚJO, C. M. dos R. **Manual de ajudas em ginástica.** 2. ed. Varzea: Fontoura, 2012.

BASILONE NETTO, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

FAZENDA, I. C. A. (et al). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

LIMA, W.U. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 2009.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior.** São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica.** Porto: FCDEF-UP, 2002.

BASILONE NETTO, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Palestra



Sport, 1995.

EVANS, J. **Natação Total**. São Paulo: Manole, 2009.

FAZENDA, I. C. A. (et al). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.

## 3º SEMESTRE

**Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**Código: 70-925**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

**Pré-requisitos:**

### 1. EMENTA:

A prática da pesquisa e a formação do pesquisador. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. A pesquisa como princípio educativo. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Pesquisa no contexto escolar e a prática de projetos de trabalho interdisciplinares.

### 2. OBJETIVOS:

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- A EVOLUÇÃO DA PESQUISA NA UNIVERSIDADE
- A tríplice missão universitária: ensino, pesquisa e extensão
- A pesquisa como descoberta e criação
- A função social da pesquisa
- A pesquisa como princípio educativo
- NOÇÕES GERAIS SOBRE PESQUISA
- Tipos de pesquisa.
- Elaboração de projeto e relatório de pesquisa
- O trabalho de campo como descoberta e criação
- Considerações éticas no desenvolvimento da pesquisa
- PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR
- A pesquisa como metodologia do trabalho docente
- A Interdisciplinaridade por meio da pesquisa
- Pesquisa e projetos de trabalho

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e

individuais, pesquisas, debates e seminários para apresentação de trabalhos. A referida metodologia tem por finalidade desenvolver a reflexão, a problematização do mundo vivido, e o despertar da curiosidade epistemológica alicerçada nos métodos da ciência.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico para a construção da pesquisa. Será realizada através de elaboração e apresentação de projeto e relatório de pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE ERECHIM**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE ERECHIM**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5 ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

SANTOS FILHO, José Camilo dos (org). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma Proposta para o Currículo Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 5 ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

SANTOS FILHO, José Camilo dos (org). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma Proposta para o Currículo Escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE SANTO ANGELO**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE SANTO ANGELO**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** 5 ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola.** Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

SANTOS FILHO, José Camilo dos (org). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma Proposta para o Currículo Escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE SANTIAGO**

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998

PÁDUA, Elisabete Matalho Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10 ed. Campinas: Papirus, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE SANTIAGO**

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** 5 ed. Piracicaba, UNIMEP, 1997.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola.** Campinas: Mercado das Letras, 1999.

LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.** Porto Alegre: Artmed; Minas Gerais: UFMG, 1999.

SANTOS FILHO, José Camilo dos (org). **Pesquisa educacional: quantidade – qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma Proposta para o Currículo Escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2002



**Disciplina: TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO**

**Código: 70-906**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### **1 EMENTA**

Introdução ao estudo da educação e das tecnologias. Compreensão do conceito tecnologia e tecnologias digitais. Contexto Ciber-cultural e formação de professores.

### **2 OBJETIVOS**

Construir conhecimento acerca das Tecnologias Digitais da Comunicação e da Educação, abordando referenciais que oportunizem saberes para a formação de professores acerca do tema em relação a educação.

### **3 CONTEÚDOS CURRICULARES**

3.1 Referenciais acerca da educação e das Tecnologias.

3.2 Tecnologias e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na escola

3.3 Formação de professores e Tecnologias

3.4 Ciber-cultura

3.5 Abordagens metodológicas com as TDIC.

### **4 METODOLOGIA:**

As aulas serão teóricas, utilizando-se de diversas atividades de ensino e aprendizagem dentre elas: aulas expositivas e dialogadas, recursos audiovisuais, construção de mapas conceituais, leitura de livro texto, artigos e apresentação de seminários. Outras abordagens serão tratadas com dinâmicas de grupos e estudos individuais e atividades coletivas. Estudos e socializações das abordagens metodológicas que envolvem as tecnologias digitais da informação e da comunicação. Para tanto, além das pesquisas, serão oportunizadas construções de aulas envolvendo as tecnologias digitais para os diferentes segmentos da formação do professor. Ensino híbrido com aulas *on line*, com o uso de um repositório de aprendizagem em que é submetido ao discente texto, atividade a ser descrita com seus estudos pessoais e ou, vídeo aula.

### **5 AVALIAÇÃO:**

O discente será avaliado por meio de provas teóricas e pelo desempenho nas demais atividades propostas como seminários, estudos dirigidos, análise de artigos científicos, discussões em sala e construções de atividades que envolvem o uso das tecnologias digitais em sala de aula.

### **6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

#### **CÂMPUS DE ERECHIM**

LEVY, Pierre. **Ciber-cultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.



### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Qué es lo virtual?**. Barcelona: Paidós, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: ArtMed, 1994-2002. 210p.

## **7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **CÂMPUS DE ERECHIM**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade**: e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador**: quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade:** e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHIT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação:** perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador:** quando e como a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.

CERUTTI, Elisabete; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Uma nova juventude chegou a universidade:** e agora, professor. Curitiba: CRV, 2014. 94 p

CERUTTI, Elisabete; DUARTE, Manoelle Silveira (Org.). **Educação e tecnologias** : decifrando caminhos na pesquisa e no ensino. Frederico Westphalen-RS: Ed. URI, c2015. 101 p.

RICHIT, Adriana (Org.). **Tecnologias digitais em educação:** perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, c2014. 163 p.

**Disciplina: FISILOGIA HUMANA**

**Código: 20-117**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

**1.EMENTA:** Introdução à Fisiologia. Fisiologia celular e geral. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

### **2.OBJETIVOS:**

Entender os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: gastrintestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo.

Reconhecer os principais distúrbios fisiológicos destes sistemas e relacioná-los aos aspectos anatômicos e clínicos.

Proporcionar conhecimento básico ao ensino de 2º grau.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

1. Introdução à fisiologia - fisiologia celular e geral:

Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno;

Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais: endocitose;

Controle genético e reprodução celular: câncer.

2. Células sanguíneas, imunidade e coagulação sanguínea:

Eritrócitos. Anemia. Policitemia;

Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias;

Imunidade inata e adquirida. Alergias;  
Grupos sanguíneos, transfusão, transplante de tecidos e órgãos;  
Hemostasia e coagulação sanguínea. Hemofilia. Trombocitopenia.

### 3. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo:

Transporte por meio da membrana celular: difusão e transporte ativo;  
Potenciais de membrana e potenciais de ação;  
Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular. Anormalidades: hipertrofia, atrofia, rigidez cadavérica, paralisia familiar.

### 4. Fisiologia Cardíaca:

Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condução;  
Regulação do aparelho cardiovascular;  
Fisiologia dos principais distúrbios cardiovasculares.

Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático. Fisiologia dos principais distúrbios circulatórios periféricos. Doença de Reynaud. Arteriosclerose periférica.

#### Fisiologia Renal:

Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina;

Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, líquido intersticial e edema; controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio; regulação do volume sanguíneo e do volume do líquido extracelular;

Regulação do equilíbrio ácido-básico. Anormalidades clínicas: acidose e alcalose metabólicas e acidose e alcalose respiratórias.

#### Fisiologia Respiratória:

Mecânica da ventilação pulmonar; volumes e capacidades pulmonares; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar e respiração artificial;

Princípios físicos das trocas gasosas;

Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sanguínea e dos líquidos corporais;

Fisiopatologia pulmonar: enfisema pulmonar crônico, pneumonia, atelectasia, asma, tuberculose.

#### Fisiologia do sistema nervoso:

Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanorreceptivas, dor, dor visceral, cefaléia e sensações térmicas. Anormalidades clínicas da dor: hiperalgésica, herpes zoster, síndrome talâmica;

Funções motoras da medula e dos reflexos medulares, do tronco cerebral e gânglios de base, controles córtex e cerebelo;

Funções intelectuais do cérebro;

Funções cerebrais do comportamento: sistema límbico, papel do hipotálamo e controle das funções orgânicas vegetativas.

#### Fisiologia do sistema digestivo:

Princípios gerais da função gastrointestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea,

transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico;  
Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção; fisiologia dos principais distúrbios gastrintestinais;  
Metabolismo de lipídeos, proteínas e carboidratos; funções hepáticas.

#### 5. Fisiologia do sistema endocrinológico:

Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireoide, paratireoide e suprarenal. Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireoide: hipotireoidismo e hipertireoidismo. Hormônios córtico-suprarenais: funções dos mineralocorticoides e glicocorticoides. Anormalidades na secreção do córtex da suprarenal: hipoadrenalismo - doença de Addison; hiperadrenalismo - síndrome de Cushing;  
Aspectos metabólicos do pâncreas e fígado: insulina, glucagon e diabetes mellitus.

#### 6. Fisiologia Reprodutiva:

Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese, ato sexual masculino, testosterona, anormalidades funcionais da próstata. Hipogonadismo, hipergonadismo e tumores de próstata. Glândula pineal;  
Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher. Puberdade, menarca, menopausa. Ato sexual feminino. Fertilidade feminina;  
Gravidez e lactação: nutrição intrauterina, função da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina;  
Anormalidades: pré-eclâmpsia e eclâmpsia;  
Fisiologia fetal e neonatal.

#### 4.METODOLOGIA:

Aulas teórico-práticas, utilizando recursos audiovisuais: retro-projetor, projetor de slides, mapas anatômicos e eventuais peças anatômicas.

#### 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação dos alunos compreendem provas teóricas e trabalhos em grupo.

#### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

JACOB, S.W; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

MACEY, R.I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1991.

SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. 5 ed. Barueri: Manole,



2010.

VANDER, S. L. **Fisiologia humana**: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: EPU, 1988

TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia Articular**: Esquemas comentados de mecânica humana. 5. Ed. São Paulo: Panamericana, 2000.

### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOURÃO JR, C.A; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana**: Uma abordagem Integrada. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 3.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

DAVIES, A. et.al. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: ArtMed, 2002

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

OLIVEIRA, N. S. **Anatomia e fisiologia humana**. Goiânia, GO: AB, 2002.

VANDER, S. L. **Fisiologia humana**: os mecanismos da função de órgãos e sistemas. São Paulo: Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22 ed. São Paulo: Ed. AMGH, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

JACOB, S.W; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MACEY, R.I. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Edgard Bluncher, 1991.

SILVERTORN, D. U. **Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada**. 5 ed. Barueri: Manole, 2010.

HOUSSAY, B. A. **Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

MAURER, M. H. **Fisiologia humana ilustrada**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

**Disciplina: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM****Código: 70-224****Carga Horária: 60h****Número de Créditos: 04****1. 1. EMENTA:**

Teorias da aprendizagem e suas relações com os processos de ensinar e aprender

**2. 2. OBJETIVOS:**

- Identificar e compreender as teorias da aprendizagem e suas relações com a educação.
- Compreender os processos cognitivos e suas inter-relações com as outras dimensões do aprender.
- Instrumentalizar os alunos para pensar o cotidiano escolar à luz das teorias da aprendizagem.
- Abordar as questões clássicas da Psicologia da Aprendizagem (desejo, retenção, entre outras) sob prisma dos conceitos de práxis e aprendizagem significativa.

**3. CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- Conceituação básica do processo de ensinar e aprender;
- Abordagens do processo de ensinar e aprender: implicações na prática educativa;
- Teorias do condicionamento e sua aplicação no processo ensinar e aprender;
- Teorias psicogenéticas da construção do conhecimento;
- Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Teorias Sócio Cultural e Verbal Significativa
- Contribuições da Neurociências para o processo do ensinar e do aprender;

**4. METODOLOGIA:**

Explicações, questionamentos, discussão, dramatização, mapas conceituais, cartaz, filme, seminário, com 2. OBJETIVO: de construção do conhecimento para ação.

**5. AVALIAÇÃO:**

Explicações, questionamentos, discussão, dramatização, mapas conceituais, cartaz, filme, seminário, com 2. OBJETIVO: de construção do conhecimento para ação.

**CÂMPUS SANTO ÂNGELO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação.** v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

OLIVEIRA, J. B. A. **Aprender e ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.

WARDSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneiras, 1996.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação: Psicologia da Educação.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1996.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, vygotsky e wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. 370 p

FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

WARDSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de piaget.** São Paulo: Pioneiras, 1996.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. **Psicologia da educação.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.



PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação.** v. 2. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

OLIVEIRA, J. B. A. **Aprender e ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

WARDSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneiras, 1996.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FOULIN, J. N.; MOUCHON, S. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

OLIVEIRA, J. B. A. **Aprender e ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: M. Fontes, 2002.

WARDSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneiras, 1996.

**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS I (FUTEBOL E FUTSAL)**

**Código: 40-244**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico do futebol e futsal. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do futebol e futsal. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol e futsal.

#### **2.OBJETIVOS:**

Identificar aspectos marcantes da história e evolução do futebol/futsal, bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos.



Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no futebol/futsal a partir de progressões de exercícios e tarefas.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do futebol/futsal.

Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do futebol/futsal;

Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de futebol/futsal.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em futebol/futsal.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do futebol/futsal enquanto conteúdo de ensino.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Introdução ao Futebol/Futsal:

- 1.1. Histórico e evolução do futebol/futsal;
- 1.2. Caracterização dos jogos esportivos coletivos;
- 1.3. Características específicas do futebol/futsal.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Futebol/Futsal:

- 2.1. Processo de ensino-aprendizagem esportiva;
- 2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem;
- 2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas;
- 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino do futebol/futsal.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Futebol/Futsal:

- 3.1. Fundamentos técnicos básicos do futebol;
- 3.2. Sistemas básicos de defesa e de ataque no futebol;
- 3.3. Fundamentos técnicos básicos do futsal;
- 3.4. Sistemas básicos de defesa e de ataque no futsal.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Futebol/Futsal:

- 4.1. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de futebol;
- 4.2. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de futsal.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento

- 5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem o futebol/futsal enquanto conteúdo de ensino
- 5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem o futebol/futsal enquanto conteúdo de ensino
- 5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa

### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de futebol/futsal.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo) e autoavaliação.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.  
MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO, R. S. **Futebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
MELO, R.S. **Futsal 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
SAAD, M. e COSTA, C.F. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.  
SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.  
UGRINOWITSCH, C; BARBANTI, V.J. **Ensinando futebol para jovens**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.  
MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO, R. S. **Futebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
SAAD, M.; COSTA, C. F. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.  
SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.  
UGRINOWITSCH, C.; BARBANTI, V. J. **Ensinando futebol para jovens**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.  
WEINECK, E. J. **Futebol Total**: o treinamento físico no futebol. São Paulo: Phorte, 2001.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.  
MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO, R. S. **Futebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
MELO, R.S. **Futsal 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.  
UGRINOWITSCH, C; BARBANTI, V.J. **Ensinando futebol para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.  
WEINECK, E. J. **Futebol Total**: o treinamento físico no futebol. São Paulo: Phorte, 2001.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol**: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.  
MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MELO, R. S. **Futebol 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
MELO, R.S. **Futsal 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.  
SAAD, M. e COSTA, C.F. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.  
SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.  
UGRINOWITSCH, C; BARBANTI, V.J. **Ensinando futebol para jovens**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.

#### **Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE C**

**Código: 40-718**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

**1.EMENTA:** Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em futebol/futsal sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

#### **2.OBJETIVOS:**

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos de futebol/futsal
- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de futebol/futsal a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino.
- Vivenciar experiências de ensino em futebol/futsal mobilizando conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico pratica.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Experiências de Ensino de Futebol/Futsal:

- 1.1. Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino de futebol/futsal;
- 1.2. Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos de futebol/futsal;
- 1.3. Planejamento didático de conteúdos do futebol/futsal;
- 1.4. Estudos individuais aplicados ao futebol/futsal.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR.; D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

MELO, R. S. **Futsal 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

SAAD, M.; COSTA, C. F. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

SAAD, M.; COSTA, C. F. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore, 2001.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

### CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara



Koogan, 2003.

ROSE JUNIOR.; D. de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. **Futebol: Teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 1999.

MELO, R. S. **Futsal 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2003.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol.** São Paulo: Phorte, 2002.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de Ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior.** São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR.; D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELO, R. S. **Futsal 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2003.

SAAD, M.; COSTA, C. F. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas.** Florianópolis: Bookstore, 2001.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futebol.** São Paulo: Phorte, 2002.

#### **Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES: CONTEXTO HISTÓRICO**

**Código: 40-586**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

##### **1.EMENTA:**

Contextualização histórica da Educação Física e do Esporte, desde a antiguidade. Olimpismo. Tendências da Educação Física brasileira no contexto histórico.

##### **2.OBJETIVOS:**

Contextualizar a Educação Física e o esporte atual, a partir de suas origens históricas.

##### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

O esporte na antiguidade clássica;

Jogos Olímpicos;

Movimento humano: diferentes concepções históricas;

História da Educação Física no Brasil; Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1, de 17de

julho de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais pra Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.  
Concepções e funções das atividades físicas no Brasil.

#### **4.METODOLOGIA:**

O conteúdo será desenvolvido através de leituras com elaboração de resenhas para apresentação nos seminários de debate em aula.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno será feita através de provas escritas, seminários e trabalhos entregues.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NICOLINI, H. e R.OCHA, A. A. **Olimpismo no Brasil:** medalhas e classificações. Editora Phorte, 2008.

RUBIO, K. **O atleta e o mito do herói:** o imaginário esportivo contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física e filosofia:** a relação necessária. Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. 15. ed. Campinas: Papirus, 2012.

SOARES, C. **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MOREIRA, W. W. (org). **Educação Física & Esportes:** perspectivas para o século XXI. Editora Campinas: Papirus, 2005.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** SP: Autores Associados, 2010.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PRONI, M. W.; LUCENA, R. (orgs.). **Esporte: história e sociedade.** São Paulo: Editores Associados, 2002.

TURINI, M.; DaCOSTA, L. P. (ed.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos.** Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** SP: Autores Associados, 2010.

DaCOSTA, L. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil:** Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MARINHO, A., NASCIMENTO, J. V. do, OLIVEIRA, A. A. B.(Org.). **Legados do esporte**

**brasileiro.** Florianópolis: Ed. Da UDESC, 2014.

MOREIRA, W. W. (org). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRONICOS, M. Os **Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: Olímpia Antiga e os jogos olímpicos.** São Paulo: Odysseus, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: A História que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** SP: Autores Associados, 2010.

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na Crise da Modernidade.** Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo, 1998.

KOLYNIK FILHO, C. **Educação Física uma introdução.** São Paulo: Manole, 1998.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRONICOS, M. Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga: Olímpia Antiga e os jogos olímpicos. São Paulo: Odysseus, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta.** Campinas, SP: Papirus, 2003.

SOARES, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FENSTERSEIFER, P. E. **A Educação Física na Crise da Modernidade.** Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

GHIRALDELLI, P. J. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo, 1998.

KOLYNIK FILHO, C. **Educação Física uma Introdução.** São Paulo: Manole, 1998.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

TUBINO, M. J. G. **O Esporte no Brasil do período Colonial aos nossos dias.** São Paulo Ibrasa, 1997.

**Disciplina: LAZER E RECREAÇÃO**

**Código: 40-582**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

### 1.EMENTA:

Lazer, recreação e ludicidade: concepções e suas relações com o processo sócio-histórico-cultural. Lazer/Ludicidade/Educação e suas relações. Diferentes manifestações do Lazer/Recreação. Funções das atividades de lazer nos diferentes ambientes. Criatividade e recreação. O jogo no processo de socialização. Planejamento, preparação, execução, avaliação das manifestações do Lazer/Recreação.

### 2.OBJETIVOS:

- Compreender as relações sócio-histórico-cultural do Lazer/Recreação/Ludicidade identificando suas concepções.
- Estudar a importância do Lazer/Recreação e do jogo e suas diferentes manifestações no processo de socialização para o desenvolvimento da criatividade.
- Planejar, preparar, executar e avaliar atividades de Lazer/Recreação contemplando diversas faixas etárias e ambientes.
- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do lazer e recreação enquanto conteúdo.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

- Lazer/recreação/ludicidade, conceitos e concepções;
- Funções históricas das atividades de lazer/recreação e suas dimensões
- O jogo no processo de socialização;
- Diferentes manifestações do Lazer/Recreação; **Lei nº 9705/99, de 27/04/1999 e Decreto nº 4281, de 25/06/2002 – Políticas de Educação Ambiental**
- Processo de socialização e organização;
- Planejamento de atividades lúdicas para diferentes faixas etárias e ambientes
- Atividades formativas de aplicação do conhecimento
- Elaboração de planejamentos que contemplem o lazer e a recreação enquanto conteúdo de ensino
- Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem o lazer e a recreação enquanto conteúdo de ensino
- Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa

### 4.METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas com aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos e individuais e atividades práticas.

### 5.AVALIAÇÃO:

Serão utilizadas provas teóricas e práticas, seminários, trabalho individual e em grupo.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ISAYAMA, H. F. e DIAS, C. A. G. **Organização de Atividades de Lazer e Recreação**. Editora: Erica, 2014.

SILVA, T. A. da C. e GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e Recreação: o mundo lúdico ao**



alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2011.

MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por fases da vida** – São Paulo: Campinas Papyrus, 2013.

MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por ambientes** – Campinas SP: Papyrus, 2013.

MORENO, G. **Recreação 1000 com Acessórios**. Editora: SPRINT, 2001.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

ISAYAMA, H. F.; DIAS, C. A. G. **Organização de Atividades de Lazer e Recreação**, Editora: Erica, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. e 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003/2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, J. D. do. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2011.

MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por fases da vida** – São Paulo: Campinas Papyrus, 2013.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (org). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (org). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos**: para grupos, recreação e aulas de Educação Física. Petrópolis: Vozes, 2009.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.



PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 2011.

SILVA, T. A. da C. e GONÇALVES, K. G. F. **Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (org). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004. BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2003.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de Educação Física**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

MARCELLINO, N. C. (org.) **Lazer e Recreação repertório de atividades por fases da vida** – São Paulo: Campinas Papirus, 2013.

## **4º SEMESTRE**

**Disciplina: LIBRAS- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

**Código: 80-173**

**Carga Horária:30h**

**Número de Créditos: 04**

**Pré-requisitos:**

### **1.EMENTA:**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

### **2.OBJETIVOS:**

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando a proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

### **3.CONTEÚDOS CURRICULARES:**

- 1 Legislação e Inclusão;
- 2 Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta); 3 Constituição do sujeito surdo;
- 4 Cultura Surda/Relação de história da surdez com a língua de sinais;
- 5 Aquisição da Linguagem de Libras/Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua

em uso em contextos triviais de comunicação.

## **6 - Resolução nº 01/CNE/2012 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.**

### **4.METODOLOGIA:**

As aulas serão desenvolvidas com aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos e individuais e atividades práticas.

### **5.AVALIAÇÃO:**

Serão utilizadas provas teóricas e práticas, seminários, trabalho individual e em grupo.

## **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. (Org.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- SOUZA, R. M. de, SILVESTRE, N. **Educação de surdos/pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2011.
- FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.
- VELOSO, É.; MAIA, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. 4. ed. Curitiba: Mãos Sinais, 2011.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- QUADROS, R. M. **Educação de Surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (org.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.
- RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- SCKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

**Disciplina: DIDÁTICA I****Código: 72-115****Carga Horária: 60h****Número de Créditos: 04****1. EMENTA:**

Estudo das tendências pedagógicas e epistemológicas do fazer docente, formação do professor e suas relações com a concepção metodológica da ação docente, planejamento e avaliação da prática pedagógica.

**2. OBJETIVOS:**

Estudar as tendências pedagógicas e epistemológicas e sua relação com a formação do professor,



buscando compreender a docência como elemento fundante da profissão docente e como espaço de construção da aula em todas as suas dimensões.

### 3. CONTEÚDOS CURRICULARES:

- Tendências Pedagógicas e Epistemológicas e sua relação com a Formação do Professor
- A interdisciplinaridade na construção da prática pedagógica docente
- A aula e suas dimensões
- Como processo de planejamento
- Como expressão da prática
- Como espaço de criação e construção
- Como espaço colaborativo
- Como princípio de pesquisa
- Tipos de avaliação

### 4. METODOLOGIA:

A aula é o espaço do diálogo. Momento em que se discutem as práticas existentes à luz de referenciais teóricos e se propõem novas práticas que permitam aos futuros docentes serem protagonistas de sua docência. Nessa perspectiva as aulas devem proporcionar um espaço rico em estudos de textos e de contextos, análise de práticas e proposições de novas possibilidades. Será preciso lançar mão de metodologias e instrumentos como seminários, debates, leituras, utilização de recursos de mídia e multimídia, enfim, proporcionar uma ambiente rico em possibilidades de construção.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação consistirá num processo permanente de reflexão acerca das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do ato pedagógico, utilizando os mais diversos instrumentos, como produção textual, pesquisa, apresentação de trabalhos, provas, construção de planejamento, dentre outros.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE ERECHIM

- CANDAU, Vera Maria. (org.) **A didática em Questão**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.
- FELDMAN, Daniel. **Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE ERECHIM

- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 13.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RAYS, Oswaldo Alonso. **O trabalho Pedagógico: hipóteses de ação didática**. Santa Maria: Palloti, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Campinas – São Paulo: Papirus, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Papirus, Campinas, São Paulo: 2008

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN. Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.** 13.ed. São Paulo, Ed. Loyola,1995.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores.** 2ed.Portugal: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** 4ed.Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE SANTO ANGELO**

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Papirus, Campinas, São Paulo: 2008

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE SANTO ANGELO**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **O que é interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN. Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.** 13.ed. São Paulo, Ed. Loyola,1995.

NÓVOA, António (Org). **Vidas de professores.** 2ed.Portugal: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional.** 4ed.Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE SANTIAGO**

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

OLIVEIRA, Maria Rita. N.S. ; PACHECO, José Augusto ( orgs) **Currículo, didática e formação de professores.** 1ª ed- Campinas, SP, 2013

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** Papirus,

Campinas, São Paulo: 2008

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE SANTIAGO**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ed, São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 13.ed. São Paulo, Ed. Loyola, 1995.

NÓVOA, António (Org). Vidas de professores. 2ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 4ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Código: 40-741**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

#### **1.EMENTA:**

Estudo da natureza, propósitos, significados da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. Características, necessidades e prioridades da criança de Educação Infantil e Anos Iniciais. Conceitos de criança e infância. Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas e do desenvolvimento integral. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação do componente curricular e da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

#### **2.OBJETIVOS:**

Oportunizar espaço de construção, debates e reflexões sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

Relacionar os pressupostos teóricos ao desenvolvimento integral da criança em idade escolar, propondo e construindo ações práticas de intervenção;

Orientar o planejamento e organização curricular do componente Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais;

Elaborar estratégias de avaliação para o componente Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em Educação Física Escolar.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos em Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Diretrizes norteadoras da Educação Infantil: objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, definições, concepção, princípios, proposta pedagógica, organização do tempo, espaço, materiais e avaliação;

O corpo, gesto e movimento na Educação Infantil como campo de experiências;

Características gerais das diferentes etapas do desenvolvimento infantil e a transição para o

ensino fundamental;

A Educação Física escolar nos Anos Iniciais: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças, lutas e práticas corporais de aventura;

Planejamento em Educação Infantil e Anos Iniciais: seleção e organização das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades;

Plano de unidade e plano de aula.

#### **4.METODOLOGIA:**

O trabalho pedagógico deve ter como pressupostos a indissociabilidade entre investigação e ensino e entre teoria e prática - a prática sendo informada pela teoria, de forma concomitante, sendo por ela informada, e, o diálogo como elemento mediador da produção e validação de conhecimentos:

Exposições, leituras, debates, atividades individuais e grupais;

Produção de textos visando o apoio à formação, de modo a sistematizar os estudos, pesquisas e resultado de experiências construídas durante o desenvolvimento da disciplina;

Reflexão sobre o desenvolvimento das ações.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação será paralela a qualquer atividade realizada e serão relevantes as observações das seguintes questões: evolução das aprendizagens dos alunos; evolução da relação professor-aluno.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DARIDO, S. D.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. A. **Educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

FREIRE, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LLEIXA ARRIBA, T. **Educação Física de três a oito anos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DARIDO, S. D.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. A. **Educação pelo movimento**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre,



RS: Artmed, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LLEIXA ARRIBA, T. **Educação Física de três a oito anos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DARIDO, S. D.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. A. **Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LLEIXÀ ARRIBAS, Teresa. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de; SOLÉ, Maria Borja I; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o outro: caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MATTOS, M. R. G. de; NEÍRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DARIDO, S. D.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LE BOULCH, J. A. **Educação pelo Movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1988.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.  
HUIZINGA, J. **Homo ludens.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
LLEIXA ARRIBA, T. **Educação Física de três a oito anos.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS II A (HANDEBOL)**

**Código: 40-584**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

**1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico do handebol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do handebol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol.

**2.OBJETIVOS:**

Identificar aspectos marcantes da história e evolução do handebol bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos.

Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no handebol a partir de progressões de exercícios e tarefas.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do handebol.

Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do handebol.

Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de handebol.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em handebol.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do handebol enquanto conteúdo de ensino

**3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Introdução ao Handebol:

1.1. Histórico e evolução do handebol.

1.2. Caracterização dos jogos esportivos coletivos.

1.3. Características específicas do handebol.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Handebol:

2.1. Processo de ensino-aprendizagem esportiva.

2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.

2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.

2.4. Abordagens pedagógicas do ensino do handebol.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Handebol:

3.1 Fundamentos técnicos básicos de handebol.

3.2 Sistemas básicos de defesa e de ataque no handebol.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Handebol:

4.1. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de handebol.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento:

5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem o handebol enquanto conteúdo de ensino.

5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico pratico que contemplem o handebol enquanto

conteúdo de ensino.

5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa.

**4.METODOLOGIA:** A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de handebol.

**5.AVALIAÇÃO:** A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e autoavaliação.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol:** 1000 exercícios. 3. ed. Rio de Janeiro: 2001.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino:** a formação em jogos desportivos colectivos. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

SANTOS, L. R. G. **Handebol: 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

TENROLLER, C. **Handebol:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EHRET, A. et al. **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de Handebol e Beach Handball.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

KÄSLER, Horst. **Handebol:** do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978. 148 p

MARTINI, K. **O Handebol.** 1. ed. Europa-America, 1983.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino:** a formação em jogos desportivos colectivos. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

SANTOS, L. R. G. **Handebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**



### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CURRELLI, J. J. **Handebol**: as regras, a técnica, a tática. Editora: Estampa, 1999.  
EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.  
[GRECO, P. J.](#); [ROMERO, J. J. F.](#) (org.). **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.  
MARTINI, K. O **Handebol**. Europa-America, 1983.  
SANTOS, L. R. G. **Handebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.  
TENROLER, C. **Handebol**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.  
GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.  
SIMÕES, A. C. **Handebol Defensivo**: conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CURRELLI, J. J. **Handebol**: as regras, a técnica, a tática. Editora: Estampa, 1 ed, 1999.  
GRECO, P.J. E ROMERO, F. **Manual de Handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.  
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino**: a formação em jogos desportivos colectivos. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.  
SANTOS, L. R. G. **Handebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
TENROLER, C. **Handebol**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **Disciplina: ALTERAÇÕES ORGÂNICAS E FISIOLÓGICAS DO EXERCÍCIO FÍSICO**

**Código: 40-585**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

**1.EMENTA:** Estuda as alterações orgânicas e fisiológicas nas formas agudas e crônicas que ocorrem durante o exercício físico, em diferentes ambientes e como essas alterações são reguladas.

#### **2.OBJETIVOS:**

Conhecer os fenômenos fisiológicos no organismo decorrentes do exercício físico.  
Entender os mecanismos responsáveis pelas alterações orgânicas durante o exercício.



Aplicar estes conhecimentos em programas de exercício físico em qualquer faixa etária.

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade I - Introdução à fisiologia do exercício: histórico e relevância para a Educação Física;

Unidade II - Bioenergética: fontes de energia do movimento humano;

Unidade III - Medida do consumo de energia humana;

Unidade IV – Alterações do exercício físico no sistema neuromuscular;

Unidade V – Alterações do exercício físico no sistema cardiocirculatório;

Unidade VI – Alterações do exercício físico no sistema respiratório;

Unidade VII – Alterações do exercício físico no sistema endócrino.

**4. METODOLOGIA:** As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogada com a inclusão de atividades teóricas e práticas.

**5. AVALIAÇÃO:** A avaliação do aluno e da disciplina será feita através da realização de provas teóricas e práticas, campos de observação, bem como apresentação de trabalhos didáticos.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício.** 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos.** São Paulo: Atheneu, 1999.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.

POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H.; FOX III. **Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2. ed. São Paulo:

Manole, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício.** 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos.** São Paulo: Atheneu, 1999.
- MAUGHAN, R., GLEESON, M. & GREENHAFF, P. L. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H.; FOX III. **Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos.** São Paulo: Atheneu, 1999.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
- POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H.; FOX III. **Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para a prevenção e reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.
- WEINECK, J. **Biologia do esporte.** 7. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2005.

#### **CÂMPUS DE ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento ao desempenho.** 8. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

**Disciplina: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO A****Código: 40-719****Carga-horária: 60h****Créditos: 04****1.EMENTA:**

Estudo dos princípios e conceitos básicos do crescimento e do desenvolvimento motor e sua relação com teorias de desenvolvimento humano para planejamento e implementação de programas de educação física e saúde. Estudo das características e mudanças antropométricas, cognitivas, motoras, socioafetivas e fisiológicas que ocorrem no ser humano ao longo de sua vida e dos fatores que podem influenciar nesse processo. Estudo das teorias do desenvolvimento motor numa perspectiva global de desenvolvimento humano e sua relação com a atividade física/exercício físico/esporte diferentes faixas etárias.

**2.OBJETIVOS**

Compreender os processos de crescimento e desenvolvimento, maturação e desenvolvimento motor do ser humano relacionando com as teorias do desenvolvimento humano.

Identificar e discutir as implicações do crescimento, desenvolvimento e desenvolvimento motor e aplicar no planejamento e implementação de programas de educação física e saúde.

Caracterizar as etapas e os processos de crescimento e desenvolvimento humano, identificando as principais características antropométricas, motoras, socioafetivas, fisiológicas e cognitivas do ser humano em diferentes faixas etárias.

Compreender os princípios básicos que fundamentam as teorias do desenvolvimento motor e identificar os fatores que afetam o desenvolvimento motor durante o ciclo da vida. e analisar as características de movimentos e habilidades motoras fundamentais dos

Conhecer o processo evolutivo do desenvolvimento motor e analisar as características de movimentos e habilidades motoras fundamentais dos indivíduos do nascimento à terceira idade

Aplicar conceitos e teorias estudadas à investigação científica e a implementação de programas no campo de ação do movimento humano.

**3.CONTEÚDOS****Unidade I – Conceitos e Fundamentos do Crescimento e desenvolvimento Humano****Conceituação e Princípios de Desenvolvimento Humano**

Teorias de Desenvolvimento Humano e a relação com a Educação Física  
Métodos de estudo desenvolvimento humano

### **Unidade II - Fundamentos do Desenvolvimento Motor**

Conceito de Desenvolvimento Motor

História do Desenvolvimento Motor

Diferença entre Desenvolvimento, Crescimento, Maturação e experiência

Idade Cronológica e biológica (esquelética, dental, morfológica e sexual)

Classificação do desenvolvimento através da idade cronológica

Teoria do desenvolvimento motor

Modelo de desenvolvimento motor de Gallahue

Fases motoras reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada

Interferência de Fatores Biológicos, Físicos e Ambientais sobre o Desenvolvimento Motor

### **Unidade III - Crescimento e Desenvolvimento Motor ao longo do ciclo da vida.**

- Características antropométricas, cognitivas, motoras, socioafetivas e fisiológicas conforme a idade e o gênero pertinentes a cada período do ciclo da vida.

#### **O desenvolvimento motor na primeira infância**

- Fatores Pré-Natais que afetam o desenvolvimento motor

- Crescimento Pré-Natal e Infantil

- Reflexos Infantis e estereótipos rítmicos

- Habilidades Motoras Rudimentares

#### **O desenvolvimento motor na infância**

- Crescimento e desenvolvimento na infância

- Habilidades Motoras Fundamentais

- Desenvolvimento Físico, Percepto-Motor e Autoconceito na criança

#### **O desenvolvimento motor na Adolescência**

- Crescimento, desenvolvimento e maturidade física na adolescência

- Habilidades Motoras Especializadas

- Mudanças de aptidão na adolescência

#### **O desenvolvimento motor na Idade Adulta**

- Aptidões fisiológicas em adultos

- Desempenho motor em adultos

- Desenvolvimento biopsicossocial dos adultos

#### **O desenvolvimento motor no idoso**

- Alterações Fisiológicas em idosos

- Desempenho Motor em idosos

- Desenvolvimento Biopsicossocial dos idosos

- Socialização do Idoso

### **Unidade IV - Aplicação do conhecimento**

Sistematização, Planejamento e vivência de atividades apropriadas para o desenvolvimento motor em cada faixa etária do ciclo da vida.

Relação entre as teorias estudadas do desenvolvimento motor à investigação científica e a implementação de programas no campo de ação do movimento humano, Educação física e saúde.

Avaliação do desenvolvimento motor



#### 4. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, trabalhos individuais, vivências práticas e atividades de grupo.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do aluno será feita por meio de provas teórico-práticas, seminário, trabalhos, atividades individuais e atividades em grupo.

#### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLAHUE, D. L. e DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

HAYWOOD, K. M. e GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. e BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### CÂMPUS SANTIAGO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LA TAILLE, I. de; OLIVEIRA, M. K. de e DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: SUMMUS, 1992.

DESSEN, M. A.; COSTA Jr., **A Ciência do Desenvolvimento Humano:** tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

[ERIKSON, E. H.](#) **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEE, H. **O ciclo vital.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo, Phorte, 2001.

PAPALIA, D.; OLDS, W. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DESSEN, M. A. & COSTA Jr., **Á Ciência do Desenvolvimento Humano:** tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ERIKSON, ERIK H. **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HAYWOOD, K. M; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. (Org) **A formação social da mente e o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE D****Código: 40-720****Carga Horária: 30h****Número de Créditos: 02**

**1.EMENTA:** Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em handebol sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

**2.OBJETIVOS:**

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-

pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos do handebol;

- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de handebol a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino

- Vivenciar experiências de ensino em handebol mobilizando conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico prática;

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 - Experiências de Ensino de Handebol:

1.1. Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino de handebol;

1.2. Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos de handebol;

1.3. Planejamento didático de conteúdos do handebol;

1.4. Estudos individuais aplicados ao handebol.

**4. METODOLOGIA:** A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

**5. AVALIAÇÃO:** A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos.** Porto: FCDEF-UP, 1996.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

TENROLLER, C. **Handebol:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### CÂMPUS SANTIAGO

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- EHRET, A. et al. **Manual de handebol:** treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal:** da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos.** 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos.** Porto: FCDEF-UP, 1996.
- SANTOS, L. R. G. **Handebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROSE JUNIOR., D. de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- [GRECO, P. J.](#); [ROMERO, J. J. F.](#) (org.) **Manual de handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.
- MARTINI, K. O **Handebol.** Europa-America, 1983.
- SANTOS, L. R. G. **Handebol:** 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.
- TENROLLER, C. **Handebol:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AEBLI, H. **Prática de Ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**





[GRECO, P. J.](#) e ROMERO, J.F. (org). **Manual de Handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

MESQUITA, I. **Pedagogia do Treino**: a formação em jogos desportivos colectivos. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física**: la reforma de los estilos de enseñanza. Barcelona: Hispano Europea, 2001.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SANTOS, L. R. G. **Handebol**: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

## 5º SEMESTRE

**Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

**Código: 70-907**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

### 1 EMENTA

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros e políticos. As políticas públicas de educação no Brasil. A educação como direito público universal.

### 2 OBJETIVOS

Analisar questões referentes à política e à organização do atual sistema educacional brasileiro, enfocando aspectos relacionados à sua lógica, viabilidade e pertinência, diante da atual realidade, estimulando o posicionamento crítico.

### 3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Estado, Sociedade e Educação no Brasil.

3.2 Políticas educacionais e Projetos de Sociedade

3.3 Transnacionalização das Políticas Educacionais.

3.4 Educação como direito Público Universal.

3.5 A educação como política pública.

3.6 LDB e as DCNs da Educação Básica - aspectos administrativos, didáticos e financeiros.

3.7 Política Educacional em relação a: financiamento, currículo, formação docente, níveis e modalidades de ensino.

3.8 Políticas afirmativas

3.9 Direitos humanos, direitos fundamentais e suas proteções jurídicas

### 4 METODOLOGIA

Esta disciplina será desenvolvida através de aulas dialogadas, com uso de Recursos Multimídia e dinâmicas de aprendizagem. A proposta metodológica engloba também, seminários, fóruns e debates, visitas orientadas, na perspectiva de construção do conhecimento e da relação teoria x

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI

REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)

ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)

FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)

SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)

SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)

SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)

CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

prática.

## 5 AVALIAÇÃO

A avaliação pauta-se pelo Regimento da Universidade. Nesse sentido, apresentam-se como possibilidades de avaliação, a realização de artigos, ensaios, apresentações e provas, entre outros, na perspectiva diagnóstica e emancipatória.

## 6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA CÂMPUS DE ERECHIM

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítica compreensiva**, artigo a artigo. Petrópolis/RJ: Vozes, 18ª Ed, 2011.

PLANK, David N. **Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

## CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

## CÂMPUS DE SANTIAGO

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

DIAS, Reinaldo. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev. e ampl. . São Paulo, Cortez, 2012.

## 7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### CÂMPUS DE ERECHIM

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública**. São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico compreensiva**, artigo a artigo. 11.ed Petropolis, Vozes, 2008.

HADDAD, Sérgio e outros. Banco Mundial, OMC e FMI: **O Impacto nas políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no Governo Lula: IN: Revista ANPAE, RBPAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política**

**Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

#### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública.** São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

HADDAD, Sérgio e outros. Banco Mundial, OMC e FMI: **O Impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no Governo Lula: IN: Revista ANPAE, RBPAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 11.ed, Petrópolis, Vozes, 2008.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública.** São Paulo: Autores Associados, 3ª Ed, 2004.

HADDAD, Sérgio e outros. Banco Mundial, OMC e FMI: **O Impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. As políticas educacionais no Governo Lula: IN: Revista ANPAE, RBPAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico compreensiva, artigo a artigo. 11.ed, Petrópolis, Vozes, 2008.

#### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (org.) **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola.** São Paulo: Xamã, 2008.

HADDAD, Sérgio e outros. **Banco Mundial, OMC e FMI: O Impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, D. A. **As políticas educacionais no Governo Lula:** IN: Revista ANPAE, RBPAE, v.25, p.197-209, mai/ago, 2009.

SHIROMA, Oto, Eneida; MORAES, Célia, Maria; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: DP&A, 2007, 3ªed.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola.** Brasília: Liber Livro, 2009.

### **Disciplina: PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Código: 70-910**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

#### **1 EMENTA**

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro à luz da Gestão educacional, estabelecendo

relações entre a gestão, o Projeto Político-Pedagógico, o planejamento e a Gestão Educacional.

## 2 OBJETIVOS

Compreender a gestão educacional, estabelecendo relações entre gestão, Projeto Político-Pedagógico, planejamento de ensino e a avaliação da gestão e da instituição escolar, a fim de compreender o processo educacional.

## 3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Gestão educacional: paradigmas contemporâneos

3.2 Saberes da gestão democrática

3.3 Projeto político-pedagógico como instrumento da gestão democrática e da organização da instituição de ensino: possibilidades emancipatórias ou regulatórias

## 4 METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada terá como base a ação-reflexão-ação. Dentro da concepção do conhecimento que seja também ação, podemos conceber e planejar atividades cujos objetivos.

## 5 AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação caracterizam-se por métodos dialógicos e participantes, como: avaliação mútua e permanente da prática educativa por professores e alunos, debates, apresentações de trabalhos, análise documental, provas, seminários, dentre outros.

## 6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### CÂMPUS DE ERECHIM

ANDREOTTI, Azide L.; LOMBRADI, José Caludinei; MINTO, Lalo Watanabe. **História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor**. Campinas(SP): Alínea, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortês, 2006.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática na Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

### CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

### CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.



### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **CÂMPUS DE ERECHIM**

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Vol. V, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papyrus, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP: Papyrus .1998.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2007.

#### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Vol. V, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papyrus, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP: Papyrus .1998.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2007.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Vol. V, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papyrus, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP: Papyrus .1998.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas:

Papirus, 2007.

### **CÂMPUS DE SANTIAGO**

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Vol. V, Série Cadernos de Gestão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, Ilma P. A. **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. 5ed. Campinas: Papirus, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas, SP: Papirus .1998.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Vol.VI, Série Cadernos de Gestão.Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma. **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2007.

## **Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA: FUNDAMENTOS E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Código: 40-722**

**Carga Horária: 45 horas**

**Créditos: 03**

### **1.EMENTA:**

Introdução à aprendizagem motora, conceitos e aplicações. Fundamentação teórica para análise dos mecanismos subjacentes a aprendizagem do movimento. Características, classificação e apresentação das habilidades motoras. Fatores que influenciam na aquisição das habilidades motoras. Processamento de informação, feedback, atenção, memória e transferência de aprendizagem. Interferência contextual. Variabilidade de prática. Aprendizagem motora no ensino dos esportes.

### **2.OBJETIVOS:**

- Conhecer a fundamentação teórica sobre o processo de aprendizagem motora em Educação Física e aplicá-los nas situações de ensino, identificando os principais aspectos relacionados à aprendizagem motora;
- Identificar e diferenciar os estágios da aprendizagem de habilidades motoras e do processamento de informação;
- Descrever e discutir a significância da prática, transferência da aprendizagem e do conhecimento do resultado no ensino de habilidades motoras;
- Compreender a função da atenção e das memórias no processo de aprendizagem das habilidades motoras;
- Discutir a função do profissional de Educação Física no ensino de habilidades motoras;
- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos enquanto conteúdo de ensino.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

#### **UNIDADE I – INTRODUÇÃO A APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MOTORA**

- Conceito de habilidade e performance motora
- Classificação das habilidades motoras

- Processamento de informação

#### UNIDADE II – AMBIENTE E O INDIVÍDUO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES MOTORAS

- Sistema de circuito
- Programa Motor Generalizado
- Fontes de informação sensorial
- Capacidade de atenção
- Sistema de memórias
- Diferenças individuais e capacidades motoras
- Níveis de ativação

#### UNIDADE III – PROFISSIONAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES MOTORAS

- Avaliação do processo de aprendizagem
- Técnicas de apresentação das habilidades motoras
- Formas de prática
- Feedback
- Aprendizagem motora no ensino dos esportes

#### **4.METODOLOGIA:**

Aulas expositivas e dialogadas ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos das respectivas Unidades. Leituras e elaboração de textos. Tarefas orientadas realizadas individualmente ou em pequenos grupos. Vivências motoras.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas, realização de trabalhos de pesquisa e seminários.

#### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Blucher, 2008.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** Barueri: Manole, 2003.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1988.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor.** 3 ed. São Paulo: Manole, 1993.

FERREIRA NETO, C. A.. **Motricidade e jogo na infância.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. **Aptidões e habilidade motoras: uma visão desenvolvimentista.** Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro:



Guanabara Koogan, 2005.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGILL, A. R. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem motora**: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1988.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1993.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2003.

### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGILL, A. R. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. **Aprendizagem motora**: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1988.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1993.

FERREIRA N. C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. **Aptidões e habilidade motoras**: uma visão desenvolvimentista. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2003.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MAGILL, A. R. **Aprendizagem Motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.



SCHMIDT, R. A. e WRISBERG, C. A. **Aprendizagem motora**: uma abordagem de aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TANI, G. **Comportamento Motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora**: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1988.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento Motor**. 3 ed. São Paulo: Manole, 1993.

FERREIRA NETO, C. A.. **Motricidade e jogo na infância**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. **Aptidões e habilidade motoras**: uma visão desenvolvimentista. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

SHUMWAY-COOK A. e WOOLLACOTT, M. H. **Controle Motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri: Manole, 2003.

### **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS III A (BASQUETEBOL)**

**Código: 40-589**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico do Basquetebol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do Basquetebol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do Basquetebol.

#### **2.OBJETIVOS:**

Identificar aspectos marcantes da história e evolução do Basquetebol bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos.

Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no Basquetebol a partir de progressões de exercícios e tarefas.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do Basquetebol.

Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do Basquetebol.

Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de Basquetebol.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em Basquetebol.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do basquetebol enquanto conteúdo de ensino

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Introdução ao Basquetebol:

1.1. Histórico e evolução do Basquetebol.

1.2. Caracterização dos jogos esportivos coletivos.

1.3. Características específicas do Basquetebol.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Basquetebol:

2.1. Processo de ensino-aprendizagem esportiva.

2.2. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.

2.3. Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.

#### 2.4. Abordagens pedagógicas do ensino do Basquetebol.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Basquetebol:

3.1 Fundamentos técnicos básicos de Basquetebol.

3.2 Sistemas básicos de defesa e de ataque no Basquetebol.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Basquetebol:

4.1. Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de Basquetebol.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento:

5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem o basquetebol enquanto conteúdo de ensino.

5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem o basquetebol enquanto conteúdo de ensino.

5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa.

#### 4.METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de Basquetebol.

#### 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e autoavaliação.

#### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR, D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem metodológica.** São Paulo: EPU, 2010.

ROSE JR., D. de e TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.** Barueri: Manole, 2010.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação.** 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MARONEZE, S. **Basquetebol - Manual de Ensino.** Editora Icone. 2013.

MELO JÚNIOR, C. F. de. **Basquete: história, fundamentos e exercícios.** União da Vitória: Uniuiv, 2007.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física: la reforma de los estilos de enseñanza.** Barcelona: Hispano Europea, 2001.

#### CÂMPUS SANTIAGO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR, D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem metodológica.** São Paulo: EPU, 2010.

ROSE JR., D. de; TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.** Barueri: Manole, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALMEIDA, M. B.; PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MELO JÚNIOR, C. F. de. **Basquete: história, fundamentos e exercícios**. União da Vitória: UniuV, 2007.
- MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física: la reforma de los estilos de enseñanza**. Barcelona: Hispano Europea, 2001.
- PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JÚNIOR, Dante de. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. 3. rev. e atual São Paulo: EPU, 2010.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- LOZADA, C. **Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALMEIDA, M. B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- ROSE JUNIOR, D. E TRICOLLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.
- OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. **Basquetebol: história, técnica, tática, metabolismo, habilidades motoras e o desporto em cadeira de rodas**. 1. ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, c2014.
- DUARTE, Sérgio Maroneze. **Basquetebol: manual de ensino**. 3 Ed. Sao Paulo, SP: Icone, 2017.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE JR, D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem metodológica**. São Paulo: EPU, 2003.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.
- LOZADA, C. **Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física: la reforma de los**

estilos de enseñanza. Barcelona: Hispano Europea, 2001.

ROSE JUNIOR, D. E TRICOLLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática.

Barueri: Manole, 2005.

**Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE E**

**Código: 40-721**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### **1.EMENTA:**

Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em basquetebol sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

### **2.OBJETIVOS:**

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos de basquetebol;

- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de basquetebol a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino.

- Vivenciar experiências de ensino em basquetebol mobilizando conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico pratica;

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Experiências de Ensino de Basquetebol

1.1.Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino de Basquetebol;

1.2.Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos de Basquetebol;

1.3.Planejamento didático de conteúdos do Basquetebol;

1.4.Estudos individuais aplicados ao Basquetebol.

### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas.

## **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)





AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MARONEZE, S. **Basquetebol - Manual de Ensino**. Editora Icone. 2013.

MELO JÚNIOR, C. F. de. **Basquete**: história, fundamentos e exercícios. União da Vitória: Uniuiv, 2007.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física**: la reforma de los estilos de enseñanza. Barcelona: Hispano Europea, 2001.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

ALMEIDA, M. B.; PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do Esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAES, R. R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, M. B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.  
CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
[COUTINHO, N. F.](#) **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.  
[GUARIZI, M. R.](#) **Basquetebol: da iniciação ao jogo**. Jundiá: Fontoura, 2010.  
[ROSE JUNIOR, D. de](#) org. [Tricoli, V.](#) org. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2010.

## CÂMPUS ERECHIM

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de Ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.  
DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.  
DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M.B., PAMPLONA, L. **Basquetebol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.  
CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. 3. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.  
MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la educación física: la reforma de los estilos de enseñanza**. Barcelona: Hispano Europea, 2001.  
ROSE JUNIOR, D. E TRICOLLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.

## Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CURRÍCULO E PLANEJAMENTO

Código:40-723

Carga Horária: 30

Nº de Créditos: 02

### 1.EMENTA:

Organiza os conhecimentos construídos durante o processo de formação profissional de cada uma das etapas do componente curricular Educação Física na Educação Básica, bem como dos temas transversais/contemporâneos e da elaboração de uma proposta curricular.

### 2.OBJETIVOS:

Entender a estruturação do componente curricular em Educação Física Escolar.  
Proporcionar ao aluno noções de estruturação do componente curricular em Educação Física.  
Oportunizar a dinâmica curricular, traçando objetivos para este componente.  
Selecionar conteúdos, métodos e critérios de avaliação nos diferentes níveis de ensino.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

1) Cultura, currículo e prática escolar:

a) Conceitos, teorias e seleção do currículo.

2) Cultura Corporal, Educação Física e a prática escolar:

a) O entendimento do currículo na Educação Física Escolar.

3) Planejamento da Proposta curricular:

a) Objetivos, conteúdos, métodos e critérios de avaliação para os diferentes níveis de ensino.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, trabalhos em grupo e elaboração de uma proposta curricular para a Educação Física.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula e elaboração da proposta.

#### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Eduel, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** linguagens códigos e suas tecnologias. Porto Alegre, RS: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Currículo e Educação Física:** Formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2007.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar:** propostas e desafios II. Jundiaí: Fontoura, 2006.

PACHECO, J. A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Codex, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação física:** conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a Organização Curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Eduel, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** linguagens códigos e suas tecnologias. Porto Alegre, RS: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Currículo e Educação Física:** Formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física Escolar:** propostas e desafios II. Jundiaí: Fontoura, 2006.

PACHECO, J. A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Codex, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física:** conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na Escola:** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

**CÂMPUS SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Eduel, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** linguagens códigos e suas tecnologias. Porto Alegre, RS: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Currículo e Educação Física:** Formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física Escolar:** propostas e desafios II. Jundiaí: Fontoura, 2006.

PACHECO, J. A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Codex, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física:** conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na Escola:** em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular:** educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Eduel, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** linguagens códigos e suas tecnologias. Porto Alegre, RS: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

TAFFAREL, C. Z.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Currículo e Educação Física:** Formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos



e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: propostas e desafios II**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Codex, 2001.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

## **Disciplina: BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO**

**Código: 40-393**

**Carga Horária: 45h**

**Número de Créditos: 03**

### **1.EMENTA:**

Estudo da biodinâmica e da cinemática do movimento humano. Relação entre ações motoras e variáveis mecânicas. Biomecânica dos esportes. Técnicas e análise de movimentos.

### **2.OBJETIVOS:**

Conhecer e compreender os fundamentos da Biomecânica do movimento humano.

Analisar a biomecânica dos esportes e as técnicas de movimento.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Biomecânica do sistema locomotor;

Mecânica óssea, articular e muscular;

Princípios físicos aplicados à Biomecânica do desporto;

Biomecânica do sistema respiratório;

O método da biomecânica esportiva;

Mecânica da postura e de marcha;

Biomecânica dos desportos;

Técnicas e análise de movimentos.

### **4.METODOLOGIA:**

As aulas serão desenvolvidas com situações expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos, seminários a partir de leituras e entrevistas.

### **5.AVALIAÇÃO:**

Serão usadas atividades como: provas teórico-práticas, trabalhos em grupos, seminários, etc.

## **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

HAMILL, J. & KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.

MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CALAIS GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2002.
- CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.
- KAPANDJI, I. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. São Paulo: Panamericana, 2000.
- NORDIN, M.; PEDROSO, A. C. M. (Trad.). **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

**CÂMPUS SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
- MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CALAIS GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2002.
- CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.
- KAPANDJI, I. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. São Paulo: Panamericana, 2000.
- NORDIN, M.; PEDROSO, A. C. M. (Trad.). **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.
- HAMILL, J. & KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
- MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CALAIS G., B. **Anatomia para o movimento**. São Paulo: Manole, 2002.
- CARPENTER, C. S. **Biomecânica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- CARR, G. **Biomecânica dos esportes: um guia prático** São Paulo: Manole, 1998.
- NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- OKUNO, E; FRATIN. L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. Barueri, SP: Manole, 2009.

**CÂMPUS ERECHIM**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- HALL, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.  
HAMILL, J. & KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.  
MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CALAIS GERMAIN, B. Anatomia para o Movimento. São Paulo: Manole, 2002.  
CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático** São Paulo: Manole, 1998.  
ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.  
NORDIN, M.; PEDROSO, A. C. M. (Trad.). **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL****Código: 40-724****Carga Horária: 60h****Número de Créditos: 04****1.EMENTA:**

Estágio de aplicação de conhecimentos em Educação Física Escolar, sob orientação e supervisão docente, na Educação Infantil compreendendo a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho e relatório de estágio (Diário de Bordo).

**2.OBJETIVOS:**

- Contribuir na formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física na Educação Infantil.
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física na Educação Infantil de acordo com o interesse de aprofundamento do estudante.
- Oportunizar a vivência de situações de estágio, de prática de ensino de Educação Física na Educação Infantil em instituições de ensino, situadas na região de abrangência da Universidade.

**3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil:

- 1.1 Observação e reflexão de situações contextualizadas de Educação Física na Educação Infantil;
- 1.2 Planejamento didático de conteúdos de Educação Física;
- 1.3 Atividades de participação conjunta na docência de aulas;
- 1.4 Atividades de docência (organização e gestão) de aulas de Educação Física na turma escolhida.

**4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através da realização de Estágio Supervisionado, aulas expositivas-dialogadas, seminários e encontros de orientação pedagógica e de discussão de situações de estágio.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, elaboração do diário de bordo, bem como da participação nos encontros de orientação e discussões pedagógicas.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão preliminar. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

BRASIL. **Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GONZÁLEZ RODRIGUEZ, C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão preliminar. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

BRASIL. **Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação**



Física (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GONZÁLEZ RODRIGUEZ, C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GONZÁLEZ R., C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil**: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ A., T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Eduel, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2004.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 2001.

GONZÁLEZ RODRIGUEZ, C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil**:



motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A Educação Física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

## 6º SEMESTRE

**Disciplina: DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO**

**Código: 70-908**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

### 1 EMENTA

Aspectos históricos da educação Especial. Educação inclusiva; Políticas públicas da educação Inclusiva no Brasil. Práticas pedagógicas na Educação inclusiva. Acessibilidade e adaptações curriculares. Relações de gênero e Diversidade sexual. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano. A população brasileira, a história e a cultura Afro-brasileira e Indígena e o resgate das contribuições nas áreas social, econômica e política.

### 2 OBJETIVOS

Analisar a Educação Especial e o processo de Educação inclusiva a partir das concepções filosóficas, políticas, éticas e educacionais fundamentadas nos princípios da Política Educacional Brasileira aplicada às pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, bem como as com transtorno global do desenvolvimento. Assim como, conhecimento em relação à inclusão das pessoas com necessidades especiais, indígena e afro-brasileira, além da legislação e políticas públicas, frente à diversidade.

### 3 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.1 Aspectos políticos – éticos- filosóficos da Educação Inclusiva

3.2 Caracterização das deficiências

3.3 Atendimento aos alunos com deficiência em sala de aula regular

3.4 Diversidade e inclusão Educacional

3.5 Prática docente para a diversidade e inclusão educacional

3.6 Os direitos humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença);

### 4 METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades relativas à Educação Inclusiva no confronto entre teoria e prática e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):- leituras;- análises de livros;- pesquisas;- discussões coletivas;- observações nas escolas;- seminários;- elaboração e apresentação de trabalhos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema. Aulas expositivas dialogadas; Trabalhos em dupla e em pequenos grupos, com discussão em sala; Leituras obrigatórias e complementares. Aula

interativa; Vídeos; Filmes; Oficina; Debates; Jogos; Recursos tecnológicos.

## 5 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual devendo ocorrer em todos os momentos do desenvolvimento da disciplina, podendo, assim, os processos de ensino e aprendizagem serem retomados. Serão considerados para fins de compreensão sobre o aprender dos alunos: a participação nas discussões, o envolvimento nos trabalhos propostos, a construção dos trabalhos individuais, a realização das leituras, a apresentação de trabalhos. No decorrer do semestre serão solicitados provas, trabalhos individuais e de grupos, onde os critérios de avaliação compreendem: a expressão clara de ideias, a identificação dos principais conceitos trabalhados, a capacidade de estabelecer relação entre os conteúdos aprendidos, bem como com a prática investigada de forma autônoma.

## 6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA CÂMPUS DE ERECHIM

MARQUES, L. P. **Professor de Alunos com Deficiência Mental: concepções e práticas pedagógicas.** UFJF. Juiz de Fora. MG, 2001.

MAZZOTTA, Marcos; SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: História e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

DUK, C. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

## CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

MARQUES, L. P. **Professor de Alunos com Deficiência Mental: concepções e práticas pedagógicas.** UFJF. Juiz de Fora. MG, 2001.

MAZZOTTA, Marcos; SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: História e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

DUK, C. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

## CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

MARQUES, L. P. **Professor de Alunos com Deficiência Mental: concepções e práticas pedagógicas.** UFJF. Juiz de Fora. MG, 2001.

MAZZOTTA, Marcos; SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: História e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

DUK, C. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.

## CÂMPUS DE SANTIAGO

MARQUES, L. P. **Professor de Alunos com Deficiência Mental: concepções e práticas pedagógicas.** UFJF. Juiz de Fora. MG, 2001.

MAZZOTTA, Marcos; SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: História e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

DUK, C. **Educar na Diversidade: material de formação docente.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2005.



## 7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### CÂMPUS DE ERECHIM

BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, CNE.CEB, 2009.

COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro(Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (org). **Inclusão escolar:** conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

### CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, CNE.CEB, 2009.

COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro(Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (org). **Inclusão escolar:** conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

### CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, CNE.CEB, 2009.

COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro(Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (org). **Inclusão escolar:** conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

### CÂMPUS DE SANTIAGO





BEYER, Hugo Oto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, CNE.CEB, 2009.

COLL, César, PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro(Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, v.3.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (org). **Inclusão escolar:** conjunto de práticas que governam. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

## **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS IV (VOLEIBOL)**

**Código: 40-591**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

### **1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico do voleibol. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do voleibol. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol.

### **2.OBJETIVOS:**

Identificar aspectos marcantes da história e evolução do voleibol bem como as suas características básicas enquanto jogos esportivos coletivos.

Estruturar o processo de ensino-aprendizagem no voleibol a partir de progressões de exercícios e tarefas.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino do voleibol.

Dominar os princípios básicos dos sistemas ofensivos e defensivos do voleibol.

Aplicar noções básicas de regras e arbitragem do jogo de voleibol.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em voleibol.

- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos do voleibol enquanto conteúdo de ensino.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Introdução ao Voleibol:

1.1 Histórico e evolução do voleibol.

1.2 Caracterização dos jogos esportivos coletivos.

1.3 Características específicas do voleibol.

Unidade 2 - Metodologia do Ensino do Voleibol:

2.1 Processo de ensino-aprendizagem esportiva.

2.2 Princípios e noções de progressões de aprendizagem.

2.3 Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas.

2.4 Abordagens pedagógicas do ensino do voleibol.

Unidade 3 - Fundamentos Básicos e Sistemas Ofensivos e Defensivos do Voleibol:

3.1 Fundamentos técnicos básicos do voleibol.

3.2 Sistemas básicos de defesa e de ataque no voleibol.

Unidade 4 - Regulamentação Básica do Voleibol:

4.1 Noções das regras básicas e arbitragem do jogo de voleibol.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento:

5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem o voleibol enquanto conteúdo de ensino.

5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem o voleibol enquanto conteúdo de ensino.

5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de voleibol.

**5.AVALIAÇÃO:** A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, entre outros) e autoavaliação.

#### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando voleibol para jovens: endossado oficialmente pelo voleibol norte-americano.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

[SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A Bíblia do Treinador de Voleibol.](#) Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIZZOCCHI, C. O. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

[CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL.](#) **Regras oficiais de voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação.** 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

[HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de.](#) **Fisiologia do Voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando voleibol para jovens: endossado oficialmente pelo voleibol norte-americano.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

[SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A Bíblia do Treinador de Voleibol.](#) Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIZZOCCHI, C. O. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

[CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL](#). **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006, 208 p

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004

## CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

SUROVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol Iniciação**. V. II Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

[CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL](#). **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[BEZAULT, P.](#) **O Voleibol**. 1. ed. São Paulo: Estampa, 2002.

BORSARI, J. R. **Voleibol**. Aprendizagem e Treinamento 4. ed. Regras Atualizadas. São Paulo. EPU, 2010-2012.

[HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de](#). **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

[RIBEIRO, J. L. S.](#) **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: [Sprint](#), 2004/2008.

SANTINI, J.. **O ensino dos esportes coletivos: Uma abordagem recreativa**. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

## CÂMPUS ERECHIM

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando voleibol para jovens: endossado oficialmente pelo voleibol norte-americano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BIZZOCCHI, C. O. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. 4 ed. Manole, 2013.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA CRUZ, E. E. **Treinamento de Voleibol Visando o Jogo**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

[HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de](#). **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

[SHONDELL, D.; REYNAUD, C.](#) **A Bíblia do Treinador de Voleibol**. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

**Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE F**

**Código: 40-729**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**



### 1.EMENTA:

Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em voleibol sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

### 2.OBJETIVOS:

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos de voleibol;
- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos de voleibol a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino.
- Vivenciar experiências de ensino em voleibol mobilizando conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico pratica;

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR

Unidade 1 - Experiências de Ensino de voleibol:

- 1.1 Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino de voleibol;
- 1.2 Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos de voleibol;
- 1.3 Planejamento didático de conteúdos do voleibol;
- 1.4 Estudos individuais aplicados ao voleibol.

### 4.METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

### 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.
- DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAGON, P.; RODADO, P. **Voleibol:** del aprendizaje a la competion. Madrid: Editorial Agosto E. Pila Telena, 1990.



ARAÚJO, J. B. **Voleibol Moderno: Sistema Defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.  
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
[HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de](#). **Fisiologia do Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.  
DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.  
DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.  
KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006, 208 p  
RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.  
DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.  
DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, J. B. **Voleibol Moderno: Sistema Defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.  
CARVALHO, Oto Morávia de. **Voleibol: 1000 exercícios**. 7 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.  
[CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLLEY-BALL](#). **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.  
SANTINI, J.. **O ensino dos esportes coletivos: Uma abordagem recreativa**. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.  
SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de Ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARAÚJO, J. B. **Voleibol Moderno: Sistema Defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

[HESPANHOL, J. E.; ARRUDA, M. de. \*\*Fisiologia do Voleibol\*\*. São Paulo: Phorte, 2008.](#)

RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SUVOROV, Y. P; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**

**Código: 40-593**

**Carga Horária: 45h**

**Número de Créditos: 03**

#### **1.EMENTA:**

Abordagens pedagógicas da educação física escolar, compreensão e identificação dos pressupostos básicos. Diferentes metodologias do ensino da Educação Física e o processo de ensino-aprendizagem. Sistematização, organização e planejamento pedagógico da educação Física Escolar. Competência profissional e pedagógica do professor de Educação Física e a complexidade da docência.

#### **2.OBJETIVOS:**

Analisar as abordagens pedagógicas e suas orientações conceituais na Educação Física Escolar.

Analisar as concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem da educação física.

Compreender a complexidade da docência e a práxis pedagógica da educação física escolar.

Elaborar e planejar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com as diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar.

Identificar e reconhecer as competências do profissional de Educação Física.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

1 Competências do Profissional de Educação Física:

Dimensões, Teorias e Componentes da Competência Profissional e Pedagógica do Professor de Educação Física.

2 Abordagens Pedagógicas e Orientações Conceituais na Educação Física Escolar:

Abordagens Pedagógicas no Ensino em Educação Física.

3 Processo de Ensino-Aprendizagem de Educação Física:

Metodologias de Ensino em Educação Física;

Sistematização, organização e planejamento pedagógico da Educação Física Escolar;

Investigações sobre as Metodologias de Ensino em Educação Física.

#### **4.METODOLOGIA:**



A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, experiências de ensino, experiências de laboratório, seminários e outros.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina será realizada a partir da elaboração de fichamentos de artigos de pesquisa e capítulos de livros, elaboração de seminários e trabalhos em grupo, elaboração de relatórios de experiências de ensino e de experiências de laboratório, planejamento de aulas e sessões de atividades físicas, provas e auto avaliação.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, H. **Textos pedagógicos sobre ensino da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Unijuí, 2002. v. [v. 2] (Coleção Educação Física)

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2005.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, H. **Textos pedagógicos sobre ensino da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física**. Ijuí: Unijuí, 2002. v. [v. 2] (Coleção Educação Física)

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. Ed. Ijuí, Editora UNIJUI, 2001.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2005

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HILDEBRANDT-STRAMANN, H. **Textos pedagógicos sobre ensino da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

SOARES, C. L. et al. . **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2006.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HILDEBRANDT-STRAMANN, H. **Textos pedagógicos sobre ensino da Educação Física**. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

## **Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A**

**Código: 40-725**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### **1.EMENTA:**

A pesquisa científica e sua aplicação para a realidade educacional. Elementos que compõem o projeto de trabalho de conclusão do curso em Educação Física.



## 2.OBJETIVOS:

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e a prática de pesquisa nas diferentes áreas de intervenção profissional em Educação Física.

Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica na área de Educação Física.

Analisar projetos de pesquisas desenvolvidos na área de Educação Física.

Elaborar um projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso em Educação Física.

## 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1: Projeto de pesquisa

Elementos constitutivos de projetos de pesquisa.

Etapas na elaboração de projetos de pesquisa.

Análise de projetos de pesquisa.

Elaboração de projeto de pesquisa na área de Educação Física (TCC).

Apresentação do projeto de pesquisa.

## 4, METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivo-dialogadas, estudos individuais, análise de projetos de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

## 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas discussões realizadas nas aulas ministradas, elaboração e apresentação do projeto de trabalho de conclusão do curso.

## CÂMPUS SANTO ÂNGELO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FERRARI, R.F.; BRUM, O.; ECCO, I.; VENDRUSCULO, G.B.B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. (recurso eletrônico)**. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Artmed: Porto Alegre. 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUTRA, E.; MACHADO, G. C. (Org.). **Manual de orientações e normas para trabalhos científicos**. Santo Ângelo: EDIURI, 2004.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia**



**da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico:** explicação das normas da ABNT. 13. Ed. Porto Alegre: [s.n.], 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, N. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Artmed: Porto Alegre. 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GAYA, A. Projeto de Pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica. Belo Horizonte, Casa da Educação Física, 2016. Disponível em: [http://123userdocs.s3-website-eu-west-1.amazonaws.com/d/17/1f/284571206198238999/4a6af158-1af6-4e0e-bcd5-1fbbb91fde18/PROJETOS%20DE%20PESQUISA%20CIENTIFICA%20%20PEDAGOGICA\\_final\\_30\\_08.pdf](http://123userdocs.s3-website-eu-west-1.amazonaws.com/d/17/1f/284571206198238999/4a6af158-1af6-4e0e-bcd5-1fbbb91fde18/PROJETOS%20DE%20PESQUISA%20CIENTIFICA%20%20PEDAGOGICA_final_30_08.pdf)

**Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI.** Organizadores: Rosane de Fátima Ferrari... [et al.]. Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2017. Disponível em: <http://www1.urisantiago.br/conteudos/arquivos/Arquivo-82c33a9fcd10b240f98a40ee8aa2c52d.pdf>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos**, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física:** construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, N. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

PICCOLI, J. C. J. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. Canoas, RS: ULBRA, 2006.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRARI, R.F.; BRUM, O.; ECCO, I.; VENDRUSCULO, G.B.B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI**. (recurso eletrônico). Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, N. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CONFORTIN, H. et al. **Trabalhos acadêmicos da concepção à apresentação**. Erechim, RS: Edifapes, 2006

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

PICCOLI, J. C. J. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. Canoas, RS: ULBRA, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

## **Disciplina: PSICOMOTRICIDADE A**

**Código: 40- 727**

**Carga Horária: 60h**

**Nº de Créditos: 04**

### **1.EMENTA:**

Significação das fontes epistemológicas e compreensão das concepções históricas sobre a psicomotricidade. Desenvolvimento dos principais fundamentos e elementos da educação psicomotora. Relações entre psicomotricidade, movimento e educação física.

### **2.OBJETIVOS:**

Desenvolver estudos teórico/práticos acerca da psicomotricidade como prática educativa; Confrontar as diferentes concepções e vertentes da psicomotricidade e suas implicações nos espaços educativos;

Relacionar o estudo da psicomotricidade enquanto ciência e o desenvolvimento do movimento humano na educação física escolar;

Vivenciar as práticas psicomotoras na perspectiva das abordagens funcional e relacional do movimento.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fontes epistemológicas da psicomotricidade;

Significados da psicomotricidade na perspectiva biopsicossocial;

Raízes históricas da psicomotricidade e as abordagens: evolucionista, funcional e relacional;

Psicomotricidade: a relação entre aprendizagem e desenvolvimento segundo Piaget e Vygotsky;

Principais elementos psicomotores: conhecimento corporal, imagem corporal, esquema corporal, lateralidade, tônus, postura e equilíbrio, coordenação motora global (coordenação óculo-manual; óculo-pedal), coordenação motora fina, orientação (estruturação espacial e estruturação temporal), ritmo e relaxamento;

Circuito funcional: estrutura, organização, planejamento e execução de sessões

Prática psicomotora educativa relacional: estrutura, organização, planejamento e execução de sessões com crianças;

### 4. METODOLOGIA:

A metodologia visa contribuir com a formação crítico-reflexiva do educador tendo por base a problematização da relação teoria e prática. Ela se efetivará através de atividades tais como: pesquisa, pesquisa-ação, investigação crítica, análise e discussões de textos e/ou livros, elaboração e apresentação de trabalhos.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação do processo será constante, realizada através de testes e provas escritas. Seminários. Elaboração de textos.

## CÂMPUS SANTO ÂNGELO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

LAPIERRE A. & AUCOUTURIER B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

LE BOUCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor o nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1992.

## CÂMPUS SANTIAGO



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1986.
- LE BOUCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor o nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1988.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CABRAL, S. V. **Educar vivendo o corpo e o grupo na escola**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1988.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.
- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor o nascimento até 6 anos: consequências educativas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1988.
- LLEIXÀ A., T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

GO, TANI. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

SANTOS, S.M. P. **O brincar na escola/ metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro.** Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1988.

LE BOULCH, J.O **Desenvolvimento Psicomotor o nascimento até 6 anos: conseqüências educativas.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1988.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**Código: 40-728**

**Carga Horária: 75h**

**Número de Créditos: 05**

#### **1.EMENTA:**

Estágio de aplicação de conhecimentos em Educação Física Escolar, sob orientação e supervisão docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais, compreendendo a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas, discussão dos resultados e relatório de estágio.

#### **2.OBJETIVOS:**

- Contribuir na formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, de acordo com o interesse de aprofundamento do estudante;
- Oportunizar a vivência de situações de estágio, de prática de ensino de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais, em instituições de ensino, situadas na região de abrangência da Universidade.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - Prática de Ensino de Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais:

1.1 Observação e reflexão de situações contextualizadas de Educação Física no Ensino Fundamental Anos Iniciais;

1.2 Planejamento didático de conteúdos de Educação Física;

1.3 Atividades de participação conjunta na docência de aulas;

1.4 Atividades de docência (organização e gestão) de aulas de Educação Física na turma

escolhida.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através da realização de Estágio Supervisionado, aulas expositivas-dialogadas, encontros de orientação pedagógica, discussão de situações de estágio e seminários.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como da participação nos encontros de orientação e discussões pedagógicas.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão preliminar. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

GONZÁLEZ RODRIGUEZ, C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil:** motricidade de 1 a 6 anos . São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos.** 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão preliminar. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)



BRASIL. **Secretaria de Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GONZÁLEZ RODRIGUEZ, C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

González, F. J. **Práticas pedagógicas em educação Física: espaço, tempo e corporeidade**

[https://books.google.com.br/books?id=3EAsGoFhnFIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=3EAsGoFhnFIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 6 ed São Paulo: Cortez, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GONZÁLEZ R., C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ A., T.; MURAD, F. (Trad.). **A educação física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Londrina, PR: Eduel, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.



FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 2001.

GONZÁLEZ RODRIGUEZ, C.; FRANCINE JÚNIOR, R. (Trad.). **Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

LLEIXÀ ARRIBAS, T.; MURAD, F. (Trad.). **A Educação Física de 3 a 8 anos**. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

## **Disciplina: SOCORROS URGENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Código: 40-402**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### **1.EMENTA:**

Conhecimento e execução dos procedimentos de Primeiros Socorros nas principais situações de emergência. Preparação do futuro educador para prestar os Primeiros Socorros, no caso de acidentes, dando ênfase e prevenção do mesmo.

### **2.OBJETIVOS:**

Proporcionar ao Acadêmico de Educação Física conhecimentos teórico-práticos que permitam a compreensão de como assistir e prestar os tipos de cuidados mais usuais nas diversas situações que exigem Primeiros Socorros. Capacitar o acadêmico a prestar os tipos de cuidados e técnicas de socorro de urgência para os problemas mais constantes dentro das atividades físicas que exigem os mesmos.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Legislação, ética e segurança em primeiros socorros.

Ferimentos;

Dor/alergia;

Queimadura/exposição calor;

Hemorragias;

Intoxicações;

Lesões ósseas e articulares;

Corpo estranho/desmaio;

Estado de choque/estado convulsivo/crise epilética;

Ressuscitação cardiovascular;

Asfixia/choque elétrico;

Afogamento;

Mordida de cão e gato;

Picada de animais;

Transporte de acidentado;

Caixa de emergência;

Fraturas/estiramentos/entorses/distensões;

Hipotensão/hipertensão;



Hipoglicemia;  
Contraturas;  
Cãibras;  
Tipos de imobilizações;  
Enfaixamentos.

#### 4.METODOLOGIA:

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas e dialogadas, com o apoio do retroprojetor, lâminas, aulas teórico-práticas, manequim para simulação, vídeo e televisor.

#### 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação será pautada pelos critérios constantes do regimento e pelos critérios expressos nos objetivos compatíveis com a metodologia da disciplina. Os alunos serão avaliados individualmente através de duas provas escritas e exposição de trabalhos. Por meio da apresentação dos trabalhos, os colegas ouvintes darão nota ao grupo que está apresentando, o qual também será avaliado pelo professor.

#### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G.; FARIA, C. N. **Trauma pré-hospitalar e hospitalar:** adulto e criança. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NORO, J. (coord). **Manual de primeiros socorros:** como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Artes Médicas, 1996.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

GUYNTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASI, L. A. **Rotinas em Pronto Socorro:** Politraumatizados e Emergências Ambulatoriais. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994

ROGERS, O. **Enfermagem de emergência:** um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica.** 2 ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1991.

#### CÂMPUS SANTIAGO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

NORO, J. (coord). **Manual de primeiros socorros:** como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Artes Médicas, 1996.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes:** o papel do educador físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro, Galenus, 2014.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G.; FARIA, C. N. **Trauma pré-hospitalar e hospitalar:** adulto e criança. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUYNTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASI, L. A. **Rotinas em Pronto Socorro:** Politraumatizados e Emergências Ambulatoriais. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994

LOMBA, M. **Emergências e atendimentos pré-hospitalares.** E. ed. Olinda: Edição do Autor, 2012.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAZARIM, J. L. B.; RIBEIRO, L. F. G.; FARIA, C. N. **Trauma pré-hospitalar e hospitalar:** adulto e criança . Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS, E. F. dos. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes:** o papel do educador físico no atendimento de socorro. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FLEGEL, M. **Primeiros socorros no esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

GUYNTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NASI, L. A. **Rotinas em Pronto Socorro:** Politraumatizados e Emergências Ambulatoriais. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

NORO, J. (coord). **Manual de primeiros socorros:** como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Artes Médicas, 1996.

ROGERS, O. **Enfermagem de emergência:** um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. Committee on Trauma; **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado:** básico e avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DUNCAN, B. B et al. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FLEGEL, M. **Primeiros Socorros no Esporte.** São Paulo: Manole, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUYNTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WERNER, D. **Onde não há médico.** São Paulo: Paulus, 2002.

FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Enfermagem:** cuidando em emergência. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

MARTINS, H.S.; DAMASCENO, M.C.T.; AWADA, S.B. **Pronto-socorro:** medicina de

emergência. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MORAES, M.V.G. **Atendimento pré-hospitalar**: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

## 7º SEMESTRE

**Disciplina: MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Código: 40-399**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

### 1. EMENTA:

Métodos cineantropométricos de Avaliação em Educação Física. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor.

### 2. OBJETIVOS:

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos sobre as técnicas de Medidas e Avaliação, sua utilização e aplicação dos testes em diferentes populações, bem como, a interpretação dos resultados obtidos.

Desenvolver estudos teórico/práticos sobre as técnicas de medidas e avaliação.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em medidas e avaliação.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos da avaliação cineantropométrica enquanto conteúdo de ensino.

### CONTEÚDO CURRICULAR:

- 1) Histórico da Antropometria;
- 2) Introdução a Medidas e Avaliação;
- 3) Medidas e Avaliação em Educação Física: Escalas de Medidas; Avaliação Funcional;
- 4) Antropometria e Composição Corporal;
- 5) Critérios para seleção, desenvolvimento e avaliação de instrumentos de medidas;
- 6) Bateria de testes aptidão física relacionada à saúde, ao desempenho motor e habilidades esportivas;
- 7) Noções de estatística básica.

### 4. METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas com exposição dialogada e atividades de acompanhamento.

### 5. AVALIAÇÃO:

Provas e testes escritos.

## CÂMPUS SANTO ÂNGELO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em**



**escolares, atletas e academias de ginástica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
QUEIROGA, M. R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
TRITSCHLER, K., GREGUOL, M (trad). **Medida e avaliação em educação física e esporte.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HEYWARD, V. H. **Avaliação da composição corporal aplicada.** São Paulo: Manole. 2000.  
HOWLEY, E. T. e FRANKS, B, D. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde.** 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
MORROW Jr., JAMES R. et al. **Medida e avaliação do desempenho humano.** Porto Alegre: Artmed, 2014.  
MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição.** 7. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MORETTIN, P. A. e BUSSAB, W. O. **Estatística básica.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROCHA, C. P. E. **Medidas e avaliação em ciência do esporte.** Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2004.  
AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE; ESTINA, P.C.(Trad). **Manual do ACSM para Testes de Esforço e Prescrição do exercício.** 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.  
TRITSCHLER, K.; GREGUOL, M. (trad). **Medida e avaliação em educação física e esporte de Barrow e Mcgee.** 5.ed. São Paulo: Manole, 2003.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARINATTI, P.; MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
HEYWARD, V. H. **Avaliação da composição corporal aplicada.** São Paulo: Manole. 2000.  
MORROW Jr.; JAMES R. et al. **Medida e avaliação do desempenho humano.** Porto Alegre: Artmed, 2003.  
PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação:** em educação física e esporte. 4.ed. São Paulo: Phrote, 2005.  
TOLEDO, G. L. **Estatística básica.** São Paulo. Atlas. 1995.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciência do esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação: em educação física e esporte.** 4. ed. São Paulo: Phrote, 2005.  
TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em educação física e esportes:** de Barrow e McGee. 5. ed. São Paulo: Manole, 2003.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARINATTI, P. & MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

HEYWARD, V. H. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole. 2000.  
MORROW Jr., JAMES R. et al. **Medida e avaliação do desempenho humano**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
ROCHA, C, P. E. **Medidas e avaliação em ciência do esporte**. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.  
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica: probabilidade e inferência** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROCHA, C, P. E. P. da. **Medidas e avaliação em ciência do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.  
AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
TRITSCHLER, K.; GREGUOL, M (trad). **Medida e avaliação em educação física e esporte de Barrow e Mcgee**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARINATTI, P.; MONTEIRO, W. D. **Fisiologia e avaliação funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
HEYWARD, V. H. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole. 2000.  
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B, D. **Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
MORROW Jr., J. R. et al. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação: em educação física e esporte**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

## **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**Código: 40-730**

**Carga Horária: 135h**

**Número de Créditos: 09**

### **1.EMENTA:**

Estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, compreendendo a elaboração de planejamentos didáticos, realização/docência de aulas, discussão dos resultados do trabalho e relatório de Estágio.

### **2.OBJETIVOS:**

- Contribuir na formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física no Ensino Fundamental.
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física no Ensino Fundamental, de acordo com o interesse de aprofundamento do estudante.

- Oportunizar a vivência de situações de estágio, de aplicação de conhecimentos na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental– Anos Finais, em Instituições de Ensino, situadas na região de abrangência da Universidade.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

**Unidade 1** - Planejamento do Estágio em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais:

- 1.1 Diagnóstico institucional/ escola da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental;
- 1.2 Elaboração de planejamento pedagógico da disciplina de Educação Física;
- 1.3 Estudos individuais aplicados à disciplina de Educação Física.

**Unidade 2** - Realização de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais:

- 2.1 Atividades de observação pedagógica de aulas de Educação Física da turma escolhida;
- 2.2 Atividades de participação conjunta nas aulas de Educação Física da turma escolhida;
- 2.3 Atividades de docência (organização e gestão) de aulas de Educação Física na turma escolhida.

**Unidade 3** - Relatório das Atividades de Estágio:

- 3.1 Encontros de orientação e discussão das situações de estágio;
- 3.2 Seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

### 4.METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através da realização de Estágio Supervisionado, aulas expositivas-dialogadas, encontros de orientação pedagógica, discussão das situações de Estágio e seminários.

### 5.AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de planejamento, realização e relatório de estágio, bem como na participação dos encontros de orientação, discussão do estágio e do seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para uma prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Versão preliminar**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)



MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas**. Jundiaí: Fontoura, 2004.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la Educación Física**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1993.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

## CÂMPUS SANTIAGO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão preliminar. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)

GONZÁLES, F.J. **Afazer da Educação Física na escola**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim, Edelbra, 2012. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?>

[id=j\\_EK4qiZ20gC&printsec=frontcover&dq=pdf+free+Afazer+da+educa](https://books.google.com.br/books?id=j_EK4qiZ20gC&printsec=frontcover&dq=pdf+free+Afazer+da+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+planejar,+ensinar,+partilhar&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjQorrT8tLYAhXMH5AKHWh8CbUQ6AEIKDAA#v=onepage&q=pdf%20free%20Afazer%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%ADsica%20na%20escola%3A%20planejar%2C%20ensinar%2C%20partilhar&f=false)

[%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+planejar,+ensinar,](https://books.google.com.br/books?id=j_EK4qiZ20gC&printsec=frontcover&dq=pdf+free+Afazer+da+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+planejar,+ensinar,+partilhar&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjQorrT8tLYAhXMH5AKHWh8CbUQ6AEIKDAA#v=onepage&q=pdf%20free%20Afazer%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%ADsica%20na%20escola%3A%20planejar%2C%20ensinar%2C%20partilhar&f=false)

[+partilhar&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjQorrT8tLYAhXMH5AKHWh8CbUQ6AEIKDAA](https://books.google.com.br/books?id=j_EK4qiZ20gC&printsec=frontcover&dq=pdf+free+Afazer+da+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+planejar,+ensinar,+partilhar&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjQorrT8tLYAhXMH5AKHWh8CbUQ6AEIKDAA#v=onepage&q=pdf%20free%20Afazer%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%ADsica%20na%20escola%3A%20planejar%2C%20ensinar%2C%20partilhar&f=false)

[#v=onepage&q=pdf%20free%20Afazer%20da%20educa](https://books.google.com.br/books?id=j_EK4qiZ20gC&printsec=frontcover&dq=pdf+free+Afazer+da+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+planejar,+ensinar,+partilhar&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjQorrT8tLYAhXMH5AKHWh8CbUQ6AEIKDAA#v=onepage&q=pdf%20free%20Afazer%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%ADsica%20na%20escola%3A%20planejar%2C%20ensinar%2C%20partilhar&f=false)

[%C3%ADsica%20na%20escola%3A%20planejar%2C%20ensinar%2C%20partilhar&f=false](https://books.google.com.br/books?id=j_EK4qiZ20gC&printsec=frontcover&dq=pdf+free+Afazer+da+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica+na+escola:+planejar,+ensinar,+partilhar&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjQorrT8tLYAhXMH5AKHWh8CbUQ6AEIKDAA#v=onepage&q=pdf%20free%20Afazer%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%ADsica%20na%20escola%3A%20planejar%2C%20ensinar%2C%20partilhar&f=false)

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar**: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). Referências Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 1 ed. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

## CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar**: da alienação à libertação. Petrópolis:



DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FAZENDA, I. C. A. et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física escolar**: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Londrina, PR: Eduel, 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004.

MOSSTON, M.; ASHWORTH, S. **La enseñanza de la Educación Física**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1993.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

SOLER, R. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

## **Disciplina: SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA**

**Código: 40-731**

**Carga Horária: 45**

**Nº de Créditos: 03**

### **1.EMENTA:**

Estilo de vida, aptidão física e saúde. Fatores motivacionais para um estilo de vida ativo, indicadores epidemiológicos da atividade física relacionado à saúde e programas de promoção de saúde pública.

### **2.OBJETIVOS:**

Proporcionar a aquisição de conhecimentos e a compreensão dos conceitos associados à prática regular de atividades físicas e outros fatores do estilo de vida, e sua relação com a saúde e a qualidade de vida de todos os indivíduos.

Identificar os diversos indicadores de qualidade de vida, em particular aqueles referentes ao estilo de vida.

Apresentar e discutir evidências recentes da relação atividade física - aptidão física - saúde.

Analisar os aspectos socioambientais, hereditários e do estilo de vida relacionando a qualidade

de vida.

Discutir as intervenções profissionais que provocam hábitos de vida mais ativos, com redução dos riscos de doenças hipocinéticas.

Refletir sobre a Educação Física como uma via de Educação para a Saúde.

Discutir as bases para um estilo de vida ativo.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos de saúde e atividade física.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Atividade física e qualidade de vida: fatores hereditários, socioambientais e do estilo de vida;

Atividade física, aptidão física e saúde: conceitos e evidências epidemiológicas de associação.

Atividade física nos programas de promoção da saúde. Motivação para a prática de atividades físicas.

Indicadores da prática de exercício físico na população.

Exercício físico nos programas de promoção de saúde populacional.

Proposta de atividade física e saúde populacional.

Atividades formativas como aplicação de conhecimentos: elaboração de planejamento que contemplem atividade física e saúde como conteúdo das aulas de educação física escolar.

Aplicação de intervenções de cunho teórico prático, que contemplem a promoção da saúde.

Reflexão e análise de intervenção na perspectiva da ação formativa.

**- Resolução nº 01/CNE/2012 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.**

### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas- dialogadas e seminários.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno será realizada através de provas teóricas, atividades de grupo e seminários.

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física:** interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** Londrina: Mimiograf, 2003.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MCARDLE, W. D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabaran & Koogan, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como medicamento.** São Paulo: 1999.

PONT GEIS, P. e CARROGGIO RUBÍ, M. **Terceira idade:** atividades criativas e recursos práticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. e SOUZA, M. C. A. de. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2006.

NAHAS, M. V. **Obesidade, controle de peso e atividade física**. Londrina: Midiograf, 1999.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercícios**. 6. ed.. São Paulo: Manole, 2000.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBANTI, J. V. **Aptidão Física: um convite a saúde**. São Paulo: Manole, 1990.

DEL DUCA, G. D.; NAHAS, M. V. (Org.) **Atividade Física e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo**. Florianópolis: Midiograf, 2010.

[FONSECA, P. H. S. da](#) org. **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros**. São Paulo: Phorte, 2012.

[OLIVEIRA, R. J. de](#). **Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada a saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

TRATADO de saúde coletiva. 2. Ed. 1ª reimpr. São Paulo, Hucitec, 2009. FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Mimiograf, 2006.

GUEDES, D. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina, PR: Midiograf, 1995.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha; MATSUDO, VictorKeihan Rodrigues. **Atividade física e obesidade: prevenção e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2007.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

COLBERG, Sheri. **Atividade física e diabetes**. Barueri: Manole, 2003.

DEL DUCA, G. D.; NAHAS, M.V. (Org.) **Atividade Física e doenças crônicas: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo**. Florianópolis: Midiograf, 2010.

[FONSECA, P. H. S. da](#) org. **Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros**. São Paulo: Phorte, 2012.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marlise Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. **Atividade física e o idoso: concepção gerontológica**. 3. ed. revisada e ampliada Porto Alegre: Sulina, 2009.

[OLIVEIRA, R. J. de](#). **Saúde e atividade física: algumas abordagens sobre atividade física relacionada a saúde**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Mimiograf, 2006.

NIEMAN, D. C. **Exercise testing and prescription – A health related approach**. Mountain View. California: Mayfield Publishing Company, 1999.

VAISBERG, M. e MELLO, M.T. (COORD) **Exercícios na Saúde e na Doença**. São Paulo:

Manole, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CHENOWETH, D. H. **Worksite health promotion**. Champaign, III: Human kinetics, 2007.
- GUISELINI, M. **Aptidão Física, Saúde, e Bem-Estar**. 2 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
- PITANGA, J.G. **Epidemiologia: da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- USDHHS, **Promoting physical activity – A guide for community action**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 1999.
- WINNICK, G. **Adapted physical education and sport**. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2000.

#### **Disciplina: ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA**

**Código: 40-732**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

Atividades físicas de aventura compreende o estudo do Planejamento, organização e prática de Esportes Radicais, Esportes de Aventura, não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Identificação de métodos de ensino e aprendizagem de técnicas específicas para cada um destes esportes.

#### **2.OBJETIVOS:**

- Contribuir na formação de profissionais de Educação Física qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, na orientação e ensino de atividades ligadas à natureza e à aventura em diferentes instituições, por intermédio de diferentes manifestações e expressões do movimento humano.
- Identificar os principais conceitos e significados que sustentam a realização de atividades físicas de aventura;
- Compreender os princípios básicos de educação ambiental;
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem de atividades físicas de aventura no ensino da Educação Física;
- Distinguir as formas e perspectivas de realização das atividades físicas de aventura;
- Aplicar noções básicas na vivência prática das atividades físicas de aventura;
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa em atividades físicas de aventura.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

##### **1. Ambiente e Ecologia: ideias e concepções – Lei nº 9705/99, de 27 de abril de 1999 e**



## **Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 – Políticas de Educação Ambiental.**

- 1.1. Concepções de ambiente, ecologia e natureza.
- 1.2. Relação homem-natureza.
- 1.3. Princípios básicos da educação ambiental.
2. Atividades Físicas de Aventura
  - 2.1. Conceituação, classificação e tendências.
  - 2.2. Impactos das atividades físicas ao ambiente natural.
  - 2.3. Perspectiva educacional das atividades físicas de aventura.
  - 2.4. Perspectiva de turismo das atividades físicas de aventura.
3. Noções básicas e vivências práticas de Atividades Físicas de Aventura: Esportes Radicais, Esportes de Aventura, não Formais e Atividades Físicas na Natureza.

### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo, vivências práticas.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo).

## **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- PEREIRA, Dimitri Wu. **Escalada**. São Paulo: Odysseus, 2007.
- SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- SCHWEIG, Rudi. **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Coletânea para educação ecológica**. Passo Fundo, 1988.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARVALHO, M. **O que é natureza**. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- BERNADES, Luciano Andrade. **Atividades e Esportes de Aventura para profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2013.
- GONÇALVES, C.W.P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo : Contexto, 1995.
- GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas : Papyrus, 1996.
- MORAES, A.C.R. **Meio ambiente e ciências humanas**. São Paulo : Hucitec, 1997.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FRIEDMAN, R. M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: Um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares**. 3. Ed. Curitiba, UTFPR, 2009.
- GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas : Papyrus, 1996.
- PEREIRA, D. W. ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARVALHO, M. **O que é natureza.** São Paulo : Brasiliense, 1994.  
GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 2006.  
PINTO, Ziraldo Alves. **Espportes radicais.** 2.ed. São Paulo: Globo, 2010. 64 p. (Coleção Almanaque Maluquinho)  
PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas, SP: Papirus, 2001.  
RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 14. ed. São Paulo: Papirus, 2012.  
GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 2012.  
REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRUHNS, H. **O corpo parceiro e o corpo adversário.** Campinas, SP: Papirus, 2003.  
GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** Campinas, SP: Papirus, 2002.  
BRUHNS, H.T.; MARINHO, A. **Viagens, Lazer e Esporte: o Espaço da Natureza.** São Paulo: Ed. Manole, 2006.  
PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas, SP: Papirus, 1993.  
RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

**CÂMPUS DE ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BERNADES, L.A. **Atividades e Esportes de Aventura para profissionais de Educação Física.** São Paulo: Phorte, 2013.  
CAVALLARI, G. **Manual de Trekking e Aventura.** São Paulo: Ed. Kalapalo, 2008.  
ROMANINI, V. UMEDA, M. **Esportes de Aventura ao seu alcance.** São Paulo: Ed. Bei, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARVALHO, M. **O que é natureza.** São Paulo: Brasiliense, 1999.  
GRUN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** Campinas: Papirus, 5º ed., 2005.  
PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas: Papirus, 2001.  
REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 2002.  
RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Campinas: Papirus, 2002.

**Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA A****Código: 40-733**

**Carga Horária: 30****Nº de Créditos: 02****1.EMENTA:**

Compreender e significar a cultura corporal de movimento na perspectiva da inclusão das múltiplas deficiências em espaços educativos formais, não-formais e informais. Instrumentalizar e subsidiar aportes teórico-práticos para o desenvolvimento de ações inclusivas no âmbito das práticas corporais adaptadas. Incentivar a pesquisa e adaptação dos espaços, dos procedimentos nas diferentes alterações funcionais das deficiências.

**2.OBJETIVOS:**

Conhecer e identificar as principais características e alterações funcionais dos quadros de deficiência;

Potencializar o aprofundamento teórico de quadros específicos das principais deficiências estabelecendo relações com as práticas corporais adaptadas;

Promover e estimular a produção científica de subsídios teóricos e práticos para a inclusão e adaptação dos deficientes nos diferentes espaços de atuação;

Vivenciar a prática de jogos, brincadeiras, esportes, danças, atividades e exercícios adaptados às múltiplas deficiências.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos em Educação Física Educação Física Inclusiva

**3.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- Aspectos históricos e legais em educação inclusiva;
- Principais deficiências, conceituação, tipologia e alterações;
- Significados em educação física inclusiva;
- Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Origem e evolução do esporte adaptado;
- Classificação das deficiências no esporte adaptado;
- Características dos principais esportes adaptados (funcionamento e regras)
- Os Jogos Paralímpicos: características, estrutura e funcionamento; O Comitê Paralímpico Internacional e Brasileiro;
- As práticas corporais adaptadas às deficiências.
- Resolução nº 01/CNE/2012 de 30 de maio de 2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

**4.METODOLOGIA:**

As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-dialogada com a inclusão de atividades teóricas e práticas.

**5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno e da disciplina será feita através da realização de provas teóricas e práticas bem como, campos de observação.

**CÂMPUS SANTO ÂNGELO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GORGATTI, M. G. e COSTA, R. F. da (Org). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2008.

GORLA, J. I. (Org.). **Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação.** São Paulo: Phorte, 2008.

SOLER, R. **Educação Física inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J. J. G. de (Org). **Goalball: invertendo o Jogo da Inclusão.** Autores Associados, 2008.

COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, Á. (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERREIRA, V. **Educação Física adaptada: atividades especiais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GORLA, J. I. e ARAÚJO, P. F. de. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK para deficientes mentais.** São Paulo: Phorte, 2007.

ROSADAS, S. de C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente: eu posso. Vocês duvidam?** Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1989.

**CÂMPUS SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMS, R. C.; DANIEL, A. N.; MCCUBBIN, J. A.; RULLMAN, L. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico.** Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.

DUARTE, E.; LIMA, S. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARCHER, R. B. **Natação adaptada: metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos síndrome de down.** São Paulo: Ícone, 1998.

BAGATINI, V. F. **Psicomotricidade para deficientes.** Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.

BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F. de; RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK para deficientes mentais.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Phorte, 2009

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMS, R. C., DANIEL, A. N., MCCUBBIN, J. A., & RULLMAN, L. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico.** Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.



DUARTE, E. e LIMA, S. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARCHER, R. B. **Natação adaptada**: metodologia de ensino dos estilos crawl e peito com fundamentação psicomotora para alunos síndrome de down. São Paulo: Ícone, 1998.

BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física adaptada**: atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GORLA, I.; ARAÚJO, P. F. **Avaliação motora em educação física adaptada**: Teste KTK para deficientes mentais. São Paulo: Phorte, 2007.

[SPOSATI, A.](#) (Org.). **Proteção social de cidadania**: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ADAMS, R. C., DANIEL, A. N., MCCUBBIN, J. A., & RULLMAN, L. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. Tradução: Ângela G. Marx. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1985.

DUARTE, E. e LIMA, S. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003.

SOLER, R. **Educação física inclusiva na escola**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGATINI, V. F. **Psicomotricidade para deficientes**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.

BRITO, L. (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

COSTA, R.F.da, GORGATTI, M.G. (ORG). **Atividade Física Adaptada**. 3 ed. Porto Alegre:Manole,2013.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

WINNICK, G. **Adapted physical education**. Champaign, Illinois: Human Kinects, 1994.

#### **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA**

**Código: 40-391**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

O corpo, o movimento, a dança e suas manifestações e estilos. Estudo histórico-crítico da dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. O professor, o aluno e os contextos. O processo de ensino-aprendizagem da dança: criatividade, ludicidade, expressão, técnica e composição.



## **2.OBJETIVOS:**

Identificar aspectos marcantes da história e evolução da dança, bem como suas manifestações e estilos.

Desenvolver a prática de experimentação, improvisação e criação em dança, a partir dos princípios de criatividade, ludicidade, expressão, técnica e composição.

Vivenciar princípios básicos, "jogos corporais" e movimentos da dança.

Aplicar suas vivências na perspectiva de construção docente, estruturando o processo de ensino-aprendizagem da dança.

Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino da dança.

Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa, de produção do conhecimento e de prática de pesquisa em dança.

Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos da dança enquanto conteúdo de ensino.

## **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Unidade 1 - O corpo, movimento e o sujeito: pressupostos da dança:

1.1. O corpo e suas possibilidades.

1.2. Perspectivas da relação entre corpo e movimento.

1.3. Textos, intertextos e subtextos da dança: o sujeito como agente do processo.

1.4. O lúdico como possibilidade corporal.

Unidade 2 - A dança nos contextos:

2.1. A dança e sua evolução através dos tempos: perspectiva sociohistórico e crítica.

2.2. Dança - suas manifestações, modalidades e estilos numa construção teórico-prática.

Lei nº. 10.639/2003 e parecer CNE/CP3/2004 – Educação das Relações Étnico-Raciais.

Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1, de 17/07/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

2.3. A dança e os contextos: importância, abordagens e finalidades.

2.4. Apontamentos da dança na contemporaneidade.

Unidade 3 - A educação pela dança:

2.1. Processo de ensino-aprendizagem da dança.

2.2. Abordagens pedagógicas do ensino da dança nos diferentes espaços.

2.3. O professor, o aluno e o método como fatores de aprendizagem na dança.

2.4. O espaço criativo em dança: experimentação e improvisação como processo de interação e construção.

2.5. Importância da dança na educação enquanto meio de desenvolvimento integral.

Unidade 4 - Planejamento da ação docente em dança:

4.1. Princípios e noções de progressões de aprendizagem.

4.2. A aula de dança: caracterização, planejamento e estruturação.

4.3. Plano de Unidade, Plano de Aula e Relatórios de ação docente.

Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento:

5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem a dança enquanto conteúdo de ensino.

5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem a dança enquanto conteúdo de ensino.

5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa.

#### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, atividades práticas, seminários e trabalhos em grupo.

#### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, mediante avaliações escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo, ...), participação nas atividades teórico-práticas e autoavaliação.

#### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Phorte, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

FERREIRA, V. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

#### CÂMPUS SANTIAGO

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Phorte, 2009.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DUARTE, G. O. SILVA, M. R. A. (Orgs.). **Qual é a sua dança?: Dança para crianças e adolescentes**. 1. Ed. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: [https://nte.ufsm.br/images/identidade\\_visual/Qualasuadanca.pdf](https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/Qualasuadanca.pdf)

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

NANNI, Dionísia. **Dança: educação : pré-escola à universidade**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo; Summus Editioal, 1989.  
DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999.  
NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal de dança** vol. 1. São Paulo: Ícone, 2006.  
CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
GARCIA, A. e HASS, A. **Ritmo e dança**. Canoas: ULBRA, 2003.  
MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.  
VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 1999.  
GARCIA, Â. e HASS, A. **Ritmo e Dança**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.  
LARA, L. M. (ORG.) **Dança: Dilemas e Desafios na Contemporaneidade**. Maringá: UEM, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGGIO, K.F. **Arte do movimento na transformação pessoal**. Erechim: EdiFAPES, 2002.  
BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal de dança**. vol. 1. São Paulo: Ícone, 2006.  
BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo; Summus Editorial, 1989.  
CAMINADA, E. **História da Dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.  
MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

## **Disciplina: OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE G**

**Código: 40-734**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### **1.EMENTA:**

Experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência em dança sob orientação e supervisão docente. Prática pedagógica compreendendo atividades de observação, planejamentos didáticos, experiências de ensino e reflexão da ação pedagógica.

### **2.OBJETIVOS:**

- Auxiliar no processo formativo do estudante e na sensibilização para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos de conteúdos específicos da dança;
- Realizar estudos individuais relacionados aos conteúdos da dança a fim de contribuir para o planejamento e resolução de situações problemas das experiências de ensino.
- Vivenciar experiências de ensino da dança mobilizando conhecimentos, competências e habilidades para o exercício da docência estabelecendo a relação teórico pratica;



### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1- Experiências de Ensino de dança:

- Observação e reflexão de situações contextualizadas de ensino de dança;
- Resolução de situações-problema características do cotidiano docente no ensino de conteúdos específicos da dança;
- Planejamento didático de conteúdos da dança;
- Estudos individuais aplicados à dança.

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através experiências de aplicação de conhecimentos e atividades formativas para o exercício da docência, aulas expositivas-dialogadas, pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas, seminários e outros.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de prática de ensino, relatórios de experiências de ensino, planejamentos didáticos, bem como na participação dos pontos de encontro de orientação e discussão pedagógicas.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

DANTAS, M. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1999.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior**. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2008.

DUARTE, G. O. SILVA, M. R. A. (Orgs.). **Qual é a sua dança?**: Dança para crianças e adolescentes. 1. Ed. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: [https://nte.ufsm.br/imagens/identidade\\_visual/Qualasuadanca.pdf](https://nte.ufsm.br/imagens/identidade_visual/Qualasuadanca.pdf)

NANNI, Dionísia. **Dança**: educação : pré-escola à universidade . 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2008.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**: uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Phorte, 2009.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ADANTAS, M. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1999.

FMARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NANNI, Dionísia. **Dança educação**: pré-escola à universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NANNI, Dionísia. **Dança, educação**: princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de Ensino**: formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

DE ROSE JR., D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGGIO, K. F. **Arte do movimento na transformação pessoal**. Erechim: EdiFAPES, 2002.

DANTAS, M. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1999.

FERREIRA, S. (Org.). **O Ensino das artes**: construindo caminhos. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar**: propostas e desafios II. Jundiaí: Fontoura, 2004.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.



## 8º SEMESTRE

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A**

**Código: 40-735**

**Carga Horária: 135h**

**Número de Créditos: 09**

### 1.EMENTA:

Estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, compreendendo a elaboração de planejamentos didáticos, realização/docência de aulas, discussão dos resultados do trabalho e relatório de Estágio.

### 2.OBJETIVOS:

- Contribuir na formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar, de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física no Ensino Médio.
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física no Ensino Médio, de acordo com o interesse de aprofundamento do estudante.
- Oportunizar a vivência de situações de estágio, de aplicação de conhecimentos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, em Instituições de Ensino, situadas na região de abrangência da Universidade.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

**Unidade 1** - Planejamento do Estágio em Educação Física no Ensino Médio:

- 1.1 Diagnóstico institucional/escola da disciplina de Educação Física no Ensino Médio;
- 1.2 Elaboração de planejamento pedagógico da disciplina de Educação Física;
- 1.3 Estudos individuais aplicados à disciplina de Educação Física.

**Unidade 2** - Realização de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio:

- 2.1 Atividades de observação pedagógica de aulas de Educação Física da turma escolhida;
- 2.2 Atividades de participação conjunta nas aulas de Educação Física da turma escolhida;
- 2.3 Atividades de docência (organização e gestão) de aulas de Educação Física na turma escolhida.

**Unidade 3** - Relatório das Atividades de Estágio:

- 1.1 Encontros de orientação e discussão das situações de estágio;
- 1.2 Seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

### 4.METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através da realização de Estágio Supervisionado, aulas expositivas-dialogadas, encontros de orientação pedagógica, discussão das situações de estágio e seminários.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades de planejamento, realização e relatório de estágio, bem como na participação nos encontros de orientação, discussão do estágio e do seminário de apresentação dos relatórios de estágio.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, S. C. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar:** da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2004.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** São Paulo: Papirus, 2005.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

### CÂMPUS SANTIAGO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORSARI, J. R. et al. **Educação Física da pré-escola à universidade:** planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

PACHECO, J. A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. (Org.). **Referências Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul:** Linguagens, Códigos e suas



Tecnologia. 1 ed. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AEBLI, H. **Prática de ensino:** formas fundamentais de ensino elementar, médio e superior. São Paulo: EPU, 1982.

NEÍRA, Marcos Garcia. **Educação física:** desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física escolar:** da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORSARI, J. R. et al. **Educação Física da pré-escola à universidade:** planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

PACHECO, J. A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 11. ed São Paulo: Cortez, 2012.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEIRA, M. G. **Educação Física – Desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2006.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola:** implicações para uma prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, C. L. A. **Educação Física Escolar:** da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes, 2004.

BORSARI, J. R. et al. **Educação Física da pré-escola à universidade:** planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

PACHECO, J. A. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 2001.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores:** percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA B**

**Código: 40-726**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### 1. EMENTA:

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa em Educação Física. Análise e interpretação da pesquisa do trabalho de conclusão do curso. Exposição e apresentação do trabalho de conclusão de curso em Educação Física.

### 2. OBJETIVOS:

Analisar pesquisas desenvolvidas na área de Educação Física.  
Elaborar o trabalho de conclusão de curso em Educação Física.  
Apresentar o trabalho de conclusão do curso em Educação Física.

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

Unidade 1 – Trabalho de conclusão de curso (TCC):

Etapas na elaboração do TCC.

Elementos constitutivos da pesquisa de TCC.

Elaboração do TCC na área de Educação Física.

Apresentação do TCC

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, estudos individuais, análise de estudos, elaboração da pesquisa e apresentação oral.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas discussões realizadas nas aulas ministradas, bem como a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão do curso.

### CÂMPUS SANTO ÂNGELO

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARI, R.F.; BRUM, O.; ECCO, I.; VENDRUSCULO, G.B.B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI. (recurso eletrônico)**. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

THOMAS, J.R & NELSON, N.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Artmed: Porto Alegre. 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUTRA, E.; MACHADO, G. C. (Org.). **Manual de orientações e normas para trabalhos científicos**. Santo Ângelo: EDIURI, 2004.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. Ed. São Paulo, HUCITEC, 2014.

THOMAS, J. R.; NELSON, N. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

**Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI**. Organizadores: Rosane de Fátima Ferrari... [et al.]. Frederico Westphalen, RS : URI – Frederico Westph, 2017. Disponível em:

<http://www1.urisantiago.br/conteudos/arquivos/Arquivo-82c33a9fcd10b240f98a40ee8aa2c52d.pdf>

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERRARI, R. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI** [recurso eletrônico] / Organizadores: Rosane de Fátima Ferrari... [et al.]. Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, N. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOLDENBERGER, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLINA N. V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

PICCOLI, J. C. J. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. Canoas, RS: ULBRA, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

## CÂMPUS DE ERECHIM

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARI, R.F.; BRUM, O.; ECCO, I.; VENDRUSCULO, G.B.B. **Manual de normas técnicas para produções acadêmicas da URI.** (recurso eletrônico). Frederico Westphalen, RS: URI, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, N. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONFORTIN, H. et al. **Trabalhos acadêmicos da concepção à apresentação.** Erechim, RS: Edifapes, 2006

LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2004.

PICCOLI, J. C. J. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física.** Canoas, RS: ULBRA, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

## Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO ESPORTES DE COMBATE

**Código: 40-737**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

### 1.EMENTA:

Estuda os esportes de combate enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, contextualizando-as histórica, social e culturalmente. Abordagem dos esportes de combate presentes no contexto comunitário, regional, brasileiro e de diversos países do mundo.

### 2.OBJETIVOS

Estudar as características gerais, próprias das lutas, considerando o âmbito da motricidade, da cognição e os aspectos socioafetivos envolvidos.

Adquirir conhecimento histórico e sociocultural relativo ao surgimento, desenvolvimento, expansão e atualidades, das lutas, nas suas diversas configurações e contextos sociais.

Refletir e fundamentar pedagogicamente o entendimento das lutas enquanto conteúdo de ensino na Educação Física.

Vivenciar e refletir sobre abordagens metodológicas empregadas na iniciação aos esportes de combate.

Vivenciar, compreender e estruturar metodologicamente a abordagem pedagógica dos esportes de combate.

Desenvolver e aplicar unidades didáticas que contemplem as atividades de luta enquanto conteúdo de ensino.

Estimular a pesquisa em temáticas relativas aos esportes de combate.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:



### **Unidade 1 - Contextualização histórica e sócio-cultural das lutas:**

Lei nº. 10.639/2003 e Parecer CNE/CP3/2004, Educação das Relações Étnico-Raciais.  
Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1, de 17 de julho de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.  
Origem e evolução histórica das lutas;  
Surgimento das manifestações de luta;  
Características culturais das práticas de luta;  
Processo de institucionalização, esportivização e expansão das lutas.

### **Unidade 2 - Fundamentação, organização e estruturação didático-metodológica do conteúdo dos esportes de combate:**

Conceito, Classificação e características gerais das lutas;  
Fundamentação pedagógica;  
Objetivos dos conteúdos dos esportes de combate;  
Princípios para organização dos conteúdos;  
Etapas de ensino e sequência dos conteúdos;  
Procedimentos de ensino e avaliação;  
Elaboração e aplicação de unidades didáticas de ensino.

### **Unidade 3 - Vivência, análise e estruturação das atividades de luta não codificadas:**

3.1. Jogos de oposição/atividades de luta:  
A grande distância;  
A média distância;  
Situações macro e micro-grupal;  
3.2. Jogos de luta corpo a corpo:  
Situações de luta com golpe;  
Situações de luta com derrubada/imobilização/exclusão do espaço;  
Situações de luta com toque por implemento.

### **4. METODOLOGIA:**

As aulas serão desenvolvidas utilizando os seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas;
- Leituras, comentários e debates baseados em textos específicos;
- Utilização de recursos audiovisuais;
- Técnicas de trabalhos em grupo;
- Trabalhos de pesquisa;
- Seminários;
- Aulas práticas.

### **5. AVALIAÇÃO:**

Serão avaliados: os conhecimentos teórico-conceituais; a capacidade técnico-tática de execução dos fundamentos estudados; conhecimento referente ao processo metodológico de

ensino; a participação ativa do aluno em todo o processo de estudo desencadeado na disciplina. Utilizar-se-á como instrumentos de avaliação: prova teórica e prática; fichas e trabalhos de pesquisa.

### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCHINI, Emerson. **Judô: desempenho competitivo**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010  
OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
REID, H.; CROUCHER, . **O caminho do guerreiro: o paradoxo das Artes Marciais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico: instruções pelo mestre**. 2.ed São Paulo: Cultrix, 2005.  
OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais: Judô para crianças**. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.  
VIRGILIO, S. **A arte do Judô**. Porto Alegre: Rígel, 1994.  
VIRGILIO, S. **A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom**. Porto Alegre: Rígel, 2000.

### **CÂMPUS ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SANTOS, S.L.C. **Jogos de Oposição: O ensino das lutas na escola**. São Paulo: Phorte, 2012.  
CARTAXO, C.A. **Jogos de Combate: Atividades recreativas e psicomotoras**. Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2011.  
REID, H.; CROUCHER. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das Artes Marciais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
KANO, J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.  
NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico: instruções pelo mestre**. 2.ed São Paulo: Cultrix, 2005.  
OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: ciências da natureza e suas tecnologias**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2009. 122 p. (Lições do Rio Grande).

### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:**

CONCEIÇÃO, R. R. **Contribuição do karatê-do na agilidade para crianças de 9 anos no processo educacional**. (Monografia de Graduação). Palmas: Ceulp/Ulbra, 2006. **VIRTUAL**  
REID, H; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: CULTRIX, 2004.

KANO, J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:**

AREIAS, A. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BARTOLO, Paulo. **Karate-Do: uma visão multidisciplinar**. Santos: Realejo, 2010. 06

BREDA, M., GALATTI, L., SCAGLIA, A. J., PAES, R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2009. = 06

TEGNER, B. **Guia completo de Judo: ilustrado com 787 fotos**. Rio de Janeiro: Record, 2001. **VIRTUAL**

WHITE, D. **Judô: a maneira fácil**. São Paulo: EDIOURO, 1980.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KANO, J. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REID, H. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de,(org).; **Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 4. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126799>

NAKAYAMA, M.; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico: instruções pelo mestre**. 2. ed São Paulo: Cultrix, 2005.

OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais: Judô para crianças**. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.

TEGNER, B. **Guia completo de karate**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VIGILIO, S. **A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom**. Porto Alegre: Rígel, 2000.

#### **Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES DE RAQUETE**

**Código: 40-736**

**Carga Horária: 30h**

**Número de Créditos: 02**

##### **1.EMENTA:**

Estudo histórico-crítico dos esportes de raquete. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras dos esportes de raquete. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes de raquete.

##### **2.OBJETIVOS:**

- Identificar aspectos marcantes da história e evolução dos esportes de raquete bem como as suas características básicas enquanto jogo esportivo.
- Estruturar o processo de ensino-aprendizagem dos esportes de raquete a partir de progressões de exercícios e tarefas.

- Distinguir as diferentes abordagens pedagógicas empregadas no ensino dos esportes de raquete.
- Dominar os princípios básicos dos fundamentos técnicos ofensivos e defensivos dos esportes de raquete.
- Aplicar noções básicas de regras e arbitragem dos esportes de raquete.
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa dos esportes de raquete.
- Organizar o processo de intervenção e aplicar os conhecimentos dos esportes de raquete enquanto conteúdo de ensino.

### **3. CONTEÚDO CURRICULAR:**

#### **Unidade 1 - Introdução aos esportes de raquete:**

- 1.1 Histórico e evolução;
- 1.2 Características específicas.

#### **Unidade 2 - Metodologia do Ensino dos esportes de raquete:**

- 2.1 Processo de ensino-aprendizagem esportiva;
- 2.2 Princípios e noções de progressões de aprendizagem;
- 2.3 Caracterização e estruturação dos exercícios e tarefas;
- 2.4 Abordagens pedagógicas do ensino dos esportes de raquete.

#### **Unidade 3 - Fundamentos Básicos dos esportes de raquete:**

- 3.1 Fundamentos técnicos básicos dos esportes de raquete;
- 3.2 Fundamentos básicos de defesa e de ataque dos esportes de raquete.

#### **Unidade 4 - Regulamentação Básica dos esportes de raquete:**

- 4.1 Noções das regras básicas e arbitragem.

#### **Unidade 5 – Atividades formativas de aplicação do conhecimento**

- 5.1 – Elaboração de planejamentos que contemplem os esportes de raquete enquanto conteúdo de ensino
- 5.2 – Aplicação de intervenções de cunho teórico prático que contemplem os esportes de raquete enquanto conteúdo de ensino
- 5.3 – Reflexão e análise da intervenção na perspectiva da ação formativa.

### **4. METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, bem como a observação e arbitragem de jogos de raquete.

### **5. AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo).

### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARINOVIC W., LIZUCA C.A. e NAGOAKA K.T. **Tênis de mesa**. São Paulo. Editora Phorte 2006.

COLEÇÃO ATLETA DO FUTURO. **Tênis, Tênis De Mesa E Badminton**. São Paulo editora SESI, 2012.

BALBINOTTI, C. **O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FONSECA, K. V. O e SILVA, P. R. S. B. da. **Bandminton Manual De Fundamentos E Exercícios**. Federação brasileira de badminton. 2011.

HAWKEY, D. **Guia Prático Do Squash**. Coleção habitat, 1991.

ROTH, K.; KROGER, C. e MEMMERT, D. **Escola Da Bola – Jogos De Rede E De Raquetes**. São Paulo, Editora Phorte, 2017.

TANI, G.; BENTO, J. O. e PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do Desporto**. Editora Guanabara Rio de Janeiro, 2006.

DANTAS, Estélio H. M. **A prática de preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

**CÂMPUS ERECHIM****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM; MALVEZZI, M. (Trad.). **Coaching Youth Tennis. Ensinando tênis para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BALBINOTTI, C. **O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.

PAES, R.R., BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPES, V.; MAIA, J.; MOTA, J. **Aptidões e habilidades motoras: uma visão desenvolvimentista**. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

ROTH, K.; KROGER, C. e MEMMERT, D. **Escola Da Bola – Jogos De Rede E De Raquetes**. São Paulo, Editora Phorte, 2017.

[SAMULSKI, D.](#) **Treinamento Mental No Tênis - Como Desenvolver As Habilidades Mentais**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

SILVA, S. **Tênis para crianças: manual para pais, filhos e mestres**. Suzana Silva; ilustrações de Valmir Frias. São Paulo: Via Lettera, 2003.

SKORODUMOVA, A. P. **Tênis de campo: treinamento de alto nível**. Guarulhos: Phorte, 2004.

**CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM MALVEZZI, Marcos (Trad.). **Coaching Youth Tennis. Ensinando tênis para jovens**. 2. ed. Barueri: Manole, 1999.

BALBINOTTI, C. **O Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ISHIZAKI, M. T. **Tênis: Aprendizagem e Treinamento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FONTOURA, Fernando. **Tênis para todos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2003. American Sport Education Program.
- FOSS, ML; KETEYIAN, S. J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GALLWEY, W. T. **O jogo interior de tênis**. São Paulo: Texto novo, 1996.
- KIST, Cesar; LONGO, Elson. **A quadra dos sonhos: histórias e conquistas do tênis brasileiro**. São Paulo: Phorte, 2009.
- SKORODUMOVA, Anna P. **Tênis de campo: treinamento e alto nível**. São Paulo: Phorte, FMU, 1999.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BALBINOTTI, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. São Paulo, SP: Artmed, 2009.
- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM; UNITED STATES TENNIS ASSOCIATION. **Ensinando tênis para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- NUNES, Walter Jacinto. **Tênis: metodologia e técnica : análise de duas metodologias de ensino diferenciadas na aprendizagem de uma técnica desportiva**. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRUSTOLIN, M. **Tênis no Brasil: História, ensino e idéias**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.
- BUDINGER, H; KLIPPEL, P.; WEBER, K. **Tênis para crianças**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1982.
- DALCIM, J. N. **Entenda o Tênis**. São Paulo: Tênis Brasil, 2009
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de, (org).; **Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo**. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesMarcaComRede.pdf>
- TREUHERZ, Rolf Mario. **Tênis: técnicas e táticas de jogo : preparação estratégica, mental, física, nutricional**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2005.

## **DISCIPLINAS ELETIVAS**

### **ELETIVAS I**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)



**Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES DE COMBATE A**

**Código: 40-740**

**Carga Horária: 30 h**

**Créditos: 02**

### **1.EMENTA:**

Estudo das manifestações da cultura corporal de movimento dos diferentes esportes de combate, nas dimensões históricas, sócio-culturais, técnico-táticas e o processo de ensino aprendizagem, bem como as temas atuais e relacionados a produção científica.

### **2.OBJETIVOS:**

Conhecer os aspectos histórico e culturais relativo ao desenvolvimento e expansão das manifestações de esportes de combate na realidade brasileira.

Diferenciar e comparar os aspectos culturais e técnicos que implicam no desenvolvimento de planejamentos didáticos em aulas e treinos de artes marciais e lutas ou esportes de combate.

Analisar, vivenciar, compreender e estruturar metodologicamente o processo de ensino aprendizagem nas modalidades estudadas, traçando um comparativo entre esportes de combate olímpicos e artes marciais não esportivizadas.

Fomentar mediante atividades acadêmicas de pesquisa a aquisição e a elaboração de conhecimentos relativos aos esportes de combate enquanto possibilidade cultural de se desenvolver e adquirir saúde e qualidade de vida.

### **3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**UNIDADE 1 - Dimensão histórica e cultural.**

1.1.Surgimento, desenvolvimento e expansão.

1.2.Configurações (estilos) e atualidades.

1.3. Relacionar e diferenciar artes marciais de lutas e esportes de combate

1.4.Conceituar os principais aspectos socioculturais/filosóficos relacionando com a realidade social e cultural atual.

**UNIDADE 2 - Dimensão técnico-tática e regulamentar**

2.1. Características específicas

2.2. Elementos técnico-táticos

2.2.1. Classificação das técnicas

2.2.2. Características táticas

2.3. Rituais e procedimentos regulamentares

2.4 Dimensão metodológica do processo de ensino-aprendizagem

2.4.1. Etapas de ensino/características

2.4.2. Métodos de ensino

2.4.3. Orientações didático-metodológicas

2.4.4. Princípios da iniciação esportiva e treinamento aplicado à modalidade

2.4.5. Sequências pedagógicas de ensino

**UNIDADE 3 - Os esportes de combate na promoção da saúde**

3.1. Características da promoção da saúde na atualidade

3.2. Possibilidades de inserir os esportes de combates na promoção da saúde

3.3. Principais qualidades psico-físicas que os esportes de combate otimizam

3.4. Elaborar programas de atividades físicas que promovam saúde através dos esportes de combate

#### **4. METODOLOGIA:**

Aulas expositivas e dialogadas teórico-práticas

Utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos

Técnicas de trabalhos em grupo, pesquisas e apresentações em seminários

Oficinas e visitas de campo de diferentes formas de artes marciais e esportes de combate

#### **5. AVALIAÇÃO:**

Serão avaliados: os conhecimentos teóricos/conceituais; A capacidade técnico-tática de execução dos fundamentos estudados; Conhecimento referente ao processo metodológico de ensino; a participação ativa do aluno em todo o processo de estudo desencadeado na disciplina. A avaliação será feita a partir de dois módulos: Módulo 1: Avaliação Teórica 1 e Módulo 2: Avaliação Teórica 2.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARTAXO, C.A. **Jogos de Combate: Atividades recreativas e psicomotoras. Teoria e Prática.** Petrópolis: Vozes, 2011.

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo.** Barueri: Manole, 2001.

REID, H.; CROUCHER, **O caminho do guerreiro: o paradoxo das Artes Marciais.** 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOEIRA, N. **Capoeira: pequeno manual do jogador.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

KANO, J. **Judô Kodokan.** São Paulo: Cultrix, 2009.

NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico: instruções pelo mestre.** 2.ed São Paulo: Cultrix, 2005.

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: ciências da natureza e suas tecnologias.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2009. 122 p. (Lições do Rio Grande)

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FRANCHINI, Emerson. **Judô: desempenho competitivo.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2010

OLIVIER, J.C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

REID, H.; CROUCHER. **O caminho do guerreiro: o paradoxo das Artes Marciais.** 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
NAKAYAMA, M; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico**: instruções pelo mestre. 2.ed São Paulo: Cultrix, 2005.  
OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais**: Judô para crianças. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.  
VIRGILIO, S. **A arte do Judô**. Porto Alegre: Rígel, 1994.  
VIRGILIO, S. **A arte do Judô: da faixa branca à faixa marrom**. Porto Alegre: Rígel, 2000.

#### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:**

CONCEIÇÃO, R. R. Contribuição do karatê-do na agilidade para crianças de 9 anos no processo educacional. (Monografia de Graduação). Palmas: Ceulp/Ulbra, 2006. **VIRTUAL**  
REID, H; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: CULTRIX, 2004.  
KANO. J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

##### **BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES:**

AREIAS, A. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.  
BARTOLO, Paulo. **Karate-Do**: uma visão multidisciplinar. Santos: Realejo, 2010. 06  
BREDA, M., GALATTI, L., SCAGLIA, A. J., PAES, R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2009. = 06  
TEGNER, B. Guia completo de Judo: ilustrado com 787 fotos. Rio de Janeiro: Record, 2001. **VIRTUAL**  
WHITE, D. **Judô**: a maneira fácil. São Paulo: EDIOURO, 1980.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KANO, J. **Judô kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2009.  
OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
REID, H. **O caminho do guerreiro**: o paradoxo das artes marciais. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: pequeno manual do jogador. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya C.; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de,(org).; Coleção Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: 4. **Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126799>  
NAKAYAMA, M.; CALLONI, E. L. **Karatê dinâmico**: instruções pelo mestre. 2. ed São Paulo: Cultrix, 2005.  
OTOSHI, C. **Dicionário de artes marciais**: Judô para crianças. 2. ed. Porto Alegre: Rígel, 1995.  
VIGILIO, S. **A arte do Judô**: da faixa branca à faixa marrom. Porto Alegre: Rígel, 2000.

**Disciplina: CINESIOLOGIA A**

**Código: 40-596**

**Carga horária: 30**

**Créditos: 02**

### **1. EMENTA:**

Introdução ao estudo da Cinesiologia. Cinesiologia aplicada aos movimentos ginástico-desportivos. O método da análise cinesiológica.

### **2.OBJETIVOS:**

Compreender e analisar os conceitos básicos da cinesiologia aplicados ao movimento humano. Aplicar os conceitos anatômicos músculo-articulares relacionando-os aos principais conceitos cinesiológicos adotados na prática do Profissional de Educação Física.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

UNIDADE I – Introdução aos Fundamentos Cinesiológicos

Revisão de terminologia direcional

Articulações: generalidades, mobilidade articular

Músculos: ação mecânica, funções, tipos de contração e modo de trabalho

UNIDADE II – Cinesiologia aplicada aos Movimentos Ginástico-Desportivos

### **4.METODOLOGIA:**

As aulas serão desenvolvidas utilizando os seguintes procedimentos: aulas expositivas; leituras, comentários e debates baseados em textos específicos; utilização de recursos áudio-visuais; técnicas de trabalhos em grupo; trabalhos de pesquisa; seminários; aulas práticas.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo,...) e autoavaliação.

### **CÂMPUS DE ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**: Esquemas comentados de Mecânica Humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

FORNASARI, C.C. **Manual para Estudo da Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2001.

LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMITH, L. K. et al. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 14. ed. Barueri: Manole, 2002.

**CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**: Esquemas comentados de Mecânica Humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.
- MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.
- FORNASARI, C.C. **Manual para Estudo da Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2001.
- HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. Barueri: Manole, 2014
- LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- THOMPSON, C. W.; FLOYD, R. T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. 14. ed. Barueri: Manole, 2002.

**CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Guanabarra Koogan, 2013.
- CARPES, F. P.; Bini, R.R.; Diefenthaler, F.; Vaz, M.A. **Anatomia Funcional**. Phorte, 2011.
- LIMA, C. S. e Pinto, R.S. **Cinesiologia e Musculação**. Artmed, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 2011.
- KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Manole, 2013.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. Manole, 2012.
- NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Musculo Esquelético**. Elsevier, 2011.
- HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. Guanabarra Koogan, 2013.

**CÂMPUS DE SANTIAGO****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**: Esquemas comentados de Mecânica Humana. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.
- LIPPERT, Lynn. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013
- RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: introdução a análise das técnicas corporais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- ELLIOT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John (Ed.). **Anatomia e biomecânica aplicadas no**

**esporte**. 2ed. Barueri: Manole, 2011.  
HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.  
KAWAMOTO, Emilia Emi. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 1988.  
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Disciplina: BIOESTATÍSTICA A**

**Código: 10-421**

**Carga Horária: 30**

**Créditos: 02**

### **1.EMENTA:**

Conceitos básicos, Técnicas de amostragem. Distribuição de frequências. Séries estatísticas. Apresentação tabular e gráfica de dados, Medidas de tendência central e de dispersão. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública.

2.

### **2.OBJETIVOS:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento das noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos para melhorar o desempenho do profissional de Educação Física e usar métodos adequados de investigação científica.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Conceitos básicos da Bioestatística;  
Aplicações;  
Fatos vitais e estatística vital;  
População e amostra;  
Parâmetro e estimador;  
Variáveis em estatística;  
Levantamento e apuração de dados;  
Técnicas de amostragem;  
Amostragem aleatória simples;  
Amostragem proporcional estratificada;  
Amostragem sistemática;  
Distribuição de frequências;  
Principais elementos;  
Organização e interpretação de uma distribuição de frequências;  
Representação gráfica;  
Séries estatísticas;  
Conceito e classificação;  
Representação gráfica;  
Medidas de tendência central;  
Média aritmética simples e ponderada;  
Mediana;  
Moda;  
Medidas de dispersão;



Variância e desvio padrão;  
Coeficiente de variação;  
Probabilidade;  
Introdução: experimento aleatório, espaço amostral e eventos;  
Definição de probabilidade;  
Índices, coeficientes e taxas;  
Índice de densidade demográfica.

#### **4.METODOLOGIA:**

Aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, uso do laboratório de informática com softwares estatísticos.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

Provas individuais e trabalhos.

#### **CÂMPUS DE ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: artmed Editora, 2008.  
VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.  
VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações com EXCEL. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
MOTTA, V. T.; WAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.  
SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.  
VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

#### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.  
SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. **Bioestatística passo a passo**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.  
VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  
LEVINE, D. M. **Estatística**: teoria e aplicações com EXCEL. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
MOTTA, V. T.; WAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.  
SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte:

UFMG, 2002.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: artmed Editora, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEVINE, D. M. **Estatística: teoria e aplicações com EXCEL**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MOTTA, V. T. e WAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educus, 2003.

SOARES, J. F. e SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOTTA, Valter T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1980.

DORIA FILHO, Ulysses. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. 4.e.d. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David; SZABAT, Kathryn A. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

PEREIRA, Júlio C. R. **Bioestatística em outras palavras**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2010.

SOARES, José Francisco; SIQUEIRA, Arminda Lucia. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte, MG: COOPMED : UFMG, 2002.

### **Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Código: 40-424**

**Carga Horária: 30**

**Créditos: 02**

#### **1.EMENTA:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | www.reitoria.uri.br  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | www.uri.com.br  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | www.fw.uri.br  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | www.san.uri.br  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | www.urisantiago.br  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | www.saoluiz.uri.br  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | www.cl.uri.br

Abordagem de temas atuais na educação física, suas implicações para os profissionais de educação física, bem como as formas de intervenção e sua atualização no campo de trabalho.

## **2.OBJETIVOS:**

- Possibilitar aos discentes a atualização em novas tendências da educação física preparando-os para a entrada no mercado de trabalho.
- Abordar temas da atualidade voltados à Educação Física.
- Ampliar os conhecimentos em relação a área de intervenção.
- Identificar as temáticas atuais na Educação Física.

**3.CONTEÚDO CURRICULAR:** Abordar temas da Educação Física que estão em voga tanto na mídia como entre a população.

**4.METODOLOGIA:** A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas.

**5.AVALIAÇÃO:** A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas.

## **CÂMPUS DE ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2.ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

## **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro:

Sprint, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.
- FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.
- ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2. ed. São Paulo: Pensamento: 2005.
- SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROCHA, P. E. C. P. da. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CAVALLARI, G. Manual de trekking & aventura. São Paulo: Kalapalo, 2008.
- FRAGA, A. B. e WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- MENDONÇA, M. E. Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.
- ROBINSON, L. Exercícios inteligentes com pilates e yoga. 2.ed. São Paulo: Pensamento: 2005.
- SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. [reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes**. 5.ed. São Paulo, SP: Manole, 2003

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CRAIG, Colleen. **Abdominais com bola: uma abordagem de Pilates para fortalecer os músculos abdominais**. São Paulo: Phorte, 2004.



DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. **Para ensinar educação física:** Possibilidades de intervenção na escola Papyrus Editora, 2007. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=Ko1ZNBVi\\_2wC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Ko1ZNBVi_2wC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)

HIDELBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** 4ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MOREIRA, Evando Carlos (Org.). **Educação física escolar:** Desafios e propostas I. 2.ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

MOREIRA, Evando Carlos; PEREIRA, Raquel Stoilov (Org.). **Educação física escolar:** Desafios e propostas II. 2.ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

## ELETIVAS II

**Disciplina: JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA A**

**Código: 40-738**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

### 1.EMENTA:

Concepção de jogo e o papel do jogo na Educação Física. Conhecimento das teorias do jogo e sua relação com o ser humano. Resgate e preservação da cultura lúdica. O jogo enquanto cultura corporal de movimento e suas manifestações. Jogos numa dimensão conceitual, atitudinal e procedimental. Potencialidades do jogo e suas implicações didático-pedagógicas. Tipos de jogos. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Vivências lúdicas.

### 2.OBJETIVOS:

Compreender a relação que os jogos estabelecem como prática pedagógica na Educação Física, bem como o conhecimento das diversas teorias do jogo e suas implicações lúdicas.

Identificar as diferentes manifestações do jogo enquanto cultura e sua relação com o processo ensino-aprendizagem.

Resgatar por meio da prática de jogos e brincadeiras populares, elementos da cultura de determinadas comunidades e regiões, bem como aspectos históricos característicos.

### 3.CONTEÚDO CURRICULAR:

#### 3.1) Brincadeiras e jogos:

- conceito e a importância do jogo e brincadeira;
- jogo enquanto patrimônio cultural da humanidade;
- jogos e brincadeiras como conteúdos da educação física

#### 3.2) Jogos numa dimensão conceitual, atitudinal e procedimental.

#### 3.3) Os brinquedos e jogos na Educação Física.

#### 3.4) Tipos de Jogos:

- Jogos cooperativos x Jogos Competitivos**
- relações entre o jogo competitivo e cooperativo.
- Jogos característicos da cultura brasileira:**
  - Jogos populares;



- Jogos de raciocínio;
- Jogos de mesa;
- Jogos da cultura indígena e afro-brasileira; - **Lei nº. 10.639/2003 e Parecer CNE/CP3/2004**, Educação das Relações Étnico-Raciais. **Lei nº. 11.645 de 10/03/2008; Res. CNE/CP nº 1**, de 17 de julho de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Jogos e brinquedos cantados.

### 3.5) **Jogo criado, jogo jogado e jogos transformados.**

### 3.6) **Organização dos jogos de acordo com: o espaço físico, os recursos materiais, regras e necessidades do grupo.**

### 3.7) **O jogo como forma de inclusão.**

### 3.8) **Construção de jogos e brinquedos alternativos e próprios da cultura**

## 4. METODOLOGIA:

O trabalho pedagógico deve ter como pressupostos a indissociabilidade entre investigação e ensino e entre teoria e prática - a prática sendo informada pela teoria, de forma concomitante, sendo por ela informada, e, o diálogo como elemento mediador da produção e validação de conhecimentos.

- Exposições, leituras, debates, atividades individuais e grupais.
- Produção de textos visando o apoio à formação, de modo a sistematizar os estudos, pesquisas e resultado de experiências construídas durante o desenvolvimento da disciplina.
- Reflexão sobre o desenvolvimento das ações.

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, seminários e outros.

## 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação será paralela a qualquer atividade realizada e serão relevantes as observações das seguintes questões: evolução das aprendizagens dos alunos; evolução da relação professor-aluno.

A avaliação do aluno também será feita através de provas teórico-práticas, seminário, trabalhos, atividades individuais e atividades em grupo.

## CÂMPUS SANTO ÂNGELO

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 2012.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil**: perspectivas psico-pedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, J. N. **Jogos cooperativos**. São Paulo. Phorte, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender** : o resgate do jogo infantil. São Paulo:



Moderna, 2002.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física.** Petrópolis: Vozes, 2009.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2014.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HUIZINGA, J. **Homo ludens.** 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 2012.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NEGRINE, Airton. **O corpo na educação infantil.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos: Projeto Cooperação, 2001.

CIVITATE, Héctor. **505 jogos cooperativos e competitivos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2014.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil: perspectivas psico-pedagógicas.** Porto Alegre: Prodil, 1998.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, J. N. **Jogos cooperativos.** São Paulo: Phorte, 2007.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2007.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos para grupos: recreação e aulas de educação física.** Petrópolis: Vozes, 2009.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo.** Porto Alegre, RS: Prodil, 1994.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BROUGÉRE, G. **Jogo e Educação.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens.** 4. ed. São Paulo: Perpectiva, 1996.

KISHIMOTO, T. E. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7. ed. São Paulo: Cortez,

2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, J. N. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

FRITZEN, S. J. **Jogos dirigidos para grupos: recreação e aulas de educação física**. Petrópolis: Vozes, 2009.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: simbolismo e jogo**. Porto Alegre, RS: Prodil, 1994.

NEGRINI, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: perspectivas psicopedagogias**. Porto Alegre, RS: Prodil, 1994.

### **Disciplina: SEMINÁRIO DE APROFUNDAMENTO EM ESPORTES**

**Código: 40-261**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

Fundamentação técnico-tática da modalidade escolhida. Planejamento e organização do treinamento: periodização, controle e avaliação.

#### **2.OBJETIVOS:**

- Identificar o estágio de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil, bem como a sua difusão e expansão no mundo.
- Distinguir as principais características das escolas da modalidade.
- Aprofundar conhecimentos sobre a fundamentação técnico-tática na modalidade.
- Estruturar o processo de treinamento da modalidade escolhida a partir do planejamento e organização das sessões de preparação física, técnica e tática.
- Dominar conhecimentos sobre o controle e avaliação do treinamento na modalidade.
- Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa sobre o processo de treinamento na modalidade escolhida.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

1. Introdução a Modalidade Escolhida:
  - 1.1. Características das escolas da modalidade escolhida;
  - 1.2. Difusão e expansão da modalidade no Brasil e no mundo;
  - 1.3. Estágio atual de desenvolvimento da modalidade no Rio Grande do Sul e Brasil.
2. Fundamentação Técnico-Tática:
  - 2.1. Avaliação dos fundamentos técnico-táticos da modalidade;
  - 2.2. Critérios de avaliação das ações táticas;
  - 2.3. Sistemas ofensivos da modalidade;
  - 2.4. Sistemas defensivos da modalidade.
3. Planejamento e Organização do Treinamento:
  - 3.1. Periodização do treinamento na modalidade;
  - 3.2. Sessões de preparação física, técnica, tática e psicológica na modalidade.



4. Controle e Avaliação do Treinamento:
  - 4.1. Noções de sistemas de análise de jogo ("scouting");
  - 4.2. Métodos de observação do adversário e de elaboração de plano de jogo;
  - 4.3. Controle do processo de treinamento;
  - 4.4. Organização do caderno do treinador.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas, seminários, aulas práticas, trabalhos em grupo, bem como a observação de sessões de treinamento da modalidade escolhida.

#### **AVALIAÇÃO:**

5. A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas, realização de tarefas (fichamentos, planejamentos, seminários, trabalhos em grupo ) e autoavaliação.

#### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida.** São Paulo: Manole. 2002.

HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos.** Porto: FCDEF-UP, 1996.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DANTAS, E. **A prática da preparação física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.

FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo.** São Paulo: Ícone, 1996.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos.** Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

SOBRAL, F. **O adolescente atleta.** Lisboa: Livros Horizonte, 1988.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta .** 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005

ROSE JUNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LOPES, A. L.; RIBEIRO, G.S. **Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK .** Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2014

- MACHADO, A. A. (Org.). **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiá: Fontoura, 2008.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- NOGUEIRA, É.M. **Alongamento para todos os esportes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
- ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. et al. **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole. 2002.
- HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto: FCDEF-UP, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
- PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. Sao Paulo, SP: Phorte, 2008.
- TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. et al. **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole. 2002.
- HERNANDES JÚNIOR, B. D. O. **Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto: FCDEF-UP, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DANTAS, E. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.
- FOSS, M. L. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- GUARINO, M. **Manual do técnico desportivo**. São Paulo: Ícone, 1996.
- MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.
- TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1993.

**Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DO TREINAMENTO ESPORTIVO**

**Código: 40-256**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

### **1.EMENTA:**

Estudo introdutório sobre os diversos conceitos de treinamento e seus objetivos, meios, tarefas básicas e conteúdo. Estrutura geral dos processos de treinamento e sua interdependência com as capacidades físicas (força, velocidade, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória). Princípios gerais da preparação de atletas; intelectual, técnico, tático e psicológico. Planejamento, avaliação e treinamento.

### **2.OBJETIVOS:**

Conhecer e analisar o treinamento esportivo e seus objetivos, meios, tarefas e conteúdos. Analisar a estrutura geral dos processos de treinamento e sua interdependência com as capacidades físicas.

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

1. Histórico do treinamento esportivo;
2. Princípios do treinamento esportivo;
3. Qualidades físicas dos esportes;
4. Métodos de treinamentos;
5. Micro, mesociclo e Macroциclo;
6. Tipos de Periodização.

### **4.METODOLOGIA:**

As aulas serão realizadas através de exposição-dialogada com seminários e atividades em grupo.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno será feita através de provas teóricas e práticas.

## **CÂMPUS S SANTO ÂNGELO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.  
BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.  
MATVEIV, L. **Processo de treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treino**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.  
DANTAS, E. H. M. **A prática de preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. **A preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.  
PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.  
SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

## **CÂMPUS SANTIAGO**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.  
MARCHETTI, P., CALHEIROS, R. CHARRO, M. **Biomecânica aplicada: uma abordagem para o treinamento de força**. São Paulo: Phorte, 2007.  
PINI, M.C. **Fisiologia esportiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBANTI, V J. **Treinamento físico: bases científicas**. 2.ed. São Paulo: CLR Balieiro Editores, 1988.  
COSTA, L. P. **Treinamento desportivo e ritmos biológicos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.  
LOPES, A.L.; RIBEIRO, G.S. **Antropometria aplicada à saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK**. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2014  
TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 2.ed. São Paulo: Ibrasa, 1980  
ZAKHAROV, A. **Ciência do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

## **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.  
BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treino**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.  
BARBANTI, V. J. **Treinamento físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.  
MATVEIV, L. **Processo de treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- DANTAS, E. H. M. **A prática de preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.  
LEITE, P. F. **Fisiologia do Exercício: ergometria e condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000.  
PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. **A preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.  
PLATONOV, Vladimir N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.  
SILVA, L. R. R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

## **CÂMPUS ERECHIM**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.  
BARBANTI, V. J. **Treinamento Físico: bases científicas**. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.  
MATVEIV, L. **Processo de treino desportivo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treino**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2002.  
DANTAS, E. H. M. **A prática de preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.



PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. **A preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint Zamboni, 2003.

PLATONOV, Vladimir N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, L. R. R. **Desempenho Esportivo**: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006.

## **DISCIPLINA: REALIDADE BRASILEIRA**

**Código: 73-400**

**Carga Horária: 60h**

**Número de Créditos: 04**

### **EMENTA**

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos. Investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

### **OBJETIVO**

Proporcionar conhecimentos básicos sobre aspectos atuais da sociedade brasileira, oportunizando uma visão contextualizada acerca dos principais elementos que constituem a organização social brasileira.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Formação Econômico-Social do Brasil. O capitalismo e a sua legitimação na história recente do Brasil.
- Análise da Conjuntura.
- O Brasil no Contexto Econômico Mundial.
- Colapso da modernidade brasileira e a proposta da modernidade ética.
- A questão agrária e agrícola.
- A questão da saúde pública.
- A questão da comunicação social.
- A questão da educação.
- A questão da ecologia.
- A questão da cidadania.
- A questão da biotecnologia (transgênicos, etc.).
- História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.
- As relações econômicas e políticas internacionais (ALCA, água, etc.).
- Globalização e tecnologias.
- Contribuição na área política, econômica e social (desigualdade entre brancos, negros e índios; discriminação racial)
- Os direitos humanos como linguagem emancipatória
- A emergência de uma sociedade de convivência fraterna de base transcultural, sob o olhar dos direitos humanos.

### **METODOLOGIA**

A metodologia contemplará atividades variadas, tais como: aulas expositivas, trabalhos em grupo, atividades de pesquisa, organização e apresentação de seminários, entre outras.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação do processo será constante, realizada através de testes e provas escritas. Seminários. Elaboração de textos, etc.

A avaliação do processo será constante, realizada através das interações e debates em sala de aula, do desenvolvimento de atividades e pesquisas, bem como na participação em seminários, elaboração de textos e em testes, a partir de avaliação escrita, etc.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE ERECHIM**

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

IANNI, Octávio. **A Era do globalismo**. 5.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE ERECHIM**

VIEIRA, Evaldo. **Os Direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DORST, Jean; BUONGERMINO, Rita; FERRI, Mário Guimarães ((trad.)) ((Coord.)). **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho A. (Biz, Osvaldo.). **Mídia e Democracia**. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

IANNI, Octávio. **A Era do globalismo**. 5.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

VIEIRA, Evaldo. **Os Direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DORST, Jean; BUONGERMINO, Rita; FERRI, Mário Guimarães ((trad.)) ((Coord.)). **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

GUARESCHI, Pedrinho A. (Biz, Osvaldo.). **Mídia e Democracia**. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE SANTO ANGELO**

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.  
IANNI, Octávio. **A Era do globalismo**. 5.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE SANTO ANGELO**

VIEIRA, Evaldo. **Os Direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.  
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
DORST, Jean; BUONGERMINO, Rita; FERRI, Mário Guimarães ((trad.)) ((Coord.)). **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.  
OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.  
GUARESCHI, Pedrinho A. (Biz, Osvaldo.). **Mídia e Democracia**. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO CÂMPUS DE SANTIAGO**

BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 22.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.  
DAMATTA, Roberto. **O que é o Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.  
IANNI, Octávio. **A Era do globalismo**. 5.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO CÂMPUS DE SANTIAGO**

VIEIRA, Evaldo. **Os Direitos e a política social**. São Paulo: Cortez, 2004.  
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.  
DORST, Jean; BUONGERMINO, Rita; FERRI, Mário Guimarães ((trad.)) ((Coord.)). **Antes que a natureza morra: por uma ecologia política**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.  
OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.  
GUARESCHI, Pedrinho A. (Biz, Osvaldo.). **Mídia e Democracia**. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

### **Disciplina: ATIVIDADES AQUÁTICAS**

**Código: 40-422**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

#### **1.EMENTA:**

Estudo teórico e prático das atividades físicas aquáticas, envolvendo administração de escolas de natação, atividades recreativas, jogos no meio líquido, condicionamento físico e ginástica aquática.

#### **2.OBJETIVOS:**

- Proporcionar ao aluno do curso de Educação Física a compreensão teórico e prática das atividades físicas aquáticas e a experimentação de atividades físicas no meio líquido.
- Vivenciar atividades no meio líquido
- Oferecer conhecimentos sobre administração e manutenção de conjuntos aquáticos;
- Estudar as alterações fisiológicas da imersão do corpo no meio líquido;



- Elaborar programas de atividades físicas aquáticas em diferentes níveis e organização de eventos competitivos aquáticos.

### 3. CONTEÚDO CURRICULAR:

1. Administração de um conjunto aquático;
2. Tratamento físico-químico de piscinas;
3. Equipamentos;
4. Efeitos fisiológicos relacionados ao corpo humano em imersão;
5. Principais atividades físicas aquáticas.

### 4. METODOLOGIA:

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivo-dialogadas, estudos individuais, aulas práticas e seminários.

### 5. AVALIAÇÃO:

A avaliação na disciplina concentra-se no desempenho apresentado pelo estudante nas atividades realizadas em aula, provas escritas e práticas bem como seminários.

### CÂMPUS DE ERECHIM

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação.** São Paulo: Manole, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). **Natação: treinamento técnico.** Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, O.I.; DUNDER, L. H. **Natação: treinamento fundamental.** Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. **A prática da hidroginástica.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M.G. **Natação para adultos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade.** São Paulo: Manole, 1998.

### CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASILONE NETTO, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação.** São Paulo: Manole, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRIES Jr, O. (Org.). **Natação: treinamento técnico.** Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, Orival; DUNDER, Luis Henrique. **Natação: treinamento fundamental.** Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. **A prática da hidroginástica.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.



MASSAUD, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.  
SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade**. São Paulo: Manole, 1998.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASILONE NETTO, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.

LIMA, W.U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

PALMER, M.L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRIES Jr, O. (Org.). **Natação: treinamento técnico**. Barueri: Manole, 2002.

ANDRIES JUNIOR, O. e DUNDER, L. H. **Natação: treinamento fundamental**. Barueri: Manole, 2002.

DELGADO, C. A. **A prática da hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade**. São Paulo: Manole, 1998.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

COSTA, Paula H. Lobo da et al. **Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri, SP: Manole, 2010.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOMES, W. D. F. **Natação; uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MASSAUD, M. G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MACHADO, David C. **Metodologia da natação**. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 2004.

Gonçalves, Vera Lúcia **Treinamento em hidroginástica**. São Paulo: Ícone, 1996. Disponível em: <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Treinamento%20em%20hidrogen%E1tica.pdf>

#### **Disciplina: ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS**

**Código: 40-267**

**Carga horária: 60**

**Créditos: 04**

##### **1.EMENTA:**

Atividades físicas para grupos diferenciados: portadores de doenças, gestantes etc. Caracterização do problema, planejamento, organização e aplicação de atividades face às características da clientela. Prevenção e atividades físicas.

##### **2.OBJETIVOS**

- Analisar e compreender como se estruturam as atividades físicas e o exercício físico para grupos especiais.
- Caracterizar os grupos especiais e entender a função do exercício físico na sua prevenção e controle
- Compreender a importância da atividade física e do exercício físico para grupos especiais.
- Planejar, analisar e aplicar atividades físicas e exercício físico para grupos especiais

### **3.CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

#### 1. Prescrição de exercícios para grupos especiais:

- 1.1. Cardiopatas
- 1.2. Gestantes
- 1.3. Obesos
- 1.4. Hipertensos
- 1.5. Diabéticos

### **4.METODOLOGIA:**

As aulas seguirão uma linha dialética, expositivo-dialogada, leitura, trabalhos em grupo, entrevistas, etc.

### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno será feita por meio de trabalhos em grupo, provas escritas e seminários com apresentação de entrevistas feitas aos vários grupos.

### **CÂMPUS DE ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MCARDLE, W.D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2013.

NERI, A. L. **Qualidade de vida na idade madura.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

SKINNER, J. S. **Teste e prescrição de exercícios para casos específicos:** bases teóricas e aplicações clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação do condicionamento físico e ao desempenho. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000.

POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. São Paulo: Medsi, 1993.

WINNICK, J. P. **Adapted physical education and sport.** 3. ed. Champaign, Illinois: Human Kinetics, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2014.

### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e

desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.  
NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2001.  
NERI, A. L. **Qualidade de vida na idade madura**. Campinas: Papyrus, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GÉIS, P. P. **Atividade Física e Saúde na Terceira Idade**. [São Paulo: Artmed, 2008.](#)  
GÓES, M. C. R. (Org.). [LAPLANE, A. L. F. \(Org.\). Políticas e práticas de educação inclusiva.](#)  
Campinas, SP: Autores Associados, 2004.  
POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. São Paulo: Medsi, 1993.  
POWERS, S. K. & HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento físico e ao desempenho**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014.  
[RIEGEL, R. E. Bioquímica do músculo e do exercício físico.](#) 3. ed. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2006.

#### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

POLLOCK, M. e WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. São Paulo: Medsi, 1993.  
POWERS, S. K. e HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento físico e ao desempenho**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2005.  
HOWLEY, E. T. e FRANKS, B. D. **Manual de condicionamento físico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.  
NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.  
NERI, A. L. **Qualidade de vida na idade madura**. Campinas: Papyrus, 2003.  
HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
WEINECK, J. **Atividade física e esporte - para quê?**. São Paulo: Manole, 2003.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUARTE, E.; LIMA, S. M.T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.  
POWERS, S. K.; IKEDA, M.; NASCIMENTO, F. G. do (Trad.). **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6. ed. Barueri - SP: Manole, 2009.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.



MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

POLLOCK, M.; WILMORE, J. **Exercício na saúde e doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo: Medsi, 1993.

## **Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO**

**Código: 40- 742**

**Carga Horária: 60**

**Créditos: 04**

### **1.EMENTA:**

Estudos, debates, aplicação prática. Análise das atuais políticas públicas de educação física, esporte e lazer. Funcionamento, operacionalização, administração e gerenciamento do desporto e do lazer nos diversos ramos de abrangência e aplicação profissional. Conhecimento básico sobre organização e gestão voltadas à área de Educação Física e Esportes. Elaboração de projetos esportivos. Conhecimento da legislação esportiva.

### **2.OBJETIVOS:**

- Apresentar conceitos e aplicações práticas da gestão para serviços na área do esporte e do exercício físico;
- Desenvolver atividades teórico-práticas acerca das políticas, filosofia, concepção e gerenciamento da área da Educação Física, Esportes e Lazer;
- Oportunizar o conhecimento, interpretação e empregar os princípios gerais da Administração relacionando-os com a administração de Educação Física, Esportes e Lazer;
- Conhecer e exercitar práticas da gestão esportiva. Análise da estrutura organizacional/administrativa de entidades públicas e privadas ligadas à Educação Física, Esportes e Lazer;
- Propor soluções para os problemas apresentados e alternativas administrativas e organizacionais à Educação Física, Esportes e Lazer;
- Exercitar a elaboração de projetos na área do Esportes e Lazer.
- Conhecer a legislação esportiva;
- Conhecer os processos de desenvolvimento de política pública na área do esporte e lazer

### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

1. Administração Esportiva (políticas, fundamentos, filosofia e concepção);
2. Administração Estratégica (planejamento, definição de objetivos, formação de equipes de trabalho, processo de avaliação);
3. Legislação esportiva;
4. Política pública no esporte;
5. Elaboração e planejamento de projetos em esporte;
6. Captação de recursos para Projetos em Esporte;



7. Controle e acompanhamentos de projetos;
8. Prognóstico, execução e avaliação de projetos esportivos.
9. Contextualização dos eventos esportivos;
10. Conceito, definição e classificação de eventos esportivos;
11. Planejar um evento esportivo e as necessidades sociais;
12. Análise e diagnóstico dos eventos esportivos;
13. Organizar a inter-relação dos recursos humanos, físicos, financeiros e materiais para execução de um evento;
14. Indústria do esporte
15. Organização de eventos esportivos
16. Organização de torneios esportivos
17. Empreendedorismo
18. Profissionalismo (direção, processo decisório e liderança).

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina visa a participação, individual e em grupo, em um processo de reflexão e desenvolvimento, a partir de leituras, análise de texto e de atividades práticas. Os conteúdos de estudo servirão de fundamento para o desenvolvimento das discussões e análises em aula, e ou produção de trabalhos escritos. Serão estabelecidas relações com práticas administrativas do esporte, para analisar objetivos e conteúdos trabalhados.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

- A avaliação do processo de conhecimento será contínua e processual, com diagnóstico, acompanhamento, revisão e análise do desempenho;
- A avaliação terá como critérios: frequência mínima; participação efetiva e relevante nas atividades propostas; atendimento aos critérios de organização, produção e apresentação de trabalhos (leituras prévias, empenho pessoal, compromissos e combinações assumidas para desenvolvimento dos estudos e respectivos prazos de entrega);
- A avaliação será formalizada por meio de observações, registros, análise de frequência e atividades realizadas: experiências práticas (visitas, entrevistas e registros de dinâmica de gestão administrativa), produção textual, comunicações em aula, autoavaliação e avaliação da disciplina;
- A avaliação será pautada pelos critérios constantes do regimento e pelos critérios expressos acima e nos objetivos e compatíveis com a metodologia da disciplina.

#### **CÂMPUS ERECHIM**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- CARREIRO, E. A. **Educação Física no Ensino Superior**: Gestão da Educação Física e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- DINIZ, A. **Líder do Futuro** – A transformação em Líder Coach. 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.
- ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva** - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltro Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)

BOOG, G. O. **Desafio da Competência**. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.  
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. **Organização de competições**: torneios e campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.  
DRUCKER, P. F. (Org.). **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 2003.  
PETERS, T. **O Círculo da Inovação**: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.  
PITTS, B. G.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

#### **CÂMPUS FREDERICO WESTPHALEN**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARREIRO, E. A. **Educação Física no Ensino Superior**: Gestão da Educação Física e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
DINIZ, A. **Líder do Futuro**: A transformação em Líder Coach. 1. ed. São Paulo: Espaço Editorial, 2010.  
ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva**: Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOOG, G. O. **Desafio da Competência**. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.  
FACULDADE INTEGRADA CASTELO BRANCO. **Organização de competições**: torneios e campeonatos. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.  
DRUCKER, P. F. (Org.). **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 2003.  
PETERS, T. **O Círculo da Inovação**: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.  
PITTS, B. G.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

#### **CÂMPUS SANTO ÂNGELO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CONTURSI, E.B.(org.). **Organização de competições**: torneios e campeonatos. RJ: Sprint, 2001.  
POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011.  
ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, C., P. F. DRUCKER FOUNDATION. **O líder do futuro**. 8. ed. São Paulo: Futura, 2000.  
BRUNORO, J. C. e AFIF, A. **Futebol 100% Profissional**. São Paulo: Editora Gente, 1997.  
BOOG, G. O. **Desafio da Competência**. São Paulo: Editora Best Seller, 2004.  
PETERS, T. **O Círculo da Inovação**: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.  
PITTS, B. G. e STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

DERZI, T. **Comunicação e negociação em eventos esportivos**. 2ª ed. RJ: Sprint, 2008.

### **CÂMPUS SANTIAGO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 13ed. São Paulo, SP: Ícone, 2014.

DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, BH: Autêntica, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUERRA, M. **Recreação e lazer**. 5. impr. Porto Alegre: Ed. Sagra,

MARCELINO, N. C. **Lazer e educação**. 17.ed. Campinas: Papirus, 2014.

NEGRINE, A., BRADACZ, L.; CARVALHO, P.E.G. **Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúcido**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

PETERS, T. **O Círculo da Inovação: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso**. São Paulo: Harbra, 1998.

PIMENTEL, G. G.A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

### **Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II**

**Código: 40-739**

**Carga Horária: 30**

**Créditos: 02**

#### **1.EMENTA:**

Abordagem de temas atuais na educação física, suas implicações para os profissionais de educação física, bem como as formas de intervenção e sua atualização no campo de trabalho.

#### **2.OBJETIVOS:**

- Possibilitar aos discentes a atualização em novas tendências da educação física preparando-os para a entrada no mercado de trabalho.
- Abordar temas da atualidade voltados à Educação Física.
- Ampliar os conhecimentos em relação a área de intervenção.
- Identificar as temáticas atuais na Educação Física.

#### **3.CONTEÚDO CURRICULAR:**

Abordar temas da Educação Física que estão em voga tanto na mídia como entre a população.

#### **4.METODOLOGIA:**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas-dialogadas e práticas.

#### **5.AVALIAÇÃO:**

A avaliação do aluno será realizada por meio de provas teórico-práticas.

### **CÂMPUS DE ERECHIM**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2.ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

### **CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. WACHS, F. (Org.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais**. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2. ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

### **CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.



HOFFMAN, S. J. e HARRIS, J. C. **Cinesiologia**: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, P. E. C. P. da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAVALLARI, G. **Manual de trekking & aventura**. São Paulo: Kalapalo, 2008.

FRAGA, A. B. e WACHS, F. (Org.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MENDONÇA, M. E. **Ginástica holística**: história e desenvolvimento de um método de cuidados corporais. São Paulo: Summus, 2000.

ROBINSON, L. **Exercícios inteligentes com pilates e yoga**. 2.ed. São Paulo: Pensamento: 2005.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006.

#### **CÂMPUS SANTIAGO**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ROCHA, P. E. C. P. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PEREIRA, D. W., ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

TOLEDO, E. SILVA, P.C.C. (Org.). **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBANTI, V J. **Aptidão física**: um convite à saúde. São Paulo: Manole, 1990

BLOUNT, T.; MCKENZIE, E. **Pilates básico**. São Paulo: Manole, 2006.

DUCA, G. F.; NAHAS, M. V. (Org.). **Atividade física e doenças crônicas**: evidências e recomendações para um estilo de vida ativo. 1ed. Florianópolis: UFSC, 2011

KENNEY, W. L.; COSTILL, D.L; WILMORE, J. H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. São Paulo, SP: Manole, 2013.

MCARDLE, W.D., KATCH, F. I & KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2004.

## APÊNDICES – DIRETRIZES E MANUAIS

## APÊNDICE A – DIRETRIZES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio se caracteriza pelas atividades realizadas no cotidiano escolar devidamente orientado e assessorado por um professor da área indicado pelo curso de Educação Física.

Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as diretrizes que norteiam o Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil do Curso de graduação Educação Física Licenciatura, da URI.

Objetivos do Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil:

O estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil sob orientação e supervisão docente na Educação Infantil, compreende a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho, tendo por objetivos:

- Contribuir para a formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar de forma consciente e espontânea as funções de professor de Educação Física, na Educação Infantil;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física na Educação Infantil, de acordo com o interesse de aprofundamento do acadêmico;
- Proporcionar vivências de situações de Estágio em Educação Física na Educação Infantil, em instituições situadas na região de abrangência dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da URI.

O estágio em Educação Física na Educação Infantil possui 04 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 60 horas, devendo ser desenvolvido com alunos da Educação Infantil. A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

| Atividades  | Quantidade de horas |
|---|---------------------|
| Preparação teórica (horas presenciais)                        | 12 horas            |
| Observações realizadas no local da prática: Educação Infantil | 03 horas            |
| Planejamento das atividades                                   | 12 horas            |
| Execução do estágio: Educação Infantil                        | 15 horas            |
| Encontros de orientação                                       | 04 horas            |
| Diário de Bordo   | 06 horas            |
| Seminário   | 08 horas            |
| <b>Total de horas</b>   | <b>60 horas</b>     |

O estágio em Educação Física na Educação Infantil é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente nas Escolas de Educação Infantil, através de aulas de Educação Física.

O acadêmico deverá apresentar-se na Escola munido da Carta de Apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física).

O estágio é coordenado por um (a) professor (a) do Curso de Educação Física Licenciatura. Além dessa orientação, os acadêmicos recebem orientação dos demais professores do colegiado, envolvidos no estágio.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de orientação até serem dispensados pelo (a) coordenador (a).

O início do estágio supervisionado deverá ocorrer até a 5ª semana letiva conforme calendário acadêmico.

O planejamento apresentado aos professores orientadores e à coordenação durante a orientação, deve ser claro e organizado.

No final do estágio haverá um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do Diário de Bordo<sup>1</sup> à Coordenação. No seminário serão apresentadas as experiências vivenciadas na prática e sua articulação teórica.

Juntamente com o Diário de Bordo, deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo professor responsável da escola, ficha de frequência e o atestado da realização do estágio fornecido pela escola, bem como a comprovação de participação das atividades pedagógicas da escola.

## LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio deve ser desenvolvido em Escolas de Educação Infantil, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

Os acadêmicos realizarão o estágio em Escolas de Educação Infantil, das redes municipais, estaduais, particulares, até 100 km do Campus.

No Campus de Erechim os acadêmicos (residentes ou não no município de Erechim) somente poderão realizar o estágio em escolas da cidade de Erechim.

## ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Antes da realização do estágio supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, os acadêmicos devem:

- Escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizado em conjunto com a coordenação da disciplina;
- Manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico, a proposta pedagógica e o regimento da instituição, o plano de estudos da turma e o plano de trabalho do professor;
- Realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação, e entregar ao coordenador do estágio (fichas de observação devidamente preenchidas);
- Instrumentalizar-se em relação às questões burocráticas da instituição (caderno de chamada,

<sup>1</sup> O Diário de Bordo é um caderno no qual o acadêmico registra as etapas de desenvolvimento do Estágio em Educação Física na Educação Infantil. Este registro deverá ser detalhado, contendo os planejamentos, descrevendo os fatos, aprendizados, resultados obtidos durante as aulas. O diário de bordo/campo, mais do que um instrumento de anotações, pode funcionar como um 'sistema de informação', onde é possível avaliar as ações realizadas no dia a dia, permitindo que o acadêmico seja capaz de melhorá-las e ao mesmo tempo desenvolver sua capacidade crítica, através da elaboração de um planejamento, onde ele possa traçar objetivos e propor atividades, preparando assim as ações profissionais futuras.

FALKEMBACH, Elza M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão.** Contexto e Educação. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.



fichas, avaliações entre outros);

- Instrumentalizar-se para planejamento de seu estágio e o referencial teórico que norteará sua intervenção pedagógica;
- Pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio supervisionado de Educação Física na Educação Infantil e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no curso de graduação em Educação Física da URI;
- Apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;
- Participar dos encontros de orientação individuais e coletivos articulando a teoria e as vivências práticas, refletindo sobre as suas intervenções pedagógicas;
- Apresentar o planejamento diário de suas aulas ao professor regente e ao professor orientador do estágio, quando da sua visita;
- Conviver de forma integral na realidade escolar participando de reuniões pedagógicas, encontros de formação, conselhos de classe, eventos comemorativos, entre outros. A participação deve ser comprovada pela escola;
- Participar do Seminário do Estágio;
- Assinar registro de visita;
- Entregar os documentos necessários para o início do estágio Supervisionado de Educação Física na Educação Infantil, até a 4ª semana do semestre letivo, conforme calendário acadêmico.

### **URI-Campus de Erechim e Campus de Frederico Westphalen**

- O contato com as Escolas é realizado pelo Professor da Disciplina. O coordenador da disciplina, em nome do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI é o responsável por manter contato com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação.
- Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.
- Entregar os materiais necessários para o início do estágio Supervisionado na Educação Infantil. Os materiais são:
  - As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
  - O referencial teórico do Relatório Final;
  - Os planejamentos de ensino e das aulas para os respectivos orientadores.
  - O acadêmico deverá apresentar-se para a realização das aulas práticas (nas escolas) devidamente caracterizado (camiseta do Curso, ou da Universidade, bem como, estar vestido de acordo com a prática que a Educação Física requer).

### **URI-Campus de Santo Ângelo e Campus de Santiago**

Atestado de aceite da escola.

Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quaisquer danos e morte.

Termo de compromisso do estágio assinado.

Diagnóstico da realidade escolar.

Planejamento de três aulas.

É de responsabilidade do estagiário o seguro contra acidentes pessoais quaisquer danos e morte. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.

**Campus Santiago - Seguro:** Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

### **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Constituem atribuições do coordenador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de graduação em Educação Física da URI;
- Enviar carta de orientação aos professores titulares das turmas;
- Receber o planejamento antes do início do estágio e o referencial teórico;
- Autorizar o início do estágio supervisionado, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador;
- Resolver os eventuais problemas;
- Avaliar a prática desenvolvida no estágio supervisionado e o planejamento do mesmo;
- Acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- Organizar um cronograma com horários e locais de estágio;
- Manter contato com: direções, coordenações pedagógicas, professores titulares (supervisores) nas escolas e contato com a Secretaria Municipal e Coordenadoria Regional de Educação.

### **ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Constituem atribuições do orientador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento dos conteúdos das aulas;
- Realizar encontros de orientação com o estagiário estabelecendo a relação teórico - prática;
- Visitar a escola para acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- Estar presente no local e horário estabelecido para orientação;
- Fazer o registro das orientações,
- Avaliar a prática desenvolvida pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Constituem atribuições do professor titular da escola:

- Acompanhar o acadêmico/estagiário durante as aulas;
- Auxiliar o acadêmico/estagiário no processo de orientação e planejamento das aulas, contribuindo com a sua formação inicial;
- Realizar a avaliação do acadêmico/estagiário durante o estágio;
- Participar de reuniões de orientações de estágio, bem como no seminário final de socialização, aproximando Escola e Universidade.

## **AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Campus Erechim e Campus Frederico Westphalen**

A avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, constará de três notas distintas:

- Nota relativa à observação do estágio, feita pelo respectivo orientador em sua visita à escola, onde será preenchida a Guia de Avaliação do Estagiário.
- Nota do DIÁRIO DE BORDO, estando implícita além da nota específica da estruturação do Diário de Bordo, a organização e planejamento do estagiário na disciplina.
- Nota do Seminário Final, que é a apresentação de toda a experiência docente que o estagiário vivenciou ao longo da disciplina.

A nota final da disciplina será a média destas três médias parciais, ficando estabelecida a nota 5,0 (cinco), para a aprovação.

### **Campus Santo Ângelo e Campus de Santiago**

A avaliação da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física na Educação Infantil, constará dos seguintes critérios de avaliação:

- Observação do estágio feita pelo orientador (a);
- DIÁRIO DE BORDO;
- Avaliação do professor titular da escola (local do estágio);
- Encontros de orientação;
- Seminário.

A nota final da disciplina para a aprovação fica estabelecida a nota 5,0 (cinco).

### **CONSELHO DE ESTÁGIO**

- Fica estipulado que fazem parte deste Conselho: o coordenador do curso, o coordenador da disciplina e todos os professores orientadores envolvidos no estágio.
- Fica a critério deste conselho a resolução de problemas que excedam o limite de atuação dos orientadores e coordenadores de estágio.
- Casos omissos e situações diversas ficam a cargo deste conselho.

## **MODELO DE DIÁRIO DE BORDO**

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E MISSÕES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roteiro:

CAPA

IDENTIFICAÇÃO

- Instituição
- Endereço
- Responsável
- Orientador
- Estagiário
- Público Alvo

INTRODUÇÃO

- Apresentação
- Histórico da escola
- Objetivo da prática de ensino

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ESCOLAR

DIAGNÓSTICO

REFERENCIAL TEÓRICO

CRONOGRAMA – Previsão das aulas

PLANEJAMENTO DAS AULAS (todos os planos de aula trabalhados, com os respectivos registros)

AVALIAÇÃO (conclusão do Estágio)

Considerações finais da prática - Análise da execução das aulas

- Aspectos mais relevantes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO: Documentos fotográficos e trabalhos relevantes dos alunos.



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Diretrizes do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais

O estágio se caracteriza pelas atividades realizadas no cotidiano escolar devidamente orientado e assessorado por um professor da área indicado pelo Curso de graduação em Educação Física. Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as diretrizes que norteiam o Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Curso.

### Objetivos do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, sob orientação e supervisão docente nos Anos Iniciais, compreende a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão dos resultados do trabalho, tendo por objetivos:

- Contribuir para a formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar de forma consciente e espontânea as funções de professor de Educação Física, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o interesse de aprofundamento do acadêmico.
- Proporcionar vivências de situações de Estágio em Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em instituições de Ensino situadas na região de abrangência dos Cursos de graduação em Educação Física Licenciatura da URI.

O estágio em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, possui 05 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 75 horas devendo ser desenvolvido com alunos dos Anos Iniciais. A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

| Atividades  | Quantidade de horas |
|---|---------------------|
| Preparação teórica (horas presenciais)                    | 12 horas            |
| Observações realizadas no local da prática: Anos Iniciais | 03 horas            |
| Planejamento das atividades                               | 14 horas            |
| Execução do estágio: Anos Iniciais                        | 24 horas            |
| Encontros de orientação                                   | 05 horas            |
| Relatório   | 09 horas            |
| Seminário   | 08 horas            |
| <b>Total de horas</b>                                     | <b>75 horas</b>     |

O estágio Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente nas Escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de aulas de Educação Física.

O acadêmico deverá apresentar-se na Escola munido da Carta de Apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física).

O estágio é coordenado por um (a) professor (a) do Curso de graduação em Educação Física

Licenciatura. Além dessa orientação, os acadêmicos recebem orientação dos demais professores do colegiado, envolvidos no estágio.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de orientação até serem dispensados pelo (a) coordenador (a).

O início do estágio supervisionado deverá ocorrer até a 5ª semana letiva conforme calendário acadêmico.

O planejamento apresentado aos professores orientadores e à coordenação durante a orientação deve ser claro e organizado.

No final do estágio há um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do relatório final à Coordenação. No seminário serão apresentadas as experiências vivenciadas na prática e sua articulação teórica.

Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo professor responsável da escola, ficha de frequência e o atestado da realização do estágio fornecido pela escola, bem como comprovação de participação das atividades pedagógicas da escola.

### **LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio deve ser desenvolvido em Escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental - Anos Iniciais).

Os acadêmicos realizarão o estágio em Escolas de Educação Básica (Anos Iniciais), municipais, estaduais, particulares até 100 km do Campus.

No Campus de Erechim os acadêmicos (residentes ou não no município de Erechim) somente poderão realizar o estágio em escolas da cidade de Erechim.

### **ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO**

Antes da realização do estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os acadêmicos devem:

- Escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizado em conjunto com a coordenação da disciplina;
- Manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico, a proposta pedagógica e o regimento da instituição, o plano de estudos da turma e o plano de trabalho do professor;
- Realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação, e entregar ao coordenador do estágio (fichas de observação devidamente preenchidas);
- Instrumentalizar-se em relação às questões burocráticas da instituição (caderno de chamada, fichas, avaliações entre outros);
- Instrumentalizar-se para planejamento de seu estágio e o referencial teórico que norteará sua intervenção pedagógica;
- Pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio supervisionado em Educação Física do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no curso de Educação Física da URI;
- Apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;
- Participar dos encontros de orientação individuais e coletivos articulando a teoria e as vivências práticas, refletindo sobre as suas intervenções pedagógicas;
- Apresentar o planejamento diário de suas aulas ao professor regente e ao professor orientador do

estágio quando da sua visita;

- Conviver de forma integral na realidade escolar participando de reuniões pedagógicas, encontros de formação, conselhos de classe, eventos comemorativos entre outros. A participação deve ser comprovada pela escola;
- Participar do Seminário do Estágio;
- Assinar registro de visita;
- Entregar os documentos necessários para o início do estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais até a 4ª semana do semestre letivo conforme calendário acadêmico.

### **URI-Campus de Erechim e Campus de Frederico Westphalen**

- O contato com as Escolas é realizado pelo Professor da Disciplina. O coordenador da disciplina, em nome do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI é o responsável por manter contato com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação.
- Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.
- Entregar os materiais necessários para o início do estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Os materiais são:
  - As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
  - O referencial teórico do Relatório final;
  - Os planejamentos de ensino e das aulas para os respectivos orientadores.
  - O acadêmico deverá apresentar-se para a realização das aulas práticas (nas escolas) devidamente caracterizado (camiseta do Curso, ou da Universidade, bem como, estar vestido de acordo com a prática que a Educação Física requer).

### **URI-Campus de Santo Ângelo e Campus de Santiago**

Atestado de aceite da escola.

Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quaisquer danos e morte.

Termo de compromisso do estágio assinado.

Diagnóstico da realidade escolar.

Planejamento de três aulas.

É de responsabilidade do estagiário o seguro contra acidentes pessoais quaisquer danos e morte. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.

**Campus Santiago** - Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

## **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:**

Constituem atribuições do coordenador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de Educação Física da URI;
- Enviar carta de orientação aos professores titulares das turmas;
- Receber o planejamento antes do início do estágio e o referencial teórico;
- Autorizar o início do estágio supervisionado, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador;
- Resolver os eventuais problemas;
- Avaliar a prática desenvolvida no estágio supervisionado e o planejamento do mesmo;
- Acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- Organizar um cronograma com horários e locais de estágio;
- Manter contato com: direções, coordenações pedagógicas, professores titulares (supervisores) nas escolas e contato com a Secretaria Municipal e Coordenadoria Regional de Educação.

## **ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:**

Constituem atribuições do orientador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento dos conteúdos das aulas;
- Realizar encontros de orientação com o estagiário estabelecendo a relação teórico prática;
- Visitar a escola para acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- Estar presente no local e horário estabelecido para orientação;
- Fazer o registro das orientações,
- Avaliar a prática desenvolvida pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

## **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:**

Constituem atribuições do professor titular da escola:

- Acompanhar o acadêmico/estagiário durante as aulas;
- Auxiliar o acadêmico/estagiário no processo de orientação e planejamento das aulas contribuindo com a sua formação inicial;
- Realizar a avaliação do acadêmico/estagiário durante o estágio.

## **AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:**

### **Campus Erechim e Campus Frederico Westphalen**

A avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, constará de três notas distintas:

- Nota relativa à observação do estágio, feita pelo respectivo orientador em sua visita à escola, onde será preenchida a Guia de Avaliação do Estagiário.



- Nota do Relatório Final de Estágio, estando implícita além da nota específica da estruturação do relatório, a organização e planejamento do estagiário na disciplina.
- Nota do Seminário Final, que é a apresentação de toda a experiência docente que o estagiário vivenciou ao longo da disciplina.

A nota final da disciplina será a média destas três médias parciais, ficando estabelecida a nota 5,0 (cinco), para a aprovação.

### **Campus Santo Ângelo e Campus de Santiago**

A avaliação da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Iniciais constará dos seguintes critérios de avaliação:

- Observação do estágio feita pelo orientador (a);
- Relatório parcial e final do estágio;
- Avaliação do professor titular da escola (local do estágio);
- Encontros de orientação;
- Seminário.

A nota final da disciplina para a aprovação fica estabelecida a nota 5,0 (cinco).

### **CONSELHO DE ESTÁGIO**

Fica estipulado que fazem parte deste Conselho: o coordenador do curso, o coordenador da disciplina e todos os professores orientadores envolvidos no estágio.

Fica a critério deste conselho a resolução de problemas que excedam o limite de atuação dos orientadores e coordenadores de estágio.

Casos omissos e situações diversas ficam a cargo deste conselho.

## **MODELO DE RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E MISSÕES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Roteiro:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO

- Instituição
- Endereço
- Responsável
- Orientador
- Estagiário
- Público Alvo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- Apresentação
- Histórico da escola

- Objetivo da prática de ensino

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ESCOLAR (Fichas de Observação)

DIAGNÓSTICO (Fichas de Observação das aulas)

REFERENCIAL TEÓRICO (Trabalho feito dentro da metodologia sobre a Educação Física Escolar nos Anos Iniciais. Devidamente referenciado na bibliografia).

CRONOGRAMA

PLANEJAMENTO DE ENSINO (da Escola - de cada ano trabalhado)

PLANEJAMENTO DAS AULAS (todos os planos de aula trabalhados, com os respectivos registros)

AVALIAÇÃO/ CONCLUSÃO

- Considerações finais da prática

- Análise da execução das aulas

- Aspectos relevantes

REFERÊNCIAS

ANEXOS

- Podem ser incluídas todas as fichas e avaliações preenchidas ao longo da disciplina

- Plano de estudos da escola

- Documentos fotográficos

- Trabalhos relevantes dos alunos.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

### Diretrizes do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais.

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, se caracteriza pela aplicação de conhecimentos na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental, no cotidiano escolar devidamente orientado e assessorado por um professor da área indicado pelo Curso de graduação em Educação Física Licenciatura.

Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as normas/diretrizes que norteiam o Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais.

### Objetivos do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais

O estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, na disciplina de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Finais, compreende a elaboração de planejamentos didáticos, docência de aulas e relatório de estágio, tendo por objetivos:

- Contribuir para a formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar de forma consciente e espontânea, as funções de professor de Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais, de acordo com o interesse de aprofundamento do acadêmico;
- Proporcionar vivências de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais, em instituições de Ensino situadas na região de abrangência dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da URI.

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais, possui 09 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 135 horas/aula, devendo ser desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental. A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

| Atividades   | Quantidade de horas |
|--|---------------------|
| Preparação teórica (horas presenciais)                   | 15h                 |
| Observações realizadas no local de Estágio e Diagnóstico | 10h                 |
| Planejamento das atividades                              | 20h                 |
| Execução do Estágio                                      | 50h                 |
| Encontros de orientação                                  | 07h                 |
| Relatório  | 15h                 |
| Seminário  | 18h                 |
| <b>Total de horas</b>                                    | <b>135 horas</b>    |

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente nas escolas de Ensino Fundamental – Anos Finais, nas aulas de Educação Física.

O acadêmico deve apresentar-se na Escola munido da Carta de Apresentação da

Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física).

O estágio supervisionado é coordenado por um professor (a) do Curso de Educação Física. Além da orientação do professor coordenador (a), os acadêmicos recebem orientação dos professores orientadores, quando necessário.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de orientação até serem dispensados pelo (a) coordenador (a).

O planejamento apresentado aos professores orientadores e à coordenação durante a orientação deve ser claro e organizado.

No final do Estágio Supervisionado em Educação Física, no Ensino Fundamental, haverá um seminário para a socialização e avaliação da experiência, e entrega do relatório final à Coordenação do estágio. No seminário serão apresentadas as experiências vivenciadas na prática e sua articulação teórica.

Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação elaborada pelo professor responsável da escola, ficha de frequência e o atestado da realização do estágio fornecido pela escola, bem como comprovação de participação das atividades pedagógicas da escola.

## **LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio deve ser desenvolvido em Escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental - Anos Finais).

Os acadêmicos realizarão o estágio em Escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental Anos Finais), municipais, estaduais, particulares e federais, até 100 km do Campus.

No Campus de Erechim os acadêmicos (residentes ou não no município de Erechim) somente poderão realizar o estágio, em escolas da cidade de Erechim.

## **ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO**

Antes da realização do Estágio Supervisionado em Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os acadêmicos devem:

- Escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizada em conjunto com a coordenação da disciplina;
- Manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico, a proposta pedagógica e o regimento da instituição, o plano de estudos da turma e o plano de trabalho do professor;
- Realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação com o professor de Educação Física e entregar ao coordenador do estágio (fichas de observação devidamente preenchidas);
- Instrumentalizar-se em relação as questões burocráticas da instituição (caderno de chamada, fichas, avaliações...);
- Instrumentalizar-se para o planejamento de seu estágio e o referencial teórico que norteará sua intervenção pedagógica;
- Pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio supervisionado em Educação Física do Ensino Fundamental e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI;
- Apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as



orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;

- Participar dos encontros de orientações individuais e coletivas, articulando a teoria e as vivências práticas, refletindo sobre as suas intervenções pedagógicas;
- Apresentar o planejamento diário de suas aulas ao professor regente e ao professor orientador do estágio quando da sua visita;
- Conviver de forma integral na realidade escolar participando de reuniões pedagógicas, encontros de formação, conselhos de classe, eventos comemorativos entre outros. A participação deve ser comprovada pela escola;
- Participar do Seminário do Estágio;
- Assinar registro de visita;
- Entregar os documentos necessários para o início do estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais, até a 4ª semana do semestre letivo, conforme calendário acadêmico.

### **URI-Campus de Erechim e Campus de Frederico Westphalen**

O contato com as Escolas é realizado pelo Professor da Disciplina. O coordenador da disciplina, em nome do Curso de Educação Física da URI é o responsável por manter contato com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação.

Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

Entregar os materiais necessários para o início do estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Os materiais são:

- As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
- O referencial teórico do Relatório final;
- Os planejamentos de ensino e das aulas para os respectivos orientadores.
- O acadêmico deverá apresentar-se para a realização das aulas práticas (nas escolas) devidamente caracterizado (camiseta do Curso, ou da Universidade, bem como, estar vestido de acordo com a prática que a Educação Física requer).

### **URI- Campus de Santo Ângelo e Campus de Santiago**

Atestado de aceite da escola.

Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte.

Termo de compromisso do estágio assinado.

Diagnóstico da realidade escolar.

Planejamento de três aulas.

É de responsabilidade do estagiário o seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.

Campus Santiago: Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

## **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Constituem atribuições do coordenador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI;
- Enviar carta de orientação aos professores titulares das turmas;
- Receber o planejamento antes do início do estágio e o referencial teórico;
- Autorizar o início do estágio supervisionado, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador;
- Avaliar a prática desenvolvida no estágio supervisionado e o planejamento do mesmo;
- Acompanhar o desempenho dos acadêmicos;
- Organizar cronograma de visitas;
- Receber o relatório parcial e final;
- Resolver os eventuais problemas;
- Manter contato com: direções, coordenações pedagógicas, professores titulares (supervisores) nas escolas e contato com a Secretaria Municipal e Coordenadoria Regional de Educação.

## **ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Constituem atribuições do orientador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento dos conteúdos das aulas;
- Realizar encontros de orientação com o estagiário estabelecendo a relação teórico - prática;
- Estar presente no local e horário estabelecido para orientação;
- Fazer o registro das orientações;
- Avaliar a prática desenvolvida pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

## **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

Constituem atribuições do professor titular da escola:

- Acompanhar o acadêmico/estagiário durante as aulas;
- Auxiliar o acadêmico/estagiário no processo de orientação e planejamento das aulas contribuindo com a sua formação inicial;
- Realizar a avaliação do acadêmico/estagiário durante o estágio.

## **AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS**

### **Campus de Frederico Westphalen; Campus de Erechim**

- Nota relativa à observação do estágio, feita pelo respectivo orientador em sua visita à escola, onde será preenchida a Guia de Avaliação do Estagiário.
- Nota do Relatório Final de Estágio, estando implícita além da nota específica da estruturação do relatório, a organização e planejamento do estagiário na disciplina.

- Nota do Seminário Final, que é a apresentação de toda a experiência docente que o estagiário vivenciou ao longo da disciplina.

A nota final da disciplina será a média destas três médias parciais, ficando estabelecida a nota 5,0 (cinco), para a aprovação.

### **Campus Santo Ângelo e Campus de Santiago**

A avaliação da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental-Anos Iniciais constará dos seguintes critérios de avaliação:

- Observação do estágio feita pelo orientador (a);
- Relatório parcial e final do estágio;
- Avaliação do professor titular da escola (local do estágio);
- Encontros de orientação;
- Seminário.

A nota final da disciplina para a aprovação fica estabelecida a nota 5,0 (cinco).

### **CONSELHO DE ESTÁGIO**

Fica estipulado que fazem parte deste Conselho: o coordenador do curso, o coordenador da disciplina e todos os professores orientadores envolvidos no estágio.

Fica a critério deste conselho a resolução de problemas que excedam o limite de atuação dos orientadores e coordenadores de estágio.

Casos omissos e situações diversas ficam a cargo deste conselho.

### **MODELO DE RELATÓRIO DO ESTÁGIO**

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E MISSÕES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS  
FINAIS

Roteiro:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO

- Instituição
- Endereço
- Responsável
- Orientador
- Estagiário
- Público Alvo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- Apresentação
- Histórico da escola
- Objetivo da prática de ensino

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ESCOLAR (Fichas de Observação)

DIAGNÓSTICO (Fichas de Observação)

REFERENCIAL TEÓRICO (Trabalho feito dentro da metodologia sobre a Educação Física Escolar nos Anos Finais. Devidamente referenciado na bibliografia).

CRONOGRAMA

PLANEJAMENTO DE ENSINO (Da Escola- de cada ano trabalhado)

PLANEJAMENTO DAS AULAS (todos os planos de aula trabalhados, com os respectivos registros)

AVALIAÇÃO/CONCLUSÃO

- Considerações finais da prática
- Análise da execução das aulas
- Aspectos relevantes

REFERÊNCIAS

ANEXOS:

Podem ser incluídas todas as fichas e avaliações preenchidas ao longo da disciplina

- Plano de estudos da escola
- Documentos fotográficos
- Trabalhos relevantes dos alunos.



## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A

### Diretrizes do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A se caracteriza pela aplicação de conhecimentos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, no cotidiano escolar devidamente orientado e assessorado por um professor da área indicado pelo Curso de graduação em Educação Física Licenciatura.

Nesse sentido, este documento tem por finalidade apresentar as diretrizes norteiam o Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A.

### Objetivos do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A

O estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente, na disciplina de Educação Física do Ensino Médio, compreende a elaboração de planejamentos didáticos, docência de aulas e relatório de estágio, tendo por objetivos:

- Contribuir para a formação didático-pedagógica do estudante para que possa desempenhar de forma consciente e espontânea as funções de professor de Educação Física no Ensino Médio;
- Realizar estudos individuais em conteúdos específicos da Educação Física no Ensino Médio, de acordo com o interesse de aprofundamento do acadêmico;
- Proporcionar vivências de situações de estágio de aplicação de conhecimentos na disciplina de Educação Física no Ensino Médio, em instituições de ensino situadas na região de abrangência dos Cursos de graduação Educação Física Licenciatura da URI.

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A possui 09 créditos e deve ser realizado em um único semestre letivo. Sua carga-horária corresponde a 135 horas, devendo ser desenvolvido com alunos do Ensino Médio. A distribuição da carga-horária para o referido estágio está assim distribuída:

| Atividades   | Quantidade de horas |
|--|---------------------|
| Preparação teórica (horas presenciais)             | 15 horas            |
| Planejamento das atividades e preparação teórica   | 30 horas            |
| Visita a escola e diagnóstico da realidade escolar | 05 horas            |
| Execução do estágio                                | 40 horas            |
| Encontros de orientação                            | 05 horas            |
| Relatório  | 26 horas            |
| Seminário  | 14 horas            |
| <b>Total de horas</b>                              | <b>135 horas</b>    |

O Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A é individual, devendo ser desenvolvido obrigatoriamente nas escolas de Ensino Médio, nas aulas de Educação Física.

O acadêmico deve apresentar-se na Escola munido da Carta de Apresentação da Universidade (Coordenação do Curso de Educação Física).

O Estágio Supervisionado é coordenado por um professor (a) do Curso de Educação Física, se necessário também pelos professores que fazem parte da Comissão de Estágio.

É obrigatória a presença dos acadêmicos nas aulas de orientação até serem dispensados pelo (a) coordenador (a).

O planejamento apresentado ao professor orientador e à coordenação durante a orientação deve ser claro e organizado.

O início do estágio supervisionado deverá ocorrer até o início da 5ª semana letiva, conforme calendário acadêmico.

No final do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A, haverá um seminário para a socialização e avaliação da experiência e entrega do relatório final à Coordenação do estágio. No seminário serão apresentadas as experiências vivenciadas na prática e sua articulação teórica.

Juntamente com o relatório final deve ser entregue a ficha de avaliação feita pelo professor responsável da escola, ficha de frequência e o atestado da realização do estágio fornecido pela escola, bem como comprovação de participação das atividades pedagógicas da escola.

### **LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio deve ser desenvolvido em Escolas de Educação Básica (Ensino Médio).

Os acadêmicos realizarão o estágio em Escolas de Educação Básica (Ensino Médio), das redes pública e privada, até 100 km do campus.

Obs. No Campus de Erechim os acadêmicos (residentes ou não no município de Erechim) somente poderão realizar o estágio em escolas da cidade de Erechim.

### **ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO**

Antes da realização do estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A, os acadêmicos devem:

- Escolher o local para o desenvolvimento do estágio, que será realizada em conjunto com a coordenação da disciplina;
- Manter contato com: direção, coordenação pedagógica, professores titulares, coordenação do estágio e com o professor (a) orientador (a);
- Conhecer o Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica e o Regimento da Instituição o plano de estudos da turma e o plano de trabalho do professor;
- Realizar um diagnóstico da realidade escolhida através de visitas de observação com o professor de educação física e entregar ao coordenador do estágio, (fichas de observação devidamente preenchidas);
- Instrumentalizar-se em relação às questões burocráticas da instituição (caderno de chamada, fichas, avaliações);
- Instrumentalizar-se para o planejamento de seu estágio e o referencial teórico que norteará sua intervenção pedagógica;
- Pautar-se pelas orientações do coordenador do estágio supervisionado em Educação Física do Ensino Médio A e dos professores orientadores, bem como os outros professores que ministram aulas no Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI;
- Apresentar um planejamento claro e organizado aos professores orientadores durante as orientações do estágio, facilitando a compreensão de sua proposta;
- Participar dos encontros de orientação individuais e coletivos articulando a teoria e as vivências práticas, refletindo sobre as suas intervenções pedagógicas;
- Apresentar o planejamento diário de suas aulas ao professor regente e ao professor orientador do estágio, quando da sua visita;
- Conviver de forma integral na realidade escolar, participando de reuniões pedagógicas, encontros de formação, conselhos de classe, eventos comemorativos entre outros. A participação deve ser

comprovada pela escola;

- Participar do Seminário do Estágio;
- Assinar registro de visita;
- Entregar os documentos necessários para o início do estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio, até a 4ª semana do semestre letivo, conforme calendário acadêmico.

### **URI-Campus de Erechim e Campus de Frederico Westphalen**

O contato com as Escolas é realizado pelo Professor da Disciplina. O coordenador da disciplina, em nome do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da URI é o responsável por manter contato com a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional de Educação.

Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

Entregar os materiais necessários para o início do estágio Supervisionado no Ensino Fundamental.

Os materiais são:

- As fichas das observações devidamente preenchidas (comprovam as visitas de observação);
- O referencial teórico do Relatório final;
- Os planejamentos de ensino e das aulas para os respectivos orientadores.
- O acadêmico deverá apresentar-se para a realização das aulas práticas (nas escolas) devidamente caracterizado (camiseta do Curso, ou da Universidade, bem como, estar vestido de acordo com a prática que a Educação Física requer).

### **URI-Campus de Santo Ângelo e Campus de Santiago**

Atestado de aceite da escola.

Fotocópia da apólice de seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte.

Termo de compromisso do estágio assinado.

Diagnóstico da realidade escolar.

Planejamento de três aulas.

È de responsabilidade do estagiário o seguro contra acidentes pessoais quais quer danos e morte. O início do estágio fica vinculado a apresentação dessa apólice junto a coordenação do estágio.

Campus Santiago: Seguro: Esta questão compete à Direção Administrativa, e é encaminhado pelo professor responsável pela disciplina para o setor administrativo.

## **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A**

Constituem atribuições do coordenador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento do estágio, assessorado pelos professores orientadores e outros professores do Curso de Educação Física, da URI;
- Enviar carta de orientação aos professores titulares das turmas;
- Receber o planejamento antes do início do estágio e o referencial teórico;
- Autorizar o início do estágio supervisionado, que somente pode acontecer quando os acadêmicos estiverem preparados e autorizados pelo professor coordenador e professor orientador;
- Avaliar a prática desenvolvida no estágio supervisionado e o planejamento do mesmo;
- Acompanhar o desempenho dos acadêmicos;

- Organizar cronograma de visitas;
- Receber o relatório parcial e final;
- Resolver os eventuais problemas.

### **ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A**

Constituem atribuições do orientador do estágio supervisionado:

- Orientar o planejamento dos conteúdos das aulas;
- Realizar encontros de orientação com o estagiário estabelecendo a relação teórico prática;
- Estar presente no local e horário estabelecido para orientação;
- Fazer o registro das orientações;
- Avaliar a prática desenvolvida pelo acadêmico e o planejamento do mesmo.

### **ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A**

Constituem atribuições do professor titular da escola:

- Acompanhar o acadêmico/estagiário durante as aulas.
- Auxiliar o acadêmico/estagiário no processo de orientação e planejamento das aulas contribuindo com a sua formação inicial.
- Realizar a avaliação do acadêmico/estagiário durante o estágio.

### **AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ENSINO MÉDIO A**

#### **Campus Frederico Westphalen; Campus Erechim**

A avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A constará de três notas distintas:

- Nota relativa à observação do estágio, feita pelo respectivo orientador em sua visita à escola, onde será preenchida a Guia de Avaliação do Estagiário.
- Nota do Relatório Final de Estágio, estando implícita além da nota específica da estruturação do relatório, a organização e planejamento do estagiário na disciplina.
- Nota do Seminário Final, que é a apresentação de toda a experiência docente que o estagiário vivenciou ao longo da disciplina.

A nota final da disciplina será a média destas três médias parciais, ficando estabelecida a nota 5,0 (cinco), para a aprovação.

#### **Campus Santo Ângelo e Campus de Santiago**

A avaliação da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio A - constará dos seguintes critérios de avaliação:

- Observação do estágio feita pelo orientador (a);
- Relatório parcial e final do estágio;
- Avaliação do professor titular da escola (local do estágio);
- Encontros de orientação;
- Seminário.

A nota final da disciplina para a aprovação fica estabelecida a nota 5,0 (cinco).



## CONSELHO DE ESTÁGIO

Fica estipulado que fazem parte deste Conselho: o coordenador do curso, o coordenador da disciplina e todos os professores orientadores envolvidos no estágio.

Fica a critério deste conselho a resolução de problemas que excedam o limite de atuação dos orientadores e coordenadores de estágio.

Casos omissos e situações diversas ficam a cargo deste conselho.

## MODELO DE RELATÓRIO DO ESTÁGIO

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E MISSÕES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO A

Roteiro:

CAPA

FOLHA DE ROSTO

IDENTIFICAÇÃO

- Instituição
- Endereço
- Responsável
- Orientador
- Estagiário
- Público Alvo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- Apresentação
- Histórico da escola
- Objetivo da prática de ensino

LEVANTAMENTO DA REALIDADE ESCOLAR (Fichas de Observação)

DIAGNÓSTICO (Fichas de Observação)

REFERENCIAL TEÓRICO (Trabalho feito dentro da metodologia sobre a Educação Física no Ensino Médio. Devidamente referenciado na bibliografia).

CRONOGRAMA

PLANEJAMENTO DE ENSINO (Da Escola - de cada ano trabalhada)

PLANEJAMENTO DAS AULAS (todos os planos de aula trabalhados, com os respectivos registros)

AVALIAÇÃO/ CONCLUSÃO

- Considerações finais da prática
- Análise da execução das aulas
- Aspectos mais relevantes

REFERÊNCIAS

ANEXOS:

Podem ser incluídas todas as fichas e avaliações preenchidas ao longo da disciplina

- Plano de estudos da escola
- Documentos fotográficos
- Trabalhos relevantes dos alunos.

## APÊNDICE B – MANUAIS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A

O manual para elaboração da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A foi construído coletivamente. O documento reflete o pensamento do Colegiado do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documentos desta Instituição.

#### CAPÍTULO I DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

**Artigo 1º** - Para conclusão do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, o acadêmico deverá elaborar o projeto de Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A) e documento final (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B), os quais estão articulados com as disciplinas Metodologia Científica e Pesquisa em Educação, que têm os seguintes objetivos:

- I - Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e os princípios da ciência, relacionando-os com a missão e visão da universidade;
- II - Conhecer as etapas e características do processo de investigação científica em Educação Física;
- III - Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica aplicados na área da Educação Física;
- IV - Desenvolver a habilidade de condução de uma investigação científica;
- V - Analisar projetos e relatórios de pesquisas na área da Educação Física;
- VI - Elaborar projetos científicos e relatórios de pesquisas.

**Artigo 2º** - As disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A e Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B visam atender as exigências do Curso de Educação Física para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

**Artigo 3º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A é um estudo individual de pesquisa na área de Educação Física que deverá ser apresentado em forma de projeto escrito e apresentado no Seminário de Qualificação, desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A como prevê a ementa.

**Artigo 4º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A tem como objetivo propiciar aos acadêmicos experiências no universo da pesquisa científica em Educação Física com temas vinculados às áreas temáticas (linhas de pesquisa) do Curso, visando à articulação do processo formativo de construção/reconstrução do conhecimento.

**Artigo 5º** - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A objetiva

possibilitar ao acadêmico o aprimoramento para sua prática profissional, através de uma reflexão sistematizada sobre assuntos pertinentes à Educação Física, que culminará na realização de um projeto que demonstre capacidade de: leitura analítica/crítica e seletiva, domínio da linguagem técnica específica e articulação dos conhecimentos teóricos práticos adquiridos no curso, referente à área pesquisada.

**Artigo 6º** - Para a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A o acadêmico deverá entregar um projeto de pesquisa e realizar a apresentação oral do mesmo em Seminário de Qualificação obtendo, nas avaliações, nota suficiente para aprovação.

Parágrafo Primeiro – O Projeto de Pesquisa é individual e deve ser entregue até a data limite (estipulada pelo professor da disciplina), em 02 (duas) cópias no formato impresso. O Projeto de Pesquisa deve conter: (1) Tema e problema de pesquisa; (2) Hipóteses/questões norteadoras; (3) Justificativa; (4) Objetivos; Geral e Específicos; (5) Referencial Teórico; (6) Procedimentos Metodológicos, (7) Cronograma de atividades (9) Orçamento; (10) Referências.

As Normas para a elaboração do projeto deverão estar de acordo o Manual de Normas Técnicas para produções acadêmicas da URI e seguir os critérios técnicos estabelecidos na bibliografia recomendada na ementa da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.

Observação Importante: As apresentações e entregas dos projetos deverão ser realizadas dentro do prazo estipulado pelo Professor da disciplina.

## **CAPÍTULO II: DAS ORIENTAÇÕES GERAIS E/OU ADMINISTRATIVAS**

**Artigo 7º** - Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A é obrigatório a orientação de um professor pós-graduado e vinculado ao Curso de Educação Física Licenciatura da URI.

**Artigo 8º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A é de caráter singular, portanto realizado individualmente.

**Artigo 9º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A deve ser executado de acordo com o Manual de Normas Técnicas para produções acadêmicas da URI e seguir os critérios técnicos estabelecidos na bibliografia recomendada na disciplina.

**Artigo 10** - O projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A deve seguir as tramitações no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade, quando a pesquisa envolver seres humanos. Qualquer alteração no tema do projeto original a ser desenvolvido na Monografia B, deve ser autorizada pelo (a) professor (a) orientador (a) e ter tempo hábil para nova tramitação e execução do mesmo dentro do semestre letivo.

## **CAPÍTULO III: DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A**

**Artigo 11** - É considerado acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso A, todo aquele regularmente matriculado nesta disciplina.

## **CAPÍTULO IV: DA COMISSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A**

**Artigo 12** - A comissão que coordena as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A de Educação Física é composta por 3 (três) professores de Educação Física que atuam no referido curso, e dois suplentes.

**Artigo 13** - A comissão que coordena as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A é indicada pela Coordenação do Curso, considerando a disponibilidade de horário dos professores e seu envolvimento com a pesquisa.

**Artigo 14** - Constituem atribuições da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A:

- I - Organizar e estabelecer normas referentes à apresentação da Monografia A, divulgando calendário, datas e horários.
- II - Avaliar as justificativas dos acadêmicos quando do não cumprimento dos prazos previstos.
- III – Analisar as solicitações de substituição ou troca de orientador dos projetos de monografia.

#### **CAPÍTULO V: DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO A**

**Artigo 15** - Constituem atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.

- I - O ensino do processo de elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.
- II - Tratar sobre os diferentes tipos de pesquisas e áreas de estudo correspondentes ao curso de Educação Física Licenciatura.
- III - Elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.
- IV - Orientar os acadêmicos em relação às linhas de pesquisa desenvolvidas pelos professores vinculados ao curso de Educação Física Licenciatura, dentro do Departamento de Ciências da Saúde.
- V - O ensino das normas metodológicas dos trabalhos monográficos.
- VI - Esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos teóricos metodológicos ligados ao Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.
- VII - Encaminhar as cartas aceites dos professores orientadores à Comissão.
- VIII - Encaminhar os casos omissos à Comissão.
- IX - Exercer as demais atribuições decorrentes da função.
- X - Cumprir e fazer cumprir os prazos e demais exigências relativas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.
- XI - Organizar cronograma com todas as atividades pertinentes a Monografia A e divulgar no início de cada semestre letivo;
- XII - Indicar professor orientador para os acadêmicos, conforme as linhas de pesquisa de cada professor.
- XII- Encaminhar as cartas de aceite dos professores orientadores.



## CAPÍTULO VI: DA ORIENTAÇÃO

**Artigo 16** - O processo de orientação metodológica dar-se-á no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A, com o professor responsável pela mesma e através de orientações específicas sobre o tema correspondente ao trabalho com o professor orientador.

**Artigo 17** - Toda substituição ou troca de orientador deve ser obrigatoriamente comunicada (via ofício) ao professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A e a Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso

**Artigo 18** - Entende-se por orientação Monográfica todo o processo de acompanhamento do aluno em suas atividades relacionadas à elaboração do projeto de pesquisa e à apresentação no Seminário de Qualificação.

**Artigo 19** - O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá possuir carga horária compatível ao número de trabalhos em orientação.

**Artigo 20** - O orientador poderá ser auxiliado em sua tarefa por um co-orientador, desde que justificado.

Parágrafo único- A co-orientação será voluntária, sem remuneração devendo ser previamente aceita pela Comissão.

## CAPÍTULO VII: DO PROFESSOR ORIENTADOR

**Artigo 21** - São atribuições dos Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A:

I - Encaminhar à Comissão documento constando aceitação do (s) acadêmico (s) como seu orientando.

II - Manter atualizado o Curriculum Lattes.

III - Estabelecer a programação para execução da Monografia, respeitando as datas estabelecidas pelas normas, ouvido o (s) acadêmico (s) e, se for o caso, o co-orientador;

IV - Acompanhar e assegurar o andamento da Monografia mantendo permanente contato com o (s) acadêmico (s) encarregado de sua elaboração, permitindo que o (s) acadêmico(s) tenha (m) acesso aos recursos materiais, às informações e às facilidades necessárias à elaboração da Monografia.

V - Informar, por escrito, à Comissão qualquer restrição de caráter confidencial da Monografia.

VI - Apresentar a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A um ofício em caso de transferência da orientação.

VII - Assessorar tecnicamente os trabalhos de pesquisa em áreas correlatas à sua área específica de atuação, desde a avaliação do projeto inicial, relatórios e a participação no Seminário de Qualificação.

VIII - Reunir-se para a discussão, avaliação e aprovação do projeto de pesquisa na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A, juntamente com o acadêmico, propondo sugestões e ou modificações caso a comissão entenda necessário.

IX - Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão.

X - Comunicar por escrito à Comissão em caso de desistência da orientação, justificando sua

atitude.

XI - Discutir o plano de trabalho com o acadêmico analisá-lo, avaliá-lo em suas partes constitutivas e apresentar sugestões teórico-metodológicas para a melhoria do mesmo. Revisar o conteúdo da produção desenvolvida pelo orientando de forma continuada e sistemática, através de encontros periódicos.

XII - Estabelecer cronograma de encontros professor/acadêmico na Universidade e preencher registro na ficha de acompanhamento das orientações (data, orientação, rubrica do orientando e do orientador).

XIII - Conhecer as monografias já apresentadas no Curso de Educação Física e orientar sobre as temáticas já exploradas na instituição ou produção existente.

XIV - Encaminhar o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade no caso de pesquisa com seres humanos.

XV - Autorizar ou não o encaminhamento do Projeto para o Seminário de Qualificação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.

## CAPÍTULO VIII: DO ORIENTADO

**Artigo 22** - Constituem atribuições dos acadêmicos em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A Licenciatura.

I - Definir temática em conformidade com as linhas de pesquisa do Curso de Educação Física Licenciatura.

II - Elaborar o plano de trabalho sob a supervisão do professor orientador.

III - Cumprir as normas e prazos deste regulamento.

IV - Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador e pelo professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.

V- Contatar periodicamente com o professor orientador, agendando encontros e respeitar o cronograma de trabalho aprovado pelo mesmo.

VI- Realizar a revisão metodológica conforme bibliografia indicada.

VII - Realizar a revisão linguística do trabalho.

VIII – Apresentar o projeto no Seminário de qualificação.

## CAPÍTULO IX: DA AVALIAÇÃO

**Artigo 23** – O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A terá duas notas: a 1ª (primeira) nota é referente à elaboração do projeto que corresponde a uma avaliação parcial da disciplina, atribuída pelo professor titular da disciplina e a 2ª (segunda) é atribuída pelos professores participantes da banca do Seminário de qualificação.

**Artigo 24** - As avaliações feitas pelo professor titular e professor orientador consideram os seguintes critérios:

I- A produção teórica, qualificação do projeto, assiduidade nos encontros semanais, responsabilidade, desempenho e interesse do acadêmico.

II - Será considerado sumariamente reprovado, sem a possibilidade de recorrer ao exame na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A, o acadêmico que na elaboração de seu projeto, plagiar total ou parcialmente outros estudos e/ou obras.

III – A nota mínima para a aprovação é 5,0.

IV – Para publicação na Biblioteca, a nota deve ser superior a 9,0.

## **CAPÍTULO X: DO SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO**

**Artigo 25** - Para o Seminário de Qualificação a banca examinadora é constituída de três professores vinculados ao tema. Sendo membro nato, o orientador. Os outros dois serão escolhidos conforme sugestão do professor orientador. Poderá compor a banca um professor externo à Instituição, sem onerar custos para a mesma.

Parágrafo Único - No caso do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A ser também orientador do acadêmico, será convidado um professor membro da Comissão da Monografia para o Seminário de Qualificação.

## MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA B

O Manual para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B foi construído coletivamente. O documento reflete o pensamento do Colegiado do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documentos e visões da URI.

### CAPÍTULO I: DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

**Artigo 1º** - Para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, o acadêmico deverá elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B (40726) que está articulado com as disciplinas do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A (40725), Metodologia Científica (70427) e Pesquisa em Educação (70925), e que têm os seguintes objetivos:

- Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e os princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade;
- Conhecer as etapas e características do processo de investigação científica em Educação Física;
- Revisar e discutir os conteúdos de metodologia da investigação científica aplicados na área da Educação Física;
- Desenvolver a habilidade de condução de uma investigação científica;
- Analisar projetos e relatórios de pesquisas na área da Educação Física;
- Elaborar trabalhos científicos e relatórios de pesquisas.

**Artigo 2º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B visa atender as exigências do Curso de Educação Física para a obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

**Artigo 3º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B é um estudo individual de pesquisa na área de Educação Física que deverá ser apresentado em forma de monografia e/ou artigo, desenvolvido nas disciplinas do Trabalho de Conclusão de Curso A e Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B como preveem suas ementas.

**Artigo 4º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B tem como objetivo propiciar aos acadêmicos experiências no universo da pesquisa científica em Educação Física com temas vinculados às áreas temáticas (linhas de pesquisa) do Curso, visando à articulação do processo formativo de construção/reconstrução do conhecimento.

**Artigo 5º** - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B objetiva possibilitar ao acadêmico o aprimoramento para sua prática profissional, através de uma reflexão sistematizada sobre assuntos pertinentes à Educação Física, que culminará na realização de uma monografia ou artigo que demonstre capacidade de: leitura analítica/crítica e seletiva, domínio da linguagem técnica específica e articulação dos conhecimentos teóricos práticos adquiridos no curso, referente à área pesquisada.

**Artigo 6º** - Para a conclusão da disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B o acadêmico deverá elaborar e defender sua monografia ou artigo, desenvolvida sob a orientação



de um professor orientador. O acadêmico deverá entregar, em data pré-estipulada, 03 (três) cópias de sua monografia e/ou artigo à banca examinadora. Após a defesa, caso tenha alterações sugeridas pela banca o acadêmico deverá no prazo máximo de 10 dias entregar a versão final. A versão final, consiste em (uma cópia) encadernada (no modelo brochura oficial), juntamente com 02 (duas) cópias em capa azul, e 01 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

Parágrafo Único- No Campus Erechim, o acadêmico deverá entregar, em data pré-estipulada, 3 (três) cópias encadernadas (espiral, capa transparente) de sua Monografia à banca examinadora. A banca examinadora terá 15 (quinze) dias para fazer a correção, sugerir alterações, e devolver ao acadêmico as cópias. Então, o acadêmico terá 8 (oito) dias para providenciar as alterações sugeridas pela banca que julgar necessárias e entregar 3 (três) cópias no modelo espiral, capa transparente, e as 3 (três) cópias corrigidas anteriormente para a banca examinadora. Após a defesa, o acadêmico entregará a versão final com as alterações sugeridas pela banca. A versão final, consiste em (uma cópia) encadernada, no modelo brochura oficial, juntamente com 1 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina de Monografia B.

**Artigo 7º** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B deve conter a pesquisa e seus resultados: (1) Introdução; (2) Objetivos: Geral e Específicos (3) Marco Teórico de Referência/Revisão Bibliográfica, (4) Metodologia, (5) Resultados Obtidos, (6) Análise dos Resultados, (7) Conclusões ou Considerações finais e recomendações para trabalhos futuros e (8) Resumo e abstract também deverão constar no trabalho.

Observação Importante: As apresentações e entregas das monografias e/ou artigos deverão ser realizadas dentro do prazo estipulado pela Comissão da Educação Física. (A definição da data de entrega será comunicada pelo professor da disciplina no decorrer do semestre).

## **CAPÍTULO II: DAS ORIENTAÇÕES GERAIS E/OU ADMINISTRATIVAS**

**Artigo 8º** - Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B, é obrigatória a orientação de um professor pós-graduado e vinculado ao curso de Educação Física Licenciatura da URI.

**Artigo 9º** - A monografia e/ou artigo é de caráter singular, portanto realizado individualmente.

**Artigo 10** – O trabalho monográfico ou artigo deve ser executado de acordo com o Manual de Normas Técnicas para produções acadêmicas da URI e seguir os critérios técnicos estabelecidos na bibliografia recomendada na disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

**Artigo 11** – O trabalho monográfico e/ou artigo deve seguir as tramitações no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade, quando a pesquisa envolver seres humanos. Qualquer alteração no tema do projeto original a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso B, deve ser autorizada pelo (a) professor (a) orientador (a) e ter tempo hábil para nova tramitação e execução do mesmo dentro do semestre letivo.

## **CAPÍTULO III: DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA B DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**Artigo 12** - É considerado acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso B todo aquele aluno regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

**Artigo 13** - Somente poderá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B o acadêmico do Curso de Educação Física que tiver sido aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A.

#### **CAPÍTULO IV: DA COMISSÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO B**

**Artigo 14** - A comissão que coordena as atividades relacionadas a Monografia ou artigo de Educação Física é composta por 3 (três) professores de Educação Física que atuam no referido curso.

**Artigo 15** - A comissão que coordena as atividades relacionadas a Monografia ou artigo é indicada pela Coordenação do Curso, considerando a disponibilidade de horário dos professores e seu envolvimento com a pesquisa.

**Artigo 16** - Constituem atribuições da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B

I - Organizar e estabelecer normas referentes à apresentação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física A, divulgando calendário, datas e horários.

II - Avaliar as justificativas dos acadêmicos quando do não cumprimento dos prazos previstos.

III – Analisar as solicitações de substituição ou troca de orientador dos projetos de monografia.

#### **CAPÍTULO V: O PROFESSOR RESPONSÁVEL DA DISCIPLINA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Artigo 17** - Constituem atribuições do professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

I - O ensino do processo de elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso B.

II - Tratar sobre os diferentes tipos de pesquisas e áreas de estudo correspondentes ao curso de Educação Física Licenciatura.

III - Elaborar e divulgar cronograma semestral de atividades da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

IV - Orientar os acadêmicos em relação às linhas de pesquisa desenvolvidas pelos professores vinculados ao curso de graduação em Educação Física Licenciatura, dentro do Departamento de Ciências da Saúde.

V - O ensino das normas metodológicas dos trabalhos monográficos.

VI - Esclarecer dúvidas relacionadas aos conteúdos teóricos metodológicos ligados ao Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

VII - Encaminhar os casos omissos à Comissão.

VIII - Exercer as demais atribuições decorrentes da função.

IX - Cumprir e fazer cumprir os prazos e demais exigências relativas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

X - Indicar professor orientador para os acadêmicos, conforme as linhas de pesquisa de cada professor.

XI- Encaminhar e receber as cartas de aceite aos professores orientadores.

## CAPÍTULO VI: DA ORIENTAÇÃO

**Artigo 18** - O processo de orientação metodológica dar-se-á no decorrer da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B, com o professor responsável pela mesma e através de orientações específicas sobre o tema correspondente ao trabalho com o professor orientador.

**Artigo 19** - Toda substituição ou troca de orientador deve ser obrigatoriamente comunicada (via ofício) ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B e a Comissão do Trabalho Monográfico.

**Artigo 20** - Entende-se por orientação monográfica todo o processo de acompanhamento do aluno em suas atividades relacionadas à elaboração do projeto, execução do mesmo até a defesa da Monografia e/ou artigo.

**Artigo 21** - O orientador do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B deverá possuir carga horária compatível ao número de trabalhos em orientação. A orientação deverá ser cumprida na Universidade em horário estabelecido de comum acordo com o(s) acadêmico (s).

**Artigo 22** - São atribuições dos Orientadores de Monografia e/ou artigo:

- a) Orientar e supervisionar a elaboração do trabalho monográfico a ser realizado pelo orientando.
- b) Estabelecer a programação para execução da Monografia ou artigo, respeitando as datas estabelecidas pelas normas, ouvido o (s) acadêmicos (s);
- c) Acompanhar o andamento da Monografia ou artigo, permanecendo disponível para os possíveis esclarecimentos metodológicos e de orientação;
- d) Informar, por escrito, à Comissão qualquer restrição de caráter confidencial da Monografia ou artigo;
- e) Apresentar à Comissão um ofício de transferência de orientação em caso de desistência.
- f) Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão.
- g) Cumprir e fazer cumprir este regulamento.
- h) Discutir o plano de trabalho com o acadêmico analisá-lo, avaliá-lo em suas partes constitutivas e apresentar sugestões teórico-metodológicas para a melhoria do mesmo. Revisar o conteúdo da produção desenvolvida pelo orientando de forma continuada e sistemática, através de encontros periódicos.
- i) Estabelecer cronograma de encontros professor/acadêmico na Universidade e preencher registro na ficha de acompanhamento das orientações (data, orientação, rubrica do orientando e do orientador).
- j) Participar da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B de seu (s) orientando (s), presidindo a mesma.
- l) Fica a critério do orientador a escolha de seus orientandos.
- m) Encaminhar o projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade no caso de pesquisa com seres humanos.
- n) Cada orientador só pode orientar de acordo com sua disponibilidade.

o) Autorizar ou não o encaminhamento da apresentação da Monografia e/ou artigo à banca examinadora.

Parágrafo Único – No Campus de Erechim, o orientador fica responsável pela impressão das atas (papel timbrado), fichas de avaliação (uma cópia para cada membro examinadora, para a comprovação do Plano de Carreira da URI).

**Artigo 23** - O orientando só poderá encaminhar seu Trabalho de Conclusão de Curso para defesa, caso tenha participado de no mínimo 04 (quatro) encontros com seu orientador no decorrer do semestre, e realizado as atividades designadas por este.

## CAPÍTULO VII- DO ORIENTADO

**Artigo 24** - Constituem atribuições dos acadêmicos em fase de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

I - Manter permanente contato com seu orientador (a). Comparecer aos encontros com o orientador e realizar as tarefas designadas pelo mesmo. Tudo deverá ser registrado em sua ficha de orientação.

II - Elaborar o plano de trabalho sob a supervisão do professor orientador, e dar início à pesquisa (devidamente avalizado pelo (a) orientador (a)).

III - Cumprir as normas e prazos deste regulamento.

IV - Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador e pelo professor responsável pela disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

V- Contatar periodicamente com o professor orientador, agendando encontros e respeitar o cronograma de trabalho aprovado pelo professor orientador.

VI - Realizar a revisão metodológica conforme bibliografia indicada.

VII - Realizar a revisão linguística do trabalho.

Parágrafo Único- O orientado deve ter no mínimo 04 (quatro) encontros com seu orientador no decorrer do semestre, para que possa encaminhar o trabalho para defesa.

**Artigo 25** - Para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B ou artigo o aluno deverá entregar a pesquisa em 03 (três) vias ao professor da disciplina, seguindo datas estipuladas. Após a defesa, o acadêmico terá até 10 dias para entregar a versão final com as alterações sugeridas pela banca. A versão final, consiste em\_(uma cópia) encadernada (no modelo brochura oficial), juntamente com 02 (duas) cópias em capa azul, e 01 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B.

Parágrafo Único – No Campus de Erechim, para a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá entregar o trabalho em três vias encadernadas (espiral e capa transparente), aos respectivos membros da banca examinadora, seguindo as datas estipuladas pela Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso. A banca examinadora terá 15 (quinze) dias para fazer a correção, sugerir alterações, e devolver ao acadêmico as cópias. Após a defesa, o acadêmico entregará a versão final com as alterações sugeridas pela banca. A versão final, consiste em (uma cópia) encadernada, no modelo brochura oficial, juntamente com 1 (uma) cópia digitalizada gravada em CD, arquivo PDF para o professor da disciplina da Monografia B. A única exceção feita aos prazos de entrega será de acadêmicos que estiverem realizando coleta de dados (pré e pós) referentes à aplicação de algum tipo de treinamento. Para estes acadêmicos, quando solicitado, a Comissão poderá rever e, se necessário prorrogar os prazos de entrega.



## CAPÍTULO VIII: DA AVALIAÇÃO

**Artigo 26** - O Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física B é avaliado através de 02 (duas) notas:

- A 1ª (primeira) é relativa à parte escrita do trabalho levando em consideração a organização metodológica e consistência dos elementos da pesquisa.
- A 2ª (segunda) é pertinente a apresentação oral (defesa), sendo que, cada membro da banca examinadora emitirá uma nota e no final será feita a média das mesmas tendo como referência os seguintes critérios:
  - Apresentação do tema escolhido e a justificativa de forma clara e objetiva, podendo haver utilização de recursos audiovisuais diversos, de acordo com as normas da Instituição.
  - Compreensão das questões propostas pela banca.
  - Respostas do acadêmico às questões propostas pela banca.
  - Uso adequado dos conhecimentos teórico/metodológicos: coerência do corpo do trabalho com a proposta apresentada; coesão, integração das ideias em geral e das partes do trabalho, argumentação, base de informações.
  - Demonstrar segurança e atitude profissional à banca examinadora.
  - Domínio do conteúdo de linguagem nas modalidades escrita (apresentação escrita do trabalho) e oral do trabalho, manifestada através de correta expressão do pensamento, da boa redação (clareza, estruturação das frases e períodos, adequação das expressões específicas à área), da correção ortográfica e bibliografia atualizada.

Parágrafo Único – No Campus de Erechim: - A nota final é atribuída através da soma das notas das seguintes avaliações parciais:

I - A avaliação parcial escrita - é feita pela banca examinadora que atribui nota para o trabalho escrito com o valor máximo de 10 (OBS: o trabalho que não for entregue nas datas previstas (primeira versão e versão final) terá sua nota diminuída dos pontos relativos ao trabalho escrito avaliado pela banca – 0,5 pontos por dia de atraso).

II - A avaliação parcial oral - é feita pela banca examinadora que atribui nota para a apresentação oral com o valor máximo de 10.

III - 4 encontros com orientador seguindo as orientações e recomendações apontadas pelo mesmo. Os alunos que realizarão trabalhos com coletas de dados, deverão entregar o resultado da pesquisa a Instituição em que realizou o trabalho.

IV - A avaliação parcial da banca examinadora é registrada mediante ata contendo o parecer expressando a nota da apresentação oral e sua aprovação ou reprovação e considera os seguintes critérios:

- a) apresentação do tema escolhido e a justificativa de forma clara e objetiva, podendo haver utilização de recursos audiovisuais diversos, de acordo com as normas da Instituição;
- b) compreensão das questões propostas pela banca;
- c) respostas do acadêmico às questões propostas pela banca;
- d) uso adequado dos conhecimentos teórico/metodológicos: coerência do corpo do trabalho com a proposta apresentada; coesão, integração das ideias em geral e das partes do trabalho, argumentação, base de informações;
- e) demonstrar segurança e atitude profissional à banca examinadora;

- f) domínio do conteúdo de linguagem nas modalidades escrita (apresentação escrita do trabalho) e oral do trabalho, manifestada através de correta expressão do pensamento, da boa redação (clareza, estruturação das frases e períodos, adequação das expressões específicas à área), da correção ortográfica e bibliografia atualizada;
- g) os trabalhos que forem submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa precisam ter no anexo a carta de aprovação e número do processo.

## CAPÍTULO IX: DA BANCA EXAMINADORA

**Artigo 27** - A banca examinadora é constituída de 3 (três) membros vinculados ao tema, sendo, membro nato, o orientador; os outros serão escolhidos pelo professor orientador.

**Artigo 28** - Atribuições da Coordenação da Banca Examinadora (orientador):

- Fazer a abertura dos trabalhos.
- Apresentar a Banca Examinadora.
- Apresentar o (a) acadêmico (a).
- Controlar o tempo (avisar quando faltam 5 (cinco) minutos para encerrar o tempo determinado).
- Dirigir o questionamento.
- Ressaltar que não pode haver manifestação do público.
- Permitir que o professor orientador considere em sua fala a história/caminhada do acadêmico.
- Encerrar cada apresentação e comunicar a avaliação.
- Após a exposição oral da Monografia ou artigo, a Banca reunir-se-á para avaliar o trabalho e atribuir a nota. O registro em ata será do parecer final que expressa aprovação ou reprovação. A nota final será lançada no sistema pelo professor da disciplina.

## CAPÍTULO X: DEFESA, APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E CASOS OMISSOS

**Artigo 29** - A defesa oral do trabalho monográfico ou artigo é realizado pelo acadêmico, podendo ser assistida por outros docentes, acadêmicos e convidados.

**Artigo 30** - O acadêmico que estiver legalmente impossibilitado de comparecer, na data e hora marcadas para apresentação do seu trabalho à Banca Examinadora, deverá justificar-se mediante apresentação de documento comprobatório da impossibilidade, requerendo nova data para a apresentação, a ser definida pela Comissão.

**Artigo 31** - As defesas poderão ser realizadas a partir das datas estabelecidas pelo professor da disciplina, o responsável por contatar os membros da Banca Examinadora, informar e agendar data e horário da defesa, bem como, pela disponibilização dos materiais audiovisuais necessários para a defesa.

**Artigo 32** - Na defesa, o acadêmico deve apresentar o seu trabalho em até 20 (vinte) minutos e responder perguntas sobre o assunto, sendo que cada um dos três membros da banca terá até 10 (dez) minutos para a sua arguição (considerando também neste intervalo de tempo as respostas do aluno). No Campus Erechim cada Membro da Banca terá 15(quinze) minutos para suas arguições.

**Artigo 33** - Para o acadêmico ser aprovado na disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso em

Educação Física B a sua nota deverá ser superior a 5 (cinco).

**Artigo 34** - Os trabalhos que forem detectados como plágio parcial ou total serão sumariamente reprovados.

**Artigo 35** - Os casos omissos nesse regulamento são resolvidos pela Comissão, ouvida a Coordenação do Curso Educação Física.

## APÊNDICE C- MANUAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Manual das Atividades Complementares foi construído coletivamente. O documento reflete o pensamento do Colegiado do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, após sucessivas reuniões e encontros, bem como a análise de documentos e visões da URI.

### 1 - Justificativa

O Curso de graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, através deste documento, regulamenta o aproveitamento de Atividades Complementares em seu currículo de graduação, atribuindo créditos a cada atividade, bem como as normas para sua avaliação, de acordo com o que dispõe a Resolução nº 2307/CUN/2017.

Segundo o inciso segundo do artigo primeiro desta Resolução, o total de créditos atribuídos às Atividades Complementares não poderá exceder a 10% do total de créditos do curso, o que corresponde a 308 horas, visto a carga horária total do curso: 3080 horas/aula. O Projeto Pedagógico do Curso previu, no momento de sua criação 200 horas de Atividades Complementares.

O aluno poderá comprovar no máximo 70 horas em qualquer uma das cinco áreas das atividades propostas, as quais deverão totalizar para o aluno o máximo de 200 horas de atividades complementares.

As Atividades Complementares deverão estar inseridas durante todo o desenvolvimento do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura e a URI criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo aluno, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

No Projeto Pedagógico do Curso está previsto que o aluno, deverá cumprir uma carga horária adicional em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- participação em eventos científicos;
- participação em Monitorias e Estágios não obrigatórios;
- participação em Programas de Iniciação Científica, projetos de pesquisa e publicação de artigos;
- participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários e arbitragem;
- participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Cabe à Coordenação do Curso estabelecer mecanismos de acompanhamento para o cumprimento destas atividades.

### 2 - OBJETIVOS

- Complementar o currículo pedagógico vigente.
- Ampliar o nível do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula.
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.
- Valorizar a tomada de iniciativa dos alunos.

### 3 - REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As 200 horas de Atividades Complementares a serem realizadas, serão distribuídas da seguinte forma:

- Atividades extra curriculares, realizadas na URI;
- Atividades extra curriculares, realizadas em outras Instituições ou Órgãos;
- Participação de forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante,



instrutor, apresentador, coordenador.

Categorias de Atividades Complementares:

- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágios não obrigatórios;
- Projeto de Extensão;
- Arbitragem;
- Eventos Científicos;
- Publicação de Artigo Científico;
- Publicação de Artigo em Jornais;
- Publicação de resumos:
- Cursos de Aperfeiçoamento, extensão e atualização;

#### **4 - RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Somente serão reconhecidas as Atividades Complementares que forem aprovadas e registradas pela Coordenação do Curso.

#### **5 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Caberá ao Coordenador do Curso em conjunto com a Comissão Verificadora, analisar e validar o aproveitamento das Atividades Complementares, estabelecendo critérios e instrumentos de avaliação, tendo como referência as modalidades de participação, carga horária e créditos previstos, conforme apresentação de documento hábil (certificados, diplomas, forma de relatórios).

Concluída a apreciação dos Documentos apresentados, o resultado, em horas, será encaminhado à Secretaria Geral para registro.

#### **6 - REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O registro no Histórico Escolar será feito pela Secretaria Geral, mediante processo individualizado, promovido no período da formatura para integralizar a totalidade da carga horária. Constará, no Histórico Escolar, o registro das Atividades Complementares, em carga horária, (total), especificando as atividades realizadas.

#### **7 - NORMAS E CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES / ESTUDOS INDEPENDENTES (200 HORAS)**

Quanto à pontuação as Atividades Complementares/Estudos Independentes poderão estar assim organizados:

- 01 crédito equivale a 10 horas. 03 Créditos equivalem a 30 horas.
- Os créditos serão computados mediante entrega de cópia dos certificados e/ou atestados das atividades realizadas pelo aluno.
- Os certificados serão validados por uma comissão designada pela Coordenação do Curso, a qual avaliará a afinidade da atividade realizada com a área de atuação e formação pedagógica do aluno em relação ao curso em que está matriculado.

As Atividades Complementares/Estudos Independentes estão classificados da seguinte forma:

a) Participação em Eventos Científicos:

- Participação como ouvinte: os créditos serão atribuídos conforme a carga horária que consta no certificado.



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

Ficha de Acompanhamento

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Ano/Semestre: \_\_\_\_\_

|   | Data | Modalidade | Nº de Horas | Nº de Créditos | Total em Horas | Professor | Rubrica |
|---|------|------------|-------------|----------------|----------------|-----------|---------|
| Eventos Científicos   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
| Monitorias e Estágios   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
| Programas de Iniciação Científica, Pesquisa e Publicação de Artigos |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
| Programas de Extensão, Programa Comunitário e Arbitragem            |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
| Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento                   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
|   |      |            |             |                |                |           |         |
| <b>Total Geral</b>  |      |            |             |                |                |           |         |

## NORMAS E CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES ESTUDOS INDEPENDENTES

1 crédito = 10 horas

Comprovação através dos Certificados e atestados. Validação dos certificados Comissão do Curso (área afim).

| Modalidade  | Nível  | Nº de créditos  | Nº de horas  | Validade             |
|---|--|---|--|----------------------|
| a. Participação em eventos científico             | Local<br>Estadual<br>Nacional<br>Internacional<br>Brasil<br>Internacional fora do Brasil |   |  |                      |
| a. Participação com apresentação de trabalho      | Local<br>Estadual<br>Nacional<br>Internacional<br>Brasil<br>Internacional fora do Brasil |   |  | 12 Meses<br>12 Meses |
| a. Participação como organização                  | Local<br>Estadual<br>Nacional<br>Internacional<br>Brasil<br>Internacional fora do Brasil |   |  | 12 Meses<br>12 Meses |
| b) Monitoria: Ação voluntária                     |  | Semanal 6m -<br>Quinzenal 6m-<br>Mensal 6 m<br>Isoladas 6 m | 8 créditos<br>6 créditos<br>4 créditos<br>2 créditos | 12 Meses             |
| b) Estágios: Atividade de estágio não obrigatória |  |   |  | 12 Meses             |



|  |   |  |             |                              |
|--|---|--|-------------|------------------------------|
| c) Programas de iniciação científica                   | PIBIC-CNPq<br>BIC FAPERGS<br>PIIC-URI<br>PROBIC-URI |  | 10 créditos | Projetos<br>Validade 12Meses |
| Publicação de Artigo Científico:                       | Periódicos com ISSN                                 |  | 7 créditos  |                              |
|  | Partes de livro com ISBN                            |  | 4 créditos  |                              |
|  | Revista não indexada                                |  | 1 créditos  |                              |
| Artigos em jornais                                     |   |  |             |                              |
| d) participação em programas de extensão<br>Arbitragem |   |  |             |                              |
| e) Cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento:  |   |  | 4 créditos  |                              |

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na presente data.

REGISTRE-SE  
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 06 de abril de 2018.

Luiz Mario Silveira Spinelli  
Reitor da URI  
Presidente do Conselho Universitário

